

RICARDO BITUN

Igreja Mundial do Poder de Deus:
Rupturas e Continuidades no Campo
Religioso Neopentecostal

DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

São Paulo, 2007

RICARDO BITUN

Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de DOUTOR em Ciências Sociais sob orientação da Prof. Dra. *Eliane Hojaij Gouveia*.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

São Paulo, 2007

BITUN, Ricardo

Igreja Mundial do Poder de Deus: Rupturas e Continuidades no Campo Religioso Neopentecostal / Ricardo Bitun. – São Paulo, 2007.

200p.

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Palavras-chaves: pentecostalismo, trânsito religioso, cura divina, remasterização pentecostal.

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho a Vânia Maria,
que em todos os momentos desde que
a conheci se mostrou cúmplice não só
no amor como em toda a minha vida,
minha eterna “*Miguelita*”

AGRADECIMENTOS

A Ele razão de existir, que dá todo sentido a vida.

À Prof. Dra. Eliane Hojaij Gouveia, carinhosamente chamada de “Lili”, pela paciente e firme orientação, fazendo jus ao seu título, trazendo significação à palavra Paidéia.

À Prof. Dra. Terezinha Bernardo, que soube compreender o momento e respeitá-lo, conferindo humanidade à quem de direito: o *sapiens*.

À comunidade Manaim, pelo convívio e equilíbrio que a mim me trouxeram durante todos estes anos.

Ao amigo Hécio, que nunca desistiu de acreditar que esta tese poderia ser feita.

Ao querido Ari, por sua amizade e doce companhia que trouxeram alívio nos momentos mais desafiadores da vida.

Ao Clayton Lima Verde pelas valiosas contribuições e ajudas em tempos difíceis, revelando um grande auxiliar de pesquisa.

À minha querida esposa, Vânia, amiga e cúmplice de toda esta caminhada que desde o início apostou alto naquilo que entendíamos ser o melhor. A ela que não poupou esforços, nem mesmo a sua própria vida para que realizássemos este trabalho.

À Marina, pedra preciosa tirada das águas, que dispensou tempo e preocupação ao longo dos anos, doando parte de seu tempo e de sua vida para me poupar, obrigado.

Ao Estefano, querido “Tete” só você é capaz de medir o esforço destes anos, obrigado, filho da minha alma.

À Dona Dirce, mãe, amiga e exemplo a ser seguido. Ela que soube fazer da perseverança seu estilo de vida e do amor uma razão para viver.

Àquele que se foi, por um breve momento e que embora ausente, se faz presente em nossas lembranças e vida.

RESUMO

Nos propusemos a discutir neste trabalho as rupturas e continuidades do campo religioso protestante neopentecostal, que tem experimentado nestas últimas décadas um vertiginoso crescimento, ao mesmo tempo que disputa com outras igrejas neopentecostais a produção e distribuição de bens simbólicos de consumo. Dentre as inúmeras igrejas neopentecostais que tem surgido no Brasil, tomamos como objeto de nosso estudo a Igreja Mundial do Poder de Deus, fundada por um ex-Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Bispo Waldemiro.

Procuramos mostrar neste trabalho que o processo de secularização estudado por Max Weber, levou a religião a adaptar-se num ambiente de livre-escolha, conduzindo os sujeitos a uma escolha, onde o indivíduo, diante de inúmeras possibilidades e necessidades é capaz de optar por aquela que melhor lhe servir. Diante deste quadro, mostramos que a Igreja Mundial do Poder de Deus, oferece ao indivíduo, dentre as muitas opções de bens religiosos, a cura divina, fazendo dela o seu mote principal, provocando com isso o trânsito religioso em dois movimentos: inter-religioso e intra-religioso.

Por fim, investigamos quais os pontos que aproximam e quais aqueles que distanciam a Igreja Mundial do Poder de Deus do movimento pentecostal da qual é egressa, uma vez que trabalhamos com o pressuposto de que a identidade desse movimento ocorre por meio de uma ruptura-continuidade, visto que não há rupturas totais nas sociedades humanas, antes continuidades retrabalhadas, parte-se de materiais anteriores ao mesmo, em resposta aos desafios históricos e concretos operantes sobre um grupo social em momentos específicos.

Palavras-chave: pentecostalismo; trânsito religioso; cura divina; remasterização pentecostal.

ABSTRACT

We considered discussing in this work the ruptures and continuities of the protestant neopentecostal religious field, which has experienced a vertiginous growth over the last decades, while disputing with other neopentecostal churches the production and distribution of symbolic goods available for purchase. Within the innumerable neopentecostal churches that have been emerging in Brazil, we took the Igreja Mundial do Poder de Deus as the object of our studies, founded by an ex-Bishop of the Igreja Universal do Reino de Deus, Bishop Waldemiro.

Our intent is to show in this work that the process of secularization studied by Max Weber, led religion to adapt in an environment of free choice, leading subject to a personal choice, where the individual, facing innumerable possibilities and necessities, is capable of opting for the one that best suits him. Given the situation, we show that the Igreja Mundial do Poder de Deus offers the individual, within the various options of religious goods, the divine cure, making this its primary theme, provoking a religious traffic in two directions: inter-religious and intra-religious.

At last, we investigated which points approximate and which ones push away the Igreja Mundial do Poder de Deus from the Pentecostal movement, from which it has egressed, once we work with the presuppose that the identity of this movement occurs through a rupture-continuity, given that there are no complete ruptures in human societies, but reworked continuities, we start with materials that came before the movement, in response to the historical challenges and concrete operants about a social group in specific moments.

Key-words: Pentecostalism; religious traffic; divine cure; remastered Pentecostalism.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
Metodologia	6
CAPÍTULO I – Tipologias do Campo Pentecostal	15
Breve história do Protestantismo	20
O surgimento do moderno movimento pentecostal	24
Quanto às tipologias	27
CAPÍTULO II – “Vem pra cá Brasil”	41
O Início	41
A saída da Universal	44
Um dia de culto	50
A perseguição	58
Pastores e Obreiros	67
O Espaço da Liturgia	73
A utilização da Mídia: Jornal, Rádio, Televisão e <i>Site</i>	85
CAPÍTULO III – Trânsito Religioso	97
O Processo de Conversão	117
A Conversão Protestante	120

CAPÍTULO IV – A “Remasterização” do Movimento Pentecostal	133
A Cura Divina	136
A Teologia Neopentecostal da Cura Divina	140
O mal	149
A Remasterização Pentecostal	156
CONCLUSÃO	169
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	174
ANEXOS	190

APRESENTAÇÃO

“A questão da conexão entre religião e cultura não se restringiu à época das missões clássicas, cuja história faz parte da mesma história da expansão do mundo ocidental europeu, mas se repete neste fim de século...”
Antonio Gouveia Mendonça

O pentecostalismo sem dúvida alguma é a expressão religiosa que mais tem atraído fiéis para o interior do seu campo religioso. Num primeiro momento, ao analisarmos os dados sobre o crescimento pentecostal divulgados por alguns órgãos de pesquisa, tais como IBGE, ISER e outros, apresentados ao longo de nosso trabalho, a impressão que nos passa é que o dito popular “Deus é brasileiro” poderia arriscadamente ser mudado para “Deus é neopentecostal”. No Brasil, o campo religioso tem experimentado intensas mudanças com o avanço do pentecostalismo e de sua vertente mais próspera chamada neopentecostalismo¹.

Dentre as várias igrejas neopenteostais, debrucei-me, neste trabalho, sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus. O objeto desta pesquisa deveu-se, em primeiro lugar, por meu interesse pelas Ciências Sociais, especificamente pelos trabalhos de Max Weber e Bourdieu² sobre religião, em segundo lugar por uma inquietação investigativa

¹ Várias pesquisas sobre o assunto têm procurado investigar as causas deste rápido crescimento (Droogers, 1991; Montero, 1999; Stoll, 1990; Martin, 1990; Mariano, 2001 entre outros).

² Pierre Bourdieu entende a religião como linguagem, sistema simbólico de comunicação e de pensamento, tornando-se uma força estruturante da sociedade, ordenando-a ao assumir a produção de sentido. Enquanto sistema simbólico, a religião é estruturada na medida em que seus elementos internos

voltada para os debates envolvendo a modernidade, a cultura brasileira e as religiões protestantes de vertente pentecostal e, finalmente, pelo crescimento acelerado das igrejas neopentecostais e suas programações televisivas, jornal e site. Algumas pesquisas apontam que o número de pentecostais e carismáticos juntos já alcançou a população de meio bilhão de fiéis³. A América do Sul em especial tem sido terreno fértil para abrigar este crescimento explosivo pentecostal que tem despertado a atenção de pesquisadores sobre este segmento religioso, não só pelo seu crescimento como também por sua visibilidade, ingresso ostensivo no mundo político e espantosa e agressiva expansão nos meios midiáticos.

O fator decisivo, ou melhor, definitivo para a escolha da Igreja Mundial do Poder de Deus, como foco de investigação empírica para o doutorado em Ciências Sociais foi a constatação do crescimento desta denominação por meio de uma ruptura com as lideranças da Igreja Universal do Reino de Deus e, de outro, da explícita competição por fiéis para os templos e para recepção de programas televisivos. Mesmo sendo uma “nova igreja”⁴, numericamente menor do que as outras igrejas neopentecostais, ela tem merecido atenção e atraído o interesse investigativo como uma força de aproximação pequena, se comparado ao interesse despertado pela Igreja

relacionam-se entre si, formando uma totalidade coerente, capaz de construir uma experiência. As categorias de sagrado e profano, material e espiritual, eterno e temporal, o que é do céu e o que é da terra, funcionam como alicerces sobre os quais se constrói a experiência vivida. (Oliveira, 2003, p. 179). Bourdieu entende ainda que os diferentes campos da sociedade organizada, não são estáticos, sendo historicamente transformados. Sendo assim, faz-se necessário compreender as mudanças e transformações que o campo religioso brasileiro tem passado.

³ Este dado encontra-se no site: www.infobrasil.org, cuja fonte original é a World Evangelization.

⁴ Utilizamos o termo igreja no sentido de qualificar uma expressão organizacional, reunidos num grupo de crenças, doutrinas e práticas, que colocam em contato pessoas através de rituais coletivos, aos quais se atribui uma eficácia de origem sagrada. Ao contrário de seita que rejeita a religião dominante e prega a adesão voluntária e desvinculamento do Estado. A liderança se estabelece por critérios carismáticos, com pouco ou nenhum treinamento formal. Para um estudo mais detalhado sobre o tema, ver *Novos Paradigmas Série Estudos de Pós-Graduação/Ciências da Religião* n. 1, IMES, Novembro de 1995.

Universal do Reino de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo e Igreja Internacional da Graça de Deus.

Não nos passa despercebido a dificuldade existente no estudo de um movimento de tamanha envergadura, complexidade e dinamismo como o movimento pentecostal e, particularmente o neopentecostalismo. Segundo Droogers (1991), o neopentecostalismo é um fenômeno complexo, “*uma religião paradoxal e ambivalente*”. Para Mariano (1999, p. 9), essa nova formação pentecostal nada mais é do que uma acomodação à modernidade evidenciada pela “dessectarização, a ruptura com o ascetismo contracultural e a progressiva acomodação desses religiosos e suas denominações à sociedade e à cultura de consumo”.

A complexidade do movimento pentecostal acentua-se pelo seu rápido crescimento não só no Brasil como em vários outros países⁵. Principalmente na América Latina, o pentecostalismo encontra o seu mais extraordinário crescimento. Segundo Martin (1990, p. 60), o Brasil já se destaca como o maior país protestante da América Latina, acolhendo um pouco menos da metade dos cerca de 50 milhões de evangélicos do continente sul-americano.

Os dados do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2000, comparados com os dados de 1991, revelam as alterações ocorridas no campo religioso brasileiro, conforme vejamos a seguir: Em 1991, os católicos representavam 83,3% da população; em 2000, esse número caiu para 73,8%, representando um decréscimo de 11,9%. Os evangélicos, que, em 1991, eram

⁵ Lançado em 2003, o livro *Igreja Universal do Reino de Deus – os novos conquistadores da fé*, traz importantes pesquisas acerca da expansão da Igreja Universal em diversos países como: Brasil, Argentina, Venezuela, México, Costa do Marfim, Quênia, Moçambique, África do Sul, Estados Unidos, Portugal, Inglaterra, França, Ásia entre outros.

9,0%, chegam, em 2000, com uma porcentagem de 15,4%, ou seja, 70,7% de crescimento. No campo religioso protestante, os pentecostais são os que mais se destacaram no último Censo Demográfico. Os pentecostais cresceram 115%, enquanto as igrejas tradicionais apenas 58%⁶.

Percebemos, assim, um cenário em transformação. A derrocada constante da hegemonia católica concomitantemente à consolidação institucional e demográfica dos grupos pentecostais, à ampliação e diversificação das religiões de matriz cristã, à pentecostalização do protestantismo e de segmentos do catolicismo e à dessacralização da cultura por meio do desenraizamento dos brasileiros da “religião tradicional e da tradição religiosa”, abrindo-os inevitavelmente para a apostasia, para a quebra de lealdade e para a livre escolha religiosa (Pierucci, 1997, p. 258).

Então nos perguntamos até que ponto a Igreja Mundial do Poder de Deus, objeto desse estudo, tem sido resultado dessas transformações ocorridas no cenário religioso brasileiro, em especial no pentecostalismo, mostrando-se envolvida no processo de ruptura-continuidade das igrejas pentecostais clássicas. Quais são os pontos que a aproxima e quais são aqueles que a distanciam do próprio movimento pentecostal da qual é egressa? Uma vez que trabalhamos com o pressuposto de que a identidade desse movimento ocorre por meio de uma ruptura-continuidade, visto que não há rupturas totais nas sociedades humanas, antes continuidades retrabalhadas, parte-se de materiais anteriores ao mesmo, em resposta aos desafios históricos e concretos operantes sobre um grupo social em momentos específicos (Campos, 1996, p. 19).

⁶ O Censo de 1980 foi o primeiro a separar os protestantes históricos dos grupos pentecostais. Em 1980 os protestantes históricos eram a maioria com 51%, no Censo de 1991, o IBGE mostrava que os pentecostais somavam 65,1% do protestantismo brasileiro. Em 1994, segundo pesquisa do Datafolha realizada entre 15 de agosto e 5 de setembro, os pentecostais já atingiam 76% dos evangélicos.

O universo pesquisado, como já dissemos anteriormente, é amplo, muitas vezes desconhecido, multiplicando-se e variando a cada dia⁷. O número de fiéis não é exato, mesmo porque não há uma identificação daqueles que se filiam ou mesmo que deixam de freqüentar os templos. De qualquer maneira, a Igreja Mundial do Poder de Deus tem disputado palmo a palmo um território que até então parecia estar se cristalizando entre duas outras grandes igrejas: Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus.

A Igreja Mundial do Poder de Deus, segundo sua liderança, tem despertado a atenção e preocupação dos líderes dessas duas outras igrejas mencionadas anteriormente. O público-alvo tanto da Igreja Universal do Reino de Deus, como da Igreja Internacional da Graça tem, nas palavras de seu dirigente maior, encontrado na Igreja Mundial do Poder de Deus aconchego e principalmente resultados. Esses fiéis compõem um público flutuante, o qual caminha às margens da igreja instituição e tem como principal característica a facilidade com que estabelecem o trânsito entre uma igreja e outra à procura das melhores ofertas de bens religiosos. Nos últimos anos tem se intensificado o chamado trânsito religioso. Fiéis que até então migravam apenas do catolicismo e das religiões afro-brasileiras para o pentecostalismo, agora realizam seu trânsito entre as igrejas neopentecostais, em busca de sua “bênção”, com especial destaque a bênção da cura divina. Com isso, a disputa no campo religioso pentecostal em busca de novos fiéis torna-se cada vez mais acirrada, impactando de alguma forma o campo religioso.

⁷ Segundo Mariano (1999, p. 15), “até recentemente o pentecostalismo constava entre os grupos religiosos menos estudados. Somente a partir da segunda metade dos anos 80, com a irrupção dos pentecostais na política partidária, a expansão do televangelismo, a compra da Rede Record pela Igreja Universal e os escândalos fiscais, policiais e políticos, amplamente divulgados pela imprensa, envolvendo pastores e parlamentares, cresceu consideravelmente o número de pesquisadores empenhados em investigar tal fenômeno religioso. Até o momento, porém, muito pouco se conhece sobre o novo pentecostalismo que emergiu nos últimos vinte anos”.

A Igreja Mundial do Poder de Deus parece-nos uma igreja decidida a disputar de igual para igual a produção e distribuição dos bens religiosos. Em pouco tempo de fundação, os dados coletados revelam-nos a inauguração de vários templos dentro e fora do Brasil, além disso, em Abril de 2006, “fechou” um estádio de futebol, para celebrar com os fiéis, seus oito anos de vida. A Igreja realiza várias incursões nos meios de comunicação, mostrando-se extremamente hábil para o meio, fazendo uma opção preferencial pela televisão, ocupando dois horários diferentes, em dois canais: um de sinal aberto (Rede TV), outro de sinal fechado (21 UHF).

Para a compreensão do espaço ocupado pelo neopentecostalismo, em especial a Igreja Mundial do Poder de Deus, no campo religioso protestante, trataremos um breve histórico do protestantismo brasileiro desde a sua chegada ao Brasil no início do séc. XIX, até o neopentecostalismo, iniciado pela terceira onda pentecostal na década de 70.

METODOLOGIA

A presente pesquisa parte do princípio de que, por ser um trabalho que procura investigar a adesão e vivência religiosa de uma denominação pentecostal específica, cabe investigar os significados e as vivências manifestas na experiência das pessoas convertidas à fé de tal denominação. Para tanto, fez-se necessário um trabalho de investigação que buscasse interpretar tais experiências e vivências dos próprios atores sociais, ou seja, das diversas maneiras pelas quais eles se manifestam e desfrutam dos serviços religiosos, estabelecendo encontros e trocas na esfera religiosa.

Sendo assim, realizamos pesquisas bibliográficas nas quais encontramos teses e publicações sobre o tema e um exaustivo levantamento bibliográfico, recorrendo ao

material nos arquivos do *Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* sobre o assunto, bem como a ida a livrarias evangélicas para examinarmos jornais, revistas, periódicos e livros sobre o neopentecostalismo.

Fizemos uma opção pela pesquisa qualitativa utilizando, primeiramente como método de investigação a observação participante⁸, o que nos deu uma relativa vantagem em relação a outras técnicas, uma vez que pudemos perceber mais profundamente o processo de constituição da nova denominação pentecostal. Frequentamos periodicamente as reuniões, cultos, e festividades da Igreja Mundial do Poder de Deus tanto na sede da igreja como nas congregações, no período de Agosto de 2005 a Agosto de 2006. Tivemos também uma participação observante, reagindo de forma similar aos mesmos efetivos da igreja, a fim de não parecermos estranhos à igreja.

Além disso, os sujeitos investigados por meio de entrevistas e histórias de vida temáticas⁹ foram escolhidos de forma randômica do universo dos que se autodefiniam como fiéis, líderes, ex-líderes e fundador da igreja Mundial do Poder de Deus. Efetuamos trinta entrevistas com fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus; seis entrevistas com líderes ativos; três entrevistas com ex-líderes da igreja e uma entrevista com o fundador da igreja Bispo Waldemiro Santiago. Utilizamos a entrevista como uma das técnicas de coleta de dados, permitindo que o entrevistado pudesse falar livremente sobre sua experiência religiosa, com o objetivo de explorar sua experiência vivida em condições precisas, intervindo apenas, quando o entrevistado se desviava da proposta

⁸ Cabe assinalar que o método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa: ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos (Magnani, 2002, p. 17).

⁹ Colocamos no anexo três uma das muitas histórias de vida que obtivemos em nossa pesquisa de campo.

original, divagando sobre outros temas¹⁰. Reunimos também dez histórias de vida temáticas com os fiéis e percebemos num determinado momento que alguns pontos das histórias começavam a se tornar repetitivos, dessa forma finalizamos como orienta a técnica qualitativa. O processo migratório inter-religioso, a necessidade da cura de uma doença que há muito incomoda, o desemprego, são alguns dos temas que mais se repetiram ao longo das entrevistas.

Assistimos durante o período mencionado anteriormente aos programas televisivos da Igreja. A Igreja mantém dois programas diários, um na Rede Canal 21 UHF, de segunda à sexta das 03h00 às 9h00 e aos sábados e domingos das 3h00 às 8h00, e na Rede TV de segunda à sexta das 5h00 às 7h00¹¹. Gravamos os programas e posteriormente selecionamos aqueles que mereceram análise para esta tese. Foram escolhidos os programas voltados à conversão por meio dos testemunhos de milagres referentes à cura divina.

Por se tratar de uma igreja nova, precisamos coletar informações de muitos lados, sendo assim, monitoramos os meios de divulgação que a própria Igreja Mundial do Poder de Deus utiliza para divulgar suas atividades, como: jornal *Fé Mundial*, livros escritos pelo Bispo Waldemiro, folhetos de divulgação dos cultos e panfletos com instruções sobre fé, **como mostrado nos anexos**. O objetivo foi de ter a televisão como fonte de coleta de testemunhos e não de análise da televisão em si, em outras palavras, os programas televisivos serviram-nos como fonte documental. Foi-nos muito útil, as

¹⁰ Segundo Jorge Eduardo Aceves Lozano, a história oral é mais do que uma técnica, configura-se em um método que permite “um espaço de contato e influência interdisciplinares; sociais, em escalas e níveis locais e regionais; com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade, oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais (...) Dessa forma, a história oral, ao se interessar pela oralidade, procura destacar e centrar sua análise na visão e versão que dimanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais” (Lozano, 1994, p. 16).

¹¹ Os períodos nem sempre se mantiveram fixos. A igreja paulatinamente aumentava seu tempo de permanência nos canais de televisão à medida que ia crescendo.

informações obtidas junto ao jornal impresso pela própria igreja que tem alcançado a tiragem de 50.000 exemplares, distribuídos em todas as igrejas. Um tablóide colorido que cuida de passar as informações sobre cultos e atividades da igreja, mas principalmente, ocupa-se em divulgar os testemunhos de cura divina recebido pelos fiéis.

Monitoramos o site¹² da igreja na Internet, obtendo informações sobre as atividades da igreja e as atividades do Bispo Waldemiro Santiago. O site repete a mesma programação da TV, conclamando os fiéis a assistirem testemunhos gravados de milagres ocorridos durante as reuniões semanais. Os cultos aos sábados têm sido transmitidos ao vivo via Internet. O site apresenta ainda fotos de milagres onde o internauta pode clicar e acessar ao vídeo testemunhando o milagre ocorrido. No cabeçalho do site, o telefone de uma central de chamadas, para o qual o fiel pode discar e ser atendido, a fim de receber um conselho, ou oração. Pode-se ver ainda fotos do Bispo e de sua esposa e de outros líderes, assim como os eventos mais importantes da igreja.

No primeiro capítulo buscaremos uma ordenação do campo protestante, em particular do campo religioso pentecostal a partir da apresentação e avaliação das tipologias mais recentes apresentadas por pesquisadores da sociologia da religião, utilizando, para isso, um corte histórico-institucional¹³, assim como as alterações ocorridas no discurso religioso, bem como seu processo de hibridização e dessectarização. Ainda verificaremos que o protestantismo, ao romper com a submissão

¹² <http://www.impd.com.br>

¹³ Este corte pode encontrar uma variedade de critérios como por exemplo: tipos ideais de igreja-denominação-seita, o modo de transplante para o Brasil, a antiguidade no contexto brasileiro, critérios teológicos como o posicionamento frente aos “dons do Espírito Santo”, árvore genealógica de “famílias eclesiais”, origem social dos fiéis, etc.” (Freston, 1993, p. 36).

incondicional à autoridade papal, estabeleceu a Bíblia como sua única fonte de autoridade e submissão, gerando com isso uma propensão muito grande às dissidências. Segundo Freston (1993), “o divisionismo protestante no Brasil iniciou-se com os missionários, fincou pé na tradição brasileira de catolicismo leigo e terreiros concorrentes e alimenta-se agora da enorme expansão de um público religioso flutuante. A tendência ao cisma, manifestada sobretudo no pentecostalismo, é funcional nesse contexto”. Em outras palavras, “qualquer dissidente pode fundar uma igreja nova, sem sair do mundo evangélico” (Freston, 1993, p. 36).

Sendo assim, embasados na discussão e avaliação das tipologias, trabalharemos a classificação do pentecostalismo em três ondas¹⁴. Quanto à origem, podemos conceituar a primeira onda a partir do momento de sua expansão mundial e chegada em solo pátrio. Na década de 50, no início da urbanização e, conseqüentemente, formação de um proletariado, surge a segunda onda, com uma cara mais paulista, urbana, alcançando seu ápice com a chegada da Igreja Quadrangular, que abre caminho ao ingresso do pentecostalismo rumo à conquista dos modernos meios de comunicação de massa. Por fim, a terceira onda, começando após a modernização autoritária do país, final do “milagre econômico” e início da década perdida dos anos 80. Essa onda, com feição carioca, “economicamente decadente, com sua violência, máfias do jogo e política populista” (Freston, 1993, p. 66).

No segundo capítulo, realizei etnografia e a história das principais características da Igreja Mundial do Poder de Deus, objeto de nossa pesquisa, por tratar-se de uma igreja não estudada por ninguém até então, vimos a necessidade de localizar detalhes

¹⁴ O uso do termo onda na classificação dos movimentos pentecostais é muito usado nos Estados Unidos. Utilizado também por outros pesquisadores como Freston (1993) e Martin (1990).

sobre a mesma, estabelecendo algumas análises e comparações com outras igrejas do campo religioso protestante. O resgate da memória, através das entrevistas, pareceu-nos importante na reconstrução da história da Igreja Mundial do Poder de Deus, buscando significação a partir do presente. A leitura dos jornais e livros publicados pela igreja e pelo Bispo Waldemiro colocou-nos diante de um outro tipo de memória. O primeiro livro escrito pelo Bispo Waldemiro, no qual ele narra suas histórias e pensamentos vai aos poucos se tornando parte da memória oficial, ou nos dizeres de Concone (1998, p. 133) “memória cristalizada”¹⁵.

Ex-Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, igreja a qual serviu por mais de 25 anos, Bispo Waldemiro Rodrigues iniciou a Igreja Mundial do Poder de Deus no ano de 1998 em Sorocaba após ter sido “deixado” de lado por seus colegas Bispos. Ao voltar de Moçambique, país onde trabalhou por anos, fundando novos templos da Igreja Universal do Reino de Deus, Waldemiro entrou em choque com seus colegas e líderes, principalmente quando ousou confrontar seu fundador e principal líder Bispo Macedo. Waldemiro se diz indignado com as “sujeiras” que vinham ocorrendo dentro da igreja, até que não podendo mais suportar, foi convidado a se retirar dos quadros da Igreja Universal do Reino de Deus, fundando sua própria igreja, segundo orientação divina. Em nossa compreensão, Bispo Waldemiro tornou-se, dentro da Igreja Universal do Reino de Deus, um caudilho grande demais e, por esta razão, começou a incomodar a perpetuação e sobrevivência do caudilho-mor¹⁶, restando-lhe apenas duas alternativas, a

¹⁵ Segundo Concone (1998, p. 133), esta “memória cristalizada” pode ser fornecida pela análise da iconografia, que não é o nosso caso, ou pela análise dos espaços (tipo de construção e de utilização dos espaços, arranjos, modos, disposição de objetos, de pessoas, presença de plantas, etc.).

¹⁶ Em nossa investigação, nas conversas informais que mantivemos com os fiéis, percebemos que Bispo Waldemiro com seu carisma, incomodava a liderança da Igreja Universal do Reno de Deus, tendo que sair a fim de começar seu próprio ministério.

fim de restaurar o equilíbrio atingido: ou reconhece o poder do presidente, submetendo-se ao mesmo, ou terá de ser eliminado.

No terceiro capítulo, abordamos a disputa pela produção e comercialização dos bens religiosos, em especial a oferta de cura divina tão propalada pela igreja. Verificamos a trajetória do fiel que, em sua busca pela cura divina, estabelece um intenso movimento no campo religioso o qual é chamado trânsito religioso. Este trânsito religioso tem ocorrido em dois momentos: de uma religião não pentecostal para uma pentecostal e, num segundo momento, o fiel inicia sua peregrinação no campo religioso neopentecostal. Este movimento tem favorecido os chamados “rachas”, ou seja, grupos dissidentes que por algumas diferenças, sejam elas: doutrinárias, por costumes, litúrgicas e, principalmente, poder, deixando a igreja de origem para formarem seus próprios ministérios. Em suas novas igrejas, esses grupos mantêm até certo momento parte de suas práticas, enquanto outras são introduzidas ou reelaboradas. Parece que a lei a imperar nesta dinâmica de elaboração e reelaboração de símbolos religiosos é a sua eficácia. O que realmente está em jogo é se a pessoa ao entrar na igreja crê que terá ou não seu problema resolvido, seja ele de saúde, judicial, financeiro, sentimental ou qualquer outro tipo, em outras palavras, a pergunta do fiel resume-se em: “terei ou não o meu problema resolvido?”. A Igreja Mundial do Poder de Deus tem se destacado em apregoar uma solução rápida e eficaz para atrair seus fiéis, as chamadas pela televisão revelam sua estratégia de mostrar sua eficácia: “A mão de Deus está aqui. Aqui as coisas funcionam. Se não acontecer eu rasgo a minha Bíblia. Deus tem duas opções: ou Ele faz, ou Ele faz”.¹⁷ A legitimidade da pregação proferida pelo Bispo Waldemiro

¹⁷ Palavra proferida pelo Bispo Waldemiro na reunião realizada no Templo dos Milagres na Av Celso Garcia no mês de Setembro de 2005.

apóia-se nos resultados obtidos pela igreja, testemunhado pelos fiéis no dia-a-dia e não na elaboração lógica e racional da doutrina.

O quarto capítulo, *A remasterização do movimento pentecostal*, tem por objetivo mostrar que junto com o surgimento dessas novas igrejas neopentecostais, renascem as “velhas” práticas pentecostais adotadas por grupos anteriores, dentre as quais destacamos a cura divina, ou nos dizeres de Hervieu-Leger¹⁸, “os grupos em crise de memória buscam reinventar tradições”. Destacaremos as igrejas da segunda onda pentecostal no Brasil, Deus é Amor e Brasil para Cristo, bem como sua teologia, para mostrar que a ênfase sobre a cura divina se repete na Igreja Mundial do Poder de Deus, supostamente situada entre os neopentecostais da terceira onda.

Ainda sobre a cura divina, a Igreja Mundial do Poder de Deus re-trabalhou temas presentes não só no imaginário pentecostal como também na cultura nacional, como por exemplo o mal, responsável pelos sofrimentos e dramas da existência humana. A essa necessidade de estancá-lo, surge a figura carismática de Bispo Waldemiro que não só identifica e explica as razões do sofrimento humano, como também o combate. Para tanto, utiliza-se da teologia neopentecostal, afastando-se gradativamente dos padrões pentecostais e, conseqüentemente, do protestantismo histórico reformado.

Por último, algumas conclusões das indagações que nos acompanharam neste trabalho, na perspectiva de entender um pouco melhor este universo pentecostal, que nos últimos anos tem crescido e se fracionado numa velocidade frenética, tão frenética quanto seus cultos, seus significados e re-significados, suas apropriações de símbolos

¹⁸ Citado por Concone (1998), em Pesquisa qualitativa nos estudos de Religião no Brasil.

culturais internos e externos ao seu contexto, configurando-se num movimento representativo da pós-modernidade. Dentre as igrejas cismáticas do neopentecostalismo, a Igreja Mundial do Poder de Deus é a que mais tem se destacado, a mais propensa a num futuro próximo se configurar como a quarta onda pentecostal, egressa da terceira onda, com elementos da segunda, e salvo um acidente de percurso, muito ainda terá de se pesquisar e compreender acerca da mesma, pois, nesse fértil campo religioso brasileiro, temos de convir que: “Aqui, se plantando, tudo dá” .

CAPÍTULO I

TIPOLOGIAS DO CAMPO PENTECOSTAL

É hora da sociologia da religião estudar as grandes igrejas pentecostais enquanto instituições em evolução dinâmica. Estas não são organizações estáticas que incham numericamente, estão em constante adaptação, e as mudanças são freqüentemente objeto de lutas. Ademais, o pentecostalismo possui grande variedade de formas, e cada nova espécie vai enterrando mais alguns mitos a respeito de “o pentecostalismo”.

Paul Freston (1993, p. 64)

O objetivo deste capítulo é trabalhar algumas tipologias construídas para explicar o campo religioso pentecostal na tentativa de ordená-lo e melhor compreendê-lo. Para esta compreensão, necessitamos situar o lugar do neopentecostalismo no campo religioso protestante brasileiro, ressaltando suas rupturas e continuidades dentro desse mesmo campo, que nos ajudarão na definição do problema sociológico da pesquisa. Segundo Bourdieu (1992, p. 72), um campo pode ser definido como uma rede, ou uma configuração de “relações objetivas entre posições definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições”, em outras palavras, o campo pode ser considerado um mercado em que os agentes se comportam como jogadores¹⁹. No

¹⁹ Para explicar o comportamento dos agentes sociais no seio dos campos, Pierre Bourdieu recorre à analogia do jogo, “efetivamente, podemos comparar o campo a um jogo (embora, ao contrário de um jogo, ele não seja o produto de uma criação deliberada e obedeça a regras, ou melhor, a regularidades que não são explicitadas e codificadas). Temos assim móveis de disputa que são, no essencial, produto da competição entre os jogadores; um investimento no jogo, *illusio* (de *ludus*, jogo): os jogadores se deixam levar pelo jogo, eles se opõem apenas, às vezes ferozmente, porque têm em comum dedicar ao jogo, e ao

caso do campo religioso brasileiro, o surgimento constante de novos atores sociais na disputa com o clero, institucionalizado na manipulação dos bens simbólicos, tem tornado este campo “um campo de manipulação simbólica mais amplo do que as fronteiras da religião institucionalizada” (Bourdieu, 1990, pp. 121-123).

Cabe ressaltar que a história do pentecostalismo tem suas raízes no protestantismo ou nas palavras de Mariz (1998, p. 87) “sociologicamente, o pentecostalismo dá continuidade ao protestantismo – é de fato filho do protestantismo – embora sua contestação não tenha a mesma base legitimadora que o protestantismo histórico teve”. Alvarez²⁰ acrescenta que “a grande maioria das igrejas pentecostais surgiu das igrejas históricas herdeiras da Reforma Protestante do século XVI. Nesse sentido, as igrejas pentecostais são filhas e netas das igrejas da Reforma” (Campos, 1996, p. 29). Assim, conhecer a maneira que ocorreu a chegada dos primeiros protestantes no Brasil e sua implantação, nos permitira analisar os caminhos tomados pelo pentecostalismo em solo nacional.

O crescimento do protestantismo no Brasil, em relação ao crescimento populacional, ainda que lento nos primeiros anos de sua chegada, tem experimentado um rápido aceleração a partir da década de 40. De 1940 a 1950, a população cresceu 26% enquanto os protestantes cresceram 62%; de 1950 a 1960, a população cresceu 35% e os protestantes mantiveram a taxa de 62%; de 1960 a 1970, a população cresceu

que está em jogo, uma crença (*doxa*), um reconhecimento que escapa ao questionamento [...] e essa conclusão está no princípio de sua competição e de seus conflitos. Eles dispõem de trunfos, isto é, de cartas mestradas cuja força varia segundo o jogo: assim como a força relativa das cartas muda, conforme os jogos, assim também a hierarquia das diferentes espécies de capital varia nos diferentes campos” (Bourdieu, P. & Wacquant, L. J. D., 1992, pp. 73-74).

²⁰ Alvarez, resume assim a história do movimento pentecostal do século XX. “É um movimento missionário de caráter mundial, possui uma dinâmica própria, porém herdou muitos traços teológicos distintivos dos movimentos de santidade da Inglaterra e dos Estados Unidos, particularmente do metodismo. É hoje um movimento que cresce e se expande rapidamente, com diversidade de manifestações. Em cada Continente, possui suas formas eclesiais e doutrinárias próprias e peculiares, com uma ênfase comum na experiência e vida no Espírito Santo” (Alvarez, C. E. in Campos, L. 1996, p. 29).

33% enquanto os protestantes subiram para 70%; de 1970 a 1990, a população cresceu 21%, enquanto os protestantes chegaram a 116% de crescimento²¹.

BRASIL	Num. Absolutos Censo de 1980	Num. absolutos Censo de 1991	% de crescimento
Total – Evangélicos (Protestantes)	7.885.846	13.189.282	67,3%
Tradicionalistas	4.022.343	4.388.310	9,1%
Pentecostais	3.863.503	8.179.666	111,7%
Não determinada	-	621.306	-

Fonte: Censos Demográficos de 1980²² e 1991.

Dentre os protestantes, os pentecostais, sem nenhuma dúvida, são os que mais cresceram. Pesquisadores do ISER (Instituto de Estudos da Religião), em recente estudo, indicam que na área metropolitana do Rio de Janeiro foram fundadas 710 igrejas entre 1990 e 1992, ou seja, cinco igrejas por semana, uma por dia útil, dentre elas a maioria de linha pentecostal. Franz Damen (2003, p. 2), missionário católico, que trabalha na Bolívia, afirma em tom de assombramento: “hora a hora, cerca de quatrocentos católicos se tornam membros de seitas pentecostais”²³. Segundo os dados do IBGE de 1991, os pentecostais pularam de 49% dos protestantes para 65,1%, enquanto os históricos caíram para 35%. Devido ao seu rápido crescimento, transformação, dinamismo e fragmentação²⁴, o movimento²⁵ pentecostal tornou a tarefa

²¹ Censo Demográfico, PNAD, 1988.

²² O Censo de 1980 foi o primeiro censo a separar protestantes e pentecostais em diferentes categorias.

²³ Damen, Franz, 2003.

²⁴ O universo pentecostal apresenta uma grande variedade organizacional, teológica e litúrgica. Sair de uma igreja protestante e formar outra, sem ser considerado herege ou coisa parecida, faz parte do próprio espírito do movimento pentecostal.

²⁵ Movimentos sociais são todas as formas de mobilização de membros da sociedade que tem um objetivo comum explícito. O Dicionário crítico de sociologia ensina-nos que movimentos de inspiração religiosa são também movimentos sociais e a história de todo movimento social começa com uma fase de mobilização ou de reunião.

de classificação, dos cientistas da religião cada vez mais complexa, fazendo a discussão acadêmica cada vez mais acirrada. Para se ter uma idéia da complexidade e do vertiginoso crescimento que acompanha o pentecostalismo, vejamos alguns dados do Censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2000, que mostram o crescimento do movimento pentecostal e neopentecostal no Brasil:

Assembléia de Deus	8,4 milhões;
Congregação Cristã no Brasil	2,4 milhões
Igreja Universal do Reino de Deus	2,1 milhões
Outras igrejas pentecostais	1,8 milhão
Igreja do Evangelho Quadrangular	1,3 milhão
Igreja Pentecostal Deus é Amor	774,8 mil
Brasil para Cristo	1,0 milhão

Fonte: IBGE, 2000.

Com seu crescimento acelerado²⁶, os pentecostais atraíram o interesse não só da mídia²⁷ como de muitos pesquisadores da religião, que passaram a fazer dos pentecostais seu principal objeto de estudo. O significativo crescimento dos trabalhos acadêmicos sobre o pentecostalismo das décadas de 70 para 80 foi de mais de 200%, de 22,08% para 53,83% da produção acadêmica. O quadro a seguir mostra o aumento da

²⁶ O instituto Datafolha realizou uma pesquisa entre 15 de agosto e 5 de setembro de 1994, apontando que os pentecostais representam hoje três quartos dos evangélicos brasileiros (Pierucci e Prandi, 1996, pp. 211-238). Em outra pesquisa realizada em Junho de 2001, em 348 municípios de todas as unidades da Federação com 12.601 eleitores, o Datafolha registrava que entre a população evangélica, 14% são pentecostais e apenas 5% são protestantes históricos (Folha de São Paulo, 3.7.2001).

²⁷ Uma das revistas de maior circulação no país apresentava, na década de 90, com um certo desdém a seguinte manchete: “Cerca de 16 milhões de pessoas no país, especialmente a imensa massa de descamisados colocados à margem da modernidade e progresso, já rezam pela cartilha dessas igrejas barulhentas que em seus cultos cheios de cânticos e emoções prometem curas, milagres e prosperidade instantânea na terra” (Revista *Veja*, n. 19, 16/05, pp. 40-44).

Na mesma edição, a revista apontava o “esvaziamento” da igreja católica romana: “Mais de seiscentas mil pessoas, por ano, abandonam o catolicismo para juntar-se a uma igreja evangélica. A mensagem pregada pelas seitas evangélicas é muito mais simples e melhor do que a mensagem do catolicismo que pregava por meio dos padres de esquerda, uma maior participação política” (Revista *Veja*, n. 19, 16/05, 1990, pp. 40-44).

produção intelectual na América Latina sobre pentecostalismo e carismatismo a partir da década de 50.

Década da produção intelectual	N. s absolutos	% da produção
Antes de 1950	13	1,50
1950-1959	44	5,09
1960-1969	133	15,38
1970-1979	191	22,08
1980-1990	457	52,83
Sem indicação de data	27	3,12
TOTAL	865	100,00

Fonte: Droogers, 1991.

Muitos estudiosos da religião têm pesquisado e escrito sobre os pentecostais²⁸ na tentativa de situar este fenômeno no campo religioso brasileiro, procurando compreendê-lo e estabelecer uma tipologia que melhor reflita o movimento. A tarefa tem sido tão árdua que não existe uma concordância em torno de um nome único entre os “pentecostalistas” que melhor defina o movimento neopentecostal como pentecostalismo autônomo, isopentecostalismo, pentecostalismo neoclássico, pós-pentecostalismo, pentecostalismo crioulo, pentecostalismo mestiço, protestantismo sincrético e ultrapentecostalismo, apenas para citarmos alguns (Rivera, 2001, p. 21).

Sendo assim, torna-se necessário descrever a história da chegada²⁹ do protestantismo no Brasil, por intermédio das denominações cristãs egressas da Reforma Protestante ocorrida na Europa em meados do século XVI, para assim compreendermos melhor este grupo chamado de “evangélicos”. O caminho para este “mapeamento” do

²⁸ Uma lista destes pesquisadores encontra-se na tese de doutorado Mariano, que apresenta um balanço da teoria sociológica sobre a expansão pentecostal no Brasil, analisando as obras mais importantes e representativas discutindo suas concepções e perspectivas modernizadoras (Mariano, R., 2001).

²⁹ Mendonça, discorrendo sobre a reconstituição das terminologias classificatórias no estudo do pentecostalismo, afirma: “Temos de recorrer à História, porque, se não o fizermos, correremos o risco de embaralhar mais ainda a terminologia corrente. Precisamos saber como chegamos até aqui e, então, tentarmos uma crítica consciente do *status quaestionis* do movimento pentecostal” (Mendonça, 1998, p. 73).

protestantismo traz consigo alguns desafios, pois os mesmos não configuram um grupo homogêneo, institucionalmente centralizado, antes constituem um leque organizacional, doutrinário e litúrgico extremamente matizado.

Entendemos ser necessário esta lembrança histórica do trajeto protestante no Brasil, na tentativa de compreender o fenômeno religioso pentecostal, delineando sua trajetória, como nos ensina Weber³⁰, “não é possível encarar um período histórico como se nele estivesse já configurada a época seguinte seja em termos de progresso ou de qualquer noção singular que pressuponha a presença das mesmas causas operando ao longo em diferentes configurações históricas” (Cohn, 1991, pp. 14-15), uma vez que este exercício nos ajudará a identificar as características organizacionais, bem como suas variações doutrinárias e litúrgicas, pois nos servirão para a análise tanto das tipologias construídas até então sobre o protestantismo, como para a compreensão do fenômeno pentecostal e neopentecostal, do qual a Igreja Mundial do Poder de Deus, objeto de nossa análise, vem conquistando importante espaço.

Breve história do Protestantismo

Faz-se necessário, antes de continuarmos, entendermos em primeiro lugar o chamado campo protestante. Para tanto gostaríamos de retomar, de uma maneira breve, um pouco da história da chegada e instalação do protestantismo no Brasil.

Oriundos da Reforma Protestante do século XVI, os primeiros protestantes chegaram ao Brasil em 1555, juntamente com a expedição francesa comandada por

³⁰ Cohn acrescenta que não há em Weber “uma linha unívoca, nem um curso objetivamente progressivo no interior da história, não é possível encarar um período histórico como se nele estivesse configurada a época seguinte, seja em termos de progresso ou de qualquer noção singular que pressuponha a presença das mesmas causas operando ao longo em diferentes configurações históricas” (Cohn, 1979, pp. 14-15).

Villegaignon. Os franceses tentaram instituir a França Antártica, na tentativa de organizarem um lugar seguro para os calvinistas franceses, os huguenotes³¹, realizarem seus cultos reformados. O primeiro culto protestante realizado no Brasil foi em 10 de Março de 1557, dirigido por protestantes recém-chegados de Genebra, a pedido de Villegaignon. Em 1615, os franceses foram expulsos do Brasil e, em 1645, os holandeses, sob o governo de Maurício de Nassau, trouxeram pastores da Igreja Reformada Holandesa, que prestaram serviços religiosos no Nordeste brasileiro³² (Mendonça, 1984, p. 17).

Com a vinda da Família Real³³, imigrantes protestantes começam a chegar ao Brasil, surgindo assim as primeiras capelas anglicanas, ainda que voltadas para os estrangeiros, sendo os cultos celebrados em inglês, restringindo o proselitismo aos brasileiros. Somente com a Constituição de 1824, a liberdade religiosa foi instituída. Apesar de a religião católica ser mantida como a religião do Estado, a Constituição reconheceu o Brasil como nação cristã nas suas mais diversas manifestações. Várias ondas de imigração luterana de origem alemã instalaram-se no país, Nova Friburgo (1824), São Leopoldo (1825), entre outras (Siepierski, 2001, p. 22). Este tipo de

³¹ Huguenotes é uma designação depreciativa que os católicos franceses deram aos protestantes, especialmente aos calvinistas nos séculos XVI e XVII. Os huguenotes eram perseguidos por causa das lutas políticas entre católicos e protestantes na França.

³² Depois da expulsão dos holandeses, em 1654, o trabalho religioso protestante praticamente desapareceu e, o que pouco que restou, extinguiu-se com a instituição do Santo Ofício no século XVIII.

³³ A Família Real chegou ao Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, no início do século XIX, em 07 de março de 1808, devido às ameaças de invasão feitas por Napoleão Bonaparte e deu ao Brasil o estatuto de Reino Unido, ao invés de simples colônia. “Uma das áreas afetadas por esse novo estatuto político foi o campo religioso, até então sob o controle institucional hegemônico da Igreja Católica. Já em 25 de novembro do mesmo ano, D. João VI emitiu um decreto garantindo a todos os imigrantes considerados aceitáveis, ‘independente de nacionalidade ou religião’, domicílio e condições atrativas como terra gratuita e subsídios iniciais, à semelhança do que anteriormente era privilégio exclusivo dos colonos portugueses. Pouco mais tarde, com a celebração do *Tratado de Aliança e Amizade e Comércio e Navegação* com a Inglaterra, em 1810, abrindo os portos ‘às nações amigas’ e protestantes anglo-saxões começaram a chegar e se estabelecer no Brasil, com relativa liberdade para suas práticas religiosas. Uma pequena mudança (...) mas que, no entanto, representava uma enorme diferença em relação ao período precedente” (Siepierski, 2001, p. 17).

protestantismo, através do qual as igrejas luteranas e anglicanas organizavam-se para assistenciar religiosamente os imigrantes, ficou conhecido no Brasil como “protestantismo de imigração”. Consolidado na Europa e transposto para os Estados Unidos da América, o protestantismo é redesenhado em sua forma organizacional, principalmente na América do Norte de onde emergem as denominações, organizações de várias igrejas que se juntam sob a mesma bandeira, possuindo a mesma visão doutrinária e litúrgica.

Um segundo tipo de protestantismo chamado “protestantismo de missão” ou “protestantismo de conversão” ocorre na tentativa de expansão do proselitismo protestante no Brasil³⁴. A primeira igreja protestante deste protestantismo de missão foi a Igreja Metodista americana que em 1836 envia seu missionário ao Rio de Janeiro, onde este organiza reuniões nas casas. Em 1855, o médico escocês Robert R. Kalley chega ao Brasil, desenvolvendo atividades proselitistas em língua portuguesa, contando com a ajuda de alguns dos madeirenses convertidos durante seu trabalho na Ilha da Madeira. Em 1858, Kalley funda a primeira igreja evangélica de língua portuguesa em solo pátrio, na cidade do Rio de Janeiro³⁵. A Igreja ficou conhecida como Igreja Evangélica e seus membros conhecidos como evangélicos, termo este que perdura até os dias de hoje.

Outra igreja a enviar missionários foi a Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos. A chegada de seu primeiro missionário foi em 1859, havendo a fundação da igreja presbiteriana em 1862, também na cidade do Rio de Janeiro e, em São Paulo, a segunda

³⁴ Este proselitismo ocorreu através da distribuição de literatura protestante, em especial, a distribuição de Bíblias através das atividades de missionários das sociedades bíblicas estrangeiras. As sociedades bíblicas eram organizações formadas por protestantes com a finalidade de traduzir e imprimir bíblias.

³⁵ Foi através da iniciativa de Kalley que “se conseguiu a regularização e reconhecimento oficial dos não católicos em 1861, bem como a autorização do registro de seus nascimentos e falecimentos em cartórios de paz, o que até então era feito exclusivamente nas paróquias católicas” (Siepierski, 2001, p. 28).

igreja presbiteriana em 1865³⁶. Os Batistas, outra denominação, fundaram igreja no Brasil em 1881, em Salvador, com a chegada de seu primeiro missionário. As últimas denominações deste período do protestantismo a enviar seus representantes foi a Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos, organizada no Brasil em 1889, no Rio Grande do Sul e a Igreja Luterana norte-americana, em 1900, que primeiro organizou sua escola teológica em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, para depois, em 1903, fundar sua Igreja Evangélica Luterana do Brasil³⁷.

Durante todo o século XIX, este protestantismo de missão desenvolveu-se no Brasil, quer através dos processos de imigração, quer pelo proselitismo, constituindo-se no que se chama de protestantismo histórico. Após a Proclamação da República e a Nova Constituição, a liberdade religiosa foi garantida, a separação de Igreja e Estado foi consolidada, inaugurando, assim, o pluralismo religioso no Brasil. Isso contribui, ainda que não de uma forma absoluta, para o declínio do monopólio religioso católico, que se vê agora envolvido na incômoda tarefa de disputar o campo religioso brasileiro até então monopolizado.

O protestantismo diferente do catolicismo não se configura com uma autoridade centralizada, antes permaneceu fracionado, oferecendo assim “a possibilidade de encontrar diferentes formas de expressão dessa nova religião, conferindo uma diversidade, uma plasticidade ao campo protestante que será de fundamental importância na sua dinâmica interna no decorrer do século XX” (Siepierski, 2001, p. 33).

³⁶ Para uma melhor compreensão deste período, ver Siepierski (2001).

³⁷ Esta igreja está ligada ao Sínodo Luterano de Missouri, enquanto a Igreja Evangélica Alemã do Brasil, desenvolveu suas atividades exclusivamente aos colonos alemães. Esta última, após a segunda grande guerra, muda seu nome para Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Ainda no século XIX, mesmo com o avanço do cientificismo, presencia-se uma retomada do ardor religioso. Vários movimentos conhecidos como *revivals* acontecem nos Estados Unidos da América influenciando a igreja protestante norte-americana. O movimento pentecostal surge de um desses re-avivamentos ocorridos no Norte da América, influenciados principalmente pelos movimentos de santidade (*holiness*) que ocorriam nos países de língua inglesa, no final do século XVIII e início do século XIX.

O surgimento do moderno movimento pentecostal

Após esta breve introdução da história do Protestantismo no Brasil, passaremos a descrever acerca das tipologias organizadas por alguns dos pesquisadores da religião no Brasil, em especial do campo religioso pentecostal. As tipologias empregadas para demarcar o campo religioso pentecostal podem ser classificadas de várias maneiras. Vejamos de uma maneira breve o início deste movimento para, em seguida, examinarmos sua chegada ao Brasil e por conseguinte algumas das tipologias empregadas na tentativa de ordenar o campo religioso pentecostal³⁸.

Primeiramente, cabe lembrar que o termo pentecostal³⁹ vem do movimento surgido nos Estados Unidos no início do século XX. A ênfase do movimento está no dom da glossolalia⁴⁰ (falar em línguas estranhas, desconhecidas), recebido através do

³⁸ A socióloga Beatriz Muniz de Souza, em *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*, (1969), foi uma das pioneiras no estudo do pentecostalismo no Brasil. Sua tese procura compreender o papel que o pentecostalismo desempenha como uma das alternativas no processo de adaptação individual à sociedade moderna.

³⁹ A palavra pentecostal tem suas raízes na festa de pentecostes dos judeus, comemorada no quinquagésimo dia posterior à páscoa judaica. A Septuaginta usa o termo *pentêconta hêmeras* como a tradução do hebraico cinquenta dias, referindo-se ao número de dias partindo da oferta do molho da cevada até o início da páscoa. Ao quinquagésimo dia era a festa de pentecostes (Cf. Douglas, J. D., p. 1265).

⁴⁰ A glossolalia evidencia-se ao longo da história. Até mesmo a Assembléia de Deus concorda com o falar em outras línguas no decurso da história do cristianismo (Anderson, 1979, p. 26).

batismo com o Espírito Santo. Esta crença está firmada no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo II, quando reunidos, os apóstolos recebem o Espírito Santo prometido por Jesus e, cheios do Espírito Santo, começam a falar em outras línguas. Considera-se como “pentecostalismo moderno”⁴¹, o movimento iniciado em Topeka, Kansas, no ano de 1900, com Charles Parham em uma escola bíblica denominada Betel.⁴² O maior expoente deste movimento foi William Seymour, nas palavras de Anderson: “O que havia sido, com Parham, um movimento relativamente pequeno e localizado, assumiria proporções internacionais através do ministério em Los Angeles de um negro obscuro”. Aluno de Parham, negro, nascido como escravo, cego de um olho, Seymour foi convidado a pregar em Los Angeles onde o batismo com o Espírito Santo teria intensa repercussão. Sem hesitar, aluga um velho armazém na Rua *Azuza Street*⁴³ e inicia ali seu ministério. A liderança era formada por doze anciãos, compondo-se de brancos, negros e mulheres. O pentecostalismo rapidamente se alastrou pelos Estados Unidos e pelo

⁴¹ O falar em línguas, no chamado movimento pentecostal moderno teve como precursores nomes como: Ricardo G. Spurling, ministro licenciado e pastor da Igreja Batista, no Estado de Tennessee, U.S.A. Tomlinson e Parham, no início do século XX. Charles F. Parham (1873-1929) é tido como o pai do pentecostalismo moderno, tendo criado o Lar de Curas Betel (1898) e o Colégio Bíblico Betel (1900), em Topeka, Kansas, o qual ensinava que a evidência do batismo com o Espírito Santo seria sem dúvida a glossolalia. Deste ponto em diante se desenvolveu o movimento pentecostal, perseguindo o batismo com o Espírito Santo e sua evidência visível, a glossolalia.

⁴² Parham e seus alunos, ligados aos movimentos de santidade *Holiness*, receberam forte influência do metodismo Wesleyano, com ensinamentos sobre a perfeição cristã e a intensa busca pela santificação. Este grupo que tinha Parham como cabeça buscava provas bíblicas para o chamado batismo no Espírito Santo. “Chegaram então à conclusão de que a única certeza e sinal escriturístico para o Batismo no Espírito Santo era o falar em línguas. No dia 1 de janeiro de 1901, um moço estudante estava orando durante a noite, quando experimentou de repente a paz e a alegria de Cristo, começando a louvar a Deus em línguas. Dentro de alguns dias, toda a comunidade recebera o batismo com o Espírito Santo, dessa maneira é que surge o moderno movimento pentecostal. Essa experiência, acompanhada por poderosos ministérios de conversões, curas, profecias, etc., espalhou-se pelo Texas e, em 1906, alcançou Los Angeles, onde cresceu substancialmente, passando para Chicago, Nova York, Londres e Escandinávia em meados de 1915”. (Ranaghan, Kevin e Dorothy, 1972, p. 319).

⁴³ Apesar das constantes humilhações, desenvolveu uma espiritualidade que resultou, em 1906, num avivamento em Los Angeles. A maioria dos historiadores pentecostais crê ter sido esse avivamento o berço do pentecostalismo. As raízes da espiritualidade de Seymour jazem em seu passado. Ele afirmou suas raízes negras ao introduzir, na liturgia, os *negro spirituals* e a música negra numa época em que a música era considerada inferior e imprópria à adoração cristã. Ao mesmo tempo, ele viveu firmemente o que compreendia ser Pentecostes. Para ele, o Pentecostes significava mais que falar em línguas. Significava amar a despeito do ódio – vencendo o ódio de uma nação inteira ao demonstrar que o Pentecostes é algo muito diferente do estilo de vida americano de sucesso (Hollenweger, 1997, p. 20).

mundo. Os brancos que haviam recebido a ordenação na Igreja de Deus em Cristo (predominantemente negra) saíram para fundar a Assembléia de Deus (quase exclusivamente branca) em 1914 (Anderson, 1979, p. 189)⁴⁴.

Segundo Freston,

O pentecostalismo estava apenas na sua infância, quando chegou ao Brasil um fator importante para sua autoctonia. Sem grandes recursos ou denominações estabelecidas, e mais interessado numa última arrancada evangelística antes do fim do que na criação institucional, o movimento não estabeleceu as relações de dependência que caracterizavam as missões históricas. (1994, p. 75)

O pentecostalismo brasileiro teve como característica fundamental o intuito de levar a mensagem do evangelho a um mundo que considerava perdido, anunciando a restauração através da ação do Espírito Santo, o qual, nas palavras de Daniel Berg: Jesus, salva, cura, vai voltar e batiza com o Espírito Santo⁴⁵. A militância pentecostal no Brasil foi composta basicamente de pregadores urbanos, em praças, ruas e calçadas. Neste contato com a cultura brasileira, algumas de suas práticas, doutrinas e modelos organizacionais foram influenciados pela cultura religiosa popular, constituindo assim um pentecostalismo tipicamente brasileiro, o qual iremos expor nas linhas que se seguem.

⁴⁴ Sobre a história do pentecostalismo ver: Rolim, Francisco C., *Pentecostais no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1985. Hollenweger, Walter. Hollenweger, Walter Jr., *El Pentecostalismo: História y Doctrinas*. Asociación Editorial La Aurora. Buenos Aires. 1976.

⁴⁵ O Pastor Daniel Berg, antes de voltar para os Estados Unidos, morou por um tempo na casa do Pastor Valter Brunelli, da Igreja Assembléia Bereana em Vila Mariana, em conversa, o referido pastor relatou que ao regressar para seu país de origem no final de seu trabalho no Brasil, despediu-se e disse: “Não se esqueça, Jesus salva, cura, vai voltar e batiza com o Espírito Santo”. A mesma mensagem de quando chegou ao Brasil, relatou Valter Brunelli.

Quanto às tipologias

São variadas as tipologias construídas por estudiosos da religião na tentativa de analisar o campo religioso pentecostal. No Brasil várias são as classificações, dependendo do critério daquele que está analisando o objeto, como veremos mais adiante. Trataremos algumas das tipologias mais empregadas na análise do campo religioso pentecostal, as quais, com frequência, classificam o pentecostalismo com base na data de chegada dos seus emissários ao Brasil ou o ano de início do movimento como: os trabalhos realizados pelo CEDI (1991), Brandão (1986), Mendonça (1989), Freston (1993) e Mariano (1995).

Quanto às primeiras igrejas pentecostais instaladas no Brasil, Assembléia de Deus⁴⁶ e Congregação Cristã no Brasil⁴⁷, existe uma certa conformidade de opiniões entre os sociólogos da religião, conceituando-as como clássicas, ou seja, as pioneiras do movimento pentecostal no país⁴⁸, tomando como base a data de chegada de seus representantes no Brasil, ou de sua fundação.

⁴⁶ A segunda igreja pentecostal a se instalar no país é a Assembléia de Deus, fundada pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, ambos egressos de igrejas batistas após terem tido a experiência do batismo com o Espírito Santo.

⁴⁷ A primeira igreja pentecostal a chegar ao Brasil foi a Congregação Cristã. Seu fundador é um italiano, nascido em família católica, na província de Udine, Itália. Emigra para Chicago, convertendo-se ainda jovem ao protestantismo. Após receber a experiência do batismo com o Espírito Santo, recebe a revelação para vir à Argentina, chegando a América do Sul em 1909, vindo para o Brasil em 1910, onde fundaria a Congregação Cristã. (Freston, 1993, p. 78).

⁴⁸ Assim, estas duas pioneiras, Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus, conduzem seus rebanhos na tentativa de preservarem seus fiéis os mais puros possíveis, ao mesmo tempo que distantes, pelo menos dentro dos muros eclesiais, dos avanços tecnológicos advindos da modernidade. Parece que a estas pioneiras restam dois caminhos a seguir: ou se adaptam à modernidade, permitindo que o mercado lhes mostre o rumo a seguir, tornando-se competitivas não só no campo religioso, mas também fora dele ou estarão destinadas à exclusão e marginalização tanto dentro como fora do campo religioso, ao qual estão inseridas. Percebemos nas Assembléias de Deus as transformações necessárias para sua adaptação no mundo moderno, conquistando espaços na mídia, afastando-se dos rigorosos costumes, alterando sua liturgia, etc..

Mendonça (1989, pp. 37-86) assim como o CEDI, Centro ecumênico de Documentação e Informação⁴⁹, divide o Pentecostalismo em dois grandes grupos: pentecostalismo clássico ou propriamente dito e pentecostalismo de cura divina⁵⁰. Encontram-se classificados entre o Pentecostalismo clássico: Assembléia de Deus, Congregação Cristã, Evangelho Quadrangular e O Brasil para Cristo. Há entre os pentecostais de cura divina: Deus é Amor, Brasil para Cristo, Casa da Benção, e numerosas outras.

⁴⁹ Algumas críticas têm sido feitas à tipologia proposta pelo CEDI, dentre as quais destacamos: A distinção feita pelo CEDI, entre o “pentecostalismo clássico” (de origem missionária norte-americana) e o “pentecostalismo autônomo” (denominações dissidentes, ou formada por lideranças fortes) deixa no “ar” uma dúvida muito grande quando classifica a Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada em 1951, por dois missionários norte-americanos, como pertencente ao pentecostalismo autônomo e não ao clássico, sem que aparentemente tenha uma razão clara para isso.

Outro pressuposto questionável se dá na definição do pentecostalismo autônomo. Para o CEDI, fazem parte deste grupo todos aqueles que seriam dissidentes das igrejas pentecostais clássicas, porém esquecem que a Igreja Universal do Reino de Deus, enquadrada como pentecostal autônoma, é fruto da cisão ocorrida dentro da Igreja de Nova Vida em 1977 e não dissidente do pentecostalismo clássico, como propõe o CEDI. Outro exemplo é a Igreja Deus é Amor, fundada pelo missionário Davi Martins Miranda em 1962, oriundo da Igreja Jerusalém onde o missionário Davi Miranda se converteu e não de alguma dissidência das Igrejas Pentecostais chamadas clássicas. É claro que se fizéssemos uma árvore genealógica das igrejas pentecostais autônomas, encontraríamos em suas raízes as igrejas pentecostais chamadas clássicas. Parece-nos, pois, óbvio que estas igrejas autônomas tivessem suas origens em algum ponto. Assim, não nos parece claro este critério de separação, visto que as igrejas clássicas produziram líderes, assim como seus líderes foram forjados por outras igrejas até mesmo não pentecostais, como o caso das igrejas renovadas (Batista renovada, Presbiteriana renovada e outras). Finalmente, a idéia de autonomia proposta pelo CEDI, no sentido de independência denominacional, financeira, etc., do pentecostalismo autônomo, em relação à sua origem, parece não ser suficiente para fundamentar esta divisão. Assim, transcrevo abaixo a refutação feita por Mariano, quanto à este conceito: “a idéia de autonomia (se a entendermos como independência financeira, teológica e eclesialística das igrejas pentecostais em relação às suas matrizes nacionais ou estrangeiras) aplica-se tanto às “autônomas” quanto às clássicas”.

⁵⁰ Mendonça toma como exemplo clássico de agência de cura divina, a Igreja Pentecostal Deus é Amor. Afirma ele que essa igreja não exige nenhum compromisso das pessoas (Mendonça, A. G., 1989, p. 51). Vemos na prática, porém, que esta igreja ou como prefere o autor, esta “seita”, possui um corpo estável de fiéis, contando com mais de 6.000 congregações esparramadas em mais de 26 países não só na América Latina, mas também em Cabo Verde, Angola, Nigéria, Moçambique e outros, inclusive nos E.U.A (O Testemunho, jan/mar, 111, órgão de informações oficial da igreja pentecostal Deus é Amor, 1989). Quanto ao compromisso (frequência nos cultos, fidelidade nos compromissos financeiros, assiduidade, participação nos trabalhos da igreja, etc.), soubemos que esta mesma igreja já sofreu duras críticas quanto à sua forma de pedir comprovação de pagamento dos dízimos. Além disso, temos notícia de sua exigência quanto aos compromissos relacionados à igreja, na medida em que seus membros são obrigados a mostrar o recibo de pagamento do dízimo quitado, todos os meses, se quiserem participar da mesa da comunhão servida mensalmente. Caso contrário são proibidos de participar da santa ceia (testemunho dado por um dos fiéis a uma entrevista a mim conferida).

Esta tipologia de Mendonça diverge do CEDI (1991, p. 11)⁵¹ na divisão do Pentecostalismo. Ao invés de usar a palavra “autônomos”, usa o termo “agências de cura divina”. Segundo Mendonça, não se pode chamar de igrejas as “igrejas” formadas do movimento pentecostal de cura divina e sim agências, pois estas “não possuem corpo de fiéis fixo, pois são freqüentadas por uma população flutuante e descompromissada, à qual prestam serviço religioso mediante contribuição por parte do beneficiado, em vez de possuírem um corpo fixo de fiéis” (CEDI, 1991, p. 72). Define ainda, igreja como “uma comunidade local, regional ou nacional, com um mínimo de estabilidade, com certa liderança burocrática razoavelmente estabelecida e com corpo de doutrinas mais ou menos delineado, situado acima das vontades individuais” (Mendonça, 1990, p. 51).

O pentecostalismo de “cura divina”, segundo o autor desta tipologia, possui algumas características ou marcas principais. São elas:

1. Características empresariais de prestação de serviços ou de ofertas de bens de religião mediante recompensa pecuniária, com modernos sistemas de administração e “marketing”. Algumas já são multinacionais;

2. Distanciamento da Bíblia, usada esporadicamente sem nenhum rigor hermenêutico ou exegético, não estando afastado o uso mágico;

⁵¹ Basicamente, o CEDI organiza o campo protestante a partir do estabelecimento de um corte institucional, utilizando fundamentalmente três critérios para isso. Primeiro, o critério de transplante, ou seja, a maneira pela qual a instituição chegou até o Brasil. Segundo, o critério de antigüidade, ou seja, por quanto tempo a referida denominação está no contexto brasileiro; e terceiro, o critério teológico, referindo-se especificamente ao posicionamento da referida instituição diante da contemporaneidade dos dons carismáticos, ou dons pentecostais. Bittencourt, autor da classificação do CEDI, explica assim a distinção entre os dois grupos pentecostais. Pentecostalismo Clássico: igrejas originárias do movimento pentecostal dos EUA no início do século, de origem missionária norte-americana (Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja de Deus, Igreja Pentecostal, etc.). Pentecostalismo Autônomo: denominações dissidentes do pentecostalismo clássico e/ou formadas em torno de lideranças fortes (Casa da Bênção, Deus é Amor, Evangelho Quadrangular, Maranata, Nova Vida, Brasil para Cristo, Universal do Reino de Deus, etc.). O “Pentecostalismo autônomo”, (PA), é o grande fenômeno atual do mundo religioso brasileiro. Esta designação contrapõe-se ao pentecostalismo clássico”.

3. Inexistência de comunidade. Seus freqüentadores são clientes e a relação entre a “empresa” e o “cliente” é na base do *do ut des*;

4. Como não há comunidade de adoração e louvor, o “culto” tem características de ajuntamento de interessados na obtenção imediata dos favores do sagrado;

5. Intenso ambiente de magia. Os mágicos de plantão estão a serviço da “empresa mágica” que traça normas gerais de prática mas outorga certa margem de liberdade às características de cada uma (Mendonça, 1992, p. 52).

Este conceito de “cura divina”⁵² usado por Mendonça não abre espaço suficiente para que a Igreja Universal do Reino de Deus se encaixe. Monteiro (1979, pp. 81-111) observa bem este conceito, tanto quanto o de clientela flutuante e avalia:

O conceito de “cura divina” é de hipertrofia da cura (às custas da doutrinação) e clientela flutuante. Obviamente a Igreja Universal não se encaixa na categoria. O modelo de “clientela” tem utilidade limitada. Somente uma “empresa” religiosa pequena pode se viabilizar economicamente enquanto depende de clientela flutuante. Após certo nível, uma comunidade sólida de adeptos é essencial. Não rende muito pensar a Universal em termos de clientela, como não rende pensar a Igreja Católica nesses termos, embora ambas ofereçam serviços para pessoas que as procuram de forma descompromissada. Aliás, o oferecimento de serviços (inclusive de pagamento) não é característico somente das diminutas seitas de clientela mas também das grandes igrejas que se pretendem universais ou territoriais. O que nos aparece como “cura divina” é apenas estágio inicial de acumulação, a ser superado, nos casos bem sucedidos, pela formação de uma comunidade estável com doutrinação ampla. (Monteiro, 1979, p. 96)

Originalmente, o conceito de “agência de cura divina” foi proposto por Monteiro (1979). Vimos acima que o autor entende que a “cura divina” se dá apenas num estágio inicial de acumulação. Casos como o da Igreja Universal do Reino de Deus, da Igreja

³¹ Os movimentos de cura divina não necessariamente se caracterizam como movimentos pentecostais. Em muitos casos se confundem com o movimento pentecostal. Alguns pregadores de cura divina como A.B. Simpson, renegaram o movimento pentecostal na primeira década do século.

Mundial do Reino de Deus, que contam com uma alta taxa de rotatividade, ainda sim possuem uma certa base estável de participantes. Para Mariano, o problema deste conceito de pentecostalismo de cura divina reside no fato de ter “sido forjado a partir da análise de concentrações (...) e de programas de rádio evangelísticos (...) Se ao invés disso (...) tivesse analisado a dinâmica interna das igrejas (pentecostais de cura divina) (...) teria se deparado com comunidades de características pentecostais” iguais a todas as pentecostais clássicas ou não (Mariano, 1995, p. 19)⁵³. A questão quanto a participação dos fiéis no pentecostalismo de cura divina é implícita em sua própria adesão ao movimento, pois, como escreveu Fernandes (1977, p. 53), “aderir ao protestantismo implica participar intensamente de uma comunidade de culto”.

A conceituação de Mendonça, fundamentada em “agências”, como não possuindo corpo de fiéis fixo, sendo freqüentadas por uma população descompromissada e flutuante não se harmoniza com algumas normas da referida igreja. Cabe aqui mencionar a severidade com que os líderes da Igreja Pentecostal Deus é Amor exigem de seus fiéis quanto à participação nos cultos, nas vigílias (orações que se prorrogam por toda a madrugada), no acesso às ordenanças do batismo nas águas e da santa ceia, costumes, vestuário, etc.. Sendo assim a divisão proposta por Mendonça permite um questionamento quanto à igreja modelo, sendo que esta foge em grandes medidas às regras da própria tipologia proposta. Posteriormente, Mendonça abandona o uso do termo “agência de cura divina”⁵⁴ e passa a utilizar como sinônimos intercambiáveis os termos “pentecostalismo de cura divina”, “neopentecostalismo” e “pentecostalismo autônomo”, optando mais tarde, preferencialmente, pelo termo

⁵³ Os dados da PNAD de 1988 sobre freqüência religiosa confirmam o que acabamos de falar, 84% dos protestantes declaram freqüência semanal, contra apenas 17,6% dos católicos

⁵⁴ Termo utilizado por Mendonça em 1989, quando escreveu “Um Panorama do Protestantismo Brasileiro Atual”. In: *Sinais dos Tempos: Tradições Religiosas no Brasil*. Cadernos do ISER, pp. 37-86.

“neopentecostalismo” (Mendonça, 1990, p. 52). Por fim, considera que tanto a Igreja Universal do Reino de Deus quanto a Igreja Pentecostal Deus é Amor não são igrejas ou comunidades, mas “tenda de magia”, tornando, assim, a compreensão desta divisão ainda mais difícil, a partir do momento em que não deixa claro o processo de construção do termo “tenda de magia” e nem nos parece que sua explicação quanto ao uso do termo ajuda na compreensão da ordenação do campo religioso.

Mendonça, em sua proposta de classificação, propõe um critério etno-histórico, porém deixa transparecer a utilização do critério teológico para a composição da tipologia do pentecostalismo. Isso apresenta pelo menos um problema sério, pois o autor utiliza como parâmetro os pressupostos da reforma, no entanto, apesar de estarem (os pentecostais de “cura divina”) mais distantes dos pressupostos da reforma (racionalidade/modernidade), estão mais próximos do início do cristianismo (mágico). Assim sendo, talvez eles sejam menos protestantes, mas muito mais cristãos.

Bittencourt acrescenta:

A prática da cura consagra as igrejas do Pentecostalismo Autônomo como espaços de solidariedade e acolhimento sem a necessidade de formação de comunidades; aliás, inclinação distante das pessoas adaptadas ao ritmo dos centros urbanos de médio e grande portes (...) a prosperidade aparente funciona como um chamariz e atende aos anseios de ascensão. A liberdade de expressão religiosa, o êxtase franqueado a todos, a encenação de uma luta “espiritual” em curso, o autoritarismo das lideranças secundados pela “iluminação divina” veicula a segurança desejada, ao mesmo tempo que sacia a vontade de poder de uma população alijada historicamente da participação política. (CEDI, 1991, p. 13)

Bittencourt⁵⁵ alicerça o pentecostalismo autônomo numa tríade: cura, exorcismo e prosperidade, no entanto ele desconsidera a glossolália⁵⁶, característica fundamental

⁵⁵ A tipologia do CEDI ajuda-nos a visualizar um pouco melhor o campo pentecostal, ao estabelecer alguns critérios que nos orientam numa melhor compreensão do universo protestante complexo,

dos movimentos pentecostais desde sua origem, além de fazer uma frágil ligação entre cura e a não formação de comunidades, muito difícil de se provar, uma vez que a maioria dos movimentos de cura divina desembocou em comunidades⁵⁷.

Mariano propõe, assim como Freston a divisão do pentecostalismo em três ondas. A primeira já mencionada inclui as igrejas Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911). A segunda onda, que tem início a partir dos anos 50, inclui a Igreja do Evangelho Quadrangular (1953), O Brasil para Cristo (1955), Deus é Amor (1962), e outras. E, por fim, a terceira onda, na década de 70, inclui a Igreja Universal

principalmente num ambiente religioso tão sincrético como o do Brasil. Percebemos que aqui “a matriz religiosa é composta pelo catolicismo ibérico e a magia européia trazidos pelos colonizadores; a religião e a magia africana e indígena; e, mais tarde, pelo espiritismo e pelo catolicismo romanizado” (CEDI, 1991, p. 11).

⁵⁶ Proveniente do grego *glossa*, língua e *laleo*, falar. O fenômeno é mencionado em três livros: Marcos, Atos e I Coríntios, como parte da vida da igreja primitiva cristã. A manifestação da glossolalia não é um evento que se manifesta apenas nas religiões cristãs. A mais antiga menção que temos do fenômeno se dá no Relato de Wenamon, escrito por volta de 1100 a.C., de Byblos, na costa sírio-palestina. Um jovem adorador de Amon ficou possuído pelo seu deus e expressou um linguajar absorto, extático. Segundo o texto, ao sacrificar aos deuses, um deles o pegou, tornando-o frenético, de modo que ele disse: “Traz para cá o deus! Traz o mensageiro de Amon que o tem. Envia-o e deixai-o ir”. Este estado frenético durou a noite inteira.

O filósofo Platão, em seus Diálogos, evidencia seu conhecimento no falar em línguas extáticas ao escrever a respeito de certas famílias que participavam de santas orações, ritos e pronunciamentos inspirados. Os participantes eram indivíduos possessos e perderam o juízo (perda de controle das faculdades mentais, porém não enlouquecimento).

No início da era cristã, um dos chamados “Pais da Igreja”, Crisostomo, descreve a Pitonisa de Delfos da seguinte maneira: “...diz-se então que essa mesma Pitonisa, sendo uma fêmea, às vezes senta-se escarranchada na trípode de Apolo, e, por conseguinte, o espírito mau, subindo debaixo e entrando na parte baixa do seu corpo, enche de loucura a mulher, e ela, com o cabelo desgrenhado, começa a tocar o bacanal e a espumar pela boca, e assim, estando num frenesi, fala as palavras de sua loucura”.

Por estas suas habilidades de produzir uma fala absorta, inspirada por divindades, freqüentemente a Pitonisa era adorada e consultada, para conselhos e predições. Relatos da glossolalia entre grupos não cristãos são relatados por escritores cristãos e não-cristãos. (GROMACKI, 1986, p22). Para alguns historiadores da Igreja Cristã a história, não registra entre Cristãos a ocorrência de um falar em línguas extático antes do início do século XX, quando do início do pentecostalismo (Históricos, reformados, ortodoxos, puritanos, etc.). Porém, em alguns grupos pequenos e isolados, os quais se diziam cristãos, relata-se a existência de um falar em línguas extático. Vejamos a seguir alguns registros deste fenômeno ao longo da história: No Século II, Montanuenses também pregavam a contínua revelação e duas classes de crentes, uma superior e outra inferior; Montano (126-180 d.C.), seu líder, alegava ser o próprio Espírito Santo, Tertuliano (160-220 d.C.), pai da igreja, Orígenes (185-254 d.C.), Pacômio (292-348 d.C.), Crisóstomo (345-407 d.C.), Agostinho (354-430 d.C.), entre outros já apontavam a evidência de se falar em outras línguas estranhas ao idioma falado.

⁵⁷ Vide exemplos como a Igreja Deus é Amor, Igreja do Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo que hoje são igrejas estabelecidas com base no movimento de cura divina.

do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça de Deus (1980), Comunidade Sara Nossa Terra (1976), Renascer em Cristo (1986), entre outras.

As duas últimas ondas acarretam maiores dificuldades em questão de concordância de termos e de critérios que possam caracterizá-las, pelo fato de apresentarem elevada gama de diversidade teológica e fragmentação organizacional. Um dos problemas que enfrentam na caracterização das igrejas pentecostais formadas a partir da década de 50 é que a linha que separa estas duas últimas ondas pentecostais torna-se muito tênue, chegando quase a desaparecer em determinados momentos.

Mariano concorda com Freston na divisão das três ondas e explica o porquê do termo neopentecostal para a terceira onda:

O prefixo “neo” mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente, quanto ao caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo “neopentecostal” foi cunhado há vários anos nos EUA. Lá, na década de 70, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi designado de carismático. (Mariano, 1999,p67)

Leonildo acrescenta que:

Naquele país (EUA), atribui-se o termo “neopentecostalismo” a pessoas com mentalidade pentecostal, mas que consideram adeptas de uma “renovação espiritual” dentro dos próprios quadros denominacionais a que pertencem. De uma maneira geral, esse “neopentecostalismo” enfatiza exorcismo, cura divina, dons espirituais, continuidade da revelação divina através de líderes carismáticos, e uma parte deles aceita a “teologia da prosperidade”. Esse neopentecostalismo” ganhou força no mundo religioso norte-americano nos anos 70, período em que também começou a penetrar na América Latina, provocando o surgimento de novas igrejas, seitas e denominações, assim como cisões nas principais denominações protestantes brasileiras, entre elas a metodista, a batista, a presbiteriana, a congregacional e outras. (Campos, 1997, p. 50)

Privilegiaremos o corte histórico-institucional proposto por Freston em sua tipologia, tratando com distinção a institucionalização ocorrida na primeira onda, com exceção feita à Congregação Cristã, que permanece sectária e exclusivista, alheia aos acontecimentos que ocorrem dentro do movimento pentecostal como Congressos, palestras, estudos, confraternizações entre igrejas pentecostais, etc..

Apresentamos abaixo um quadro proposto por Freston, que sistematiza as propostas feitas pelo CEDI, Mendonça e Brandão, fornecendo uma visão mais clara das mesmas.

CEDI	MENDONÇA	BRANDÃO
Pentecostalismo Clássico	Pentecostalismo Clássico	Igrejas de Mediação
Pentecostalismo Autônomo	Cura Divina	Pequenas seitas

A fronteira entre os dois níveis é disputada: uma igreja como a Igreja do Evangelho Quadrangular está no andar de cima ou não? As três versões do andar inferior não se referem à mesma coisa. O CEDI cita grandes igrejas de alcance nacional. A “cura divina” de Mendonça inclui uma entidade com trabalho em 17 países; nada mais distante do critério de Brandão para as pequenas seitas populares. Por outro lado, essas pequenas seitas não parecem ter a clientela flutuante que caracteriza a “cura divina”. (Freston, 1993, p. 39)

Vejamos resumidamente como Freston divide estas três ondas, o início de cada uma delas e seus principais representantes:

A primeira onda é a década de 1910, com a chegada da Congregação Cristã e da Assembléia de Deus em 1911 (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual, o campo se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: A

Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962), desenvolvendo-se principalmente num contexto puramente paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais representantes a Igreja Universal do reino de Deus (1977) e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), (...) essas igrejas trazem uma atualização inovadora da inserção social e do leque de possibilidades teológicas, litúrgicas, éticas e estéticas do pentecostalismo. O contexto é fundamentalmente carioca. (Freston, 1993, p. 66)

A divisão proposta por Freston nos ajuda a detalhar um pouco mais o campo pentecostal, deixando cada onda bem configurada e caracterizada no tempo de seu nascedouro, além de ser uma boa proposta de periodização. Classifica as igrejas pentecostais segundo sua origem, relacionando a implantação de cada uma delas ao momento histórico vivido pelo país. Separa em três ondas o campo pentecostal, sendo inovador em relação às divisões feitas até então, principalmente no que tange à segunda onda. Até então, as igrejas nascidas por volta do ano de 1950 em diante, independente de sua origem, eram posicionadas dentro de um mesmo grupo, diferenciando-as somente das pioneiras, chamadas clássicas. Freston propõe a divisão deste segundo grupo em dois, ou seja, segunda e terceira onda. Na presente tese chamaremos a segunda onda de pentecostalismo de transição e nos referiremos à terceira onda como neopentecostalismo. Quanto à primeira onda manteremos o consenso, usando o termo pentecostalismo clássico adotado por Bittencourt e Mendonça para designar as primeiras igrejas pentecostais a entrar no Brasil.

Esta divisão, segundo o critério de ondas, facilita a visualização do campo pentecostal, dando maior clareza à evolução do pentecostalismo brasileiro durante sua implantação em território nacional, ao mesmo tempo que nos permite enxergar de uma maneira bem distinta as características que cada onda apresenta em seu surgimento.

Não ignoramos as críticas feitas a esta tipologia⁵⁸, porém optamos por esta divisão por entender que ela nos ajudará na compreensão de nosso trabalho. Ao relacionar implantação da igreja e o momento histórico do país, esta tipologia servirá de preciosa ferramenta para uma melhor visão da transformação do pentecostalismo desde sua chegada ao Brasil até os dias atuais, ou seja, as diferenças e semelhanças entre as igrejas pentecostais clássicas, em especial, as da segunda onda e as neopentecostais, principalmente porque nos fornecerá apontamentos expressivos para a análise do movimento neopentecostal na sociedade brasileira, em especial a Igreja Mundial do Poder de Deus⁵⁹, objeto desta tese, no campo religioso pentecostal brasileiro.

Os primeiros estudos sobre o movimento pentecostal⁶⁰ no Brasil, baseados em concepções do veio teórico funcionalista, visaram demonstrar “as funções de ‘integração’ e ‘ajustamento’ social dessa religião no meio urbano e nas áreas de fronteira” (Mariano, 2001, p. 47). Destacamos o trabalho pioneiro de Beatriz Muniz de Souza, *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*⁶¹ (1969) que se apóia no gradiente seita/igreja para analisar a tensão vivida pelos recentes grupos pentecostais na cidade de São Paulo. Segundo Campos (1997, p. 37), estes conceitos “seita/igreja”, “logo se tornaram conceitos-armas, (...) instrumentos de luta, usados para desmascarar

⁵⁸ Para Mariano (1999) nem todas as igrejas surgidas no período da década de 70, permitem ser classificadas por uma só categoria, ou seja, neopentecostais. O autor ainda argumenta que deve se levar em conta o contexto do qual surgiram as duas últimas ondas, contexto este exclusivamente paulista e carioca.

⁵⁹ Igreja esta que ao nosso ver não é uma das muitas divisões do campo religioso protestante neopentecostal, antes, a Igreja Mundial do Poder de Deus, tem se configurado como a primeira divisão neopentecostal que “deu certo”, ou seja, apesar das “perseguições” e desafios de toda sorte, tem crescido rapidamente ocupando um lugar de destaque entre as igrejas neopentecostais (Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, entre outras).

⁶⁰ Emílio Willems (1967), Christian Lalive d’Epinay (1970), Candido Procópio Ferreira de Camargo (1968 e 1973) e Beatriz Muniz de Souza (1969 e 1973). Tanto Willems como d’Epinay estudaram o movimento também no Chile.

⁶¹ Para a autora, o pentecostalismo desempenha a função de ajustar o indivíduo às agruras da sociedade urbana/moderna. O pentecostalismo substitui as relações primárias da sociedade tradicional ajustando o indivíduo às condições da vida moderna.

os fenômenos religiosos não assimiláveis dentro das fronteiras estabelecidas pela ortodoxia das instituições religiosas”.

Este paradigma examinado pela primeira vez por Weber (1979), desenvolvido mais tarde por seu discípulo Troeltsch⁶², passou a ser aplicado “para designar o movimento pendular entre ‘religião’ e ‘sociedade’, mostrando que a ação dos religiosos ora se aproxima ou se afasta da sociedade humanamente organizada” (Campos, 1995, p. 40).

Segundo este panorama, Igreja seria definida como um complexo institucional de grande porte, com alto *status* social, separações muito bem distintas entre clero e leigo e ténues laços entre seus fiéis, enquanto seita, configura-se como o oposto no que tange a rejeição à religião dominante. Os líderes se distinguem por seus carismas, quase sempre sem nenhum rigor no treinamento teológico. Elevada participação de seus adeptos nos trabalhos da mesma e, participação nas decisões teológicas valendo-se apenas de consensos. Suas vidas são controladas pela liderança, forçando-os à separação radical do “mundo”.

Este paradigma weberiano, seita-igreja, muitas vezes reduz o complexo campo pentecostal em dois grandes grupos, ora deixando de fora grandes igrejas, conceituando-as como seitas, ora conceituando de uma forma simplista as seitas, analisando-as como se fossem igrejas. Entendemos como Campos que o paradigma weberiano seita-igreja “não está mais servindo para delimitar, mesmo dentro do próprio protestantismo, os vários grupos sociais e padrões de comportamento. Daí ser difícil a aplicação desse gradiente a movimentos como Igreja Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã no Brasil...” (Campos, 1995, p. 41), nem mesmo nosso objeto de estudo a Igreja

⁶² Troeltsch analisa a história da igreja cristã, os movimentos medievais e o próprio protestantismo, tomando-se por ponto de partida a aproximação ou a recusa da cultura ocidental pela religião cristã.

Mundial do Poder de Deus. Santa Ana (1992, pp. 11-34) acrescenta: “parece-nos claro que não é mais possível afirmar que ‘seita’ e ‘igreja’ sejam realidades completamente diferentes”. Corrobora-se a isso o fato de que, no campo religioso pentecostal, o termo seita é amplamente usado pelos mesmos em ocasiões de cismas internos, em que o movimento cismático é rotulado pela “igreja” como “rebelde”, “herético”, sendo considerada a “nova” igreja (igreja concorrente) uma seita. Sendo assim pelos motivos descritos acima, entendemos que o uso deste gradiente tornou-se inadequado para instrumentalizar a análise do campo religioso pentecostal, sobretudo, no caso em questão a Igreja Mundial do Poder de Deus, que tem se mostrado extremamente dinâmica na elaboração e re-elaboração de significados e fronteiras.

Outrossim, utilizarei algumas concepções weberianas sobre a esfera religiosa na tentativa de compreensão do fenômeno religioso pentecostal. Weber propõe, na tentativa de compreender o fenômeno religioso, a construção de um tipo ideal, definido como construções heurísticas que não representam necessariamente nenhum fenômeno empírico, sendo utilizados como recurso metodológico, com valor exclusivamente instrumental, na ordenação do campo religioso ou como afirma: “a maioria dos casos empíricos são combinações de tipos ideais ou estado de transição” (Weber, 1991, p. 344). Os tipos ideais possuem coerência e harmonia que claramente não é possível encontrar na realidade (Weber, 1982, p. 45). Assim quando nos referimos a um tipo ideal pentecostal ou neopentecostal, não estamos nos referindo à Assembléia de Deus, à Congregação Cristão, à Igreja Universal ou ainda à Igreja Mundial do Poder de Deus, mas se refere apenas a um exemplo empírico bem próximo das características de cada organização institucional, litúrgica e doutrinária do campo religioso protestante pentecostal.

Buscamos, neste capítulo, uma ordenação do campo religioso protestante pentecostal, descrevendo algumas de suas características essenciais, suas rupturas, continuidades, classificações, etc., porém, não temos aqui a pretensão de darmos conta da espinhosa tarefa de construção de uma tipologia que seja capaz de enquadrar este complexo universo religioso protestante tão diversificado. Antes, nossa intenção é situarmos nosso objeto de estudo dentro deste campo, tornando-o compreensível. Entendemos então, que a Igreja Mundial do Poder de Deus, encontra-se imbricada entre a primeira e segunda ondas pentecostais, tendo como principal característica a ênfase na cura divina, peculiar da segunda onda, ao mesmo tempo, possuindo marcas profundas de continuidade com a igreja neopentecostal da qual é egressa. Cabe frisar que esta tipologia não tem a intenção de engessar esta ou qualquer outra igreja, mesmo porque, a Igreja Mundial do Poder de Deus configura-se como um *mix* das duas últimas ondas e o corte histórico-institucional com base nessas ondas apenas nos auxilia na marcação de um novo “modus-operandi” do pentecostalismo.

Vejamos agora a história do início e da formação da Igreja Mundial do Poder de Deus, apontando suas principais características, organização, liturgia, seus mecanismos de divulgação, a fim de compreendermos melhor o objeto de nosso estudo.

CAPÍTULO II

“VEM PRA CÁ BRASIL”

O presente é o passado que sobreviveu
Israel de Azevedo⁶³

O Início

A pesar de utilizarmos no capítulo anterior a tipologia de ondas, temos plena convicção de que um movimento social, seja ele qual for, não surge do vazio, do nada, inclusive as ondas, que aparentemente vagam sem que possamos identificar com precisão seu início e fim, necessitam de “agitações” anteriores à sua própria existência, a fim de que dêem início à sua agitação do campo religioso como apontado no capítulo anterior.

Não obstante a Igreja Mundial do Poder de Deus, foi fundada pelo Bispo Waldemiro Santiago, que percorreu uma longa estrada antes da fundação propriamente dita de sua igreja. Deixando o catolicismo nominal, Bispo Waldemiro Rodrigues encontrou na Igreja Universal do Reino de Deus sua primeira experiência pentecostal, ocupando vários cargos como: obreiro, pastor, líder regional, fundador de igreja, missionário na África, até ser consagrado Bispo, compondo o seletto conselho de Bispos

⁶³ Azevedo, Israel Belo de. *O olhar da incerteza: Crítica da cultura contemporânea*. SP, Eclésia, 1998, p. 112

que desfrutam da confiança do Bispo Edir Macedo e de sua Igreja Universal do Reino de Deus.

Ao sair da Igreja Universal do Reino de Deus, Bispo Waldemiro funda sua própria igreja⁶⁴. Os dados coletados nesta pesquisa demonstram que, nestes últimos oito anos, ele tem alcançado uma significativa expressão no campo religioso pentecostal brasileiro que, a não ser por algum deslize grave de percurso, será a primeira igreja saída da Igreja Universal do Reino de Deus que conseguirá fazer frente ao seu poderoso império religioso. Sendo assim, entendemos que seja relevante descrever a história da Igreja Mundial do Poder de Deus, lembrando sempre que, como citado anteriormente, “não é possível encarar um período histórico como se nele estivesse já configurada a época seguinte, seja em termos de progresso, ou de qualquer noção singular que pressuponha a presença das mesmas causas operando ao longo em diferentes configurações históricas” (Weber *in* Cohn, 1991, pp.14-15).

A Igreja Mundial do Poder de Deus foi fundada em 1998 pelo Bispo Waldemiro Santiago, ex-Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus. Até onde pesquisamos, Bispo Waldemiro nunca disse ao certo a razão de sua saída dos quadros da Igreja Universal do Reino de Deus. Apenas se limita a dizer que “as igrejas perderam sua razão de existir, aprofundando-se em verdadeiros lamaçais políticos, interessando-se apenas pelo dinheiro, ao invés de se preocuparem com a obra de Deus e com seu rebanho”⁶⁵.

⁶⁴ Regina Reyes Novaes, argumenta que contrário a unidade universal do catolicismo, no pentecostalismo, “novas denominações são constantemente criadas a partir de ‘rachas’ internos ou de novas iniciativas de grupos ou de pessoas. Herdeiras do princípio do ‘sacerdócio universal’, através do qual cada adepto é um pastor em potencial, novas denominações produzem constantemente novos pastores e novas modalidades de produzir e reproduzir lideranças religiosas” Novaes, 19 ,p149 *in Sociologia da Religião no Brasil. Revisitando Metodologias, Classificações e Técnicas de Pesquisa* PUC/SP

⁶⁵ Programa de TV gravado durante o mês de abril de 2006.

Em Sorocaba, no ano de 1998, segundo relata em seu livro *Os Pensamentos de Deus*, Bispo Waldemiro, sua esposa Franciléia e suas duas filhas Juliana e Raquel iniciaram a Igreja Mundial do Poder de Deus⁶⁶. A primeira reunião contava com apenas dezesseis pessoas incluindo Bispo Waldemiro sua esposa e filhas, “depois de muita evangelização, quase quinze dias de evangelismo, conseguimos juntar dezesseis pessoas, em Fevereiro de 1998”⁶⁷.

Passados dois anos, transferiram-se para Pernambuco, dando continuidade ao trabalho já iniciado. Não sabemos exatamente o porquê de Waldemiro ir contrário à trajetória de muitos outros líderes pentecostais, que saem do interior para a Capital ou do Nordeste em direção ao Sudeste, a fim de estabelecer sua sede junto a um mercado mais promissor. O fato é que estando em Pernambuco permanece trabalhando no estabelecimento da Igreja Mundial do Poder de Deus por dois anos, voltando para São Paulo, mais precisamente no bairro do Tatuapé, deixando em Pernambuco outro pastor que consolidaria a igreja.

Vindo de uma família muito pobre, católica não praticante, de Juiz de Fora, Minas Gerais, Bispo Waldemiro diz ter alcançado a restauração aos dezesseis anos, diz

⁶⁶ Ao ser questionado em entrevista sobre o surgimento deste nome Mundial do Poder de Deus, Bispo Waldemiro respondeu: “Quando fomos registrar o nome no cartório, um obreiro perguntou qual seria o nome que nos iríamos registrar. Ai eu falei: “ Igreja Mundial do Poder de Deus, ai foi...(sic)”

⁶⁷ Entrevista realizada com o Bispo Waldemiro Rodrigues em 02.02.007. Durante todo o período de elaboração da tese, por mais que insistíssemos em agendar uma entrevista com o Bispo Waldemiro através de sua esposa Franciléia ou de um de seus assessores, não obtivemos êxito na realização da mesma. Somente no final da tese, às vésperas da entrega da mesma conseguimos que o Bispo Waldemiro nos atendesse no intervalo de gravação de seu programa. Bispo Waldemiro pediu que chegássemos para a entrevista às 5:00 da segunda-feira, horário em que chega ao estúdio localizado no mesmo prédio da igreja. Ao chegarmos, esperamos por quase duas horas, até que pudesse nos atender. Ao sair da gravação do programa, rapidamente nos perguntou o que queríamos saber. Disse que tinha muita pressa, teria que dar atendimento a muitas pessoas, inclusive uma reunião agendada com o sobrinho do Bispo Macedo que o aguardava ao nosso lado. Em algumas perguntas dizia não estar preparado para responder pois havia muitas coisas em sua cabeça, e, não tinha tido tempo para o devido preparo. Perguntas como: Quantas igrejas Mundial do Poder de Deus existem? Quando e como efetivamente começou o seu ministério? Qual a razão de sua saída da Igreja Universal do Reino de Deus?

ele: “Deus me chamou aos dezesseis anos, quando eu, uma pessoa muito sofrida, tive a minha restauração”, dentro de uma Igreja Universal do Reino de Deus. Foi lá, em Minas Gerais, onde Bispo Waldemiro teve a primeira experiência de cura divina em sua carreira ministerial, afirma ele em entrevista,

“eu observava as pessoas sofrendo e aquilo mexia comigo, então, pela primeira vez eu fui num hospital fazer uma visita e ai me pediram oração, eu era novo ainda tinha menos de 17 anos de idade, me pediram oração, tinha uma jovem parálitica, eu não sabia que Deus tinha me ungido com esse dom também, eu fiz a oração, na verdade ela estava na cadeira de rodas, mas naquela época eu pensei: “essa jovem deve estar aí nessa cadeira de rodas por causa das complicações, e de repente pra não forçar por recomendações médicas” na verdade ela não andava a muitos anos, ai eu fiz a oração, ai eu falei: “você pode levantar um pouquinho?”, ai ela levantou, ai a família começou a chorar, as enfermeiras, lá em Juiz de Fora, eu não sabia que ela tinha sido curada, eu não sabia de nada, ai eu falei: “num é que Deus me deu mesmo o dom”. Então eu percebi o chamado de Deus e ali nasceu um desejo de pregar, na época ainda na outra igreja (Igreja Universal do Reino de Deus)”.

A saída da Universal

Bispo Waldemiro, após desligar-se do “outro ministério” conforme ele mesmo costuma referir-se a Igreja Universal do Reino de Deus, resolve recomeçar tudo quando regressa da África para o Brasil. Nos relatos oficiais recentemente publicados (Oliveira, 2005) se percebe uma clara passagem da memória vivida para a memória construída, inicia-se, assim, a construção da memória oficial da instituição contada pelo Bispo Waldemiro em seu livro. A memória aqui usada na “reconstrução do passado e busca de significação a partir do presente”, dessa forma a história oficial vai sendo confeccionada, a seletividade da memória vai ajudando na distinção que o Bispo Waldemiro faz entre a história e a memória (Concone, 1998, p. 130).

Nesta reconstrução, cabe lembrar as palavras de Eliade (1992, p. 50),

“instalar-se em qualquer parte, construir uma aldeia ou simplesmente uma casa representa uma decisão grave, pois isso compromete a própria existência do homem: trata-se, em suma, de criar seu próprio mundo e assumir a responsabilidade de mantê-lo e renová-lo. Não se muda de ânimo leve de morada, porque não é fácil abandonar seu mundo(...) Toda construção e toda inauguração de uma nova morada equivalem de certo modo a um novo começo, a uma nova vida.”

De volta ao Brasil, após um período na África⁶⁸, segundo ele, “fui humilhado, pisado pelos próprios irmãos que se intitulavam da mesma fé”, a ponto de encontrar uma pessoa que ele mesmo havia ajudado a sair da sarjeta, quando simplesmente este o olhou, cuspiu e lhe deu as costas. Segundo Bispo Waldemiro, tudo isso lhe aconteceu porque ele resolveu começar uma nova vida, num novo ministério.

Quando eu cheguei da África e resolvi recomeçar aqui no Brasil, tiraram tudo de mim. Eu, a minha esposa e as minhas filhas ficamos praticamente sem nada. Quando resolvi sair (referindo-se a Igreja Universal do Reino de Deus), disseram que eu ia voltar, rastejando-me para pedir pão, mas eu falei para a minha esposa, que nós íamos lutar, e o Senhor ia nos honrar, porque sempre tivemos a maior riqueza, que é a unção de Deus (...) e a revolta do inferno, do satanás é essa, é ver a igreja cheia, saindo das garras dele. Mas a revolta dele vai aumentar ainda mais, porque eu vou lutar até tirar você do fundo do poço (...) todos os meus amigos, que eu procurei para ver se poderiam me ajudar, todos viraram as costas para mim. A única pessoa que me arrumou um lugar para ficarmos foi um amigo advogado que deixou a mim e a minha família em um apartamento pequeno, caindo aos pedaços. Lá, dormia eu e a minha esposa num colchão, e a minha família num outro que ficava no chão. Um dia, eu acordei com uma placa do teto caindo sobre a minha barriga, mas eu não desanimei, muito pelo contrário, eu orava incessantemente (...) em Pernambuco, um calor terrível, quase 40 graus, e como eu realmente estava recomeçando, nem geladeira eu tinha. Para beber água gelada ou um suco, eu tinha que buscar gelo em um posto de gasolina próximo, e então eu colocava nas vasilhas, e aí o ar dava uma refrescada dentro do apartamento, pelo menos para dormir. Até uma rádio alternativa que eu utilizava para evangelizar por algumas horas, me perseguiram até tomarem de mim. Eles não queriam me deixar pregar o evangelho, nem em rádio e muito menos na televisão, então nos íamos para rua evangelizar. (Oliveira, 2005, p. 50)

⁶⁸ Bispo Waldemiro não soube informar com precisão por quanto tempo ele permaneceu no continente africano.

Destaca-se na história da igreja, a façanha vivida pelo Bispo Waldemiro em 1996⁶⁹ na África. Livros, CD's, página na Internet, todos fazem menção à história intitulada “O grande livramento”, em que Bispo Waldemiro narra o naufrágio ocorrido em Moçambique, quando estava a serviço da Igreja Universal do Reino de Deus. A imprensa secular também noticiou o acontecimento: *Folha de São Paulo*, 23/05/96, “Moçambique - Barco de passeio com quatro integrantes teria virado em baía - Bispo da Universal escapa de naufrágio” ; *Estado de São Paulo*, 23/05/96, “Dois brasileiros desaparecem em naufrágio, Dois outros conseguiram se salvar; acidente ocorreu em Moçambique”. A seguir relataremos o acontecimento,

Em 1996 quando eu morava em Moçambique, África, eu e mais três pastores sofremos um naufrágio em pleno alto mar. Como fazíamos um trabalho social naquele País, tínhamos licença para pescarmos toneladas de peixes semanalmente. Então era normal a prática da pesca, com o único objetivo de matar a fome de milhares de crianças, jovens, mulheres e pais de família que

⁶⁹ As manchetes do jornal *Folha de São Paulo*, 23/05/96 , p.4. se sucediam: **Bispo da Universal escapa de naufrágio.** Barco com quatro integrantes da igreja vira em Moçambique. Barco de passeio com quatro integrantes da Reino de Deus teria virado em baía. Dois brasileiros foram dados como desaparecidos no naufrágio de uma pequena embarcação na baía de Maputo (capital de Moçambique). Dois outros brasileiros, entre os quais o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus Waldemiro Santiago de Oliveira, escaparam com vida do naufrágio. Oliveira é bispo da Universal em Moçambique. As outras três pessoas que estavam na embarcação também fazem parte da igreja. A mulher de um dos sobreviventes, que se identificou como Fabiana, disse que o barco era de passeio. Ela disse que não chegou a falar com o marido. Segundo Fabiana, os outros dois homens que estão desaparecidos não morreram. “Eles nadaram até uma ilha, que é grande, e a Capitania dos Portos daqui (Moçambique) está tentando localizá-los“, afirmou. Fabiana disse que não sabia detalhes do acidente. "Só sei que o barco apresentou um problema e virou, mas não chegou a afundar", contou. 'O bispo Waldemiro resolveu nadar até uma ilha, acerca de 500 metros de onde estava o barco, para chamar socorro, e meu marido ficou no barco", disse. Os outros dois homens teriam nadado até a ilha maior e estariam desaparecidos. De acordo com a Rádio Moçambique, que noticiou o naufrágio, o bispo Waldemiro teria nadado durante sete horas até atingir a praia de Maputo. Segundo a rádio, o outro sobrevivente teria sido socorrido no mar e recolhido por pescadores da ilha de Inhaca, em frente à capital. O pastor da Igreja Universal do reino de Deus Wanderley de Oliveira, irmão de Waldemiro, trabalha em São Paulo. Ele disse que não fala com o irmão há 20 dias e não tinha notícias do acidente no mar. Segundo a sede da Universal em São Paulo e o escritório em Brasília, nenhum membro da igreja no Brasil foi comunicado do naufrágio. Outra manchete destaca: “Barco vira e bispo da Universal sobrevive”. (agências internacionais e da Reportagem Local). Dois brasileiros foram dados como desaparecidos no naufrágio de uma pequena embarcação, anteontem à tarde, na baía de Maputo (capital de Moçambique). Dois outros brasileiros, entre os quais o bispo da Igreja Universal do Reino de Deus Waldemiro Santiago de Oliveira, escaparam com vida do naufrágio. As outras três pessoas que estavam na embarcação também fazem parte da igreja. A mulher de um dos sobreviventes, que se identificou como Fabiana, disse que os dois desaparecidos estão vivos em uma ilha e a Capitania dos Portos de Moçambique os procura.

viviam na miséria. Era maravilhoso esse trabalho! No dia 21 de maio de 1996, saímos para pescar e quando estávamos em alto mar, há mais de 20 quilômetros da terra, o barco começou a afundar em meio aos tubarões tigrés que vivem naquela região. Fomos sabotados com a retirada de um parafuso traseiro do nosso barco. Apesar da nossa fé em Deus, o desespero foi grande, tínhamos apenas três coletes salva-vidas, que pedi aos pastores para usarem e disse: “Não saiam daqui, enquanto eu vou buscar socorro e nada lhes acontecerá, lembrem-se de que minha palavra não cai no chão e DEUS é conosco. Na época, eu pesava 153 quilos, mas mesmo assim fui nadando em busca de ajuda. Infelizmente dois pastores resolveram sair da bóia de sinalização e começaram a nadar, infelizmente os tubarões os engoliram. Apenas o pastor que permaneceu na bóia foi salvo depois de várias horas de sofrimento. Foi um momento impressionante na minha vida e o que está escrito na Bíblia, realmente aconteceu comigo. “Quando passares pelas águas, Eu serei contigo; quando pelos rios eles não te submergirão”. (Isaías 43:20)

Foram mais de sete horas com câimbras, dores nos braços, nas pernas, olhos sangrando devido à salinidade do mar, e o pior, em meio a enormes tubarões, que nadavam ao meu redor. Várias vezes gritei pelo meu Deus em quem sempre confiei. Foi um livramento fora do comum, um milagre mesmo. E cada vez que eu pensava no povo sofrido da África, na minha esposa, nas minhas filhas, eu chorava pedindo a Deus que me salvasse.

Mas como o Senhor dos Exércitos tem poder sobre os céus e a terra, Ele enviou anjos para me salvar. E quando as minhas forças estavam acabando, fiquei inconsciente por alguns segundos, quando acordei estava sendo carregados por dois homens, ou seja, dois anjos.

Perguntei-lhes que língua eles falavam, eles responderam-me qualquer uma delas que eu soubesse, inclusive, a língua portuguesa, mas era para eu descansar, não falar nada e que vieram apenas prestar socorro.

A memória institucional caminha zigue-zagueando entre a negação e a afirmação de seu líder. Seu passado junto a sua antiga igreja simplesmente é apagado da memória institucional, apenas referida como “outro ministério”, sem muita importância, enquanto que suas façanhas pessoais, como já citadas anteriormente são constantemente reafirmadas como marca de seu espírito guerreiro e sofredor. Passando pelas águas, como outros heróis bíblicos (Moisés, Josué, entre outros), traz a memória relatos bíblicos de igual importância. O proprietário do carisma também presencia a dor, sofrimento, passa por um “batismo” pelas águas, as quais não conseguem submergi-lo

apesar de seus 153 quilos e, por fim, quando a morte lhe parece a única saída, ele ressurgue amparado por anjos. Tem-se a configuração do “ciclo temático”⁷⁰ explicitado por Bastide (1990, p. 54), a combinação entre dor, sofrimento, águas e livramento da morte, tema tão apreciado em relatos míticos.

A Igreja Mundial do Poder de Deus comemorou, no ano de 2006, oito anos de fundação e neste curto período já tem demonstrado que não é apenas mais uma das muitas divisões do universo pentecostal⁷¹. Seu tamanho, rápido crescimento e acesso à televisão já começam a chamar a atenção de alguns órgãos de imprensa. Em matéria publicada pela Internet em 9.03.2006, no site *tribuna da imprensa* com a seguinte manchete,⁷²

“Mais um racha na Igreja Universal. “O bispo Macedo está com um problemão daqueles pela frente para resolver. Um dos antigos aliados, bispo Waldemiro Santiago, desligou-se da Igreja Universal, abriu a chamada ‘Igreja Mundial do Poder de Deus’ e anda fazendo sucesso em programa de TV. Em pouco tempo de atuação, Waldemiro, crítico contumaz do antigo líder, já tem templos cheios de gente em todos os estados do Brasil. Só no Rio tem uns ¹⁰.”

Em outra reportagem o jornalista alertava o Bispo Macedo quanto ao perigo que corria em ocasião da inauguração do Grande Templo dos Milagres,⁷³

⁷⁰ Para Bastide os mitos são complexos, abrangendo uma certa quantidade de temas. Como por exemplo, a descrição semítica do dilúvio, com quatro temas explicitados: O castigo à humanidade, um homem piedoso que constrói um barco, a soltura da pomba e a chegada ao alto da montanha. Chamado “ciclo temático” uma certa combinação de relatos girando em torno do mesmo tema que se dá quando se reúne uma certa quantidade de mitos, ou ainda, um mesmo tema pode encontrar-se nos ciclos temáticos, sem outras combinações. (Bastide, 1990, p. 37)

⁷¹ A Igreja Nova Vida foi fundada pelo Bispo Robert McAlister, após este romper com a Assembléia de Deus na década de 60. Anos mais tarde chega a vez do Bispo Edir Macedo romper com a Igreja Nova Vida, assim como o missionário R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Por fim, o Bispo Waldemiro, ao sair da Igreja Universal do Reino de Deus, funda, em 1998, a Igreja Mundial do Poder de Deus.

⁷² (<http://WWW.tribunadaimprensa.com.br/antiores/2006/março/09/bis.asp?bis=marciog>)

⁷³ Publicado em 08.06.2006

O Bispo Macedo que se cuide. Será inaugurado em São Paulo, dia 15, o maior templo evangélico do mundo! São 50 mil metros quadrados, no Bairro do Brás, e só no estacionamento cabem 10 mil automóveis. O autor da façanha é o bispo Waldemiro Santiago, da Igreja Mundial do Poder de Deus, ex-pastor da Universal, que em sete anos de desligamento do time do bispo Macedo, já tem templos em quase todos os estados do Brasil. Só em Pernambuco são mais de ²⁰.

O conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu, “mercado de bens simbólicos” encaixa-se muito bem nesta acirrada disputa pela produção de bens religiosos do campo neopentecostal, como: cura, salvação, libertação do mal, entre outros. A entrada da Igreja Mundial do Poder de Deus nesta disputa pela produção destes bens dentro do campo religioso neopentecostal, tem despertado a atenção da Igreja Universal do Reino de Deus, que se apressa em retardar seu crescimento e por conseguinte sua concorrência.

A pesquisa mostra que seu fundador tem demonstrado fôlego de que veio para ficar e brigar de igual para igual com qualquer um dos chamados “grandes”. Fôlego este que tem espelhado suas ambições, apesar das várias dificuldades, Bispo Waldemiro optou corajosamente por investir em caríssimos programas diários de televisão, aluguéis altíssimos como o de sua nova sede⁷⁴. A nova sede tem despertado a atenção da imprensa que dias antes de sua inauguração abordava o tema da seguinte maneira:⁷⁵

“O bispo Macedo que se cuide. Será inaugurado em São Paulo, dia 15, o maior templo evangélico do mundo! São 50 mil metros quadrados, no Bairro do Brás, e só no estacionamento cabem 10 mil automóveis.

Em seus programas de televisão, Bispo Waldemiro tem insistido na tese de que muitos desejam “fechar as portas” da igreja⁷⁶, segundo ele, homens que se dizem “de

⁷⁴ Em conversa informal do pesquisador com o advogado da igreja, Dr Mauro, este relatou que o aluguel da nova sede gira em torno de R\$ 120.000,00 por mês, e, que o mesmo, teria sido oferecido ao missionário R.R. Soares que achando extremamente caro recusou a proposta.

⁷⁵ <http://WWW.tribuna.inf.br/anteriores/2006/junho/08/bis.asp?bis=marciog>

⁷⁶ O sentimento de perseguição, presente na cosmologia cristã, é exacerbado entre os pentecostais e torna-se um elemento constitutivo da identidade religiosa (Novaes, 1998, p. 151)

Deus” tem perseguido a igreja, mas ele não é covarde, reafirmando sua disposição de continuar na briga por “um lugar ao sol”. Bispo Waldemiro insiste dizendo que “se por acaso tirarem a sua igreja, ele irá para as praças, se o prenderem, ele pregará nas prisões, ninguém o fará parar”.

Um dia de culto

A antiga fábrica localizada no Belenzinho, entre as ruas Celso Garcia e Gonçalves Dias, abandonada durante muitos anos e esquecida em mais um dos chamados corredores “fantasmas” de São Paulo, abriga desde 2001 a sede da Igreja Mundial do Poder de Deus. O enorme galpão, com seu telhado fabril à mostra, carente de reformas, improvisado, está distante de trazer a nossa memória os modelos arquitetônicos das catedrais⁷⁷ católicas e protestantes históricos⁷⁸. A entrada escura, com aspecto de estacionamento, acolhia os fiéis que chegavam de carro, parando nos lugares que encontrassem sem nenhuma ordem aparente estabelecida, enquanto grande parte dos fiéis desciam dos ônibus lotados, correndo em direção à entrada principal da igreja, antes do início do “grande clamor dos impossíveis”⁷⁹ que estava prestes a começar.

O início da Igreja Mundial do Poder de Deus muito lembra o início de duas outras igrejas pentecostais de segunda onda: O Brasil para Cristo e a Deus é Amor.

⁷⁷ Para Eliade (1992), A basílica cristã, e mais tarde catedral é concebida como imitação de Jerusalém celeste e, reproduz de alguma forma o Paraíso ou o mundo celeste(...) O interior da igreja é o Universo. O altar é o paraíso.

⁷⁸ Segundo Campos, não é mero acaso que grande parte dos templos iurdianos e de outros grupos pentecostais(...), sejam antigos e desativados cinemas ou outras casas de espetáculos. Porque para a realização de seus cultos, exige-se, além do palco, todo um conjunto de aparelhos eletrônicos, tais como mesa de som, microfones, alto-falantes, luzes, amplificadores de som, aparelhos musicais e outros mais, bem como um amplo espaço para a acomodação da platéia.

⁷⁹ O “Grande Clamor dos Impossíveis” como é chamado este culto específico realizado na sede mundial, convoca as pessoas que estão com problemas impossíveis a participarem do Grande Clamor. “Sua vida nunca mais será a mesma”, garante o Bispo. *Fé Mundial*, Ano II, Edição n. 18.

Ambas iniciaram suas atividades em galpões alugados, a primeira em um enorme terreno na Pompéia, que segundo sua liderança mais antiga, ninguém seria capaz de imaginar que daquele lugar sairia alguma coisa, e a segunda, instalou-se num antigo armazém na Baixada do Glicério.

Antes mesmo de chegarmos perto da “nova igreja”, já era possível avistar a enorme placa colocada na frente do local com os seguintes dizeres: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre” e, logo abaixo, “Igreja Mundial do Poder de Deus – Templo dos Milagres”. Seu símbolo localizava-se logo abaixo da parede de entrada, duas mãos em forma de concha seguram o mundo, aninhando-o entre as mesmas. Atravessado o estacionamento, encontra-se uma abertura, parecida com uma porta improvisada. A região sombria até a chegada da nave central do templo dos milagres denunciava a falta de manutenção e organização. Descendo as escadas, um pouco antes do lugar das reuniões, encontra-se uma “banquinha” de revistas e livros à venda. Títulos como “O grande livramento”, escrito pelo Bispo Waldemiro, CD’s e DVD’s, jornal da Igreja, fitas de vídeo, etc., estão expostos num lugar estratégico, onde todos necessariamente passam, tanto ao entrar como ao sair do templo.

O aspecto do salão principal é bastante simples, sem nenhuma ostentação aparente⁸⁰. O chão lembra o velho pátio das fábricas paulistas. Cadeiras em forma de concha ao redor do palco, gente indo e vindo como numa antiga praça das pequenas cidades do interior, esperando o momento em que do coreto se ouvirá a música que encantar os ouvidos e trará “vida” e “harmonia” à cidade e aos seus moradores. As

⁸⁰ Campos ao estudar a Igreja Universal do Reino de Deus, levanta a hipótese de que este lugar (no caso o templo da Igreja Universal do Reino de Deus) relativamente simples, sem nenhuma ostentação, é apenas aparente, pois em seu interior há uma riqueza simbólica escondida atrás do aparente e funcional “salão de supermercado” (Campos, 1997 p. 77).

dimensões do salão são enormes, o pé direito alto e o grande palco contribuem para promover a nítida sensação de que lá estará acontecendo algo realmente muito grande, tão grande que o próprio céu irá parar para ouvir, no meio de uma cidade urbana e caótica, sem ouvidos e sem tempo para parar e ouvir.⁸¹

Como nas demais igrejas neopentecostais, o espaço interno é dividido entre platéia, onde se encontram as cadeiras reservadas aos fiéis e visitantes e o palco, chamado também de altar por alguns, lugar dos bispos, pastores e músicos, sendo permitido subir no palco só quando chamado pelo bispo e/ou pastores. Segundo Eliade (1992), o espaço se divide para o homem religioso, o espaço sagrado não é homogêneo, existem lugares mais significativos, mais fortes que outros (Eliade, 1992, p. 33).

Os fiéis, quando convocados, sobem até o palco, a fim de anunciarem os milagres (cura, conquista de emprego, etc), chamados de testemunhos, caso contrário, ficam sentados ou em pé, ao redor do grande palco. Do alto do palco, não so anunciam-se os milagres como de lá emanam os mesmos. As hierofanias⁸² ocorrem por intermédio do Bispo Waldemiro, que se torna canal de expressão do sagrado (Eliade:1992, p. 15).

O palco enorme, feito de concreto, forrado de lajotas com desenhos muito semelhantes às cerâmicas de cozinha, eleva-se a aproximadamente 1,5 metro do chão. As dimensões do palco se fazem obrigatórias devida a necessidade que Bispo Waldemiro tem de andar encima do mesmo enquanto traz a mensagem aos fiéis, objetivando atrair e manter a atenção dos mesmos, enquanto os envolve “no clima do

⁸¹ Clara Mafra (1998) em seu artigo “A Dialética da Perseguição”, ao estudar um rito neopentecostal afirma que o mesmo possui uma presença social na medida que organizam a vida coletiva de um conjunto considerável de fiéis (ou clientes) e, no reverso, sustentam-se na medida que respondem apropriadamente ao estilo que estimulam e promovem.

⁸² Termo cunhado por Mircea Eliade ao conceituar as manifestações do sagrado que se diferenciam do profano fazendo com que o homem tome consciência do mesmo.(1992, p 15)

teatro que se desenvolve” (Campos, 1997, p. 72), daí a não exigência de um púlpito, e sim de um palco (Abumanssur, 2004, p. 133)

O enorme palco abriga um púlpito, um teclado e lugar bastante para o pregador se sentir à vontade andando de um lado para outro, enquanto as câmeras procuram o melhor ângulo para uma boa tomada. Durante o processo de observação participante dos cultos foram inumeráveis as vezes que acompanhamos o Bispo Waldemiro chamar a atenção das câmeras: – “filma aqui, aqui nas escadas, mostra aí quanta gente”, em outro momento chama a atenção da câmera para si dizendo: – “Você que está aí em casa, olha aqui para mim. Aqui está o poder de Deus, Deus está aqui, vem pra cá Brasil!”⁸³

Sobre o palco, momentos antes do início do culto, observamos fiéis colocando fotos de parentes enfermos ou enfeitiçados, roupas, garrafas de água, carteiras de trabalho, contratos, etc.. Todos estes utensílios são colocados no palco na esperança de que o Bispo Waldemiro, em algum momento, toque-os em particular ou em um determinado instante da liturgia os abençoe. No mês de Janeiro de 2006, quando realizávamos observação participante, um enfermo, deitado em um colchão, foi colocado juntamente com outros objetos na borda do palco, à espera de que o Bispo o tocasse, no melhor estilo dos reis taumaturgos (Bloch, 1993).

Atrás do palco, encontra-se uma pintura de dimensões gigantescas de um pastor de ovelhas segurando uma pequena ovelha “branquinha”, enquanto outras suavemente pastam num lindo campo de grama. Uma grande cachoeira derrama suas águas num lago bonito onde as ovelhas encontram-se entre as águas tranqüilas e os pastos

⁸³ Bispo Waldemiro ao mesmo tempo que apresenta o programa é o seu próprio diretor.

verdejantes⁸⁴. No canto direito acima, está escrito em letras garrafais: “O bom pastor dá a vida pelas ovelhas”. Por fim, acima de tudo, preenchendo toda a pintura está a frase: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre”⁸⁵. O quadro pintado na parede nos lembra que a natureza foi o primeiro lugar onde o sagrado se manifestou, a primeira “hospedagem de Deus”.

O púlpito localiza-se no centro do palco. Percebe-se, então, pelas dimensões do palco e pelo lugar cêntrico do púlpito, a importância que a Igreja Mundial do Poder de Deus, assim como protestantes, pentecostais e neopentecostais dão a centralidade da palavra, herdada dos movimentos de reforma, pois é a palavra que “determina desde a disposição relativa dos móveis dentro do templo até a forma de conceber a ordenação espacial e sua distribuição volumétrica (...) a palavra tem ainda o poder de manipular esse mundo: conjurar o auxílio divino, esconjurar o demônio, pôr as forças invisíveis que comandam as vidas e todo o universo a serviço das necessidades e mazelas pessoais” (Abumanssur, 2004, p. 132).

Ao lado, um pouco mais atrás do púlpito, dois músicos revezam-se num teclado, atentos à espera das orientações do Bispo para que iniciem ou terminem as músicas junto com os fiéis. A música acompanha toda a liturgia. Se não está sendo cantada juntamente com os fiéis, está sendo tocada bem suave no melhor estilo “som ambiente”. Ao contrário de outras igrejas pentecostais e neopentecostais, não encontramos nenhum aparelho de apoio, tais como: retroprojetor, telões digitais ou até mesmo hinários, através dos quais os fiéis possam acompanhar as letras das músicas. Quando tocadas e

⁸⁴ Uma clara referência ao Salmo de Davi de número 23. O Senhor é meu pastor e nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me às águas tranquilas.

⁸⁵ Percebe-se uma semelhança entre a igreja Mundial do Poder de Deus e a igreja Universal do Reino de Deus. Em todas as igrejas Universal do Reino de Deus, na parede acima do palco aparece escrito a frase: “Jesus Cristo é o Senhor”.

cantadas pelo tecladista, são rapidamente aprendidas pelos fiéis sem que haja necessidade de qualquer apoio tecnológico ou hinário⁸⁶.

Nas laterais do palco, pastores auxiliares, devidamente engravatados, guardam as entradas do mesmo enquanto um outro vigia a entrada central do palco. Mais atrás, um outro pastor auxiliar está atento a todos os gestos e intenções que o Bispo possa ter. Para se ter uma idéia da atenção dispensada ao Bispo, observamos em uma das reuniões acompanhadas, quando o Bispo Waldemiro agachou-se para tomar um copo de Gatorade colocado embaixo do púlpito, quando ao tentar colocar o líquido no copo percebeu que o gatorade estava fechado. O pastor que estava em pé, encostado na parede localizada atrás do palco, correu imediatamente até o Gatorade, abriu-o, colocou-o no copo, deixando pronto para o momento que o Bispo Waldemiro o desejasse.

Um espaço enorme separa os fiéis do palco, diferentemente de outras liturgias protestantes, pentecostais e neopentecostais, a entrada do Bispo Waldemiro ocorre de maneira discreta. Ao entrar para o início da reunião, o bispo caminha em direção ao palco, toma o microfone em suas mãos e, imediatamente, convoca a todos que saiam de seus lugares e fiquem em pé, em frente ao palco. Durante todo este primeiro momento da reunião, os fiéis permaneciam em pé, enquanto o Bispo Waldemiro lhes falava e orava por aproximadamente uns 50 minutos. A seguir foram entoados alguns cânticos, cuja letra refletia a esperança do milagre que estava por vir, o refrão reforçava afirmando “Hoje o meu milagre vai acontecer”. Depois da oração e da breve leitura da Bíblia, o Bispo Waldemiro passou a recolher as contribuições.

⁸⁶ É comum as igrejas pentecostais e neopentecostais possuírem um hinário próprio como por exemplo a Assembléia de Deus possui seu hinário próprio chamado Harpa Cristã. A Igreja Renascer em Cristo compõe suas próprias músicas compostas pela Bispa Sonia e a banda que a acompanha Renascer Praise, projetando-as em dois telões digitais, mais a venda dos CD's com as músicas cantadas na igreja. A Universal do Reino de Deus possui sua própria gravadora onde não só produz seu próprio hinário como grava músicas de outras igrejas.

Doze homens de gravata e uma mulher seguravam as sacolas, enquanto o Bispo Waldemiro andava de um lado para outro dizendo as razões que levam o fiel a contribuir. O Bispo Waldemiro insistentemente chamava a contribuição financeira não de oferta e sim de “semear”. Numa das últimas reuniões que fomos, estes homens em pé aguardavam os fiéis, enquanto o Bispo Waldemiro dizia ter um lindo presente para aqueles que contribuíssem com R\$ 100,00. Um DVD ou fitas de VHS, que continham milagres relatados por fiéis da igreja (Oro, 1993, pp.301-323). Ele mesmo dizia-se surpreso com tantos milagres e nunca havia visto nenhum ministério que agisse com tamanho poder de Deus. Logo a seguir, terminado o período das contribuições, o Bispo Waldemiro realiza uma oração final e despede-se do povo que se ajunta próximo à escada na expectativa de que ao descer do palco o Bispo Waldemiro lhes atenda.

Em reuniões que participamos, observamos que, um pouco antes da coleta, o Bispo Waldemiro ria e dirigindo-se aos fiéis pedia que se preparassem para algo muito grande que estava para acontecer. Falava aos fiéis para se alegrarem, pois iriam participar de uma igreja cujo templo seria considerado o maior templo de toda a América do Sul. Passados alguns meses de acompanhamento dos trabalhos pela observação participante, a igreja transferiu-se para uma antiga fábrica no Bairro do Brás, com uma área de aproximadamente 43.000 m². O desejo de se ter o maior templo evangélico da América Latina, volta a baila, tanto Manuel de Mello como David Miranda anunciavam pelo rádio em suas devidas épocas serem pastores e fundadores da igreja com o maior templo da América Latina. O primeiro no bairro da Pompéia, segundo Manuel de Mello enquanto vivo anunciava cabiam 25.000 pessoas, o segundo na Baixada do Glicério, onde em 1979 foi instalada a sede mundial da igreja que, segundo David Miranda, cabiam 30.000 pessoas (Freston, 1993, p. 87 e 92).

Por várias vezes Bispo Waldemiro sai de cima do palco para caminhar no meio dos fiéis com o propósito de “abençoar-lhes”, pois, segundo o próprio Bispo, “gosta mesmo é de estar no meio de suas ovelhas”. Enquanto caminha no meio dos fiéis, mulheres desejosas de tocar no “Homem de Deus” trazem consigo pequenas toalhas e lenços para limpar o suor que escorre pelo rosto do Bispo e com aquele suor tocar seus doentes, a fim de serem curados de suas enfermidades. Em um dos cultos que assistimos, um senhor com problemas nos olhos aproximou-se do Bispo e pediu-lhe oração, o Bispo simplesmente pediu que ele mesmo passasse a mão em seu rosto limpando seu suor, para depois colocar em seus olhos doentes. O senhor obedeceu, logo após o mesmo disse ter sido curado com o suor do Bispo, para delírio dos fiéis.

Presenciamos a realização de várias campanhas durante o tempo de nossa ida aos cultos relatadas no final deste capítulo. Além, disso, havia campanhas de aniversários, comemorações, contando com coletas especiais. Envelopes eram distribuídos de acordo com a data ou campanha que estava sendo comemorada naquele período. Os envelopes de dízimo eram muito criativos como: o envelope de ofertas marrom intitulado “Dízimo da Força de Deus”, com o seguinte pedido: “Quero ver a força de Deus na minha vida”. O envelope, o amarelo ouro com os dizeres “Dízimo da Dupla Honra”, com o qual o fiel que contribui será duas vezes abençoado por Deus. O envelope azul, “Dízimo das Portas Abertas”, Deus vai abrir as portas fechadas na sua vida. O envelope vermelho, “Dízimo do Clamor do Trabalhador” destinado àqueles que estão desempregados ou com salários baixos. Envelope dourado, o “Dízimo do poder sobrenatural da fé – Ouro”. O envelope 10%, o chamado “Dízimo da Alegria”, com um *design* moderno e chamativo.(vide Anexo I)

A continuidade da prática neopentecostal na coleta de dízimos, ofertas, campanhas, etc, pela Igreja Mundial do Poder de Deus, demonstra um continuísmo que segundo Prandi⁸⁷ tem alterado a idéia religiosa entre seus fiéis, pois, o acesso à religião deixou de ser gratuita e passou a ser paga,

A expansão das religiões cuja filiação depende de gastos elevados em ritos de iniciação ou contribuição financeira sistemática, obrigatória e em montantes expressivos em face dos escassos rendimentos dos adeptos, tem alterado substancialmente a concepção que se faz entre religião e compromisso financeiro; a religião vai deixando de ser entendida como pública, isto é, gratuita, um direito de todos no entender de nossa cultura, para se tornar privada. É preciso pagar para fazer parte dela.

A perseguição

Durante entrevista realizada com o Bispo Waldemiro e por meio dos depoimentos colhidos em publicações, não ficou claro os motivos de seu desligamento da Igreja Universal do Reino de Deus, uma vez que ele esquivava-se constantemente das perguntas relacionadas ao seu envolvimento com a Igreja Universal do Reino de Deus, ou na melhor das hipóteses simplesmente prefere dizer que a ex-igreja desviou-se dos seus propósitos. Bispo Waldemiro quando faz referência à sua antiga igreja não faz menção de seu nome, antes refere-se a mesma como “outro ministério”. Bispo Waldemiro relata de forma muito incisiva as constantes perseguições⁸⁸ de sua ex-igreja. Em seu livro relata que essa perseguição no Nordeste era implacável: “Até uma rádio

⁸⁷ Prandi, Reginaldo. *Religião paga, conversão e serviço*, in *Novos Estudos CEBRAP*, n.45, jun, Cebrap, São Paulo, 1996, p. 268.

⁸⁸ Segundo Regina Reyes Novaes, “o sentimento de ‘perseguição’, presente na cosmologia cristã, é, como sabemos, exacerbado entre os pentecostais e torna-se um elemento constitutivo da identidade religiosa. É sempre possível distinguir-se entre os próprios ‘crentes’ ou ‘evangélicos’, ainda que a oposição ao catolicismo e às religiões afro-brasileiras lhes proporcione o partilhar da linguagem e das mensagens que são veiculadas nos meios de comunicação por diferentes denominações utilizados.

alternativa que eu utilizava para evangelizar por algumas horas, tomaram de mim. Eles (referindo-se a Igreja Universal) não queriam me deixar pregar o evangelho, nem em rádio e muito menos na televisão” (Oliveira, 2005, p. 36). Por repetidas vezes, durante o período de monitoramento de seus programas de televisão, Bispo Waldemiro exorta seus seguidores a não fazerem como seus colegas que o perseguem, pois estão mais interessados em ver o seu fracasso e sua desgraça do que se alegrar com a “obra de Deus” que ele vem realizando. Diz aos seus colegas pastores de outras igrejas, por meio da TV, logo após um close: – “Me deixem, vão fazer a obra de Deus. Vocês ficam aí apenas interessados no dinheiro e no poder e se esquecem das ovelhas. Vão trabalhar, como eu estou fazendo, não se deixem ser usados pelo Diabo”.

A constante demonização do outro na tentativa de sua própria afirmação como do lado do “bem”, e a utilização do Diabo a fim de representar o “outro”, transporta o conflito a um campo específico de representação moral e religiosa, onde “nós” somos o povo escolhido, povo de Deus, e o “outro”, os adversários de Deus, filhos bastardos, sendo usados pelo nosso inimigo e, por conseguinte se tornam inimigos de Deus. Constantemente, Bispo Waldemiro e seus fiéis, dizem que o “outro” ministério se deixou levar pelas riquezas e pelas ganâncias deste mundo, o “outro” ministério já foi muito usado por Deus, mas agora não é mais. Este tipo de visão contribui para a definição e consolidação da identidade coletiva do grupo, onde, “uma sociedade (no caso a Igreja Mundial do Poder de Deus) não descobre simplesmente seus outros, ela os fabrica, selecionando, isolando e enfatizando um aspecto da vida desses outros e fazendo com que ele simbolize a diferença entre ambos” (Green, 1996, p. 46).

A identidade da Igreja Mundial do Poder de Deus tem sido construída através da chamada “identidade contrastiva”⁸⁹, ou seja, na afirmação do “nós” diante dos “outros”. “Quando uma pessoa ou grupo se afirmam como tais, o fazem como meio de diferenciação em relação a alguma pessoa ou grupo com que se defrontam, uma identidade que surge por oposição. Ela não se firma isoladamente” (Oliveira, 1976, p. 37). Ao referir-se a “outras” igreja evangélicas, em especial à Igreja Universal do Reino de Deus, o “outro” ministério, Bispo Waldemiro utiliza-se da associação direta, ou seja, seus líderes apostataram da fé “pura”, desviando-se para a mercantilização da religião, como ele mesmo afirma “só pensam em dinheiro”.

Em suas pregações, considerando-se absolutamente inspirado pelos dons do Espírito Santo, Bispo Waldemiro procurava desenvolver afirmações e mesmo pregações que reafirmavam sempre a posição de destaque e valorização positiva dos fiéis convertidos, marcando enfaticamente por meio da narrativa de episódios marcado por histórias pessoais vividas a importância da luta contra a traição, falcatruas, etc.⁹⁰ Enaltecia sempre seus poderes pessoais, sua força carismática. Em todos os cultos que acompanhados de dons, em especial a cura, acontecia. A cura, apresentou-se como algo que muito tem atraído os fiéis. Usando palavras de expulsão do demônio dos corpos dos doentes realizou, segundo relatos de pastores e fiéis, várias curas.

⁸⁹ Airtton Luiz Jungblut, ao estudar a Igreja Universal do Reino de Deus, acrescenta que a associação dos “outros” com o demônio obedece a uma tipologia diferenciada para cada caso. Com relação às religiões afro-brasileiras, a associação é direta, pois os adeptos de tais cultos são acusados de estarem lidando com o demônio, tendo plena consciência desta relação. No caso do catolicismo e do espiritismo, sugere-se que seus adeptos estão associados ao demônio por não se darem conta de que estão praticando uma religião considerada errada(...) Já no caso das religiões evangélicas e pentecostais, reconhece-se que seus adeptos tem consciência da ação maléfica do demônio no mundo. (Jungblut, 1992, p. 45).

⁹⁰ Segundo Mafra (1998), “as teorias conspiratórias oferecem respostas imediatas às massas diante do ‘incômodo’ da complexidade que se acelera na sociedade. Elas permitem que o grosso de informações que recebemos cotidianamente seja filtrado e selecionado segundo alguns poucos critérios – o que facilita a produção de respostas ainda que multiplicando um certo ‘espírito geral’ grotesco. É de modo grotesco ou não, é certo que as multidões que aderem às teorias conspiratórias (...) conseguem usufruir novas práticas participativas e performativas inexistentes em outros contextos sociais.”

Em seu livro *Os Pensamentos de Deus* escreve a respeito de seus supostos “colegas”

Deus está procurando pessoas e igrejas que não venham decepcioná-lo, trai-lo, que não venham sucumbir na fé ou se corromper, se envolver com falcatruas, com concupiscências desse mundo, para mostrar a sua grandeza, o seu poder. O Senhor levantou várias igrejas, mas infelizmente, algumas deixam de buscar a Deus nos montes, nos jejuns, nas noites e madrugadas e, como consequência, deterioraram-se, corromperam-se, apodreceram e começaram a estragar a vida do povo também. Isso dói! Porém o Senhor continua procurando homens e mulheres íntegros, retos, fiéis e que se desviam do mal⁹¹.

Em outro trecho do livro acrescenta:

É comum o homem de Deus ser perseguido. Quem realmente coloca o reino dos céus em primeiro lugar, sofre naturalmente pela ação dos invejosos e malfeitores a serviço de Satanás, que vem a galope tentar destruir você e sua família. Não estranhe os bombardeios como ameaças de morte, boicotes, ingratidão, mentiras e injúrias jorrarem contra você, porque isso é sinal de que realmente você está agradando a Deus (...) Aqui, no meu ministério eu cuido, guio e trato das minhas ovelhas, e por aquelas que estão desgarradas (...) aqui eu derramo as minhas lágrimas por elas (...) se você está fraco na fé, sem forças até para orar, aqui eu carrego as minhas ovelhas nos braços, até elas conseguirem andar sozinhas com as próprias pernas. Porque quando você chega ao meu ministério, a responsabilidade é minha. Eu jamais vou culpar você por falta de fé⁹² ou qualquer outro problema.

A história de perseguição tem sido voz corrente entre os líderes da Igreja Mundial, conforme segue relato abaixo:

A Palavra de Deus é uma arma forte contra satanás. Por este motivo, levantam-se tantas barreiras, tantas perseguições para impedir a divulgação do evangelho (...) A Igreja Mundial por pregar o evangelho puro e genuíno e por mostrar a mão de Deus na vida das pessoas tem sido perseguida, mas Deus escolheu pessoas como o Bispo Waldemiro, os pastores e todos nós para fazermos parte da ministração do Evangelho (...) não importando o tamanho que sejam as perseguições, as provações e sim na certeza de que vamos obter a vitória. (Missionário José Olimpio, líder da Igreja Mundial do Poder de Deus)

⁹¹ Os pensamentos de Deus, p. 36.

⁹² Clara alusão a R.R. Soares.

A construção, tanto da memória como da identidade oficial, passa necessariamente pela luta travada entre a Igreja Mundial do Poder de Deus, contra as “outras” igrejas evangélicas, em especial a Igreja Universal do Reino de Deus. Enquanto o neopentecostalismo de terceira onda combate as religiões afro-brasileiras, Bispo Waldemiro elege seus colegas neopentecostais como adversários no estabelecimento e expansão da Igreja Mundial do Poder de Deus.

Em ocasião do oitavo aniversário da Igreja Mundial em 14.04.2006, onde nos fizemos presentes Bispo Waldemiro pouco falou do começo da igreja. Limitou-se a dizer das lutas e batalhas que atravessou e “não tem sido fáceis”, mas tem tido muitas vitórias também. Confirmando tal informação, Bispo Josivaldo Batista, responsável pela Igreja Mundial do Poder de Deus na região do Nordeste, declarou em entrevista ao jornal *Fé Mundial* em Abril de 2006, que a razão pela qual a Igreja Mundial do Poder de Deus manter-se bem até hoje, deve-se à “unção do líder espiritual, Bispo Waldemiro Santiago”⁹³.

Em nossas entrevistas e observações, ficou-nos claro que tanto o Bispo, como os pastores e fiéis, tem na Igreja Universal do Reino de Deus o principal perseguidor da Igreja Mundial do Poder de Deus. Este fascínio persecutório tem sido usado pela igreja para sua expansão e, principalmente, para desqualificar qualquer ataque ao Bispo ou a sua igreja. Característica dos grupos religiosos minoritários⁹⁴, a perseguição tem se constituído numa das bandeiras utilizadas por Bispo Waldemiro para conquistar espaços

⁹³ *Fé Mundial*. Ano II, Edição n 12– Abril 2006.

⁹⁴ A Igreja Mundial reproduz este discurso persecutório da mesma maneira que a Igreja Universal há alguns anos atrás fazia. Em palestra proferida na Faculdade Metodista de São Bernardo do Campo, Paulo de Velasco, Pastor da IURD e deputado federal PSD/SP em 1993 declarou: “No início nós fomos muito perseguidos, profundamente perseguidos. Quando você é perseguido o que você tem que fazer? Criar uma couraça para se defender. Foi o que fizemos. Nós nos recolhemos... então nos isolamos das outras igrejas por causas disso. Porque todo mundo combatia... Todo mundo estava contra a Igreja Universal.

na mídia, na fala com seu rebanho e nos planos não alcançados. Em programas que monitoramos na televisão, por diversas vezes Bispo Waldemiro menciona não ter conseguido um horário melhor na televisão ou um imóvel em tal região, devido às perseguições de seus adversários que atrapalham o andamento de seus trabalhos, por pura inveja.

Durante o trabalho de campo em algumas conversas informais que tivemos junto aos fiéis da igreja, percebemos um certo orgulho dos mesmos em dizer que acompanham Bispo Waldemiro desde os tempos da Igreja Universal do Reino de Deus, dizem com certo ufanismo: “Estamos com ele desde o começo, desde os tempos da ‘outra igreja’” (maneira pela qual se referem a Igreja Universal do Reino de Deus). As entrevistas revelam ainda, testemunhos de que o Bispo é muito sério, por isso não suportou ficar junto com “eles”, referindo-se à Igreja Universal do Reino de Deus. Ele é “sério e honesto, trabalhador, não tem tempo de ficar atrás de sujeiras, ele quer fazer a obra de Deus. ‘Eles’ tem muita inveja do Bispo. O Bispo quer ficar junto do povo, junto da gente”, esclareceu-nos uma fiel que ajudava na venda de livros e CD’s. Outra senhora que estava ao lado da primeira reiterou: “Ele não é como os outros. Ele não agüentou ficar ali vendo aquelas coisas todas que eles andavam fazendo, é uma vergonha. “O discurso se legitima no campo do maniqueísmo: o bem, Bispo Waldemiro e sua igreja, e o mal, Bispo Macedo e a Igreja Universal, onde o “outro” é o desgraçado.

Em um dos cultos que participamos no Templo dos Milagres na Av. Celso Garcia, percebemos Bispo Waldemiro um tanto quanto triste e chateado, chegando a aventar a possibilidade da igreja ser fechada pela prefeitura. Perguntamos a uma das “auxiliares”, após a reunião, o porque do Bispo Waldemiro estar daquele jeito, uma vez que o Bispo sempre demonstrava muita alegria e entusiasmo,

- “O que esta acontecendo? Senti o Bispo muito triste hoje na reunião. Quem quer fechar a igreja?”

Ela respondeu:

-“É impressionante. Mas eles estão dizendo que o barulho da igreja esta incomodando os vizinhos. A prefeitura quer fechar, o fiscal ficou de vir hoje aqui para fechar a igreja. Nós estávamos esperando, mas eles não vieram. Eles prometeram que hoje fechariam a igreja. O Bispo ficou o dia inteirinho correndo atrás dos advogados”

Continuei o assunto demonstrando interesse pelo mesmo.

-“Que vizinhos podem ser? Esta fábrica é muito grande, é quase impossível ouvir o barulho?”, acrescentei.

Ela respondeu:

“O Bispo não quer falar, mas nos sabemos quem esta fazendo isso”, respondeu enfaticamente.

“Quem?” Perguntei.

-“O senhor não sabe?” balancei a cabeça num claro sinal de que não conseguia compreender o que estava acontecendo.

Ela me olhou com uma certa estranheza, meio que desconfiada... arrematei:

-“Creio que não fecharão esta igreja”. Em aprovação a minha palavra ela desabafou:

-“O abaixo assinado tinha nomes dos políticos da Universal. Isto é tudo armado. Eles não querem que a gente cresça. Eles tão fazendo de tudo para fechar a igreja, mas isso eles não vão conseguir. O Bispo está muito triste”. Insisti mostrando certa indignação pelo relato ouvido:

-“Por que ele não faz alguma coisa, denuncia, chama a TV, qualquer coisa?” Ela olhou e de pronto respondeu firmemente:

-“Ele prefere orar. Nós vamos ganhar esta luta na oração”.

-“Qual seria o interesse da Universal em fazer isso?” perguntei

-“O Bispo saiu de lá. Eles não aceitam que as pessoas saiam de lá, ainda mais quando a pessoa começa a cresce (sic), como o Bispo”.

-“Você conhece o Bispo há muito tempo?”

-“Já faz uns vinte anos, ele é um homem de Deus.”

-“Por que é que ele saiu da Universal?”

-“Ele viu muita coisa que ele não aprovou. Eles estão fazendo umas coisas erradas, ele não aceita isso” indignada continuou,

-“O senhor acha que pode, assim como a Globo perseguiu a Universal, e o Bispo estava lá nessa época, eles agora estão perseguindo a gente, fazendo a mesma coisa que a Globo fez. Nesta casa aqui em frente (apontando uma casa com uma placa de aluga-se) não tem ninguém. Este homem diz que recebeu dinheiro da Universal para dizer que a igreja estava fazendo barulho, o senhor acredita?”

Um dos focos das entrevistas feitas nesta pesquisa foi o de perceber até que ponto os fiéis apóiam a orientação oficial da igreja. Exemplos de tal apoio revelam-se nos dizeres dos entrevistados que garantem que o Bispo não tinha mais o que fazer e, ao

enfrentar as lideranças da Igreja Universal do Reino de Deus quanto às “coisas erradas” que faziam, foi expulso e por este motivo não teve outra escolha senão fundar uma outra igreja. Não sabemos ao certo o que levou Santiago a começar sua própria igreja. Porém, os fiéis afirmam que ele não tinha outro jeito se não começar sua própria igreja. Em conversa com um pastor no Templo dos Milagres, no dia 03.04.2005, perguntei de onde vinha, pois seu sotaque cantado o denunciava:

-“Porto Alegre.” Você se converteu lá, perguntei.

-“Sim, sou pastor já a sete anos”. Da Igreja Mundial, acrescentei.

-“Não, fui pastor sete anos da Universal.” E porque você saiu de lá?

-“Eles andavam fazendo coisas não muito boas. Eles agora só querem dinheiro, não querem mais nada com Deus. Quem consegue arrecadar, não importa como está a sua vida eles não tiram, não mexem com quem consegue arrecadar. Eles perseguem quem sai de lá. O Bispo está sendo perseguido. Eles não aceitam que ninguém saia e prospere. A Catedral da Universal aqui na Celso Garcia está esvaziando, está todo mundo vindo para cá. O Bispo Romualdo, que estava lá, que era o Bispo forte deles, conhecido como mão-de-aço, levantador de igrejas, foi tirado e mandado para uma igreja menor, porque a arrecadação estava caindo, e o povo estava indo embora. Eles não aceitam o Bispo. Numa das concentrações que eu fui, eles “desconsagraram” o Bispo, dizendo que ele já não era mais Bispo, mais aí o pessoal começou a ver os milagres que acontecia aqui e ficaram perguntando: - ‘se ele não é mais Bispo, tá em pecado, como é que Deus faz tanto milagre por lá?’ Eles estão vindo tudo pra cá, lá tá ficando vazio, por isso é que eles estão perseguindo o Bispo.

Esta tensão entre as duas igrejas, configura-se no que Bourdieu (1992) identificou como a tensão interna existente no campo religioso, a primeira opondo “agentes especializados” a autoprodução dos leigos, e a segunda, opondo os agentes especializados entre si no suprimento das demandas dos fiéis. Tanto Igreja Mundial do Poder de Deus, quanto Igreja Universal do Reino de Deus, movimentam o campo religioso como um campo de forças entre produtores de bens religiosos (Bourdieu, 1974, p. 81). Neste confronto de forças dentro do campo religioso, Bispo Waldemiro se

apresenta como *sacerdote*, “agente da religião estabelecida, aquele que reproduz e pereniza um sistema de crenças e ritos sagrados”, assim como o *profeta* “agente religioso que, em situações extraordinárias, de crise, ou a partir de grupos marginais, produz por seu discurso ou sua prática uma nova concepção religiosa,(...) onde a legitimação dessa inovação é conferida pelo carisma (...) O carisma pessoal dá ao profeta legitimidade para contestar a ordem religiosa estabelecida e instaurar uma nova ordem simbólica” (Oliveira, 2003, p. 187).

O universo pesquisado é amplo, muitas vezes desconhecido, multiplicando-se e variando a cada dia. Por essa razão, dentre outras iniciamos nossa pesquisa, uma vez que as religiões mudam, no caso do pentecostalismo estas mudanças são ainda mais frequentes como apontadas no primeiro capítulo deste trabalho, as mudanças são grandes, assim, atraem sempre grande número de adeptos, como a manchete em primeira página do jornal *Fé Mundial*⁹⁵ alardiava: “*Um mar de gente... uma multidão lotou as dependências dos 43 mil m²*”, em ocasião da inauguração de seu novo Templo dos Milagres⁹⁶ como é conhecido, no feriado de *Corpus Christi* de 2006. O número de fiéis não é exato, mesmo porque não há uma identificação daqueles que se filiam ou saem dos templos. Embora seja uma igreja relativamente nova, a Igreja Mundial do Poder de Deus já conta com mais de 70 templos espalhados por todo o país e, recentemente, inaugurou uma igreja também na África, em Moçambique. De qualquer maneira, a Igreja Mundial do Poder de Deus tem disputado palmo a palmo um território que até então parecia estar se cristalizando entre duas outras “mega igrejas”: Igreja

⁹⁵ Órgão de divulgação da Igreja Mundial do Poder de Deus que, em seu segundo ano alcançava uma tiragem de 50.000 exemplares.

⁹⁶ O novo Templo dos Milagres possui três endereços, R Carneiro Leão, 439 ou R. Caetano Pinto, 584, ou R. Visconde de Parnaíba, 419, Brás. Segundo o jornal: “o maior Templo da América do Sul”, inaugurado o “*Mega Templo*”. (*Fé Mundial*, Ano II, Ed 14 – Junho de 2006).

Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus. Seu crescimento tem sido relatado, conforme segue abaixo:

“Várias Igrejas Mundial do poder de Deus têm sido abertas em todo o país. Com a ampliação do número de templos, a Mundial também estará chegando brevemente ao estado da Bahia. Só em São Paulo, em apenas um mês foram inaugurados três templos (...) Todas elas, principalmente aos domingos, lotam de fiéis. A da Cidade Tiradentes que está entre as Cohabs, um dos bairros mais populosos de São Paulo, já esta pequena para o grande número de pessoas que está freqüentando”. (Fé Mundial. Outubro de 2006)

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem despertado a atenção e preocupação dos líderes destas duas outras igrejas. O público-alvo tanto da Igreja Universal do Reino de Deus, como da Igreja Internacional da Graça de Deus tem encontrado na Igreja Mundial do Poder de Deus aconchego e principalmente resultados. Um público com características cada vez mais bem definidas: flutuante, que caminha às margens da igreja instituição, transitando sem nenhuma culpa ou questionamento, à procura das melhores ofertas de bens religiosos. Intensifica-se, assim, o chamado trânsito religioso (Birman, 1997; Montero & Almeida, 2000; Prandi, 1996), fiéis que até então migravam apenas do catolicismo, das religiões afro, para o pentecostalismo, agora “transitam” entre as igrejas neopentecostais atrás da sua “benção”. A disputa no campo religioso toma uma dimensão mais “apimentada”, impactando de alguma forma este mesmo campo, assim como a cultura brasileira. Passaremos a seguir a descrever a organização da Igreja Mundial do Poder de Deus no que diz respeito a hierarquia e divisão das tarefas da mesma.

Pastores e Obreiros

Segundo narrativas dos entrevistados e pelo que pudemos observar, a organização da igreja esta na dependência do seu fundador, auxiliado por uma dezena

de pastores. Observamos, ao entrar no salão de culto, a ausência dos chamados “obreiros”, figura tão comum nas igrejas pentecostais e neopentecostais. Homens e mulheres, devidamente credenciados e uniformizados que ajudam na recepção dos fiéis⁹⁷, em especial dos visitantes, oferecendo-lhes as boas-vindas e levando-os, quando necessário, até o lugar de assento. Os obreiros na Igreja Mundial do poder de Deus assumem outras funções, ajudando na distribuição de envelopes de ofertas, jornais da igreja, distribuição de panfletos, cuidando da manutenção e da ordem do templo ao longo de toda a reunião. Chegam aos cultos com certa antecedência, a fim de se prepararem para a reunião, orando, lendo a Bíblia, sempre alerta para qualquer eventualidade, podendo dar conselhos e expulsar demônios dependendo da ocasião. Os obreiros não são remunerados, todo seu trabalho é voluntário, a não ser nos casos especiais. Casos como jovens que, ao entrarem na igreja, desejam tornar-se pastores, para tanto deixam família, casa, amigos e vão morar na igreja, geralmente na sede, onde há hospedagem para os solteiros⁹⁸, servindo de tempo integral. Em troca, a igreja oferece-lhes moradia, comida e uma pequena ajuda de custo que pode chegar a até R\$ 300,00 por mês. Seus horários e tarefas são rigorosamente acompanhados pelos pastores. Não existe a possibilidade de escolha de tarefas, pelo contrário, toda e qualquer tarefa deve ser realizada de pronto por aqueles que desejam ser pastores, devendo estar de prontidão 24 horas por dia à disposição dos pastores e dos obreiros com mais “tempo de casa”. Observados pelos mesmos, os obreiros são recrutados do meio dos fiéis, sendo convidados a participar de uma maneira mais efetiva da

⁹⁷ Freston, considera a uniformização dos obreiros como um dos elementos que caracterizam as igrejas pentecostais e neopentecostais no Brasil (1993, p. 105).

⁹⁸ Na sede da igreja, existe um enorme dormitório com beliches, um guarda-roupa e banheiro comum, onde os jovens obreiros, geralmente egressos das classes mais baixas, residem à espera de alcançarem de seus líderes uma igreja que possam pastorear e administrar.

organização e administração da igreja, pois de seu bom desempenho depende sua subida ou descida dentro da igreja.

Quanto ao salário dos pastores e bispos, Rafael ex-pastor da igreja explica,

Um pastor mediano ganha R\$ 500,00 reais, um pastor conceituado ganha R\$ 900,00 reais e um pastor que já esta mais na mídia ganha R\$ 1.500,00 reais, um bispo ganha 2.500,00 reais, os pastores não tem carteira assinada, eles fazem um contrato fraudulento, esse contrato não tem validade legal, pois os mesmos não pagam INSS. Se fosse feito um inquérito (policial), nos poderíamos colocar como formação de quadrilha, poderíamos colocar abuso de trabalho, trabalho escravo e fora uma serie de coisas o bispo que é o maioral ganha muito mais que os outros, em Cuiabá quando eu estava na minha gestão, eu poderia adquirir muitas coisas na ilegalidade espiritual, mas eu não quis inclusive tudo que é meu e da minha esposa estão abertos à investigação. Eu tive até que doar enquanto eu estava ali(...) Daí eu assumi uma outra igreja onde ele me fiscalizava e ele colocava o dinheiro da minha igreja na “boleta”⁹⁹ dele, mesmo eu sendo o líder do Estado eu perdia para o irmão do bispo (no sentido de autoridade).¹⁰⁰

A função de obreiro é o primeiro degrau para aqueles que desejam atingir patamares mais elevados dentro da igreja. Funciona como um teste, em que o fiel irá demonstrar suas aptidões para futuramente ser alçado ao cargo de pastor auxiliar, para depois poder abrir uma nova Igreja Mundial do Poder de Deus em algum bairro onde exista carência da mesma, ou onde os líderes julguem ser necessário. Há uma predominância das mulheres no serviço de obreiros, principalmente de senhoras, inversamente proporcional aos pastores que contam com uma grande maioria de homens. Existe ainda uma diferenciação entre os obreiros, aqueles que exercem voluntariamente o trabalho religioso e aqueles que são remunerados pelo seu trabalho na igreja, estes, são observados como futuros potenciais para o pastorado da igreja.

⁹⁹ Lâmina de pagamento bancário onde o responsável é obrigado a depositar as ofertas e prestar contas. Por este boleto é conferido a arrecadação da igreja.

¹⁰⁰ Entrevista realizada por nós com o ex-pastor Rafael da Igreja Mundial do Poder de Deus em 05.07.2006.

Os pastores, por sua vez, segundo pudemos apurar nas entrevistas realizadas por nós, tanto como em conversas informais com pastores, almejam suas próprias igrejas, não medindo esforços para alcançar este tão sonhado projeto. Para isso, devem “mostrar serviço”, estarem como os obreiros sempre dispostos e empenhados na tarefa do crescimento e expansão da igreja. Trabalham dia e noite, se necessário, ou quando convocados pelo Bispo para as longas vigílias que se arrastam por toda a madrugada. Segundo uma entrevista que realizamos com um dos pastores ao final de uma das reuniões de segunda-feira na sede da igreja, ele confidenciou-nos que havia dormido apenas 3 horas, pois desde sexta-feira os trabalhos da igreja impossibilitam-no de um descanso mais prolongado¹⁰¹. Durante o processo de observação participante, detectamos que, assim como os obreiros, os pastores devem ficar de prontidão durante toda a reunião. Terminada as reuniões, alguns pastores trabalham na administração da igreja, enquanto outros dão assistência aos fiéis, atendendo a todos aqueles que necessitam conversar mais ao ‘pé-de-ouvido’, a fim de receberem conselhos sobre: casamento, filhos, trabalho, etc.. Na maioria das vezes, momentos antes do início e do término da reunião, os pastores colocam uma cadeira em frente ao palco para “dar um atendimento mais pessoal” ao fiel. Um dos pastores que entrevistamos disse ao final da reunião: “Eu estarei agora atendendo você que precisa de uma conversa pessoal, mais ao ‘pé-de-ouvido’. Vou fazer isso porque eu gosto de atender as pessoas, de falar com elas, de ouvir os seus problemas. Estarei aqui na frente sentado esperando por você que necessita dessa conversa”¹⁰². Os fiéis que ali estavam levantaram-se e formaram uma fila indiana em frente ao pastor que sentado os aguardava. A sós, em tom baixo, como

¹⁰¹ Entrevista realizada com um dos pastores na igreja sede, em culto que se iniciava às 6h, na segunda-feira dia 09/01/2006, que não quis se identificar.

¹⁰² Culto realizado na segunda-feira, dia 07/03/2006, às 9h, na sede da Igreja Mundial, no Brás.

que num confessionário católico, os fiéis conversavam com o pastor para logo em seguida abaixarem suas cabeças e receberem a oração do mesmo.

Para alcançar o cargo de pastor na Igreja Mundial do Poder de Deus, o candidato deve antes de tudo, “provar” que está apto para o cargo, não só no exercício da fé, mas e, principalmente, disposto a abandonar todo e qualquer bem e desejo material que tenha. Deve-se dedicação exclusiva ao ministério, assim como obediência e submissão incondicional aos líderes, em especial às ordens do Bispo¹⁰³. Se bem que em algumas ocasiões a escolha ocorre por um outro processo, de acordo com um ex-pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus que afirmou: “Tem igrejas onde os pastores são indicados por pura amizade e coleguismo, eles não tem nada de Deus”¹⁰⁴. Os pastores e obreiros, ainda que jovens, não são estimulados aos estudos, pelo contrário, são criadas dificuldades, a fim de que o pastor não se dedique “às teologias” que fazem tanto mal àquele que deseja “servir a Deus”.

Os pastores entrevistados salientaram ser natural na igreja o rodízio de pastores pelos cultos ou templos. Para, segundo eles, não se criar vínculos entre os fiéis e o pastor, ou mesmo “vícios” entre eles, os mesmos são destacados para a abertura de novos templos tanto entre os estados, como para fora do Brasil . Cada pastor tem um tempo determinado para estar à frente de uma igreja local, passado este tempo ele é automaticamente deslocado para outra região, evitando-se, assim, que ele crie laços mais fortes com os fiéis o que resultaria numa futura autonomia e independência da

¹⁰³ Qualquer indisposição com os líderes é rapidamente identificada como rebelião que, por sua vez, deve ser imediatamente punida, não permitindo que se alastre possibilitando a chegada da mesma a outros fiéis.

¹⁰⁴ Entrevista concedida por Rafael ex-bispo da Igreja Mundial no dia 04/11/2005.

igreja local para com a igreja mãe. Há uma orientação clara do Bispo Waldemiro a fim de que o pastor se mantenha a distância dos fiéis, segundo Rafael, o pastor,

não pode ter contato com o povo, ele é indicado a não ter amizade com o povo e essas indicações são dadas em reuniões feitas pelo próprio presidente da igreja. Para os pastores de outros estados a reunião é feita de mês em mês, para os pastores regionais uma vez por semana e ali é dado as diretrizes, a única doutrina é essa que pastor é pastor e que a esposa é obrigada a ser pastora auxiliar, não pode trabalhar fora, a não ser para exceções, com eu disse tem pastor que é graduado e tem conceito. (...) a esposa desse pode ter liberdade.

Continuando seu depoimento o pastor resolve abrir suas críticas ao comportamento dos colegas em relação a um agudo desejo pela remuneração. O processo de avaliação constante do trabalho executado nos serviços de fé acompanhados de relações de proximidade com a liderança faz a promoção dos cargos das hierarquias religiosas acontecerem, como no relato descrito abaixo,

Tem igrejas onde os pastores são indicados por pura amizade e coleguismo, eles não tem nada de Deus, na verdade vem o salário (...) na reunião de pastores o clima é pesado, na maioria das vezes é cobrança financeira e, certa vez logo quando eu entrei faziam 7 meses, 3 pastores foram expulsos da igreja e o bispo no meio da reunião agrediu os sujeitos fisicamente, murros, pontapés, agressões físicas (...) (segundo Rafael os pastores se meteram em coisas que não deviam) De vez em quando nas reuniões pastorais tem uma palavra, um louvor

Ainda pelas palavras de Rafael continua indicando os critérios para escolha de um pastor,

Para ser pastor nessa Igreja a pessoa deve ser conhecida por um líder, tem que simplesmente falar que foi de alguma Igreja (evangélica), se falar que foi pastor da Universal (Igreja Universal do Reino de Deus) já pega igreja em duas semanas, isto é fato. Eu só consegui entrar por que fiz um trabalho em Osasco e o pastor viu que foi um trabalho de crescimento, ele sabia que eu pregava e tocava e me levou com ele.

O Espaço da Liturgia

O espaço da liturgia é um espaço de habitação comunitária, de participação de sonhos e de desejos, de segurança no meio de espaços inseguros. Em contraposição a esse espaço da liturgia, organizado e seguro, está o espaço caótico e perigoso de um mundo desumanizado e triste” (Maraschin:1996,p.74). Assim, descreveremos um pouco do espaço da liturgia na Igreja Mundial do Poder de Deus, onde o mundo se harmoniza, a cura acontece, e, segundo Bachelard, a igreja, a *Domus Dei*, “o lugar onde se concentram, os sonhos da raça humana, da comunidade jamais experimentada e da felicidade sempre procurada” (Abumanssur, 2004, p. 105).

O processo de investigação junto a Igreja Mundial do Poder de Deus, revelou por meio de observação sistemática que os cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus não seguem uma regra preestabelecida, não possuindo um horário predeterminado para a oração, outro para cantar, outro para ofertar, como costumeiro nas igrejas protestantes tradicionais e, nas igrejas pentecostais de primeira e segunda onda. Os pastores contam com liberdade para realizarem os cultos da maneira que acharem oportuna. Algumas reuniões começam com oração, outras com testemunho, outras ainda com música e algumas já se iniciam com a leitura e exposição da Bíblia. A pesquisa revelou ainda que o pastor torna-se um mestre de cerimônias, orando, cantando, dirigindo toda a reunião, contando para isso, com a ajuda dos incansáveis e submissos auxiliares e obreiros.

A direção dos cultos sempre vem orquestrado do palco para a platéia. O pastor tem um papel fundamental e central na liturgia, sua palavra, ou ordem é que fará com que as coisas aconteçam, “a palavra (do pastor) tem o poder de manipular este mundo: conjurar o auxílio divino, esconjurar o demônio, por as forças invisíveis que comandam

as vidas e todo o universo a serviço das necessidades e mazelas pessoais” (Abumanssur, 2004, p. 132). Apesar da flexibilidade da liturgia, a mesma obedece a uma lógica bem articulada, o discurso inteligível do pregador, a plena harmonia entre os gestos e as palavras, e uma construção lógica e simples, favorecem a arquitetura de um discurso simples e objetivo.

Um diferencial se coloca para os cultos ministrados pelo Bispo Waldemiro, como um ator, Bispo Waldemiro revela uma presença de palco e uma performance que impressionariam até mesmo os mais experientes profissionais da área televisiva. Nas vezes em que efetuamos observação participante dos cultos realizados pelo próprio Bispo Waldemiro, sua sensibilidade em perceber o ritmo de adesão dos fiéis às suas prédicas merece destaque. Ao perceber que, por alguma razão estão distraídos chama-lhes a atenção perguntando, como um professor chamando a atenção de seus alunos: – “Entenderam o que eu disse?”, “Tá claro, sim ou não?” “Presta atenção aqui oh!”, “Isso agora é forte, hein!”, “Oh, viu”, “Vocês tão me entendendo?”, quando percebe que sua estratégia não deu o resultado esperado reclama – “Acho que vocês não estão me entendendo, não. Tão entendendo?” Rapidamente recupera a atenção da platéia, que responde feliz ao chamado do Bispo. Dando seqüência ao culto o pregador recupera trechos bíblicos que evidenciam temáticas referentes a confirmação de uma cura, ou de uma conversão, nestes momentos todos concentrados seguem as orientações do dirigente do culto. Há um reforço constante das baterias discursivas que possa colocar a participação dos fiéis em estado de atenção aos movimentos de padronização no sentido de propor em massa a questão da conversão e da cura.

Um silêncio grande toma conta do local quando o Bispo Waldemiro ajoelha-se de frente para os fiéis, com o microfone na mão e inicia uma oração, para depois

começar a orar especificamente por cura divina. Em toda a reunião, a música permanece ininterrupta. Ora como música de fundo, ora cantada junto com os fiéis, só parando por ordem específica do próprio Bispo. Orando de cima do palco, o Bispo pede que sejam trazidos pelos pastores que o auxiliam os testemunhos mais “fortes” de curas e milagres. Como observa Campos (1993, p. 96),

Sem nervosismo e demonstrando segurança, o pastor vai abrindo picadas entre o monturo de insensibilidades acumuladas pela rotina secularizante da vida, ‘amarrando’ e afastando os demônios para que eles não venham atrapalhar o ritual de culto. Depois de alguns minutos, o pastor-ator se comporta como um show-man, que detém um domínio quase completo sobre um auditório submisso. Com o sucesso obtido até então, ele já pode ser encarado como guardião de forças que regulam e dão sentido à vida

Embora haja rituais de exorcismo, nossas observações demonstram que nos cultos da Igreja Mundial do Poder de Deus, como no exemplo acima, esta prática não se consolida como uma parte constante da liturgia. Ao contrário da Igreja Universal do Reino de Deus, como Campos observa acima, e de grande parte dos neopentecostais¹⁰⁵, em que se verifica um hiperdimensionamento dos rituais de exorcismo, identificando os demônios às entidades e deuses das religiões afro-brasileiras e espíritas, a Igreja Mundial do Poder de Deus, por sua vez, parece direcionar-se a outras frentes não tão convencionais.

A observação contínua dos cultos demonstra que não são muitos os exorcismos, nos momentos em que se roga por cura divina, intensifica-se a menção aos poderes demoníacos. Quando o faz, pede que os fiéis coloquem as mãos sobre suas cabeças,

¹⁰⁵ Segundo Edir Macedo, vivemos em “plena era do demonismo”, sendo a principal função do fiel desfazer as obras do mal, lutando contra o poder das trevas, tornando-se guerreiros ao lado do “Senhor dos Exércitos”. Macedo, Edir. *A Libertação da Teologia*, Rio de Janeiro, Universal Produções. s/d. p. 111.

enquanto ele repreende o poder das trevas e ordena que ele solte aquela vida dando seu “grito de derrota”. Logo em seguida, pede aos fiéis que por quatro ou cinco vezes gritem bem alto: “sai!,sai!,sai!,sai!”, gesticulando com as mãos na cabeça, passando pelo corpo até sair.

Seus adversários, segundo o Bispo Waldemiro, pastores e fiéis, são identificados com todos aqueles que não desejam ver a “Mundial crescer”, boicotam, impedem-na de ter o seu programa de rádio, atravessam seus negócios, oferecem mais dinheiro às emissoras de televisão, alugam pontos desejáveis para se abrir uma igreja, etc., como descrevemos anteriormente. As pregações acompanhadas evidenciam uma efetiva competição da Igreja Mundial do Poder de Deus, com a Igreja Universal do Reino de Deus, na tentativa desta apoderar-se do Reino de Deus. Para que tais pontuações recebam o aval sagrado, os textos bíblicos são constantemente resgatados.

O templo é o espaço da manifestação do sagrado, não só uma *imago mundi*, mas também a reprodução terrestre de um modelo transcendente (Eliade, 1992, p. 51), que, no caso da Igreja Mundial do Poder de Deus, significa o fim do sofrimento por que passa o fiel, principalmente aqueles ligados à doenças. Como se lê na placa externa da Igreja, ali é o “Templo dos Milagres” ou como consta na contra-capa do livro escrito pelo Bispo: “A mão de Deus está aqui”. No templo da Igreja Mundial do Poder de Deus, o milagre “sempre” acontece, pois como ele mesmo repetidamente afirma, a “mão de Deus está aqui”, a manifestação do Sagrado se dá ali mais do que em qualquer outro lugar, principalmente outra igreja. Abaixo seguem alguns testemunhos que confirmam esta delimitação do espaço:

“Eu estava desesperada quando *cheguei aqui*. Estou tomando antidepressivo, mas eu estava piorando, sinto-me aliviada neste momento. Estou calma, e sentindo uma paz muito grande agora”. (Programa de TV, no dia 22/02/2006)

“Há algum tempo queria vir até a Igreja Mundial do Poder de Deus, mas nenhum de meus três filhos quiseram me levar. Eles não gostam da igreja, mas eu tinha fé que iria andar quando *chegasse aqui*, como de fato aconteceu quando o Bispo orou. Andei por toda a igreja e quero continuar andando”. (Adventina Lacerda Rangel, 60, Jd Sapopemba, cabeleireira, que não andava há cinco anos, depois de ter sofrido dois derrames, foi curada assim que chegou a Igreja Mundial)

Percebemos que o trânsito religioso esta muito ligado à eficácia da cura divina. Analisaremos nos próximos capítulos tanto o trânsito religioso como a cura divina, elementos de extrema relevância na Igreja Mundial do Poder de Deus.

Após o término das reuniões, alguns pastores auxiliares permanecem ao lado do Bispo que rapidamente sai pela porta da frente, prometendo que dará atendimento num outro momento, enquanto os fiéis pedem para que ele não esqueça de “fazer” uma oração por seus problemas ou de seus parentes. Enquanto isso, outros fiéis se aglomeram diante de uma porta lateral, onde pastores auxiliares estarão distribuindo pequenos pães “abençoados” pelo Bispo Waldemiro, enquanto outros dão uma última olhada nos CD’s, jornais e testemunhos na “banquinha” ao lado. Aos poucos as luzes começam a se apagar e aquele enorme salão, com toda a sua agitação, luzes, curas, milagres e ação volta a ser apenas mais um salão no meio da cidade.

Além destes produtos usuais, a igreja oferece bens que trazem à mente do fiel um leque de significados, podendo ser utilizado pelo mesmo na busca de “seu milagre”. Rosas, óleos, fronhas de travesseiro, copo com água salgada, lenço, etc., são bens portadores de eficácia simbólica, a fim de trazer a sensação de cura, alívio, proteção e segurança.

Segundo Oro,

Os bens não são diretamente vendidos, o que revelaria o seu caráter comercial. Os pastores esclarecem que os bens são distribuídos aos fiéis. Estes, nos programas religiosos de rádio-televisão, são convidados a se dirigirem aos templos para retirarem gratuitamente o bem simbólico. No entanto, e muito sutilmente, os pastores sugerem que sejam realizadas doações espontâneas, voluntárias, em retribuição ao bem sagrado do qual se apossam. (1992, p. 25)

Em muitos cultos que acompanhamos, alguns minutos antes do início da reunião, o Bispo Waldemiro põe uma cadeira em frente ao palco e como ele mesmo diz “dá atendimento aos fiéis”. Esta prática é comum entre os pastores e pastores auxiliares, com a única diferença que muitos “dão atendimento” antes e depois da reunião, ouvindo os fiéis como que num confessionário católico.

Em muito, as supostas “inovações litúrgicas” e “objetos inovadores” da Igreja Mundial do Poder de Deus assemelham-se à igreja da qual é egressa, a Igreja Universal do Reino de Deus. Assim como a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Mundial do Poder de Deus traz em seus cultos objetos que intermediam a manifestação do sagrado: a “rosa de Saron”¹⁰⁶, a “água abençoada”, “óleo ungido”, etc., todos estes objetos possuem o *maná*, “o fluído vago e impessoal”. A noção de *mana* foi largamente difundida entre os povos da Melanésia e registrada por Codrington em 1891. A descoberta de representações análogas em diferentes partes do globo (manitou, na América do Norte, Arung-quitta, na Austrália, etc) aumentou o interesse dos estudiosos pelo *maná*. Nas interpretações clássicas de Mauss e Durkheim, *maná* é uma força sagrada que está na base da magia e da religião. Tudo o que é sagrado ou religioso tem a ver com o *maná*, mas nem tudo que tem *maná* é necessariamente sagrado. Segundo a

¹⁰⁶ A chamada no jornal anuncia: “Receba a Rosa de Saron aos domingos. Busque a sua rosa em uma das Igrejas Mundial do Poder de Deus, aos domingos. (Fé Mundial, Ano II, Edição n. 18).

interpretação de Mauss, *maná* é uma categoria de pensamento e condição de possibilidade de todo ato mágico. Como toda força social, ele é uma projeção simbólica dos desejos coletivos. (Monteiro, 1990, p. 71). O *maná* deve ser manipulado por alguém que também o possui, como nos relatos abaixo:

A pequena libanesa, Hanna Alves Amed Habba, 5, depois de ter passado mal com fortes dores no abdômen, febre alta e dor de cabeça, foi levada às pressas para o Pronto Socorro. Como a febre não passava mesmo com as medicações, Hanna ficou internada e foi constatado por meio de exames, que estava com leucemia. Sua avó Doralina Etelvina da Silva, 50, relatou: “Fiquei desesperada quando a minha filha me comunicou”. Doralina começou a orar com o Bispo e pastores que realizam o programa de televisão todos os dias pela manhã. ‘Apresentei *foto, roupa e água na orações* e depois levei para minha neta receber a benção no hospital’, explicou. Depois de quatro dias de internação de Hanna, e até encaminhada para uma consulta no Hospital de Câncer, um domingo pela manhã, a avó da menina foi até a Sede Nacional da Igreja Mundial e orou agradecendo a Deus.

‘Na segunda-feira, os exames da minha neta não acharam mais nada. De 36 mil glóbulos brancos, baixou para oito mil. A minha filha disse que os médicos não acreditaram, mas deram alta porque Hanna estava boa e muito ativa.’ (*italico nosso*) (Relatado no jornal Fé Mundial em 18/10/2006)

Receba a Rosa de Saron aos Domingos. Busque a sua rosa em uma das Igrejas Mundial do Poder de Deus, aos domingos, 8h (Fé Mundial. Março de 2006)

Compareça nas vigílias (...) na ocasião também é distribuída a rosa de saron para todos os fiéis. (Fé Mundial. Junho de 2006)

Percebemos que a Igreja Mundial do Poder de Deus mantém a mesma “tradição” de sua ex-igreja, uma continuidade no uso dos objetos, senão vejamos:

Participe da campanha da arruda contra os maus espíritos na última sexta-feira do mês. Temos a oração de descarrego com arruda, uma oração forte, muito forte para a sua vida. (Rádio São Paulo, outubro de 1994)

Venha receber o pão da cura, o pão da benção, o pão do espírito. Leve um pedaço de pão para um doente. Ele vai ser curado. (Rádio São Paulo, dezembro de 1995)

Porém estes objetos adquirem alguma sacralidade por um curto espaço de tempo. São separados, consagrados para um determinado período, ou para um culto específico, ou ainda uma campanha ou festividade temporária e passado este período são esquecidos. A campanha da água “benzida” em que os fiéis traziam galões para serem enchidos e, depois de finalizada a campanha, são deixados por outro objeto como a “redinha da pesca maravilhosa”, em que o fiel iria pescar suas necessidades, terminada a campanha o objeto some e dele não se ouve mais falar. Como observa Abmanssur (2004, p. 38), “sagrada é a palavra do pastor que salta de objeto a outro dando significados distintos e transcendência às coisas tocadas por ela”.

Nos cultos, principalmente nos realizados na sede da igreja, como também através dos programas de televisão, Bispo Waldemiro tem orientado os fiéis a dizerem apenas que freqüentavam outra religião e emenda: “religião pra mim não vale nada, religião é coisa de homens, religião é morta, mata pessoas”. Ao falar da diferença entre religião e igreja o Bispo Waldemiro visa caracterizar religião como algo sem resultados, uma concentração de pessoas que não conseguem obter os favores desejados da divindade, enquanto igreja, é dinâmica principalmente em seus resultados (cura, riquezas, etc.). Em um dos programas monitorados pela pesquisa frisou: -“Andam falando mal de mim, os pastores adoram me atacar... Você que esta me assistindo, se você já tem igreja, já freqüenta uma, não precisa vim pra cá não, você esta feliz ai, fique por ai mesmo, agora, se você esta infeliz por ai, ai não acontece nada, você continua a viver uma vida desgraçada, miserável, então venha pra cá, porque aqui as coisas acontecem”.

Os dados coletados evidenciam a presença de um enredo¹⁰⁷ que permanece em todos os cultos onde o Bispo Waldemiro tem insistido em testemunhos que ressaltam a

¹⁰⁷ entendemos como enredo o termo utilizado para designar regularidade de diretrizes em um culto.

longa peregrinação do fiel na busca de seu milagre. Ao questionar o fiel sobre sua doença e cura, Bispo Waldemiro leva o fiel a enfatizar que sua igreja, para o fiel, é tida como a “última porta”, ou seja, o fim da longa procura, o fim do trânsito religioso. Ao falar do milagre recebido, o fiel diz que bateu em várias portas, conviveu durante muito tempo em outra religião (geralmente deixando no ar uma referência a Igreja Universal), mas que não obteve nenhum resultado, continuava doente, sofrendo, até aparecer a “última porta”, a última tentativa, a Igreja Mundial do Poder de Deus e ali teve resultado, “não iria procurar mais, finalmente achou a igreja que precisava”. Maria Josefa da Silva, 52, fiel da Igreja Mundial do Poder de Deus relatou no programa *O Poder sobrenatural da fé* :

“Fui curada da coluna em apenas três dias que fui à igreja. Sofria com o problema há mais de dez anos. Frequentava um outro ministério há oito anos, mas nada mudava em minha vida. Bati em várias portas, mas hoje realmente encontrei a Casa de Deus. Tenho prosperado após frequentar a Igreja Mundial do Poder de Deus (...) Hoje, o Senhor Jesus não deixa faltar nada para mim”. (Programa de TV, 18.03.2006)

Já no jornal *Fé Mundial*, o mal é retomado e vencido logo após o fiel frequentar a igreja,

“A vida de Julio Rocha da Silva e Silvia Regina, foi totalmente transformada. Com constantes dores de cabeça, desmaios e depressão, Silvia Regina sofreu muitos anos com pensamentos até de suicídio. Além disso, Silvia conta que sofria com uma inflamação uterina e seu esposo de gastrite e fortes dores na coluna e nas pernas”.

A vida do casal estava tão difícil que Júlio também estava desempregado. Mas, segundo Silvia, Deus foi tão misericordioso com eles, que as doenças e todos os outros problemas desapareceram depois que passaram a frequentarem a Igreja Mundial do Poder de Deus, na cidade de Petrolina (PE).

Hoje eles estão felizes, com o poder de Deus em suas vidas, sendo membros fiéis da Igreja mundial de sua cidade”. (*Fé Mundial*. Outubro de 2005)

Na leitura detalhada do jornal *Fé Mundial* de maio de 2006, o testemunho de uma das fiéis enfatizava o momento da busca de prosperidade, e a repetição do mesmo enredo, dizendo,

“Cheguei à igreja desanimada, com a fé pequena e ainda quebrada comercialmente. Cheguei a investir todas as minhas reservas na loja, mas mesmo assim o meu comércio ia de mal a pior com clientela pequena, sem crédito, fornecedor e loja vazia de mercadorias. Eu já estava cansada. Fiquei uns dez anos nesta situação, e este ramo é o único que sempre trabalhei em toda a minha vida. Eu não tinha outra alternativa, a não ser investir no meu próprio negócio”. Há um ano e meio aproximadamente Harumi Yanai, comerciante, viu o programa de televisão da Igreja Mundial do Poder de Deus e resolveu ir até a Mundial. “É impressionante a Igreja Mundial! Desde o dia em que nela entrei, a minha vida mudou completamente. Hoje a minha loja é cheia de clientes e de mercadorias e está preparada para receber a clientela neste Natal”. (*Fé Mundial*, Maio de 2006)

O enredo permanece praticamente inalterado na maioria das entrevistas, observações, jornais e site de testemunhos que fizemos ao longo de nossa pesquisa. O fiel chega à igreja através do programa de televisão ou levado por um parente ou amigo. Geralmente sua vida está com uma série de problemas, tais como: enfermidades, crise conjugal, aperto financeiro, entre outros. No “fundo do poço”, entra na Igreja Mundial do Poder de Deus e tem sua vida mudada, alcançando sua “vitória” tão desejada. Este apelo às curas divinas, e a mudança de vida, tem favorecido o trânsito religioso entre as igrejas pentecostais e neopentecostais.

O trânsito religioso, também chamado nomadismo religioso, tem se tornado uma prática cada vez mais comum. Benedetti (1994, p. 19) constata a existência de uma certa infidelidade das pessoas às suas origens religiosas, provocando com isso um constante processo de nomadismo religioso. Aqui, novamente Campos é chamado por afirmar que,

“O nomadismo provoca em seu interior a convivência de lógicas antagônicas e uma interpenetração de culturas opostas (...) esse ser humano experimenta uma situação de alto ‘potencial de metamorfose’ num campo de possibilidades variadas (...) vivendo então situações marcadas pela alternância, ‘o imigrante religioso’ transita, através de diversas *províncias de significado*. (Campos, 1996, p.197-198)

Conforme Campos, observamos que o fiel que adere a Igreja Mundial do Poder de Deus, na maioria das vezes é egresso de outra igreja pentecostal, com um mundo de significados muito parecido com o de sua ex-igreja, geralmente: Internacional da Graça e Universal do Poder de Deus. Uma vez na Igreja Mundial do Poder de Deus, o fiel mantém contato com um universo bastante parecido com o anterior, apenas, re-significando algumas de suas significações, e, entendendo que agora bateu, não só na “última porta”, como também, diferentemente de sua última igreja esta é uma igreja ‘séria’, sem “rolos” como um dos fiéis se referiu a sua última igreja.

Os testemunhos apresentados são marcados por uma constante oposição entre a vida antes da cura e a vida depois da obtenção da cura, com a intervenção do Bispo Waldemiro, usado por Deus. Estes testemunhos marcam ainda a qualificação positiva do presente *versus* a qualificação negativa do passado, o presente é, em oposição a um passado de dor, sofrimento oriundos da doença.

Aproveitando esta migração religiosa e seu vigoroso crescimento, a Igreja Mundial do Poder de Deus, seguindo os passos dos pentecostais e neopentecostais, abraçou de vez a política a partir das eleições de 2006, a fim de fortalecer seu crescimento, assim como, de alguma maneira, conter as “perseguições” e “acusações” que têm recebido. Parece que Bispo Waldemiro deseja entrar na política, a fim de combater sua ex-igreja no campo político, através dos seus representantes, em outras palavras, assim como a Igreja Universal entrou no campo político, com a finalidade de

“defender a liberdade religiosa”, a Igreja Mundial do Poder de Deus a faz com a suposta finalidade de defender-se contra os ataques sofridos não pela Igreja Católica ou poderosos conglomerados econômicos, mas contra sua ex-igreja.

Em uma recente carta enviada aos colaboradores da igreja, Bispo Waldemiro sintetiza num primeiro momento da carta estas perseguições sofridas pela igreja dizendo: “temos sofrido muitas perseguições”, “momentos de dificuldade”. A seguir explica que por causa destas perseguições “houve a necessidade de se contar com pessoas dispostas a servir a Deus” que o ajudassem “nessa batalha pela defesa do evangelho”. Neste ano em que iremos escolher nossos representantes, explica Santiago, “Deus colocou em meu caminho pessoas que ajudou e continuam ajudando” seu ministério em todos estes momentos. Tal passagem faz com que lembremos do realizado nos idos de 1950 por Manuel de Mello que parecia disposto a desafiar a linha tênue que separava os limites entre o sagrado e o profano do mundo pentecostal. Não satisfeito, resolve apoiar Adhemar de Barros para prefeitura de São Paulo, em troca recebeu um terreno para a construção de sua igreja, que meses mais tarde por pressão do clero católico foi demolida. Se levarmos em conta que somente em 1950 os protestantes elegeram pela primeira vez um deputado federal, fica claro a ousadia de Manuel de Melo¹⁰⁸.

Após esta frustrante experiência, Manuel de Melo decide, pioneiramente, eleger candidatos próprios às eleições municipais, aproximando-se da tradição católica em sua relação com o Estado leigo, prática que seria imitada por outras igrejas pentecostais

¹⁰⁸ Para se ter uma idéia da vanguarda que Manuel de Melo representava vejamos: em número de mandatos exercidos no período de 1946-1987, houve 29 por presbiterianos, 25 por batistas, 15 por luteranos, 9 por metodistas, 9 por congregacionais e 7 por presbiterianos independentes e apenas 5 pentecostais (menos de 5%). Este quadro se reverte após 1987, com os pentecostais atingindo quase 60% dos mandatos.

somente nas décadas de 1980 e 1990. A Igreja Mundial do Poder de Deus tem retomado o mesmo trajeto, de Manuel de Melo descrito acima, tentando eleger seus próprios representantes, a fim de conseguir do Estado favores para a igreja (livramento de multas, facilidades burocráticas e verbas sociais entre outras), como veremos no exemplo a seguir que mais uma vez reforça a semelhança com as atuações das igrejas da segunda e terceira onda.

Na ocasião do oitavo aniversário, após entoar cânticos, pregar e orar, Bispo Waldemiro, apresentou dois de seus candidatos à eleição de 2006, Dr Joacir, para Deputado Federal, e Missionário José Olímpio para Deputado Estadual, ambos fariam parte do projeto de Deus para a sua igreja. Agradeceu a políticos presentes como o Deputado Gilberto Nascimento e outros que o ajudaram na locação do estádio, locação esta que correu perigo de ser vetada pela prefeitura, e, graças a estes “homens de Deus” (políticos presentes) aquela reunião se concretizara.¹⁰⁹

A utilização da Mídia¹¹⁰: Jornal, Rádio, Televisão e Site

A tradição, usada pelas organizações religiosas em tempos pré-globalização como principal forma de transmissão de valores e práticas, são paulatinamente

¹⁰⁹ Bispo Waldemiro pede a ajuda dos fiéis para realizar o que chamou de “grande projeto”. Os fiéis deveriam, nestas eleições de 2006, votarem nos candidatos que têm “ajudado esse ministério em todos os momentos de dificuldade”, mais precisamente nos candidatos: Dr. Joacir para Deputado Federal e Missionário José Olímpio para Deputado Estadual. Prossegue na carta pedindo a todos aqueles que vêem essa “obra (referindo-se a Igreja Mundial do Poder de Deus) como um ministério sério e usado por Deus” que o “ajudem com seu voto” a eleger seus candidatos. Não apenas isso, mas que o fiel deva buscar ainda a ajuda de “amigos e familiares”, para que juntos conquistem essa vitória. Despede-se com uma saudação dizendo “assim como esse projeto (a eleição dos seus candidatos) irá se concretizar, os projetos da sua vida também irão se concretizar, pois isso eu determino na sua vida”.

¹¹⁰ “As relações entre mídia e religião estruturam-se em uma complexa dialética na qual a compreensão de uma das partes exige o conhecimento da outra. As mudanças nas formas institucionais de religião levam à necessidade de uso da mídia como estratégia de garantia de existência, ao mesmo tempo que a mídia gera novas demandas de trabalho simbólico das instituições religiosas. Assim, as novas dinâmicas do campo religioso criam as condições de existência de um canal de circulação dos bens simbólicos religiosos. (Martino, 2003, p. 14).

substituídas pela mídia, que em tempos de globalização, é usada para ditar e regular comportamentos. Esta mudança se verificou pós Segunda Guerra Mundial, onde se tornaram visíveis a aceitação de um novo *life style*, que surge da sociedade urbana e industrial, onde “o indivíduo assume um comportamento social tipo radar, pois sempre está procurando uma receita automática para um comportamento mais moderno” (Riesman, 1971)¹¹¹. É preciso lembrar que esta nova maneira de pensar, sentir e agir é resultado de um sistema que gira em torno do mercado, que para Ortiz, “no mundo em que o mercado torna-se uma das principais forças reguladoras, a tradição torna-se insuficiente para orientar a cultura” (Ortiz, 1994, p. 119).

Nesta mesma década de intensas mudanças, ressurgia nos Estados Unidos da América o “movimento de cura divina”, acoplado agora à utilização do rádio e da televisão, onde, pela primeira vez, uma nova maneira de se propagar a mensagem religiosa pentecostal surge, adaptando-a aos meios de comunicação de massa.

O movimento de cura divina nos Estados Unidos iniciado por Oral Robert e outros, propagado junto aos meios de comunicação de massa, levavam milhares de fiéis a aglomerarem-se em praças públicas, tendas de lona, etc., através da propaganda maciça que se fazia no rádio e televisão em torno da manifestação de sinais, prodígios e maravilhas. No Brasil, segundo Tércis Prado (Campos, 1997, p. 270), nos final dos anos 60, dos 64 programas radiofônicos religiosos irradiados na Grade São Paulo, 53% eram pentecostais. Segundo Campos (1997, p. 271),

No Brasil, a ligação sólida do pentecostalismo com o rádio se deu nos anos 50, com a fusão de características do “pentecostalismo clássico” com o “movimento de cura divina”, cuja expansão gerou imediata resistência do protestantismo

¹¹¹ Riesman, in, Campos, 1997.

histórico (...) [na Rádio Tupi] a participação de nomes importantes do pentecostalismo brasileiro em sua programação como Manoel de Melo e Davi Miranda.

Ainda na década de 50, Manoel de Melo, começou um programa radiofônico na Rádio América, passando logo a seguir para a Rádio Tupi de São Paulo. Manoel de Melo em seu programa *A Voz do Brasil para Cristo*, realizava uma conexão tão íntima entre ele e o seu fiel ouvinte, onde segundo testemunhas, muitos eram curados milagrosamente pelas ondas do rádio, prática já comum nos movimentos de cura divina dos Estados Unidos. Davi Miranda, pastor fundador da Deus é Amor, seguiu a mesma trajetória de Manoel de Melo, utilizando o rádio para a divulgação dos milagres. Ambos, até então nunca mostraram interesse por entrar na televisão, antes, concentraram suas energias em programas radiofônicos.

Assim, em um contexto globalizado, a Igreja Mundial do Poder de Deus tem investido maciçamente na utilização tanto da mídia eletrônica¹¹², como da mídia escrita¹¹², para a divulgação de seus projetos, políticos e principalmente expansionistas¹¹³. No mês de maio de 2005, a Igreja Mundial do Poder de Deus lançou o jornal *Fé Mundial* com tiragem superior a 50.000 exemplares. Na primeira página, aparece com frequência a figura do Bispo, constantemente atrelado a um milagre realizado pelo mesmo. Na parte interna, são relatados todas as atividades da igreja, campanhas, eventos especiais, datas

¹¹² Não são poucos os trabalhos de pesquisa que destacam a mídia como sendo um dos principais meios utilizados para a fabricação e sustentação da liderança carismática no Brasil. (Fonseca, 1998, p85). Cabe lembrar que a utilização da mídia proporciona, “graças ao seu distanciamento espaço-temporal, a possibilidade de se romperem as barreiras do tempo”.

¹¹³ Para Regina Reyes Novaes, a imensa propaganda, os livros, propagandas de rádio e de televisão para diferentes faixas etárias proliferam no Brasil e, não raramente, induzem à conclusão de que é o “poder econômico” que garante o acesso à mídia, o verdadeiro fator explicativo para o espantoso crescimento pentecostal (...) os penteostais, em geral, tirando vantagem do lugar destacado que a televisão ocupa no tempo de lazer das classes populares no Brasil, a despeito de sua segmentação, potencializam sua presença na mídia. (*Sociologia da Religião no Brasil...* 1998)

festivas, etc., deixando claro ao fiel que valeu a pena participar do mesmo e, para aqueles que não compareceram, fez um convite para o próximo. Grande parte do jornal é reservada aos relatos de milagres, em especial à cura divina. A abertura de novos templos, o endereço das igrejas, os horários, os grandes acontecimentos são relatados com bastante ufanismo, deixando clara a sensação de sucesso deste novo empreendimento.

Constam ainda propagandas, as mais variadas possíveis que vão desde aluguéis de carros executivos, clínica odontológica, contadores, oferta de crédito, enxoval para bebê, vendas em geral até propagandas da secretaria da habitação, mostrando as construções realizadas pelo CDHU, como na chamada: “fazendo casas, construindo cidadania”. Os horários dos cultos, assim como o endereço das igrejas são devidamente alistados. Vale o trocadilho, “Usar da religião para entrar na mídia, e usar da mídia para levar a religião”. (Bitun, 1996, p. 132)

Grande parte desse sucesso vem da utilização da mídia, esta escolha como objeto central e meio de sustentação das iniciativas religiosas é na realidade uma adequação ao secularismo e ao pluralismo religioso (Fonseca:2003: p.261). “A competência pela preferência desses fiéis acabou fazendo da evangelização pela mídia um dos fenômenos mais marcantes dos dias atuais; tão marcante, no entanto, quanto pouco conhecido em suas reais dimensões e aplicações” (IMPrensa. Revista especializada em comunicação. Ano VIII. Ag., 1995, n. 95. Editorial)

Na utilização da mídia para a divulgação de seu projeto, a Igreja Mundial do Poder de Deus constantemente faz uso do slogan¹¹⁴: “A mão de Deus está aqui! Vem pra cá Brasil”, como parte de sua estratégia midiática. Nos programas de televisão, e no

¹¹⁴ Segundo Olivier Reboul, slogan e como uma fórmula concisa e marcante, facilmente repetível, polêmica e freqüentemente anônima, destinada a fazer agir as massas tanto pelo seu estilo quanto pelo elemento de autojustificação, passional ou racional que ela comporta (Reboul, 1975, p. 39).

jornal, o emprego do slogan reforça a legitimação da própria igreja e de seu discurso da igreja “onde as coisas acontecem”, onde o poder de Deus se manifesta. A mensagem subliminar por detrás do slogan num contexto de tão forte concorrência simbólica é clara: “entre tantas igrejas Deus escolheu esta, vem pra cá.”

Cabe ressaltar porém, a importante ressalva de Novaes (1998, p. 116), quanto á relação mecânica entre meios de comunicação de massa e crescimento pentecostal,

Entre a televisão e aquele que se converte existem outras opções religiosas que se colocam em seu universo religioso; os vários templos pentecostais locais de denominações diferentes; ainda, com “seu testemunho”, as pessoas já convertidas pertencentes às suas redes de relações pessoais de vizinhança, de parentesco e de amizade. São estas pessoas que levam “os que estão sofrendo”, “os aflitos”, aos cultos. Se esta ida resultará em adesão, isto dependerá de outros tantos fatores

Outro meio de divulgação bastante utilizado pela Igreja Mundial do Poder de Deus é a televisão¹¹⁵. Não sabemos exatamente as razões pelas quais o Bispo ainda não tem dado especial atenção aos programas de rádio. Ao perguntarmos a um fiel em entrevista sobre o porquê da Igreja Mundial do Poder de Deus não dispor de programas de rádio, ele prontamente respondeu: “Nós tentamos, mas onde começávamos um programa de rádio, a Igreja Universal vinha e pagava mais que a gente e ficava com o programa. Nós não tínhamos dinheiro para cobrir a oferta da Universal”. Então perguntamos se realmente isso aconteceu, porque a Igreja Universal não tentou fazer o

¹¹⁵ “A década de 1990, no Brasil, está marcada por uma disputa acirrada e proselitismo entre denominações cristãs pela mídia televisiva. Acelera-se a luta entre igrejas pela concessão de canais de televisão e emissoras de rádio. Dezenas delas alugam espaços nos canais convencionais abertos com o intuito de mostrarem sua cara. Em termos de opção religiosa, os canais pagos exibem programas para todos os gostos. Vivemos a era da “igreja eletrônica” (...). A TV comercial foi-se transformando num campo fértil para a expansão da mídia religiosa (...). As iniciativas religiosas não conseguem fugir de seu aspecto institucional, que, automaticamente, as situam no âmbito empresarial, transformando a fé em mercadoria”. Dias, Arlindo Pereira. *Domingão do cristão: Estratégias de comunicação da Igreja Católica*. São Paulo: Salesiana, 2001.

mesmo com a televisão? Segundo o fiel, quando a Igreja Universal tentou fazer uma oferta maior, o proprietário da televisão disse que já tinha se comprometido com o Bispo Waldemiro e não voltaria atrás em sua palavra, só aí foi possível começar o programa de TV.

Assim como a Igreja Universal do Reino de Deus em seu início, a Igreja Mundial do Poder de Deus tem percorrido o mesmo caminho em busca de programas de TV e rádio¹¹⁶. Nestes poucos anos de existência, a Igreja Mundial do Poder de Deus alcançou um espaço significativo nos meios de comunicação televisiva¹¹⁷. O Canal 21 UHF, de segunda à sexta-feira, das 3h às 10h e, Sábado e Domingo, das 3h às 8h e a Rede TV, de segunda à sexta, das 6h às 7h exibem o programa “O Poder Sobrenatural da Fé”, apresentado pelo próprio Bispo Waldemiro, que é ao mesmo tempo apresentador, diretor, protagonista e responsável pela pauta do mesmo. O programa é voltado à divulgação dos milagres que ocorrem na igreja. São testemunhos de fiéis que há muito sofriam de doenças, problemas financeiros, etc. e agora foram milagrosamente curados depois de visitar a igreja, passando a seguir a freqüentá-la. Os programas de televisão não seguem o estilo dos televangelistas norte-americanos, personalistas e

¹¹⁶ A importância desta estratégia usada pela Universal foi claramente exposta por um de seus líderes: “A implantação da igreja é praticamente igual em qualquer lugar. Em João Pessoa, por exemplo, consegui um horário na rádio e comecei a pregar o evangelho. Arranjei um clube e marquei para fazer reuniões aos domingos. Muita gente ia porque ouvia o rádio. Começa assim: um núcleo a partir de um programa de rádio ou televisão e dali nasce a igreja. Só então você aluga um lugar para reunir as pessoas. Foi assim que começou a Universal no Rio, com horário alugado na Rádio Metropolitana, na época um programa de 15 minutos. Em Natal, eu impantei a igreja e consegui um horário na televisão, coloquei na TV Ponta Negra, do senador Carlos Alberto, e depois de 15 dias fui lá fazer a reunião. E assim implantei a Universal em todos os Estados do Nordeste, exceto no Ceará”. Carlos Magno, líder da Universal no Nordeste. (Jornal da Tarde, 02.04.1991).

¹¹⁷ Vários são os conceitos utilizados para designar a entrada dos pentecostais e neopentecostais nos meios de comunicação, em especial na TV: “igreja eletrônica”, “igreja comercial”, “marketing da fé”, “messianismo eletrônico”, “assembleia eletrônica”, entre outros. Assman, Hugo. *A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis. Vozes, 1986.

Dentre os pregadores eletrônicos o que mais se destaca por tempo de exposição na TV é o missionário R.R. Soares. A Revista *Veja* em sua edição de 29.01.2003, intitulada “Guerra Santa”, mostrava o investimento de 2,5 milhões por mês, de aluguel pagos por R.R. Soares, à TV Bandeirantes, no horário nobre e em rede nacional.

autônomos em relação à denominação¹¹⁸. O programa visa basicamente atrair os futuros “candidatos” a membros, numa estratégia proselitista, utilizando, para isso, chamadas incisivas, conclamando também aquele que ainda não conhece a igreja a vir nos mais diversos horários ou em grandes reuniões com a participação do Bispo Waldemiro, a fim de experimentar o poder de Deus na sua vida. O apelo se dá basicamente no testemunho de cura divina, alcançada pelos fiéis que passaram a freqüentar a Igreja Mundial do Poder de Deus.

Cabe aqui ressaltar a tese de Eliane Hojaij Gouveia¹¹⁹, que trabalha com a idéia de “comunidades eletrônicas de consolo”, comunidades onde, apesar de não terem convivência física, relações de proximidade, tem plena consciência de que outros “irmãos” estão recebendo a mesma palavra, ouvindo os mesmos testemunhos, recebendo informação das atividades da igreja, e, no caso da Igreja Mundial do Poder de Deus, até mesmo a cura divina. Segundo Gouveia, estas comunidades são resultados de uma midiaticização dos lugares relacionais, resultado de espaços urbanos que não favorecem os relacionamentos fora de casa.

Há um território do sagrado pentecostal, que não é mais sedentário, se move pelas ondas da TV, percorre ruas da cidade, através das mentes de seus adeptos e simpatizantes. É difícil, agora, a delimitação de suas fronteiras físicas para a realização de uma cartografia da comunidade da fé com suas redes de sociabilidade (Gouveia, 1998, p. 15).

¹¹⁸ Os televangelistas americanos possuíam autonomia na produção e veiculação de seus programas, geralmente levando seu próprio nome, como por exemplo, Ministério Jimmy Swagart, Ministério Rex Humbard, entre outros.

¹¹⁹ Gouveia pesquisa a trajetória das mulheres pentecostais naquilo que chamou “comunidades eletrônicas de consolo”, nas décadas de 80 e 90. Analisa o pentecostalismo midiático e a posição da mulher frente a sociedade brasileira. Ao analisar a Igreja Renascer em Cristo, Gouveia, mostra a identificação de um número significativo de mulheres com a proposta da igreja, através da reconstrução de suas identidades por meio do recurso televisivo. A autora cita o programa “De bem com a vida”, capitaneado pela Bispa Sonia Hernandez, onde o referido programa é “produzido por mulheres e tem nelas seu público-alvo, independentemente de sua posição de classe social” (Gouveia, 1998, p. 68).

A partir do momento em que a Igreja Mundial do Poder de Deus faz uma opção por entrar nos meios de comunicação de massa, ela possibilita ao fiel que sua experiência religiosa seja agora mediada pela TV, permitindo ao fiel, “individualmente, na solidão das casas, uma apropriação do sagrado, uma territorialização dessa experiência que transcende o espaço físico das igrejas e organiza um novo espaço de sociabilidade e solidariedade religiosa (...) Na forma como os pentecostais da terceira onda vivem a sua relação com os territórios e lugares sagrados, que podem sê-lo ou não dependendo da reunião dos fiéis com propósitos religiosos, é forçoso reconhecer que sempre houve uma forte virtualidade em tais espaços, independentemente dos meios de comunicação utilizados” (Abumanssur, 2004, p. 184).

Abaixo seguem alguns testemunhos de fiéis que experimentaram deste “poder” ao assistirem o programa de televisão da Igreja Mundial do Poder de Deus, relatados tanto no jornal Fé Mundial, como coletados em entrevistas junto aos fiéis,

Odete foi curada de várias doenças (diabetes, úlcera, pressão alta e desgaste nos ossos), somente assistindo aos programas de televisão. (Fé Mundial. Outubro de 2006)

Fui curada da coluna em apenas três dias que fui à igreja (Maria Josefa da Silva, 52, moradora da Vila Tamandaré)

Após sofrer duas paradas cardíacas durante a cirurgia Judite da Silva Vilanova, 76, ficou desesperada. Preocupada com a situação do filho clamou a Deus, com os Bispos Valdemiro durante a madrugada pelo programa de televisão. Após suas orações, deus ouviu seu clamor, restabelecendo a saúde de seu filho imediatamente. (Judite da Silva Vilanova, 76, Programa de TV. Maio de 2006)

Estes testemunhos expõem a “cura divina” de uma maneira muito diferente, ou seja, sem a intermediação direta de terceiros, seja pela imposição de mãos por parte dos bispos e pastores, seja pela intermediação de objetos como, por exemplo, a água. Odete

recebeu a “cura divina” apenas assistindo aos programas da Igreja Mundial do Poder de Deus. Os produtores da programação religiosa revelam de alguma maneira sua criatividade na busca em resolver os problemas mais sérios da sociedade brasileira de uma forma imediata, levando o fiel a uma passividade, no que tange às irresponsabilidades governamentais.

A Igreja Mundial do Poder de Deus, diferentemente das igrejas neopentecostais, não faz menção às chamadas “correntes”¹²⁰, períodos de tempo em que o fiel se compromete a participar de todos os cultos realizados num dia da semana previamente estabelecido, a fim de alcançar seu milagre: emprego, cura divina, casa própria, casamento, causas na justiça, etc.. Talvez para mostrar um certo distanciamento da Igreja Universal do Reino de Deus¹²¹, convoca seus fiéis por um período de tempo que pode variar de sete semanas ou doze dias, mas jamais utilizando-se da terminologia da Igreja Universal do Reino de Deus.

Relatamos abaixo algumas destas atividades¹²², recolhidas durante o período de observação participante na igreja sede do Brás,

“12 domingos da transformação com o Bispo Waldemiro Santiago”. A propaganda da corrente dizia que assim como Jesus transformou a água em vinho, Jesus também iria transformar sua vida. “Se você está com problemas de saúde, financeiros ou familiares, venha participar das reuniões(...) e receba a água abençoada”

“12 domingos da Força de Deus com o Bispo Waldemiro Santiago”. Reunião especial com o Bispo sobre a Força de Deus em sua vida. “Venha participar destas reuniões e sua vida irá ser completamente transformada”

¹²⁰ Para uma discussão mais aprofundada sobre a diferenciação que alguns pesquisadores fazem entre correntes e campanhas, verificar Campos, (1997); Freston (1993) e Mariano (1995).

¹²¹ Campos identifica as várias correntes da IURD em seu trabalho, citamos apenas algumas. Corrente da Prosperidade, Corrente da vida Regalada, Corrente dos empresários, Corrente dos 70 pastores ou apóstolos, Corrente dos milagres, Corrente dos filhos de Deus, etc. (Campos, 1997, p. 161).

¹²² Vide anexo II.

“21 Semanas de Daniel” – Igreja Mundial do Poder de Deus. São distribuídos pequenos livrinhos onde o fiel deve escrever suas necessidades, ou como esta escrito seu “pedido”, orando durante 21 dias.

“21 Dias do Jejum de Daniel” – Igreja Mundial do Poder de Deus. São distribuídos pequenos marcadores onde o fiel deve comparecer às segundas, quartas e sextas durante 21 semanas suas necessidades, ou seja, sete segundas, sete quartas e sete sextas. O papel ainda trazia a recomendação: “Traga este propósito segunda, quarta e sexta para que possamos marcar sua presença.

“14 Domingos do Memorial da Diferença” – Estaremos realizando Grande Clamor pela sua vida, para que o nosso Deus faça a diferença.

“7 Sextas-Feiras do MILAGRE URGENTE” – Templo dos Milagres. São distribuídos pequenos livrinhos de capa vermelha onde para cada sexta-feira o fiel deve escrever o milagre que ele deseja para a sua vida. Em letras garrafais, acima inicia-se a contagem 1^a. Milagre, 2^a. Milagre, até o 7^a. Milagre. Em cada um dos dias um pequeno trecho da Bíblia relata um milagre para cada sexta-feira, assim, ao primeiro milagre, na primeira sexta-feira da campanha esta a cura de uma mulher enferma, ao segundo milagre, na segunda sexta-feira da campanha esta a cura de um cego de nascença, e assim por diante.

“7 Sábados das Muralhas de Jericó” – O fiel deveria escrever dentro de um papel quais eram as muralhas de sua vida. O que o impede de conquistar aquilo que ele tanto estava desejando. Deveria ainda comparecer durante sete sábados ininterruptamente a fim de alcançar o milagre desejado.

“7 Quintas-feiras da Família” – Sete pastores estarão determinando a mudança da família. Toda quinta às 19h30.

“7 Sábados do MILAGRE URGENTE” – Venha lutar nesta corrente de fé e receba a sua vitória.

É importante ressaltar que o rol de atividades expostas, por mais simples que sejam, são tratadas pelo fiel de forma singular, pois os organizadores da fé atuam evidenciando prazer, envolvimento e atuação especial em todas as atividades elencadas, constituindo-se em exemplos de organização sócio-religiosa, pois uma simples solicitação torna-se um evento mobilizador de grande contingente de fiéis.

Há uma sensibilidade muito grande por parte da liderança da Igreja Mundial do Poder de Deus quanto às necessidades dos fieis. São anunciadas reuniões específicas em

busca de algumas necessidades comuns entre os fiéis. De uma maneira ou de outra, as reuniões específicas, ou recentemente chamadas campanhas, giram em torno de necessidades comuns: emprego, prosperidade e principalmente saúde. Vejamos alguns exemplos:

“jejum do livramento”. Todos os sábados na sede regional (...), convida a todos que estão com *problemas financeiros, de saúde, sentimental e familiares* para o grande livramento

“jejum das *causas impossíveis*” – o fiel leva um envelope, com um guardanapo dentro para ser ungido no próximo culto e, dentro do envelope uma oferta especial trazida pelo fiel.

“Reunião da Prosperidade”. Às 2 feiras – 19h30 com o Bispo Waldemiro. Segue a chamada: “Você que está *desempregado* ou ganhando *salário baixo*, venha participar e prosperar segundo a Palavra de Deus. Você que quer obter o seu próprio negócio e esta com *problemas financeiros* ou com *causas na Justiça*, venha orar e prosperar na Reunião ministrada pelo Bispo Waldemiro toda 2 feira.”

“Domingo do Espírito Santo”. Todos os domingos às 7 horas(...) venha se revestir do poder de Deus, buscar a sua face, ter *forças para enfrentar os problemas* e vencê-los.

“Culto especial para as mulheres”. Todas as quintas-feiras às 15h00 com a Pastora Franciléia (...) também estarão orando pela vida sentimental das moças que estão solteiras, noivas ou com *problemas na área afetiva*.

“Dia da consumação”. Sexta-feira. Você que se encontra *desenganado da medicina, cego, paralítico, família destruída, miséria, dívida, falência em seus negócios, depressão, ouve vozes, vê vultos, vítima de macumbaria, vícios, desejo de suicídio, nervosismo, solidão, vida sentimental não tem dado certo* – Bispo Waldemiro Santiago com sua equipe de Pastores estarão determinando a mudança total em sua vida. São Paulo vai parar para a manifestação do Poder de Deus em sua vida.

“Sexta-feira do Manto Sagrado” Venha tocar no manto e receber o milagre na sua vida. Traga este manto para ser consagrado. (Junto ao folheto que divulgava a sexta-feira do Manto Sagrado estava um pequeno retalho vermelho, que o fiel deveria levar na sexta-feira a fim de ser ungido com óleo santo)

As propostas descritas acima quando realizadas nos cultos servem assim para atrair e angariar adeptos das outras denominações com compensadores próprios e específicos, conforme visto no capítulo I. O calendário da Igreja Mundial do Poder de

Deus remonta ao imaginário das festas e novenas católicas direcionando-as à busca de curas e milagres¹²³. A distribuição de “pães abençoados”, “água orada”, “fronha da felicidade”, “toalhinha ungida”, e outros elementos, tem por objetivo levar o fiel a crer que estará de alguma maneira protegido das tragédias do destino, tendo estes elementos uma certa eficácia mágica, oriundos de um claro continuísmo das religiões afro-brasileiras assim como também do catolicismo popular.

Sendo assim, poderíamos dizer então que a Igreja Mundial do Poder de Deus corresponde a um estágio avançado de profundo acomodamento do protestantismo pentecostal e neopentecostal à cultura brasileira, num processo constante de re-significação dos elementos religiosos culturais tanto do catolicismo quanto das religiões afro-brasileiras. Esta acomodação daria origem a um sincretismo conforme conceituado por Renato Ortiz (1980, p. 100), “uma forma de unir pedaços das histórias místicas de duas tradições diferentes em um todo, que permanece ordenado por um mesmo sistema”.

Esta oferta de bens religiosos¹²⁴ descrito acima, assim como outros oferecidos pela Igreja Mundial do Poder de Deus: libertação, prosperidade, e principalmente cura divina, dentro de um campo religioso onde as fronteiras estão cada vez mais imperceptíveis, tem provocado uma disputa acirrada no campo religioso brasileiro, uma vez que esta oferta tem produzido uma intensa movimentação de fiéis em busca dos melhores bens, resultando num fenômeno chamado trânsito religioso que estudaremos no próximo capítulo.

¹²³ A periodicidade destas reuniões está ligada ao imaginário católico das novenas, como afirma Freston (1993), mais do que privilegiar as necessidades concretas das pessoas, organizando-as em “oferta”, de acordo com a “demanda”, de maneira mais racional e objetiva (Campos; 1996).

¹²⁴ este termo “bens religiosos” é usado no sentido de “mercado de bens religiosos” conforme Pierre Bourdieu, descrito no primeiro capítulo.

CAPÍTULO III

TRÂNSITO RELIGIOSO

Os movimentos individuais de passagens entre cultos inclui um espaço de interlocução constante, onde encontramos instituídas mediações sociais e simbólicas (bem como mediadores) que tornam possível a dita conversão. Espaço de interlocução que necessariamente possui algo de fluido, de sincrético, já que estará sempre sujeito a reinterpretações constantes feitas por crentes e não-crentes, por conversos e céticos. Esse espaço pode, portanto, ser concebido como “de passagens” num sentido mais amplo: de redefinição de fronteiras, de trocas simbólicas e de elaborações sincréticas, de inovações e de invenções em certa medida e que submete também à mudança os cultos envolvidos.

Patricia Birman (1994, p. 91)

O grande movimento de migração no campo religioso brasileiro que se observa nas últimas décadas, e a excessiva busca por novas alternativas religiosas, assim como sua intensa fragmentação institucional refletem de alguma forma as transformações ocorridas neste campo¹²⁵. As palavras de Prandi traduzem bem este momento,

Talvez uma das coisas mais chocantes a respeito da religião hoje em dia está na facilidade como qualquer um pode mudar de uma para outra sem que o mundo caia (...) no fundo, ninguém está mais muito interessado em defender nenhum status *quo religioso* (...) ir à religião à procura de socorro mágico-religioso virou no Brasil prática comum (Prandi, 1996, p. 67).

No ano de 1998, a pesquisa “Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/Aids”, abrangeu todo o território nacional e mostrou que 26% da

¹²⁵ Mariano (2001, p. 167) atribui este trânsito à separação jurídica das esferas temporal e espiritual no Brasil que desembocou numa mobilização dos “diferentes grupos religiosos para atrair e recrutar novos membros (...) o ativismo desses grupos e a ampla liberdade de escolha dos indivíduos estimularam a experimentação religiosa e propiciaram distintos graus de adesão e compromisso religiosos; tipos de vínculos religiosos que vão desde os mais frágeis e efêmeros até os mais leais e duradouros.”

população mudaram de religião¹²⁶. Estas mudanças ocorreram com o aumento significativo das alternativas religiosas, em especial, entre os protestantes pentecostais e neopentecostais, onde a fragmentação institucional é intrínseca à sua visão expansionista. Segundo Monteiro (Monteiro & Almeida, 2000, p. 15), nesse processo sempre renovado de divisão por “cissiparidade”, as denominações continuamente dão origem a novos grupos¹²⁷.

A Igreja Mundial do Poder de Deus encaixa-se em um destes novos grupos, uma nova alternativa religiosa, que cissipara da Igreja Universal do Reino de Deus, como exposto no capítulo anterior, engrossa as estatísticas desta intensa movimentação no campo religioso protestante pentecostal. Ao enfatizar a cura divina, a Igreja Mundial do Poder de Deus atraído e estimulado o fluir do trânsito religioso entre os fiéis com a esperança de alcançarem a graça esperada, ou melhor dizendo, a cura tão desejada. Verificaremos neste capítulo a relação existente entre a esperança de se obter a cura que, para alguns fiéis, arrasta-se por muitos anos, bem como o seu trânsito religioso. Para tanto, necessitaremos rever o conceito de “processo de secularização” diagnosticado por Weber, tão questionado nas décadas de 1970 e 1980 e confrontado com o vigoroso crescimento dos novos movimentos religiosos.

O processo de secularização elaborado por Weber assevera que o sagrado, com o advento da modernidade, caminha em direção às esferas privadas da sociedade, sendo

¹²⁶ Esta pesquisa foi realizada pela área de População e Sociedade do Cebrap para o Ministério da Saúde, sob a coordenação da Dra Elza Berquó (Coordenação Nacional de DST/Aids, *Série Avaliação*, n.4, Out, Brasília DF, Ministério da Saúde, 2000). A pesquisa revelou que os católicos forma os que mais perderam. Em seguida vêm os sem religião, protestantes históricos, pentecostais, e pouquíssimos kardecistas e afro-brasileiros. Por outro lado, a ordem de quem mais recebeu pessoas é: pentecostais (quatro vezes mais do que perdeu), sem religião (cerca de metade a mais), protestantes históricos (quase igual ao que perdeu), e poucos católicos, kardecistas e afro-brasileiros.

¹²⁷ Monteiro, Paula & Almeida, Ronaldo de. Trânsito religioso no Brasil, Texto coletado na Internet, http://www.centrodametropole.org.br/pdf/ronaldo_almeida2.pdf.

paulatinamente substituído na estruturação e explicação do mundo, pela racionalidade técnica. Os estudiosos dos fenômenos religiosos, até meados dos anos 60, afirmavam que a urbanização seria um processo irreversível e secular, e o mundo seria paulatinamente “desencantado”, tornando as explicações religiosas cada vez mais ausentes do contexto social.

O “desencantamento do mundo”, então, ocorreria com o avanço da ciência, desmistificando os mistérios que envolviam os fenômenos naturais. Nesse processo de desencantamento, o mundo religioso foi atingido, pois as “imagens religiosas do mundo” foram sendo alteradas, tornando-se “sistematizadas” e “abstratas”, além de cada vez menos subordinadas ao mundo mágico. Weber demonstra com muita clareza este processo ao analisar o protestantismo calvinista em sua obra, *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1983). O processo de secularização não extingiria a religião, mas a transformaria para não haver conflito com a racionalidade e a modernidade.

A religião, segundo Weber (1982a), seria paulatinamente substituída pelo conhecimento científico, como maneira de conhecer o mundo, porém é importante lembrar que a religião poderia, para Weber, abrigar-se como proposta racional no terreno dos valores, conservando, assim, seu lugar não mais de destaque central na sociedade, existindo como esfera de produção de sentido em nível subjetivo (Weber, 1989). Cabe ressaltar que nesse processo de secularização, Weber aponta para o surgimento das “religiões substitutivas”, como a ciência ou as artes que, sem necessariamente referir-se a deuses e/ou seres espirituais, sustenta a necessidade humana de conceder sentido ao seu mundo, sem, contudo, regressar a estruturar o mundo social (Weber, 1982b).

Muitos dos pesquisadores do fenômeno religioso, amparados neste paradigma weberiano da secularização¹²⁸, analisaram até a década de 1960, o crescimento do pentecostalismo como um suspiro tímido das periferias marginais, que em breve manifestariam os traços modernos sonhados pela sociedade científica. Por isso, nos trabalhos deste período, percebemos o uso de categorias como “minorias cognitivas”, “ignorância”, “religiosidade primitiva”, que deixavam claro suas posições sobre o fenômeno. A partir do vertiginoso crescimento dos pentecostais na América Latina, os pesquisadores foram obrigados a re-avaliarem suas análises, elevando significativamente o interesse dos mesmos pelo estudo do pentecostalismo (Campos, 1997; Mariano, 2001).

A explosão da religiosidade, em especial a do pentecostalismo, é um fato inegável, assim como a tentativa de compreendê-lo através de uma teoria tornou-se uma tarefa pouco provável. O desaparecimento da religião ou o “desencantamento” do mundo não se configurou, pelo menos do modo como se esperava. Para alguns autores como Acquaviva, o que aconteceu foi apenas um “eclipse da religião” ou nos dizeres de Souza (1991, pp. 2-16) que defende a idéia do “retorno do sagrado” e o “declínio da secularização”, ou ainda mais recentemente Campos¹²⁹ (1997), argumentando “como pode retornar o que nunca se foi?”. Temos, dois grandes grupos de pesquisadores que teoricamente se opõem sobre o tema do ressurgimento da religião: no primeiro grupo,

¹²⁸ Bryan Wilson (1966), Berger (1973) e Harvey Cox (1969) entendiam, fundamentados em Weber, que secularização, capitalismo e modernidade seriam processos históricos culturais interligados e concomitantes (Campos, 1997, p. 31).

¹²⁹ Campos acrescenta que, em especial “o pentecostalismo, particularmente em sua versão neopentecostalista, participa(m) desse processo de ‘reencantamento’ do mundo e de ‘revisibilização’ da religião em nossa sociedade (...) são interfaces do sagrado em plena véspera de milênio” (Acquaviva apud Campos, 1997).

fazem parte aqueles que confirmam um reforço da secularização, enquanto o segundo, em direção oposta, vê o ressurgimento religioso como o reencantamento do mundo¹³⁰.

Dentre os pertencentes ao primeiro grupo encontra-se o sociólogo Antônio Flávio Pierucci (1997a), que afirma não existir uma crise no “paradigma da secularização”, como fator de explicação da modernidade. Antes, o que se vê é o fortalecimento do desencantamento do mundo, o declínio da religião como condição estrutural da sociedade, e sem poder algum de influenciar de uma maneira significativa a cultura moderna, enquanto o espírito científico, mostra-se cada vez mais responsável pelos “milagres” contemporâneos, como a clonagem, transgênicos, dentre outros. Seu principal argumento é o de que a intensa mobilidade religiosa reforça de alguma maneira o processo de secularização.

Segundo Pierucci,

A forma plural de disseminação do que é tido como religioso – com o conseqüente aumento da oferta de opções religiosas, sua diversificação interna e a crescente demanda por essas ofertas, configurando o que vem sendo chamado de trânsito religioso – resulta na autonomização do indivíduo, agora um “errante religioso”, liberto das amarras da cultura religiosa tradicional. A conquista da liberdade religiosa funciona como garantia e alternativa a qualquer megaencantamento, tradicionalismo e fundamentalismo e como conduto para uma condição - no limite – laica, atitude socialmente legitimada. Ou seja, a liberdade de opção por uma religião em detrimento de outra enseja a liberdade de opção por nenhuma religião. (Pierucci, 1997, p. 257).

Carvalho, na mesma linha de pensamento de Pierucci, enfatiza o processo de descontextualização ou subtração de aspectos parciais de uma tradição religiosa histórica como característica marcante de uma “religiosidade de trânsito”. Isso, segundo

¹³⁰ O debate sobre a “efervescência religiosa” com a racionalidade moderna na qual o discurso que contesta e o discurso contestado engajam-se um no outro (...) formando imagem e contra-imagem de uma sociedade que se debate com ela mesma, colocando em evidência e vivenciando seus contrastes” (Amaral, 1994, pp. 9-49).

o autor, termina por reduzir contextos religiosos a meras técnicas a serem exploradas no mercado profissional (1992, p. 148).

Apesar de a secularização ter perdido sua hegemonia, esta continua a suscitar calorosas discussões e inúmeros debates entre os pesquisadores do fenômeno religioso, particularmente sobre “os processos culturais de pluralismo, as mudanças dos papéis sociais das organizações religiosas, a exacerbação da competição entre agências produtoras de sentido, a possibilidade de se escolherem estilos religiosos com base nos resultados observados, constituindo-se uma apropriação subjetiva e individualizante do sagrado” (Campos, 1997, p. 34).

Entendemos, assim, que a secularização não se esvaziou no todo, somente deixou de ser explicação totalizante e paradigmática no que tange ao crescimento pentecostal. Quanto à polarização secular *versus* sagrado tomamos emprestadas as palavras de Camurça:

Um rompimento da polaridade dada pela sua supremacia de um dos pólos, o secular, mas não necessariamente a inversão da polaridade com a predominância do sagrado, e sim a recolocação de um estado de tensão entre eles, que a emergência desses novos movimentos religiosos tende a expressar. Portanto são movimentos que surgem entre o secular e o sagrado, explicitando sua configuração a co-presença das duas dimensões constitutivas da humanidade, numa polaridade tensa e desafiadora. (2003, pp. 55-70)

De um dos lados, o pentecostalismo, em particular, a Igreja Mundial do Poder de Deus com suas práticas, utilização de objetos consignados de poder (rosa de saron, copo plástico, fronha do sonho de Deus, manto consagrado, etc), crença, contato e batalha com espíritos do mal (exorcismo, geralmente identificados com as religiões afro-brasileiras como a umbanda e o candomblé), glossolalia e, em especial, a cura divina

como apresentado no capítulo II deste trabalho. Por outro lado, encontramos, na Igreja Mundial do Poder de Deus, traços de continuidade com a modernidade, como a centralidade do individualismo, trazendo em seu bojo, a escolha pessoal, o livre arbítrio, o autoconhecimento, etc., assim como a organização empresarial da religião primando pelo cientificismo técnico.

Em suma, entendemos que a modernidade trouxe uma diminuição gradativa de força ao “compromisso religioso dos indivíduos com qualquer sorte de definição ou credo”, levando os indivíduos “a ligações cada vez mais passageiras, reduzindo a religião a um item de consumo (Camurça, 2003, p. 59). Nas palavras de Prandi (1999), “O religioso é agora um ser pouco fiel e a religião de hoje é a religião da mudança rápida, da lealdade pequena, do compromisso descartável”. Pierucci em consonância com Camurça e Prandi afirma que o país esta “se transformando, de verdade, numa sociedade livre, com uma cultura cada vez mais plural. A depender só do Estado brasileiro. Hoje se respira no país da liberdade religiosa a plenos pulmões, como nunca – não só de direito, de jure, como no início da vida republicana, mas também de facto. E as pessoas, nesse clima de descompressão, podem ir e lá vão elas, mudando de religião, à vontade” (Pierucci:2004, p.15)

Em nossas entrevistas com fiéis da Igreja Mundial, esse processo de secularização, discutido anteriormente, aparece de uma maneira muito clara e visível por meio do trânsito religioso, como veremos mais adiante ainda neste capítulo algumas entrevistas com fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus. A escolha pessoal do indivíduo, seu livre arbítrio na hora de decidir não só qual religião escolher, mas também a igreja da qual deseja participar, manifesta estes traços modernos, arraigados em ritos mágicos usados pela igreja na tentativa de atrair seus possíveis adeptos. O

perfil destes fiéis é composto basicamente de pessoas que estão vivenciando problemas sérios de sofrimento, desenganadas pelos médicos, indo bater na “última porta”, a Igreja Mundial do Poder de Deus, em busca do seu milagre. Situação semelhante a analisada por Bourdieu (1979, p.102) em pesquisa sobre os camponeses da Argélia, que fizeram sua escolha pela “esperança mágica (...) a mira de futuro próprio daqueles que não tem futuro”.

O perfil dos fiéis em trânsito são aqueles que estão vivendo em situações limites, à procura dessa esperança concretizada, da antecipação desse futuro promissor, mágico. Por várias vezes ouvimos entre os fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus a repetição de frases prontas escritas pelos líderes nos envelopes de dízimos, jornais, sites e campanhas do tipo: - “Dupla honra”, “A Força de Deus”, “Deus mudará sua sorte”, “Domingo dos milagres”, “Portas Abertas” (Vide Anexo I e II) que estimulam o fiel a permanecer em busca da “sua virada”, assim como, no chamamento de outros adeptos.

Verificamos que este trânsito ocorre com bastante intensidade entre as igrejas neopentecostais. Basicamente o trânsito religioso ocorre em duas etapas: inter-religioso e intra-religioso. No Brasil a pesquisa realizada pelo CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais), sobre o trânsito religioso no País (Fernandes,2006), mostrou que o trânsito em sua grande maioria a primeira mobilização acontece de uma religião para outra, ou seja, do catolicismo, espiritismo ou religiões afro para o pentecostalismo, uma vez no campo pentecostal, o indivíduo se move pelas igrejas neopentecostais, conforme verificaremos no depoimento a seguir, colhidos entre os fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus:

“(...) eu conheci a **Atalaia** (*Igreja Pentecostal*), (...) eu era do mundo (*referindo-se à igreja católica e à umbanda que freqüentava*) quando eu cheguei na **Atalaia**, tive uma enfermidade, uma enxaqueca que eu vivia 7 dias da semana com dores de cabeça, aí eu fui curada da enxaqueca na noite de milagres, fiquei lá três meses aí eu saí da **Atalaia**, fiquei 6 meses afastada e comecei a freqüentar a **Mundial** de Ferraz com a minha sobrinha, (...) aí depois eu fiz muita campanha na **Mundial**, (...) aí eu tinha umas dores no estômago e como já tinha 4 meses dentro da **Mundial** fui curada do estômago, eu era nervosa, tava tendo insônia, não dormia e tomava dois calmantes por dia pra dormir, aí o Pastor Clovis me convidou pro culto da Noite do Milagre (*campanha da Noite do Milagre*), eu vim numa noite às 7h30, numa quinta-feira, ele fez o culto e eu caí, depois ele fez o outro culto às 7h da manhã (*campanha do jejum*), eu passei mal de novo, aí ele começou cuidar de mim, tratar de mim, e eu fui curada da enxaqueca, não tinha mais desmaio, não tomava mais calmante, aí depois em seguida veio o Pastor Alisson e fez muita oração, mas eu ainda continuava a manifestar demônio, caía, desmaiava, brigava muito com o meu marido, depois de 5 meses, eu conversei com o Pastor Junior e ele vem tratando de mim estes meses todos, com muita oração e eu estou fazendo muita campanha na **Mundial** de Ferraz, eu consegui converter a minha sogra, aí ela foi curada de umas dores no pé no esporão, meu tio caiu enfermo de diabete, eu fui internar ele porque ele ia perder o dedo, aí numa campanha da água na Igreja **Mundial** de Ferraz (*campanha em que o fiel juntamente com o Bispo ou os pastores ora pela água, depois leva para casa para beber, passar na enfermidade, até mesmo para lavar o chão, a fim de purificar a casa*), eu fiz oração na hora e pedi que o Pastor orasse na água pra mim levar, aí ele falou que Deus iria operar (*sic*), eu levei água para o meu tio beber e ele foi curado, o machucado dele cicatrizou e ele recebeu alta. Eu estou na Igreja **Mundial** de Ferraz muito contente, lá foi tratado o meu coração hoje eu posso dizer que sou feliz, que antes eu não era. (Adriana, 32 anos, diarista, trabalha no Tatuapé, residente na Vila Correa, Ferraz de Vasconcelos, atualmente freqüenta a Igreja Mundial)

Primeiramente, Adriana saiu de um campo católico/umbandista e ingressou no campo pentecostal. Uma vez no campo pentecostal, sua migração começou da Igreja Atalaia para a Igreja Mundial do poder de Deus, onde a oferta de cura mostrava seus resultados. Ela foi curada primeiramente de enxaqueca, depois do estômago, insônia, nervosismo, brigas com o marido, depois de muito manifestar demônios, finalmente ela foi liberta através de muitos exorcismos. Adriana realizou muitas campanhas com especificidades diferentes. Sua sogra e seu tio também foram curados. As mudanças

religiosas podem se dar por inúmeras razões: por busca de atividades variadas, cura, novos vínculos pessoais considerados como compensadores pela pertença ao grupo, entre outros (vide Anexo III).

Neste nosso trabalho, identificamos no trânsito religioso alguns traços que o caracterizam, algumas razões que levam o fiel a decidir pela Igreja Mundial do Poder de Deus em detrimento a uma outra igreja, ou religião, alguns deles já apontados no transcorrer de nosso trabalho, outros, veremos a seguir.

Primeiramente constatamos a liberdade de escolha adquirida pelo fiel¹³¹. Com esta possibilidade de escolha a diferentes estilos religiosos, o fiel se percebe livre cambiando de religião em religião segundo seu próprio entendimento e desejo, tornando-se nas palavras de Pierucci (1997, p.257) um “errante religioso”. Existe agora uma liberdade em decidir segundo seus próprios critérios de escolha. Nesta tese, de acordo com as pesquisas e observações que realizamos, concluímos que os fiéis que “decidem” pela Igreja Mundial do Poder de Deus, o fazem pela eficácia da igreja em produzir resultados, ou pelo menos por aquilo que a igreja, através dos testemunhos diz ter conseguido. Constantemente os testemunhos mostram a vida do fiel antes e depois de ter ingressado para os quadros da igreja. O insistente chamamento do Bispo Waldemiro em seus programas diários pela TV, “Vem pra cá Brasil, aqui está o poder de Deus, aqui os milagres acontecem”, reforçam a eficácia nos resultados obtidos pelos fiéis, que na ora de decidir sentem-se atraídos a escolher por uma fé de resultados.

¹³¹ Mendonça assevera que “parece haver um universo mágico que perpassa a sociedade em que espíritos benéficos e maléficos são exorcizados por heróis construídos pela mídia nas classes privilegiadas e por lideranças religiosas nas camadas periféricas da sociedade. O sucesso desta ou daquela religião repousa nos ajustes feitos entre a mensagem e a prática religiosa e os desejos individuais que se opõe às forças do imaginário”. (Bittencourt, 2003, p. 10).

É comum em meio aos testemunhos transmitidos, principalmente pela TV, enfatizar que o fiel entrevistado não obteve êxito em outra igreja, deixando para que ele diga de uma maneira bastante sutil que lá na Igreja Mundial do Poder de Deus, apesar das perseguições, acusações e desconfianças, o milagre aconteceu. No programa que foi ao ar no dia 11.04.2006, ao ouvir o testemunho de uma mulher que veio do Mato Grosso para assistir a uma das reuniões do Bispo Waldemiro e receber a cura, este perguntou se a mulher freqüentava outra igreja. A mulher respondeu que sim, acrescentando que seu pastor a advertira que de não adiantaria ir a São Paulo buscar a Igreja Mundial do Poder de Deus e a assistência do Bispo Waldemiro. O Bispo de pronto retrucou: – *“Não tenho nada contra estes pastores, mas eles ainda vão ter que vir aqui para ver o que Deus esta fazendo.”* Constantemente, Bispo Waldemiro deixa clara a eficácia de suas reuniões em detrimento de reuniões de outras igrejas, em que o milagre não acontece. Em entrevista a uma mulher que foi curada, Bispo Waldemiro perguntou:

Você então já ia em outra igreja?

Sim, respondeu a mulher.

Quanto tempo?

Ah, eu fiquei lá um bom tempo.

E você sofria todo este tempo dentro da igreja que você ia? Perguntou o Bispo com um certo ar de espanto.

Muito, sofria muito Bispo. Respondeu a fiel. O Bispo se vira para o público e pergunta?

Vocês ouviram isso? E arremata,

Coitada! Mas aqui (na Mundial) você foi curada, no Templo dos Milagres.

Vocês estão escutando igreja? Pergunta o Bispo enfatizando o testemunho da mulher.

Em outro programa gravado durante a madrugada, ajoelhado em cima do palco da igreja, juntamente com seus pastores e mulher, mais uma vez Bispo Waldemiro

justifica seu labor e a perseguição que vem sofrendo por parte de pastores concorrentes, e sem perder a oportunidade reforça a eficácia da igreja.

É pastor, você fica se metendo em coisas que não é para se meter, não ora mais pela suas ovelhas, fica fazendo isso e aquilo e esquece do rebanho, não se consagra mais, Deus não vai operar mesmo desse jeito (sic). Aqui Deus opera, aqui gente é curada, aqui o milagre acontece.

O fiel e constantemente exposto à eficácia da igreja em produzir o milagre, incessantemente Bispo Waldemiro deixa claro que se alguém esta cansado de procurar pelos resultados e não os encontra, e porque esta procurando no lugar errado, a Igreja Mundial do Poder de Deus esta aberta pra todos aqueles que desejam ser “vitoriosos”, chamada que na hora da decisão é levada em conta.

No programa do dia 28.9.2006, o qual monitoramos, no momento da apresentação dos milagres alcançados pelos fiéis, um deles, ao ser entrevistado, contava ao Bispo Waldemiro que já estava um mês esperando na fila para contar o seu milagre. Bispo Waldemiro pede para que ele repita. Mais uma vez Bispo Waldemiro interpela o fiel: “*Um mês?*” O fiel balança a cabeça, confirmando a informação. Bispo Waldemiro pergunta aos fiéis da igreja: “Vocês entenderam o que ele acabou de falar?” Ele está há um mês na fila, tentando contar o milagre. “Deus está ou não está aqui?” O Bispo então olha para a igreja, esquecendo por alguns instantes o fiel que estava testemunhando e complementa: “Tem igreja aí que fica telefonando para a casa dos irmãos pra ver se eles têm bênção para contar (com um riso irônico nos lábios). Aqui não tem disso não. Aqui há fila para contar os milagres. Vocês já viram uma coisa assim? Deus está ou não está aqui?” Novamente se vira para o fiel e diz: “Vai meu irmão chama o Brasil pra vim pra cá”. O fiel se vira para a câmera e faz a chamada: “Vem pra cá Brasil”

Em segundo lugar, este trânsito se dá pelo reflexo de uma população sem serviço médico, carente de seguridade social. Como observa Mariz,

A extrema privação material gera uma sensação de 'powerlessness', baixa estima, de exclusão, de insegurança, medo, fatalismo e anomia, numa situação de extrema pobreza, de marginalização cultural e material, por vezes agravada pelo racismo, o senso de dignidade pessoal fica muito abalado... problemas como o alcoolismo, desemprego, abandono pelo companheiro reforçam esse sentimento de autodepreciação...as diferentes religiões oferecem experiências que ajudam a superar esses sentimentos e fortalecer a dignidade pessoal, ajudando a restabelecer a dignidade do pobre de diferentes maneiras”(MARIZ;1994, p.175)

Concordamos com Pierucci quando afirma que em todas as culturas conhecidas as pessoas comuns “so recorrem aos poderes sobrenaturais, só se socorrem dos bons e maus espíritos, das forças supra-sensíveis, quando os problemas concretos que enfrentam não encontram outras soluções mais rotineiras, mais ordinariamente humanas” (Pierucci, 2001,59). Assim os fiéis na Igreja Mundial do Poder de Deus, que encontram socorro através da cura divina, onde os poucos recursos governamentais e científicos se mostraram incapazes de dar cabo do mesmo.

A decisão daqueles que desejam ir a Igreja Mundial do Poder de Deus, incitando o trânsito religioso, passa necessariamente por uma carência na área assistencial. Num país de miseráveis, de assistência médica insuficiente, a oferta de cura divina ganha real importância. A oferta de cura e resultados imediatos oferecidos pelas igrejas neopentecostais levou Adriana a sair do mundo católico/umbandista, seguindo uma escolha pessoal e acreditando que esta era a melhor opção naquele momento. Na entrevista, ela não se mostrou preocupada, nem fez menção aos compromissos de campanhas ou ofertas assumidos por ela na Igreja Atalaia, sua antiga igreja, pois ela nem lembrava o nome do ex-pastor. Ao relatar sua passagem da Igreja Atalaia para a

Igreja Mundial do Poder de Deus, simplesmente definiu como: *“fiquei 6 meses afastada (da Igreja Atalaia) aí eu conheci a Mundial (...) entrei na Mundial e fui curada da enxaqueca”*. Com os resultados obtidos na Igreja Mundial do Poder de Deus, ela começou a se envolver com os ritos mágicos de campanhas, águas oradas e lenços ungidos. As fronteiras entre as igrejas do neopentecostalismo são enfraquecidas, perdendo sua nitidez. Os ritos antes pertencentes a uma determinada religião, atravessam as fronteiras, sendo utilizados e re-utilizados conforme as necessidades de cada grupo, ou nos dizeres de Monteiro (2006) “as diferentes tradições religiosas estão em permanente processo de reinvenção e rearticulação muitas vezes responsável pelo apagamento da nitidez das fronteiras”.

Pelas palavras de outra entrevistada identificamos a repercussão da televisão na conversão de novos adeptos estimulada pela busca da cura tomada como estimulador do trânsito religioso. Diz ela,

Eu vim da Igreja **católica** para a **Mundial do Poder de Deus**, a diferença hoje é muito grande na minha vida, (...), eu estava no fundo do poço, estava falida, destruída espiritualmente, e eu fui restaurada espiritualmente, na saúde, na família, né? (...) eu acabei sendo destruída anos após anos né? Então cheguei conheci a Igreja Mundial pela TV, eu assisti e comecei a participar e hoje eu tenho uma vida restaurada, não tinha condições nem de trabalhar, tava com enfermidade grave, eu tinha mioma, o meu útero foi retirado, uma coisa que eu não aceitava né? Foi destruída minha parte sentimental e familiar né? Eu fiquei sozinha, depressiva, um estágio muito degradado mesmo, hoje eu sinto que eu estou restaurada e pronta pra um trabalho de evangelização junto com as famílias lá em Ferraz, já estou estruturada né? Foi uma fase muito difícil da minha vida né? (Corina Maria dos Santos, 48 anos, auxiliar de creche, atualmente freqüenta a Igreja Mundial do poder de Deus)

Corina utiliza termos que demonstram, de uma maneira dramática o estado em que ela se encontrava: “doente”, “no fundo do poço”, “falida”, “destruída”, processo

semelhante aos estudos de Bourdieu (1979,p. 102) já citados neste trabalho sobre os camponeses da Argélia (p.108). A esperança que aparece pela TV com uma solução rápida, mágica através do programa *O Poder sobrenatural da fé* da Igreja Mundial do Poder de Deus e seus efeitos manifestos na recepção dos programas. Lá, a oferta de cura anunciada sistematicamente através dos testemunhos se mostrou uma oferta tentadora. Então decidiu sair da igreja católica, a qual não freqüentava periodicamente, a não ser batismo e casamento, e passou a freqüentar a igreja Mundial. Hoje, ela se sente restaurada e bem para realizar um trabalho de evangelização.

Destaca-se a importância da mídia neste nomadismo religioso, a programação televisiva surge como um meio eficaz de recrutamento dos fiéis, provocando assim o trânsito religioso. Para Barbero (2002, p. 2),

O meio não é simplesmente um suporte de amplificação da voz, mas é um elemento fundamental de contato religioso, da celebração, da experiência religiosa, que somente pode ser vivenciada pela mediação da técnica, com as práticas religiosas fazendo uso das tecnologias da imagem e do sentimento para captar a exaltação messiânica, apocalíptica e ao mesmo tempo para dar rosto, dar a voz as novas tribos, as novas seitas, as novas comunidades”

O programa de televisão *O Poder Sobrenatural da Fé* desempenha um papel importantíssimo na atração de novos adeptos à Igreja Mundial do Poder de Deus e, na sua capacidade de estimular o trânsito religioso. Diferentemente das igrejas protestantes históricas, os neopentecostais, em especial a Igreja Mundial do Poder de Deus, com suas novas práticas religiosas atravessadas pela “economia do contato”¹³² estão saindo da

¹³² Weber entendia ser impossível viver num mundo sem crenças. E, que , não obstante as profecias do iluminismo, os “[...] braços das velhas igrejas continuariam abertos para eles [...]”, referindo-se àqueles que definiam os horizontes da sociedade da razão. Anos depois, a alusão weberiana se mantém viva, na medida em que os braços das velhas igrejas continuam de pé, atualizando-se pelos novos formatos através de novas modalidades de práticas de religiosidade, os “templos midiáticos (...) As velhas igrejas

esfera protegida da instrução religiosa e da tradição, e se dirigindo para o solo aberto do mercado simbólico” (Hoover, 1998, p.3). Neste mercado os “indivíduos são interpelados sob determinadas condições e estimulados a vivenciar experiências de neo-comunidades (...) chamados para participarem de modo individual, segundo “a natureza de seu problema”, no caso estudado o sofrimento acarretado pela doença. (Fausto Neto, 2004, p. 166) ¹³³

No depoimento a seguir encontramos interface entre trânsito religioso intradenominacional e a cura, o personalismo da benção e a competência entre igreja e fiel.

Meu nome é Geraldo Neto e quero relatar como eu conheci Jesus. Primeiro eu sofria de epilepsia, era cantor das noites, cantava em bares, boates enfim... e esse mal chamado epilepsia afligia a minha vida, me levando ao fundo do poço e aí por meio de um convite, aceitei então a visitar a Igreja **Universal**, e lá acabei ficando, gostei isto foi em 1993 , minha esposa começou a ir primeiro e me levou a igreja e eu tive um encontro com Deus fiquei ali de 8 a 9 anos. Aí comecei a cantar na Igreja **da Graça** (Igreja Internacional da Graça). Meu filho que já era pastor da Igreja **Universal** foi também para a Igreja **da Graça**, depois disso comecei a cantar bastante na Igreja **da Graça**, não tendo assim aquele apoio na mídia, mas tendo apoio nas igrejas, não tenho muito que reclamar, mas hoje em dia eu estou aqui na Igreja **Mundial do Poder de Deus** é uma igreja que de milagres. (...) As portas se abriram realmente aqui para mim e hoje em dia eu me tornei membro daqui, um obreiro, faço as campanhas, estou feliz, a maioria das pessoas que a gente conhece aqui são pessoas que vieram desenganadas, cegos, aleijados que buscam solução para as suas vidas, enfim tô feliz da vida. O Bispo Waldemiro é um homem como que se ele fosse da época da Bíblia. Aqui se for contar quem nunca foi em nenhuma igreja é muito difícil, aqui tem pessoas de todos os ministérios: **Universal, Graça, Congregação, testemunha de Jeová, Paz e Vida, Batista, Assembléia**, enfim de tudo quanto é ministério. O Bispo Waldemiro resolveu acreditar na palavra de Deus, naquilo que Deus diz, que os milagres acompanham aos que crêem, o Bispo Waldemiro tem isso com ele. E olha! A fé desse homem é tamanha que só Deus pode definir, e nada melhor do que estar junto com uma pessoa desse jeito, pois você acaba se contagiando com essa fé e as coisas vão andando. Quando eu vim pra

deslocam-se do seu habitat para os ambientes em que a cultura midiática serve como referência para a organização das novas estratégias e táticas simbólicas das igrejas.” (Fausto Neto, 2004, p. 164)

¹³³ Bauman chama essa comunidade de “comunidade estética”, cuja meta não é a de tecer entre seus membros uma rede de responsabilidades éticas, e portanto compromissos em longo prazo (Bauman, 2003)

cá, eu não tinha nada, eu não estava conseguindo vender cd's, o meu trabalho tava muito devagar, proibido de cantar na igreja **Universal**, sem apoio na igreja **da Graça**, em canto nenhum, a coisa tava ruim pra mim, aqui eu, graças a Deus, tenho apoio, tenho cantado, tenho viajado e tenho o apoio da liderança da igreja, posso trabalhar (...) eu tenho aqui um apoio que eu nunca tive em outros ministérios. Haja vista que nenhum desses ministérios anteriores que eu citei, eu conheci o líder pessoalmente pra gente conversar, não conheci porque os líderes se escondem do povo de tal maneira que eles não conseguem encontrá-los, o escritório deles tem sempre uma plaquinha: proibida a entrada de obreiros, pastores, de pessoas que não estão autorizadas. Aqui, nem sala, nem escritório o Bispo tem, o escritório dele é o salão da Igreja que tem 15.000 cadeiras. (Geraldo Neto, não quis falar a idade, residente em Santo André, negro, produtor e cantor, obreiro voluntário)

Geraldo é cantor na Igreja Mundial do Poder de Deus, fazendo apresentações de música *gospel* sempre que solicitado pelo Bispo Waldemiro ou algum de seus pastores. Depois de passar por várias igrejas e não conseguir lugar para expor o seu talento, nem comercializar os seus CD's, encontrou na Igreja Mundial do Poder de Deus espaço para não só participar ativamente da igreja como também engatar seu ministério de cantor *gospel*. No relato mencionado acima, o fiel deixa claro o “personalismo” do carisma do líder mostrado por Weber, “só Deus pode definir” o tamanho do carisma, da fé do Bispo Waldemiro, testemunhada pelo fiel. Ele se considera entusiasmado com a idéia de ter conhecido o “líder pessoalmente”, e ter “conversado” com ele.

Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, e Igreja Mundial do Poder de Deus, são as igrejas onde o trânsito mais acontece, segundo pudemos constatar em nossa pesquisa. O rodízio de fiéis entre estas igrejas é bastante intenso, muito provavelmente porque nestas igrejas a produção e comercialização dos bens simbólicos são muito semelhantes, assim como sua rede de significações. Campanhas de sete dias, Rosa ungida ou Rosa de Saron, água orada e distribuída, permeiam o imaginário do fiel que participa de uma destas três igrejas. A Igreja

Mundial do Poder de Deus, tem se destacado neste trânsito devido a sua maior oferta, que vai de encontro à necessidade do fiel: a cura divina.

São formados dentro destas movimentações novos núcleos de sociabilidade, novas associações relacionais entre os fiéis. Uma nova identidade¹³⁴ formada a partir do sujeito pós-moderno¹³⁵. Diferentemente da identidade do sujeito sociológico, surge um novo sujeito com uma nova identidade, chamado por Hall de sujeito “pós-moderno” (Hall, 2005, p. 21). Esta nova concepção de identidade, caracteriza este novo sujeito, o “errante religioso”, ou “novo nômade”, o qual, “estará sempre sujeito a reinterpretções constantes feitas por crentes e não-crentes”, num espaço concebido como de “passagens”, de “redefinição de fronteiras, de trocas simbólicas e de elaborações sincréticas, de inovações e de invenções em certa medida e que submete também à mudança os cultos envolvidos” (Birman, 1994, p. 91).

A seguir, veremos mais um depoimento, onde estas duas etapas do trânsito religioso aparecem com mais clareza. A passagem do mundo de significados de

¹³⁴ Segundo Hall, o conceito de “identidade”, é “demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea. Para o autor “um tipo diferente d mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecidos sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um ‘sentido em si’ estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma ‘crise de identidade’ para o indivíduo” (Hall, 2005, p. 9).

¹³⁵ O sujeito sociológico, para Hall, é formado na “crescente complexidade do mundo moderno, com a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com outras pessoas importantes para ele, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava” descrito por antropólogos interacionistas como G.H. Mead e C.H. Cooley. (Hall, 2005, p.11). Para Hall, a identidade deste sujeito chamado por ele sociológico, “costura o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis”(idem, 2005,p.12). Este sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais ‘lá fora’ e que asseguravam nossa conformidade subjetiva cm as ‘necessidades’ objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais.

religiosos que não o protestante pentecostal (católico, religiões afro, etc), para o campo protestante pentecostal (Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça, etc.) e, outra, entre o campo religioso protestante pentecostal, senão vejamos:

Eu sou **ex-católica**, quando eu comecei, fui primeiro na **Congregação** (Congregação Cristã no Brasil) onde eu me batizei e lá fiquei 12 anos, chegou um tempo que minha casa não tinha nada, meu filho desempregado, o dinheiro que eu ganhava não dava e eu olhava no armário e não tinha comida, não tinha nada e eu comecei pedir pra Deus me ajudar, aí eu tava assistindo a televisão passando de um canal para outro, aí eu cheguei no 21 e tava passando a igreja **Mundial** e o Bispo tava falando: “– você que ta pedindo uma porta pra Deus, a porta ta aqui”. Eu fiquei olhando... por que eu nunca tinha visto aqueles milagres que estavam passando, aí eu chamei meu filho e falei: “– veja o milagre que tá passando na igreja!”. Ele falou: “– oh mãe isso aí não existe não”. Eu falei que existe sim que é verdade mesmo, aí eu como era muito doente eu não andava de ônibus sozinha, pedi para minha filha ir comigo lá na Celso Garcia, ela foi comigo uma vez, aí na outra vez eu peguei o ônibus e fui sozinha, eu era a maior alegria pra mim ir naquela igreja, aí depois disso minha vida começou a melhorar, meu dinheiro já dava pra comprar o alimento e a minha vida foi melhorando cada vez mais, aí passado um tempo meu filho arrumou um emprego tá trabalhando graças a Deus, com meu dinheiro eu pago minhas contas, compro minha comida e sobra ainda, a minha filha e o meu genro também arrumaram serviço, tudo melhorou e daí pra cá. Eu comecei a vim nessa igreja desde que abriu, pois aqui é mais perto pra mim, faz um ano que eu estou aqui, eu fico aqui e vou lá na sede de domingo. Tenho recebido milagre porque o meu filho ele tava trabalhando de ajudante geral na prefeitura, aí o encarregado dele falou “ó hoje você vai fazer uma limpeza no jardim lá pra nós plantar grama”, aí ele foi e tava agachado tirando as coisas da grama, aí ele disse que veio uma voz dizendo: “saia daí”, aí ele olhou de um lado e de outro e decidiu ficar numa sombra, quando ele acabou de sair da grama, veio um carro que perdeu a direção, bateu e capotou bem no lugar que ele tava, ele não se feriu graças a Deus, o motorista também não, e esse é o milagre que eu recebi... e daí pra frente minha vida graças a Deus eu tô bem viva e alegre, não tenho doenças, tinha uma dor de cabeça terrível a dor de cabeça sarou com a água unguida que eu bebi e a rosa, nunca mais bebi remédio pra dor de cabeça, a dor de cabeça desapareceu sumiu, e agora eu tô lutando para que a minha família os meus filhos venham pra igreja, o moço que casou com minha neta tá vindo, ela não quer vim, mas ela vai vim, com fé em Deus, e assim eu tô vindo aqui e não vou sair daqui, eu fiz tudo que pude e tô fazendo né? Eu recebi muita bênção graças a Deus, minha vida melhorou depois que eu vim pra cá. (Gonsala Barsoti Cunha, Jardim São Jose – Poá, 71 anos, aposentada, atualmente freqüenta a Igreja Mundial)

Os depoimentos apresentados perfila os processos de formação da identidade religiosa¹³⁶ da Igreja Mundial do Poder de Deus. A construção da identidade do fiel que pertence à esta igreja, passa, quase que necessariamente pela percepção de movimento dentro do campo religioso protestante pentecostal. Neste processo dialético de interação entre o campo religioso e o fiel, ocorre a internalização deste “novo” mundo social sendo reintroduzido na consciência do fiel mediante a dinâmica da socialização, cabendo ao fiel apreender os mais variados elementos deste “novo” mundo objetivado. Daí a necessidade de uma re-socialização que segundo Berger se traduz “na ampla e consistente introdução de um indivíduo no mundo objetivado de uma sociedade ou de um setor dela” (Berger, 1987, p. 174)¹³⁷.

Percebemos, com os relatos descritos anteriormente, que grande parte do trânsito religioso ocorre devido à oferta de bens religiosos, no nosso caso a cura divina. Além disso, averigua-se que a chamada conversão, tão presente no cotidiano das denominações protestantes brasileiras com forte influência pietista¹³⁸, enfatizada e

¹³⁶ Segundo Brandão (1988), uma identidade pentecostal é, mais do que a protestante histórica e muito mais do que a católica (fora os casos de pessoas e grupos de militância católica), a afirmação de um modo de ser dominado pela religião. Uma pessoa ‘crente’ é, antes de tudo, a pessoa de um crente, e todos os outros qualificadores de sua identidade – o local de origem no país, o grau de instrução escolar, a profissão atual, a definição política – são secundários, ou são reescritos a partir da maneira como o sujeito pentecostal submete toda as dimensões de sua ação social e da representação que faz de si, através de tal ação significativa, aos termos e símbolos de sua identidade militante religiosa. As pessoas são católicas mas tornam-se crentes ou convertem-se ao pentecostalismo, e esta variação de crença constrói, na avaliação do processo que transforma o sujeito através da religião, uma identidade que toma a religião como o critério determinante de sua diferença.

¹³⁷ Para Berger “o mundo institucional é a atividade humana objetivada, e isso em cada instituição particular. Noutras palavras, apesar da objetividade que marca o mundo social na experiência humana ele não adquire por isso um status ontológico à parte da atividade humana que o introduziu”. A construção social da realidade, p. 87.

¹³⁸ Movimento nascido na Alemanha protestante do século XVII, exaltando a fé pessoal, e, com uma profunda descrença na Igreja dos teólogos. Desejava tornar, a invisível Igreja dos eleitos, visível na terra. Sem chegar ao ponto de formar uma seita separada, seus membros tentaram viver nesta comunidade uma vida livre das tentações do mundo, e ditada em todas as minúcias pela vontade divina para, assim, - tornarem-se seguros de sua própria redenção, por sinais externos manifestos em sua conduta diária (...) por meio do ascetismo intensificado, desejavam gozar a bem-aventurança da comunidade com Deus nesta vida. O nome de maior destaque dentro do movimento pietista foi Phillip Jacob Spencer (1635-1705).

carregada de emoções no seio pentecostal, tem sido substituída aos poucos pela oferta de cura divina.

A seguir, descreveremos com mais detalhes o processo de conversão e o deslocamento da ênfase conversionista do mundo para Jesus, para uma ênfase conversionista da doença para a cura.

O Processo de Conversão

Conversão é o processo pelo qual o indivíduo passa a partir do momento em que entra em contato com uma “nova religião”, aceita a “visão de mundo” que a mesma lhe oferece, ou lhe impõe, introjetando e reproduzindo seu sistema de crenças e valores¹³⁹. Nas últimas décadas, os estudos sobre conversão ganharam importância considerada no campo da sociologia das religiões.

Robbins alega que este florescimento dos estudos sobre conversão deve-se primeiramente a preocupação dos meios de comunicação de massa e da imprensa não científica com a suposta utilização de métodos de “lavagem cerebral” pelos novos movimentos religiosos, para forçar a conversão. Em segundo lugar, ao fato de que numa sociedade secularizada, onde a religião passou a ser algo marginal ou rotineiro na vida dos indivíduos, costuma-se imaginar que as pessoas que efetivamente experimentam a religião como algo central em suas vidas sofrendo “uma estranha metamorfose”, especialmente se não pertencem a grupos tradicionais. (Carozzi, 1994, pp. 61-78).

¹³⁹ Usamos aqui o termo conversão no seu sentido lato. Não a utilizamos aqui unicamente como a simples mudança de um indivíduo de uma comunidade religiosa para outra, mas também como um processo de desestruturação e reestruturação, “um processo psicossocial que se caracteriza pela desestruturação de esquemas de significação, seguido da adoção de um outro, estruturalmente distinto do primeiro” (Alves, 1979, p. 58).

Entre os pesquisadores não existe uma concordância quanto ao grau de transformação exigido, a fim de configurar-se uma real conversão. Carozzi e Frigerio (1994, p.22) asseveram existir apenas um parco consenso dos acadêmicos ao redor do conceito, considerando a conversão como “uma modificação do conceito que uma pessoa tem de si mesma, de modo tal que chega a definir sua própria identidade em termos da visão de mundo proporcionada pela nova religião”.

Segundo Montero (2001, p. 93),

o conceito weberiano de “conversão”, que até muito recentemente explicava o complexo processo subjetivo de adesão a um novo credo, não parece mais capaz de elucidar essas rápidas idas e vindas entre religiões aparentemente tão dispares entre si: um processo interior em que a consciência religiosa não acusa, pelo menos à primeira vista, incongruências cognitivas

O que, com certeza, podemos afirmar é que a conversão implica necessariamente uma significativa transformação do indivíduo na maneira de se perceber enquanto ator social, verificada através da mudança de seus comportamentos, crenças, valores, identidade e lealdades interpessoais¹⁴⁰. Como nos lembra Rubem Alves, “converter-se é abandonar um discurso e adotar um outro (...) linguagem é sempre interpretação, na interpretação, fundem-se os objetos com as emoções, o mundo e o homem se abraçam (...) a conversão é o processo de reestruturação ou reconstrução de esquemas interpretativos e de valor que se pode seguir à crise. (Alves, 1979, p. 54-57).

Dentre as várias análises acerca do tema é importante ressaltar a visão de Robbins (1991, p. 64) sobre a “verdadeira conversão”¹⁴¹, no sentido de não

¹⁴⁰ Cabe aqui salientar que “nem todos os conversos assumem compromisso similar com o grupo que lhes oferece sua nova cosmovisão e sua nova visão de si mesmo” (Carozzi e Frigerio, 1994, p. 23).

¹⁴¹ Carozzi e Frigério alertam para a necessidade de “distinguir entre conversão e recrutamento em um grupo e conversão e compromisso religioso (...) o compromisso”(Carozzi e Frigerio, 1994, p. 23).

confundirmos termos correlatos à conversão. Para o autor, há uma grande confusão entre conversão, recrutamento e comprometimento. Nem sempre o indivíduo recrutado por um grupo religioso necessariamente se converte a este grupo pelo qual foi recrutado, passando a professar suas crenças. Assim, nem todos os indivíduos que se dizem convertidos possuem de fato o mesmo tipo de comprometimento com o grupo religioso do qual se diz convertido.

A conversão ocorre num primeiro instante quando o indivíduo, ao aproximar-se de alguma religião, altera de alguma forma seu comportamento, abraçando um novo papel. Esta transformação pode ou não acontecer de forma dramática. O converso fala agora de uma maneira diferente, apaixonada, se sente fortalecido, “comunicou-se com o seu Deus, não é meramente um homem que viu novas verdades que o descrente ignora. Ele é um homem que é mais forte. Ele sente dentro de si mais forças seja para suportar as provações da existência, seja para vencê-las” (Durkheim, 1989, p. 432). Com a participação cada vez mais freqüente aos serviços religiosos, o indivíduo, agora crente, vai assimilando a cosmovisão do grupo em que se inseriu ou ao mesmo tempo foi inserido.

Segundo Carozzi, é provável que quanto mais afastada a nova cosmovisão estiver das visões de mundo preexistentes na sociedade, mais lenta e gradual será a conversão, pois a apresentação dos fatos e interpretações mais radicalmente diferentes dos conhecidos de início tende a ser postergada até que o indivíduo esteja suficientemente integrado ao novo grupo, de modo a assegurar sua permanência. Para Berger e Luckmann (1973), a conversão demanda processos de ressocialização semelhantes à socialização primária que acontece no interior da família, pois se pressupõe um reaprendizado a um novo modo de conhecimento. Em contrapartida, o

“novo grupo” necessita reproduzir de alguma forma a forte carga emotiva com os elencos socializadores distintivos da infância.

A Conversão Protestante

Tradicionalmente, o culto protestante possui dois objetivos muito claros, a conversão ao protestantismo e a santificação dos convertidos. Na visão puritana¹⁴²-pietista, que domina a teologia brasileira protestante, o pecador é convencido do seu pecado, reconhece o sacrifício vicário de Cristo na cruz e aceita a salvação que ele oferece. Há uma ruptura com a vida anterior, vivida no pecado e a vida depois, o que se exige do converso não é o abandono “de atos morais equivocados, mas uma mudança de orientação, sintetizada na fórmula aceitar a Cristo como único e suficiente salvador. Não um fazer, mas uma entrega” (Alves, 1979, p. 63).

Assim, a liturgia protestante composta de orações, músicas, etc, tem como ponto principal a pregação que tem como finalidade levar o pecador ao arrependimento e conversão, fortalecendo o processo de santificação. (Velasques, 1985, p. 68). Nas palavras de Alves (1979, p. 69), a conversão é a aceitação da linguagem protestante, enquanto que a santificação é o aprofundamento do seu uso.

O pietismo muito influenciou o protestantismo brasileiro e por conseguinte sua interpretação sobre a conversão. Convém recordar que o movimento que mais

¹⁴² O conteúdo da doutrina da conversão puritana baseia-se principalmente em seis pontos, os quais descrevo resumidamente a seguir: 1. O pecado é o terrível mal do homem; 2. O homem necessita realizar um exame consciente do pecado; 3. A necessidade de um profundo e completo arrependimento; 4. O Espírito Santo é que faz saber que Cristo deve ser recebido por fé, que não existe salvação em nenhum outro, e que é vão esperar qualquer coisa dEle como Salvador, a não ser que haja consenso em obedecê-lo como Senhor; A visão da conversão é centralizada em Deus, o propósito de Deus é trazer o pecador de volta à intenção original para a qual ele foi criado- a saber para uma vida centralizada em Deus; 6. É impossível a conversão sem a intervenção soberana e direta de Deus. (*Os Puritanos e a conversão*. Samuel Bolton, Nathaniel Vincent e Thomas Watson. PES, São Paulo, 1993).

influenciou e enviou grande parte dos pregadores norte-americanos ao Brasil como em várias outras partes do mundo, foi, sem dúvida alguma, o pietismo. Sobre este movimento, Hobsbawm (1964, p. 272) assevera que o mesmo utilizou-se das grandes denominações inglesas e norte-americanas sem alterar-lhes a organização administrativa e eclesiástica.

Segundo Weber (1984, p. 90), o pietismo não chega a configurar-se como uma seita excludente, antes ele abre caminho rumo ao interior das organizações religiosas já existentes, impondo-lhes categorias e maneiras de interpretação bíblica, modos de vida e comportamento pessoal de forma a caracterizar determinados comportamentos, conferindo-lhe identidade, estabelecendo forte elo com o grupo de pertença. O movimento pietista, desde seu início, sempre teve uma preocupação singular com o comportamento de seus fiéis, demandando, através de vários mecanismos, uma observação rígida dos comportamentos e postulados éticos¹⁴³.

Quando levado para os Estados Unidos, o pietismo altera e matiza alguns de seus postulados. Enquanto, na Europa, seus precursores Zinzendorf, Wesley e outros acentuaram a religiosidade do coração, “os pietistas americanos aprofundaram a ênfase no comportamento e a insistência na conversão e no proselitismo” (Maciel, 1988, p. 19).

Mendonça caracteriza assim o pietismo:

O enclausuramento do crente com a sua Bíblia e a busca e o cultivo incessantes da experiência e da comunhão com Jesus levam-no à negação do mundo e ao desprezo dos prazeres da vida. Esta atitude se caracteriza positivamente pela afirmação de um valor maior, o cultivo de sua devoção, e negativamente pela consciência de que os prazeres mundanos são antagônicos aos prazeres e gozos

¹⁴³ Para Weber, os pietistas “podiam ocasionalmente ser submetidos a erro dogmático assim como a outros pecados e a experiência mostrou que freqüentemente aqueles cristãos que quase não tinham orientação da teologia acadêmica exibiam mais claramente os frutos da fé, enquanto por outro lado, o mero conhecimento da teologia não garantia absolutamente a prova de fé através da conduta” (Weber, 1985, p. 91).

espirituais. Se a reforma pôs em circulação a Bíblia, foi o pietismo que introduziu no protestantismo essa característica fundamental dele, que é o apego individual à Bíblia como fonte de devoção. Mas, se o estudo da Escritura, sua interpretação literal e espiritualizada foi uma reação contra a institucionalização da religião e o correspondente escolasticismo, permitindo que uma aragem de profunda religiosidade estivesse sempre perpassando a fé protestante, constituiu-se também num poderoso obstáculo ao desenvolvimento da reflexão teológica. (1984, pp. 262-9)

Assim, a conversão para o protestantismo histórico, aliado ao pietismo, significa uma “ruptura com a cultura local, especialmente com a latinidade. Ao mesmo tempo que o protestante aceita a nova linguagem, aceita também a nova cultura (anglo-saxônica) do protestantismo”. Em outras palavras, tornar-se protestante é abandonar a sua cultura, seu mundo de significação e adotar um outro, uma outra cultura, no caso estrangeira (Velasques, 1985, p. 69)¹⁴⁴. Para o autor, ao converter-se ao protestantismo histórico, o indivíduo perde o lúdico e transforma-se em *homo faber, circumspectus, sapiens e oeconomicus* (...) torna-se anti-católico. O autor divide ainda a conversão e santificação demonstradas nos padrões comportamentais em três grupos: padrões de comportamento individual (não fumar, beber, jogar, dançar, freqüentar ambientes mundanos, vestir-se de acordo com a moda, especialmente mostrar partes do corpo consideradas impudicas, pintar-se exageradamente, etc.), padrão este seguido pelos pentecostais da primeira onda e parte da segunda, como já apresentados no primeiro capítulo. A seguir os padrões de comportamento social e familiar (ser honesto nos negócios, providenciar as necessidades básicas da família e acumular bens, como sinal de prosperidade), e, por fim, os padrões de comportamento comunitário (ser participante

¹⁴⁴ Cabe aqui lembrarmos o processo de conversão entendido por Berger, quando o sujeito na experiência da conversão (alternação) reorganiza o seu aparato conversacional com outros novos significativos (Berger, 1973, p. 211).

ativo da comunidade religiosa, dar o dízimo e testemunhar a sua “fé” religiosa para os não-crentes) (Velasques, 1985, p. 73).

A característica decisiva do Pietismo desenvolvido da Igreja Reformada, segundo Weber, seria a emoção, que “podia ter tanta intensidade que a religião assumia um caráter positivamente histérico, resultando na alternância, conhecida por exemplos sem conta (...) de êxtase religioso com períodos de exaustão nervosa” significando “um enfraquecimento das ‘inibições’, que protegiam de suas ‘paixões’ a personalidade racional do calvinista. Em lugar da luta racional e sistemática para a obtenção da retenção de um conhecimento seguro da salvação futura (extraterrena), surge aqui a necessidade de sentir agora (nesta vida) a reconciliação e a comunidade com Deus.”(Weber, 1985, p. 91 e 97)

Para as igrejas pentecostais, da primeira e algumas da segunda onda, fortemente influenciadas pelo pietismo¹⁴⁵, a conversão se confirma a partir do momento que o fiel recebe o batismo do Espírito Santo, e o dom de línguas estranhas que, evidenciado pela glossolália¹⁴⁶ (sons desconexos e repetitivos, produzidos em alto tom por muitas ou algumas pessoas presentes no culto) é manifesto, fazendo uso regular do mesmo nos cultos e reuniões. A conversão no pentecostalismo acontece muitas vezes de maneira dramática, no que se acostudou chamar de “experiência paulina”, isto é, uma mudança

¹⁴⁵ Um dos representantes do Pietismo alemão citados por Weber foi o Conde Zinzendorf. Zinzendorf entendia que mesmo que um homem não possa reconhecer seu próprio estado de graça (salvação), outros podem fazê-lo através de sua conduta, afirmando que os homens, “já no presente, são capazes de sentir a salvação, ao invés de terem de se assegurar da outra vida pela via racional” (Weber, 1985, p. 95).

¹⁴⁶ O movimento pentecostal justifica as manifestações do dom de línguas estranhas ou glossolalia (falar em línguas incompreensíveis) e outras manifestações sobrenaturais, apoiando-se em textos bíblicos como At 2:16-21; 10:44-46; 19:6; 1 Cor 12:10. Para Barrera, sociologicamente, o cristianismo caracterizou-se por definir suas origens em torno das doutrinas sobre Jesus Cristo. O protestantismo remetia-se ao mesmo fato fundador através da Bíblia. Já no pentecostalismo, opera-se uma mudança radical na referência ao fato fundador. O acontecimento de Pentecostes ocupa o lugar fundamental, e as doutrinas em torno de Jesus Cristo são relegadas. Os pentecostalismos contemporâneos representam uma radicalização desse distanciamento das religiões cristãs. (Rivera, 2001, p. 234).

dramática e intempestiva das crenças religiosas do indivíduo, capazes de alterar radicalmente sua vida (Carozzi, 1994, p. 66).

Em suma, “ser crente”, “converter-se”, ser pentecostal no Brasil,

significa haver se convertido ativamente a uma religião e haver-se militantemente incorporado a uma Igreja, a uma congregação de fiéis que rege a vida do crente e policia de perto todos os aspectos do exercício diário de uma identidade social que a religião domina. Apenas os salvos podem ser crentes, e haver sido salvo pela crença evangélica significa modificar não apenas um receituário de crenças e algumas atitudes de culto, mas toda uma identidade da pessoa. O sujeito crente é a sujeição do sujeito à identidade da crença” (Brandão, 1998, p. 48).

Dois modelos de conversão foram propostos, o primeiro por Lofland e Stark (1965) e o segundo por Gerlach e Hine (1970). Transcrevemos o resumo destes dois modelos elaborados por Carozzi. O indivíduo para se converter deveria:

- (1) experimentar tensões (frustração, carências, esforços) de forma aguda e duradoura,
- (2) dentro de uma expectativa religiosa de problemas (em oposição a uma perspectiva política, psiquiátrica, fisiológica, etc.),
- (3) que o levaria a se definir como um “buscador” religioso (*religious seeker*),
- (4) encontrar o culto num momento crítico de sua vida, quando não mais pudesse seguir as antigas orientações,
- (5) momento esse em que estabelece (ou recompõe) uma ligação afetiva comum os adeptos,
- (6) os laços externos ao culto afrouxam-se ou neutralizam-se,
- (7) e o indivíduo se expõe à interação intensa com os membros do grupo.

O segundo modelo proposto por Gerlach e Hine é um modelo mais explícito cronologicamente que o anterior,

- (1) contato inicial com um participante,
- (2) redefinição das necessidades do convertido potencial
- (3) reeducação mediante interação grupal intensa,
- (4) substituição repentina ou gradual da velha identidade,
- (5) um evento que marca o comprometimento e rompe as pontes com o passado,
- (6) testemunho público da experiência,
- (7) apoio contínuo do grupo para a conservação das novas crenças e padrões de conduta.

Em suma, os modelos propostos anteriormente, ajudam-nos a compreender a passagem da conversão cristã tradicional para a conversão neopentecostal. A primeira seguia de perto os passos já descritos com uma forte ênfase na “nova vida com Cristo”. Uma mudança radical de valores, de comportamentos, negação do mundo e, principalmente, um compromisso com a igreja ou denominação. Para termos um exemplo desta mudança, transcrevemos abaixo o romance *Outro nome para Mara*¹⁴⁷, escrito em 1971, em que o autor protestante tradicional deixa transparecer esse compromisso com Cristo e a igreja ao mesmo tempo que dicotomiza o universo social que o circunda, faz do mesmo habitação do mal.

Compromisso de membro da igreja¹⁴⁸

1. Prometo não me conformar com o mundo (não beber, fumar, jogar, dançar, mentir, etc), mas sim possibilitar ao Espírito Santo de Deus encher-me o coração com o seu poder.

¹⁴⁷ Este romance de Êrnani de Souza Freitas foi o primeiro classificado no Concurso de Literatura da JERP – ligada a Casa Publicadora Batista. Editora ligada a Convenção Batista Brasileira. Para aprofundar-se neste tema ver a obra *O drama da conversão de Elter Dias Maciel*, publicado pelo CEDI.

¹⁴⁸ Elter Dias Maciel, em sua tese de doutorado, *O Pietismo no Brasil*, mostra de que maneira a conversão é entendida no universo religioso da Igreja Batista, a qual, recebeu fortes influências do pietismo norte-americano. Este compromisso de membro da igreja, foi retirado do livro, *Outro nome para Mara* (pp. 260-262).

2. Prometo observar diariamente a “Hora de Comunhão”, lendo a Bíblia, orando e meditando nas coisas de Deus.
3. Prometo trazer o dízimo à Casa do Senhor.
4. Prometo santificar o domingo, nele fazendo somente o que for relacionado com o Reino de Deus.
5. Prometo pregar o evangelho pessoalmente, falando de Cristo aos meus parentes, vizinhos, amigos e conhecidos, bem como aproveitar e criar oportunidades para testemunhar perante desconhecidos.
6. Prometo assistir regularmente aos trabalhos de minha igreja.
7. Prometo ser reverente na assistência aos cultos divinos, bem como antes e depois de sua realização.
8. Prometo não falar mal de ninguém, nem ouvir maledicências de outrem.

Ao converter-se ao protestantismo histórico e principalmente o crente pentecostal precisa,

“mudar a vida e a identidade que a qualifica na pessoas para tornar-se um ‘salvo no Senhor’, não é imposto popularmente ao católico deixar de ser o que sempre foi para ser e manter-se ‘um católico’. Uma curiosa inversão de sentidos de uma identidade coletiva é aqui muito reveladora: a matriz da identidade do crente é a idéia de que ‘nós somos os salvos do Senhor’, e todas as suas orações proclamam esta fé na evidência da salvação do crente através da identidade de uma minoria ativa de salvos”.

Para confirmar esta mudança de identidade descrita acima, no momento da conversão, a igreja pentecostal, quase que como um rito, realizava o chamado “apelo”. Um convite para que o visitante arrependido de seus pecados e de sua vida pregressa aceitasse a Cristo em seu coração. O convite acontecia geralmente após a pregação da Palavra, quando o pregador pedia que todos aqueles que desejassem entregar suas vidas a Cristo se identificassem, levantando uma de suas mãos, para que depois viessem à frente, dando testemunho público de sua aceitação ao convite feito. Este apelo era

seguido de aplausos, choros, fortes comoções, gritos de “aleluia” e “glória a Deus”, pois o cansado encontrou finalmente descanso, o pecador se entregou a Cristo. Assim, para o pentecostalismo, uma de suas marcas “reside justamente na concepção “*born again*”, cuja ênfase na conversão radical muitas vezes se remete ao relato bíblico da dramática conversão do apóstolo Paulo”. (Mariano, 2001, p. 170)¹⁴⁹.

Em nossas participações durante as reuniões da Igreja Mundial do Poder de Deus, pudemos observar que este rito desaparece, existe um afastamento por parte da Igreja Mundial do Poder de Deus dos ritos pietistas ligados a conversão, manifestos no pentecostalismo. Ao contrário, este rito onde o indivíduo publicamente se compromete a seguir as normas da Igreja e jura submissão a Cristo e à igreja tem sido substituído pela oferta, não mais de Cristo, mas da cura divina. Não queremos com isso restringir a pluralidade religiosa à uma translação metafórica do mercado, onde a “racionalização do sagrado no mundo moderno se realizaria pela transformação das crenças em mercadorias a serem consumidas pelos adeptos que, volúveis, escolheriam os produtos segundo suas necessidades ¹⁵⁰imediatas” (Montero, 1994). Antes, entendemos o processo do trânsito religioso não só como oferta de bens religiosos desejáveis a serem consumidos por um grupo de fiéis ávidos pelo consumo, pela cura divina, como também um processo de re-significações particulares das crenças religiosas. Um fluxo de

¹⁴⁹ Para Mariano a idéia de “conversão esta tão sedimentada nas análises acadêmicas do protestantismo que Procópio Camargo contrapõe ao protestantismo de imigração, composto basicamente pelo luteranismo, o “protestantismo de conversão”, também denominado protestantismo de missão. Nas principais obras sobre o pentecostalismo, a noção de conversão costuma ser evidenciada por referências ao sectarismo e ascetismo pentecostais. (Mariano, 2001, p. 170).

¹⁵⁰ segundo Monteiro(1988, p. 105) diante de uma sociedade em mudanças e, particularmente diante das condições de existência social nas áreas urbanas e nas áreas rurais onde os estilos tradicionais de vida não têm condições de subsistir, as comunidades de *crentes* ainda podem ser respostas satisfatórias. E isso, quer entendamos o pentecostalismo como ruptura com relação á sociedade em transição e reconstituição em outras bases de uma continuidade com o passado, como uma modalidade religiosa de ajustamento ao modo de vida urbano, como uma solução que aliena as camadas populares com relação a “possíveis aspirações às transformações historico-sociais”, apresentando-se como um mundo que acolhe e protege, mas que também “legitima o próprio contexto social geral de situações precárias”.

rupturas e continuidades que levam o fiel a um nomadismo religioso no interior campo religioso.

Os relatos a seguir demonstram mais uma vez que esta oferta da cura vem à tona em diálogo com o trânsito religioso.

... antes eu freqüentava a **igreja católica**, só que a gente só vai quando dá vontade, não me encontrei lá porque eu tinha muita coisa errada (...), aí depois eu comecei a freqüentar **outra igreja evangélica**, conheci várias (...), então através do programa da **Igreja Mundial**, eu comecei a ver *grandes milagres*, grandes coisas aconteceram que eu nunca vi em lugar nenhum, então isso aí animou a minha esperança e eu voltei a acreditar em Deus, cada dia mais, o que eu não acreditava antes (...) a minha fé dobrou (...) então eu passei pela **igreja católica** né? já passei pela **Universal**, já fui na **Assembléia**, mas eles não pregam o verdadeiro evangelho, eles não têm aquela fé para abençoar as pessoas (...) e aqui eles falam venha pela minha fé, e por essa fé é que a gente vai se animando, vai se restaurando, vai acreditando cada vez mais em Deus. Devido a tantos problemas jamais desisti daqui, e creio que quando Deus abrir uma porta, não vai abrir uma porta, vai abrir todas as portas, eu busco o *Deus do impossível*, o *Deus que ressuscita mortos* e eu aqui encontrei, porque aqui eu já encontrei muitas pessoas em fase terminal que estavam desenganadas da vida e de tudo, entendeu? E esse Deus que eu busco, não é um Deus que *só cura dor de cabeça*... eu ainda não me batizei e vou me batizar... porque batismo é um só, só que primeiro eu preciso me libertar de todos estes problemas de todas as perturbações, e eu creio que eu vou fazer tudo na hora certa e Deus vai me dar tudo na hora certa, e aqui *o que eu busco eu não encontro em lugar nenhum*, porque aqui é diferente de tudo, e eu não troco aqui por nada, porque eu sei que o meu dinheiro vai ter retorno, o meu dízimo e a minha oferta por uma causa boa eu sei disso... Então eu estava na **Igreja Universal**, e aí eu comecei a buscar e não mudava nada, e eles faziam muita coisa que não tinha nada a ver, então eu desisti sabe, e um dia eu liguei num certo canal, e estava passando a programação da **Igreja Mundial**, aí comecei a ver *grandes milagres* que eu não vejo em lugar nenhum, e vi a vontade deste Bispo, decidido falando: “Venha pela minha fé, se você não acredita em mais nada, venha pela minha fé”. Aí eu comecei a buscar, assistindo a televisão vi os milagres, eu não tinha dinheiro e vim a pé para a igreja... eu to me esforçando, e foi através desta palavra de ver pessoas que não acreditavam mais em nada, então eu falei assim: “é disso que eu estou precisando, porque minha fé tava tão fraca, mas eu vou pela fé destes homens que tão me chamando”, então foi através dos *testemunhos da televisão*, da palavra que eles pregavam, aí eu comecei a buscar... (João, 37 anos, residente no Tatuapé, branco, desempregado, freqüenta a igreja Mundial há um ano)

Pelos programas de televisão, e suas chamadas, o trânsito religioso é estimulado e a identidade do fiel constituída dentro do Templo dos Milagres, como também pela televisão. O trânsito religioso ocorre pelo apelo não à conversão religiosa, mas à cura, a satisfação da necessidade instantânea, imediata. O fiel mobiliza-se todas as vezes que ocorrer o aparecimento de algo melhor às suas necessidades. Prática distante das conversões tanto do protestantismo histórico como do protestantismo pentecostal de primeira e segunda onda, onde se tinha um enorme apelo ao conversionismo¹⁵¹ à pessoa de Cristo.

Segundo Pierucci (2006, p. 4),

a figura móvel do convertido, não só do convertido, mas também do ‘convertível’, da pessoas que desde já e sempre-já convidada a se converter, melhor ainda, daquela pessoa que por mudar de religião se individualiza, se faz *ipso facto* indivíduo, um indivíduo abstraído dos vínculos herdados, desincompatibilizado de um passado que, vai ver, já não era lá essas coisas, e assim se desloca, feito indivíduo, num campo religioso que se faz ... mais plural e, além disso, tendencialmente pluralista, bombardeado que está por escolhas religiosas individuais irregulares e desreguladas

A conversão altera seu significado, passando de um “status (religioso) adscrito para um status (religioso) adquirido. A conversão, posto que mudança de uma religião de origem para uma religião de escolha, descreve a mobilidade social”. Como assevera Pierucci (2006),

eu vim de *outras denominações* fiquei dez anos na **Congregação Cristã**, (...) devido à gente precisar de uma oração, as pessoas não atendiam meu pedido porque a gente pedia com todo amor, com todo carinho pra fazer uma visita e as

¹⁵¹ Segundo Mendonça, o Culto no Brasil (das igrejas protestantes que aqui chegaram), dada a sua teologia original e às suas necessidades de expansão sempre foi, essencialmente conversionista e revivalista. Os missionários, assim como seus discípulos brasileiros contemporâneos e futuros, não foram capazes de estabelecer distinção entre reunião evangelística e culto. Assim, na impossibilidade de conciliar uma coisa e outra, acabaram sendo coisas distintas no conceito e na prática: a uma reunião religiosa em cujas partes somavam-se um extenso sermão evangelístico, às vezes acompanhado de apelo para conversão. (Mendonça, 1985, p. 38).

peças não iam, então ali eu acabei me afastando (...) fiquei mais de 10 anos sem freqüentar igreja alguma, agora eu estou retornando, passei pela **Assembléia de Deus**, mas foi pouco tempo, agora através da TV eu conheci a **Igreja Mundial**, e uma amiga minha me trouxe até aqui, neste pouco tempo que eu to freqüentando aqui (...) já tive um grande milagre na minha vida. (Marli Vieira, Ferraz de Vasconcelos, 37 anos, do lar, atualmente freqüenta a Igreja Mundial)

Parece que os relatos se repetem, o *script* quase sempre é o mesmo. A pessoa pertence a uma igreja não evangélica, mantém com esta uma relação a distância e vivencia sua primeira experiência com uma ou mais igrejas evangélicas, geralmente Assembléia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus ou Congregação Cristã. Depois de algum tempo, aquela igreja já não mais supre suas necessidades imediatas: falta dinheiro, emprego, doenças, etc.. Então assiste ao programa *O Poder Sobrenatural da Fé*, da Igreja Mundial do Poder de Deus pela televisão e é levada por um amigo ou parente para conferir os milagres que lá acontecem. A pessoa presencia os fiéis testemunhando o recebimento de algum milagre e identificam-se com eles, seja pelo mesmo tipo de problema, classe social ou sofrimento. Em seguida, recebe o convite do Bispo: “vem pra cá Brasil, hoje é dia de milagres”, ao fundo a música insiste no refrão: “Hoje o meu milagre vai chegar”. A oferta de cura divina é quase que irrecusável àquele que com dificuldades e sérios problemas de saúde, até mesmo financeiros, assiste ao programa ou visita a igreja estimulando assim o trânsito religioso.

Sendo assim, vimos neste capítulo que o processo de secularização, que levou o sagrado junto à esfera privada da sociedade, onde o indivíduo se percebe livre em sua escolha pessoal quanto às suas decisões religiosas, favoreceu o chamado trânsito religioso. Em nossas entrevistas e observações junto à Igreja Mundial do Poder de Deus,

nos mostrou que este trânsito ocorre em duas etapas: a primeira de uma religião não pentecostal para uma pentecostal que chamamos de inter-religioso, e, uma segunda que se dá dentro do campo pentecostal, intra-religioso no nosso caso, em particular, de igrejas pentecostais e neopentecostais para a Igreja Mundial do Poder de Deus. Esta mobilização ocorre principalmente devido à oferta de bens religiosos produzidos pela Igreja Mundial do Poder de Deus, em especial a cura divina. Esta oferta é tão enfatizada que chega até mesmo a re-elaborar o significado da conversão protestante.

Este novo quadro que se apresenta, distancia-se do apelo conversionista da primeira onda, assim como se distancia das igrejas neopentecostais que compõe a terceira onda, em especial, a Igreja Universal do Reino de Deus. Na segunda onda, tanto a Igreja Deus é Amor quanto a Igreja Brasil para Cristo, apesar de enfatizarem a cura divina, não deixaram de apregoar a chamada “conversão”, enfatizando a doutrina cristã do pecado¹⁵². A cura, assim como outras ofertas de bens religiosos são usadas como “iscas” para atrair possíveis novos adeptos, e então convertê-los. Na Igreja Mundial do Poder de Deus, pelos depoimentos analisados, o meio se confunde com o fim, e o fiel, acaba se achegando e permanecendo em gratidão à oferta alcançada. Ao mesmo tempo em que há uma re-elaboração de significados das crenças religiosas a partir do encontro das fronteiras. Estas fronteiras se interpenetram, ocorrendo um contínuo fluxo de rupturas e continuidades, síntese e diferenciações, facilitadas pela realidade cultural brasileira, proprietária de um escopo comum às religiões populares¹⁵³, característica da matriz religiosa brasileira.¹⁵⁴

¹⁵² Pudemos constatar tal afirmação devido a bibliografia analisada por nós neste trabalho (Freston, 1993, Mariano, 1995 e 2001, Campos, 1997 entre outros)

¹⁵³ Segundo Monteiro, a existência de um substrato cognitivo e/ou cultural comum às religiões populares brasileiras é fundado em uma idéia abstrata de deus que incorpora todas as variantes ou uma representação ambígua e não dicotômica da idéia de mal. Monteiro cita como exemplo a Igreja Universal

No próximo capítulo discutiremos a Remasterização do Movimento Pentecostal. Entendemos por remasterização¹⁵⁵ a maneira que o pentecostalismo e o neopentecostalismo, em especial a Igreja Mundial do Poder de Deus, remasteriza antigas práticas das igrejas da segunda e terceira ondas, sendo trazido de volta pela Igreja Mundial do Poder de Deus.

do Reino de Deus, que segundo a autora, pode ser entendida como resultante da interação entre uma tradição evangélica-pentecostal e um catolicismo afro-kardecista articulada em torno da figura do diabo (Monteiro, 1994).

¹⁵⁴ Para Bittencourt esta expressão busca traduzir uma complexa interação de idéias e símbolos religiosos que se amalgamaram num decurso multissecular. Vale a pena ressaltar que o autor busca na formação histórica da nacionalidade os elementos que se ‘fundiram’ na composição da Matriz Religiosa Brasileira, segundo Bittencourt, com as chegadas dos colonizadores chegam juntos o catolicismo ibérico e a magia européia. Estes, encontram, as religiões indígenas e, posteriormente, a escravidão traz em seu bojo as religiões africanas que, sob determinadas circunstâncias, foram articuladas num vasto sincretismo. No séc XIX, dois novos elementos foram acrescentados: o espiritismo europeu e alguns poucos fragmentos do catolicismo romano. (Bittencourt, 2003, p. 41).

¹⁵⁵ Masterização é a etapa da cópia de filme, gravação sonora, vídeo, arquivo digital, etc., utilizado como base para reprodução, com vista à distribuição, ou para produção/edição de novo master. Corresponde no Brasil a matriz.

CAPÍTULO IV

A “REMASTERIZAÇÃO” DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

*Deus é feito a roda, o vapor e o avião. Foi o homem quem inventou, mas isso não quer dizer que ele não existe.
(Deus é brasileiro, filme de Cacá Diegues)*

*Na verdade (a Igreja Mundial do Poder de Deus) é uma igreja “cover” da Igreja Universal, onde 90% dos pastores vieram de lá e, quem chega de outra igreja é desprezado (...) Podemos afirmar que a Igreja Mundial poderia ser uma filha da Universal com outro nome (...) Domingo é igual a Universal não muda.
Rafael, ex-pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus*

O movimento pentecostal, desde sua origem, propaga a idéia de um deus de milagres, de manifestações sobrenaturais do Espírito Santo e a busca incessante pelos dons espirituais¹⁵⁶, tais como: profecia, revelação, glossolalia, visão, cura, entre outros. Apesar do dom da glossolalia ser enfatizado pelo pentecostalismo clássico, como vimos ao longo deste trabalho, a cura divina não foi de toda esquecida. A cura divina sempre acompanhou tanto os relatos bíblicos como o movimento pentecostal como veremos mais adiante. O que de fato alteram são as ênfases dadas ao longo dos anos pelos novos movimentos pentecostais que surgem, trazendo um apelo maior a este ou àquele dom, a esta ou aquela oferta. Segundo Pierucci, nenhuma civilização até hoje pôde passar sem gente que curasse (Pierucci, 2001, p. 36).

¹⁵⁶ Segundo a doutrina pentecostal os dons espirituais foram dados pelo Espírito Santo. Assim que Jesus subiu aos céus, enviou seu Espírito Santo, este possui todos os dons, e os dá livremente àqueles que o pedem.

Assim, adotamos neste capítulo o termo “remasterização”, onde procuraremos identificar as rupturas e continuidades que a Igreja Mundial do Poder de Deus trouxe para o campo religioso neopentecostal. Cabe lembrar que a ênfase na cura divina não se restringiu apenas ao Brasil, ocorreu ao redor de todo o mundo sendo muito utilizada pelos pregadores norte-americanos na evangelização de massas a partir da década de 40. (Stanley and McGee, 1989, pp.232,234)

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem como principal destaque a cura de doenças por meio do poder de Deus. Bispo Waldemiro traz de volta com pequenas alterações a cura divina enfatizada no pentecostalismo de transição, ou de segunda onda, que paulatinamente foi deixada em lugar periférico no neopentecostalismo, sendo substituída pela teologia da prosperidade. Os programas de televisão, jornal, livros e site da igreja examinados nesta pesquisa, enfatizam os testemunhos de cura alcançada pelos fiéis que receberam a oração do Bispo Waldemiro ou ainda a obtiveram através de uma das “mil e uma” maneiras que se encontraram ao alcance do fiel desta igreja, como apresentado no capítulo II.

A Igreja Mundial do Poder de Deus tem divulgado sistematicamente os milagres alcançados pelos seus fiéis, construindo e fortalecendo a imagem de que o Poder de Deus esta ali “mais” do que em qualquer outra igreja. O mote da Igreja Mundial do Poder de Deus, que é “a mão de Deus está aqui”, foi construído com base na demonstração do poder de Deus e na realização de curas. O *slogan* ensinado pelo Bispo Waldemiro: “vem pra cá Brasil, aqui está a mão de Deus” e repetido pelos fiéis em testemunhos e chamadas pela TV é utilizado na estratégia da igreja em recrutar novos

adeptos. Esta ênfase dada à cura divina não é nova no pentecostalismo,¹⁵⁷ segundo Oro, “os rituais de cura ocupam um lugar de destaque, sendo o mais importante deles”. (Oro, 1993, p.16). A segunda onda do pentecostalismo brasileiro acentuou a prática e propagação da cura divina¹⁵⁸. Desta onda, participam três que se destacaram: O Brasil para Cristo, Deus é Amor e Igreja do Evangelho Quadrangular¹⁵⁹. Na terceira onda do pentecostalismo brasileiro a cura divina embora praticada não ocupa um papel de destaque, a Igreja Universal do Reino de Deus, terá sua ênfase no exorcismo, enquanto a Igreja Renascer em Cristo com sua marca mais empresarial, embasa-se no marketing *gospel*. A Igreja Internacional da Graça de Deus, embora enfatize o exorcismo, destaca também a cura divina, em especial o “sumiço de caroços” e dores de cabeça¹⁶⁰.

Vejamos, então, de uma maneira breve a história dessas igrejas por meio de pesquisa bibliográfica a fim de traçarmos um paralelo entre elas e o surgimento da Igreja Mundial do Poder de Deus, trazendo a cura divina como dom principal, que segue as mesmas características destas duas outras igrejas do pentecostalismo de transição. Mostraremos neste capítulo o que chamamos de “remasterização” do pentecostalismo,

¹⁵⁷ A ênfase na cura divina não se restringiu apenas ao Brasil, ocorreu ao redor de todo o mundo sendo muito utilizada pelos pregadores norte-americanos na evangelização de massas a partir da década de 40. (Stanley M. Burgess and Gary B. McGee, 1989, 232,234; Vinson Synan, 1990, 134)).

¹⁵⁸ A segunda onda, dos anos 50, começa quando a urbanização e a formação de uma sociedade de massas possibilitam um crescimento pentecostal que rompe com as limitações dos modelos existentes, especialmente em São Paulo. O estopim é a chegada da Igreja Quadrangular, com seus métodos arrojados, forjados no berço dos modernos meios de comunicação de massa, a Califórnia do entre-guerras. Mas quem lucra com o novo modelo, no primeiro momento, não é a quadrangular, demasiadamente estrangeira, mas sim a criativa adaptação nacionalista, Brasil para Cristo.

¹⁵⁹ Outras igrejas como Casa da Bênção, por exemplo, também enfatizam a cura divina, porém, destacamos as duas principais igrejas desta onda para a nossa análise por possuírem elementos que melhor representam as igrejas que surgiram a partir da década de 50 e que fazem parte da chamada segunda onda do movimento pentecostal.

¹⁶⁰ É muito comum nos cultos da Igreja da Graça, o missionário R.R. Soares, pedir que os fiéis coloquem as mãos em suas cabeças, ou no coração e determinem a cura divina. Ao término da oração ele pergunta: “Quem foi curado?”. Com frequência surpreendente os testemunhos giram em torno do desaparecimento da dor de cabeça e do sumiço de caroços no peito, estômago e outras partes do corpo. Alguns ex-membros da Igreja Internacional que entrevistei e, que hoje freqüentam a Igreja Mundial, são unânimes em dizer que lá, na Internacional, só viam sumiço de caroços, mas que hoje na Mundial eles vêem verdadeiros milagres, curas sobrenaturais. (Campos, 1997; Mariano, 1995 e 2001; Romeiro, 2005).

em outras palavras, o ressurgimento de certas práticas já quase esquecidas por outros grupos pentecostais e que voltam com característica diferente, mas que no fundo constituem as “velhas” práticas pentecostais.

A CURA DIVINA

A cura divina não é algo novo nem na magia¹⁶¹, nem na religião, muito menos no cristianismo. O próprio Cristo, em vários relatos bíblicos, demonstrou seu poder de cura por onde quer que andasse, curou paralíticos, cegos, surdos, mudos e toda sorte de doenças características de seu tempo, em uma das passagens, uma mulher que sofria de hemorragia, foi curada apenas por tocar em suas vestes. A Igreja Primitiva, ou Igreja dos apóstolos, da mesma maneira que Cristo propagavam e exerciam a cura divina. Segundo o relato bíblico, até mesmo as roupas usadas por dois dos principais apóstolos, Pedro e Paulo, eram capazes de curar os enfermos.

O pentecostalismo ressurgiu com esta prática esquecida ou pouco divulgada pelas igrejas chamadas cristãs, enquanto a igreja católica delegou o poder de cura divina aos santos consagrados pela igreja, o protestantismo histórico explicou que este poder caracterizou um tempo determinado por Deus para a manifestação de sinais e maravilhas e que hoje somente em casos esporádicos ela se manifesta.

O pentecostalismo caracterizou-se principalmente por sua ênfase na santificação, na glossolália e exercício dos dons carismáticos¹⁶², como percebido nas primeiras

¹⁶¹ Na magia, os agentes mágicos podem ser chamados de diversos nomes como: curandeiros, bruxas, rezadores, benzedores, exorcistas, macumbeiros, etc., são normalmente buscados por seus reconhecidos talentos em apaziguar a dor humana.

¹⁶² Há ainda autores que vêem o neopentecostalismo alicerçado numa tríade: a cura, o exorcismo e a prosperidade, conjugando-se fatores sócio-religiosos que responderiam à interpretação simbólica que as classes populares realizam de suas adversidades existenciais. (Bittencourt, 1940).

igrejas pentecostais a chegarem ao país, Assembléias de Deus e Congregação Cristã no Brasil. Porém, com a chegada dos movimentos de tendas da Cruzada Nacional de Evangelização ao Brasil, em 1953, que anos depois teria seu nome mudado para Igreja do Evangelho Quadrangular¹⁶³, a chamada “cura divina” foi introduzida eficazmente¹⁶⁴ (Mendonça, 1998, p. 82).

O pentecostalismo de segunda onda levou a cura divina para fora dos muros pentecostais. Três igrejas pentecostais se destacaram na propagação do ministério específico de “cura divina” no Brasil¹⁶⁵, nas décadas de 1950 e 1960: Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo¹⁶⁶, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Pentecostal Deus é Amor¹⁶⁷. É importante passarmos um pouco pela história destas igrejas, já que a Igreja

¹⁶³ A Internacional Church of the Four-Square Gospel nasceu numa Los Angeles que era a marca de grupos religiosos exóticos e da crescente indústria do entretenimento. A fundadora Aimee Semple McPherson, apresentou o pentecostalismo numa roupagem adequada a essa mistura do que havia de mais moderno e bizarro nos anos 20. É a única grande denominação cristã iniciada por uma mulher. Adquiriu uma tenda de lona e atravessou os Estados Unidos de carro, lotando auditórios para sessões de cura divina. A implantação da igreja no Brasil se dá após a morte de Aimee. Harold Williams, funda a Igreja em São João da Boa Vista-SP, e, em 1953, realiza uma campanha de curas em São Paulo. (Freston, 1993, p. 83).

¹⁶⁴ Não queremos dizer com isso que as igrejas pentecostais pioneiras no Brasil, Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil, não o fizessem, mas que o foco destas estava na glossolalia, na manifestação do dom do Espírito Santo. Estas duas igrejas foram as principais difusoras do movimento de cura divina que se deu no Brasil, nisto concordam Freston, 1993, Mariano, 1995, Mendonça, 1989, 1992, Monteiro, 1979, Campos, 1997, Gouveia, 1986.

¹⁶⁵ Para Mariano, os Missionários, Harold Williams e Raymond Boatright da Igreja do Evangelho Quadrangular “trouxeram para o Brasil o evangelismo centrado na mensagem da cura divina (...) difundiram-na através do rádio, das caravanas com tendas de lona, das concentrações em praças públicas, ginásios de esporte e estádios de futebol. Com mensagem sedutora e métodos eficientes, atraíram além de fiéis e pastores de outras igrejas evangélicas, milhares de indivíduos dos estratos pobres da população (...) no rastro das campanhas de cura divina da Cruzada surgiram as igrejas Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção e várias outras de menor porte. (Mariano, 1995, p. 23).

¹⁶⁶ A igreja pentecostal Brasil para Cristo foi fundada pelo missionário Manuel de Melo, pernambucano, sexto de nove filhos. Seu pai católico e sua mãe, filiada as Assembléias de Deus. Chega em São Paulo, e logo se torna diácono da Assembléia de Deus, deixando-a anos mais tarde para ligar-se à Cruzada Nacional de Evangelização, para finalmente em 1956, fundar o Brasil para Cristo. Manuel de Melo, convencido da necessidade de um movimento genuinamente brasileiro, ao mesmo tempo desejando alçar vãos maiores numa carreira solo, funda a Igreja de Jesus Betel, que mais tarde se transformaria na Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo. Seu desejo era conquistar a nação para Cristo, em suas palavras: “Roma deu ao mundo a idolatria; a Rússia, os terrores do comunismo; os Estados Unidos, o demônio do capitalismo; nós brasileiros, nação pobre, daremos ao mundo o Evangelho” (Hollenweger, 1972, p. 101).

¹⁶⁷ A Igreja Pentecostal Deus é Amor que surgiu com a mesma ênfase na cura divina, fundada por David Miranda, quarto dos cinco filhos de um sitiante paraense, que chegou em São Paulo em 1962. Adquiriu

Mundial do Poder de Deus, trouxe de volta a ênfase na cura divina, assim como o uso da mídia para a sua divulgação.

A cura divina, como já dissemos anteriormente não era nenhuma novidade para o ambiente pentecostal, porém, fazê-lo consumível para grande parte da população propagando-o através dos meios de comunicação de massa, assim como a tarefa de exercitá-lo em locais públicos, isto sim foi inovador. Assim, a Igreja do Evangelho Quadrangular, com seu movimento de tendas se destacou na tarefa de levar a cura divina para fora dos muros pentecostais.

Manuel de Mello, fundador da Igreja o Brasil Para Cristo, foi mais longe, estabelecendo uma “nova” relação entre o mundo pentecostal brasileiro (sagrado) e o mundo secular (profano). Alugou espaços seculares como campos de futebol e ginásios, onde realizou as famosas “Tardes da Benção”, cultos realizados dentro de estádios de futebol, onde se manifestavam as curas, milagres, etc.¹⁶⁸, terreno este, até então profano para a mentalidade sectária do pentecostalismo brasileiro, que causou grandes problemas para a ousadia inovadora de Manuel de Mello¹⁶⁹. “A mentalidade sectária se escandalizava com a mistura do sagrado e do profano; esses locais eram a síntese da sociedade corrompida e o espaço público era lugar de perigo”. (Freston, 1993, p. 88).

Esta prática de aluguel de estádios de futebol e ginásios, introduzidas por Manuel de Melo, onde a cura divina ocorre, vem sendo muito utilizada pela Igreja

em 1979 a propriedade que atualmente abriga a sede na Baixada do Glicério. Utiliza-se do rádio para a divulgação dos milagres que lá ocorrem, proibindo até hoje o uso da televisão. Esta igreja deixa algumas marcas, de uma maneira muito particular, no pentecostalismo nacional, pois, além das tradicionais marcas (santificação, glossolalia, dons, etc.).

¹⁶⁸ ver o excelente artigo de Duglas Texeira Monteiro, igrejas, seitas e agencias: aspectos de um ecumenismo popular, 1988.

¹⁶⁹ Mello causou vários desconfortos para o mundo pentecostal de sua geração. Locou espaços considerados impuros para os da fé pentecostal, investiu pesado em programas de rádio e televisão, foi um dos pioneiros na investida pentecostal no mundo político, aceitou convites para participar de programas “duvidosos” para o mundo pentecostal como uma entrevista concedida no programa de Hebe Camargo.

Mundial do Poder de Deus¹⁷⁰. Locação de estádios, espaços públicos, ginásios, para serem realizados eventos da igreja, tem se tornado prática comum na Igreja Mundial do Poder de Deus. Se, para Manuel de Mello estas locações em lugares ditos como profanos trouxeram problemas, verificamos, através de nossa observação participante, que tanto os líderes da Igreja Mundial do Poder de Deus, como os fiéis, o mesmo não lhes provoca nenhum tipo de constrangimento, pelo contrário, são provas de ousadia, fé e poder de seu líder segundo nossos entrevistados e o relator oficial da igreja. O sucesso destes eventos e a pujança dos mesmos trazem credibilidade e confiança à pessoa do líder. Além disso, dizem nossos interlocutores que sua prosperidade espiritual e financeira comprovam de alguma forma que Deus esta ao seu lado, abençoando-o com os dons do Espírito Santo e seu poder de cura.

Outra igreja da segunda onda do movimento pentecostal, que enfatiza a cura divina, dando um destaque especial a mesma é a Igreja Deus é Amor. Dentro do “Grande Templo” na baixada do Glicério, encontram-se pendurados nas paredes: muletas, pernas mecânicas, cadeiras de rodas, etc., sinais visíveis de que ali se manifesta a cura divina. Nos programas de rádio, David Miranda desafia os fiéis a levarem enfermos, paralíticos, aleijados, etc., aos cultos, a fim de provarem o poder de Deus, pois diferentemente de outros lugares, o poder de Deus se manifesta naquele Templo¹⁷¹.

¹⁷⁰ A partir de uma hipertrofia da cura divina e, em função dessa prática as concentrações ganharam maior importância e adotaram um estilo que reforçou características preexistentes; o uso do rádio como veículo de mensagens evangélicas de conversão cede lugar a seu emprego antes como instrumento de cura; a crença na eficácia das orações emitidas pelo rádio é difundida pelos próprios missionários que, inclusive, reconhecem os efeitos de uma *via* curativa transmitida a pessoas e a abjetos através de suas ondas. Expressões tais como “poderosa corrente e oração” são empregadas. (Monteiro, 1988, p. 84).

¹⁷¹ O tema básico, presente em todo momento no discurso da Igreja Pentecostal Deus é Amor, é a cura divina (que engloba a solução de problemas materiais, de relacionamento humano, de manipulação da vida complicada das cidades e problemas psicológicos). Todas as aflições são resultantes da quase onipresença do demônio na vida. A saída é o exorcismo, a frequência constante aos cultos e a aplicação das várias terapias recomendadas (Campos, 1996, p. 89-90).

Apesar de ser a igreja que mais investe no rádio para a divulgação de sua mensagem¹⁷², a Igreja Deus é Amor se mantém sectária, proibindo o uso da televisão, jogos, uso de anti-concepcionais, alienamento político, etc., mantendo uma atitude rígida de afastamento do mundo.

Reordenado as praticas das igrejas de segunda onda, a Igreja Mundial do Poder de Deus, pelo Bispo Waldemiro, reconduz a ênfase na cura divina para o centro do discurso neopentecostal. Ao retomar a ênfase na cura divina, reproduz em parte a teologia da saúde e prosperidade, que atribui aos demônios a causa das doenças e enfermidades. A Igreja Mundial do Poder de Deus reelabora a visão das igrejas de cura divina, assim como de grande parte do neopentecostalismo onde a presença do mal é marcante. Veremos a seguir este tema dentro da teologia neopentecostal de cura divina, que, muito influenciou a teologia da Igreja Mundial do Poder de Deus.

A Teologia Neopentecostal da Cura Divina

Definir uma teologia única para o neopentecostalismo, ou mesmo para a Igreja Mundial do Poder de Deus é uma tarefa insólita, mesmo porque sua teologia se apresenta como um leque indefinido de posições, sendo mudada todas as vezes que convier ao líder, ou às necessidades de crescimento e atração dos fiéis. Destacamos em nosso trabalho a teologia da cura divina, por ser esta a ênfase que a Igreja Mundial do Poder de Deus tem utilizado para sua expansão, crescimento e atração de fiéis. Como

¹⁷² As bênçãos radiofônicas atuam de modo direcional. Nomes, endereços, com indicações precisas, são mencionadas nas cartas para garantir a correta recepção. Carteiras escolares, remédios, roupas, pão e água, partes doentes do corpo, são postos em contato com o aparelho de radio, não sendo raras as referencias a curas obtidas por esse modo. Ouvir o programa, ser fiel-ouvinte, credita merecimentos: “peço sua benção ...pois sou ouvinte de seu programa”; ouço diariamente o programa... por isso venho pedir..., são fórmulas freqüentes. (Monteiro, 1988, p. 87).

outras teologias no Brasil, a neopentecostal sofre influências externas, sobretudo de inovações teológicas produzidas nos Estados Unidos da América.

Juntamente com a teologia da cura divina, a Igreja Mundial do Poder de Deus leva a reboque a inconformação para com a pobreza, miséria, e a prosperidade como marca de que Deus os está abençoando. Percebemos uma forte influência da chamada “teologia da saúde e da prosperidade”¹⁷³, teologia esta bastante utilizada por outros segmentos pentecostais e neopentecostais como: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Renascer em Cristo, Igreja Internacional da Graça de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra entre outras. Para esses grupos a doença é entendida como uma falta de fé, um não esforço do fiel em acreditar no poder de Deus para curá-lo. A confissão positiva¹⁷⁴, ou, “evangelho da saúde e da prosperidade”, ou ainda chamado “movimento da fé”, influenciou o movimento neopentecostal, e principalmente no nosso caso a Igreja Mundial do Poder de Deus, na elaboração de sua teologia da cura divina¹⁷⁵.

Esta Teologia, de alguma maneira endossa o discurso do Bispo Waldemiro, uma vez que esta teologia deixa claro que Deus não deseja a enfermidade, segundo Hagin (1990, p. 39), seu maior profeta,

¹⁷³ Seu grande propagador foi Kenneth Erwin Hagin, que através dos escritos de Kenyon, idealizador desta teologia escreveu o livro *O Nome de Jesus*, que plantou as primeiras raízes da teologia da saúde e prosperidade no Brasil. Como explica R.R. Soares: “Uma grande revolução está ocorrendo no meio do povo de Deus. Antigamente era ensinado que para uma pessoa agradar a Deus, ela deveria ser pobre e passar privações...Hoje há milhares de filhos de Deus que estão começando a tomar posse da herança que temos em Cristo Jesus. Por todos os lados vemos pessoas contar os mais lindos testemunhos de prosperidade...Se você ousar crer em Deus e assumir a sua posição na Palavra de Deus determinando a sua prosperidade, assim será.

¹⁷⁴ “Confissão positiva é um título alternativo para teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e a inspiração de Essek William Kenyon. A expressão “confissão positiva” pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo é que a expressão “confissão positiva” refere-se literalmente a trazer à existência o que declaramos verbalmente, uma vez que a fé é uma confissão”. Stanley M. Burgess e Gary B. McGee, *Dictionary of pentecostal and charismatic movements*, Grand Rapids, Zondervan, 1988.

¹⁷⁵ Para mais informações sobre esta teologia ver Decepcionados com a graça – esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal, Paulo Romeiro, Ed mundo Cristão, SP, 2005.

Nós, como cristãos, não precisamos sofrer reveses financeiros; não precisamos ser cativos da pobreza ou da enfermidade! Deus proverá a cura e a prosperidade para seus filhos se eles obedecerem aos seus mandamentos...Deus quer que seus filhos tenham o melhor de tudo(...) Ele (Deus) nos deu, individualmente um cheque assinado, dizendo:- “Preencha-o”. Deu nos, um cheque assinado, cobrável aos recursos do céu.

A Teologia da Prosperidade ocasionou uma forte mudança na visão pentecostal nacional e, até mesmo, correndo o risco de ser demais genérica na visão cristã. O além, vida e salvação após a morte são atraídos e desejados no aquém. Vida após a morte significa, na Teologia da Prosperidade e Saúde, vida terrena, deixando de lado a vida de cruz proposta pelos primeiros pentecostais. O ascetismo (negação dos prazeres da carne e das coisas deste mundo) inverteu-se, enfatizando-se agora o usufruir destas coisas neste mundo, como parte do integrante do Cristianismo.¹⁷⁶ Ou, como afirma Weber,

Do ut des é o dogma fundamental, por toda parte. Esse caráter inere à religiosidade cotidiana e das massas de todos os tempos e povos e também de todas as religiões. O afastamento do mal externo e a obtenção de vantagens externas, ‘neste mundo’, constituem o conteúdo de todas as ‘orações normais’, mesmo nas religiões extremamente dirigidas do além (Weber, 1991, p. 293).

A Teologia da prosperidade tem início nos EUA por volta dos anos 30 e 40 com E.W. Kenyon, alcançando seu auge na década de 70 com Kenneth Hagin (1990)¹⁷⁷. Hagin afirma ter tido uma série de visões, sendo levado primeiro ao inferno e depois ao céu, três vezes em seguida. Lá Hagin alega ter recebido a “verdadeira” compreensão da natureza da fé cristã. Começa seu ministério como pastor batista, e depois de alguns

¹⁷⁶ A respeito veja-se, Bitun, Ricardo. O Neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno, 1996.

¹⁷⁷ Outros nomes norte-americanos importantes desta teologia e que influenciaram a teologia neopentecostal de cura divina foram: Benny Hinn, que no Brasil conta com o apoio da Igreja Renascer, William Marrion Branham, que transmite seus ensinamentos através da igreja O Tabernáculo da Fé e Tommy Lee Osborn, que, assim como Hagin, tem grande parte de seus livros editados pela Graça Editorial, editora que pertence a Igreja Internacional da Graça de Deus e tem no Missionário R.R. Soares seu maior porta-voz.

meses afirma ter recebido o dom de línguas, sendo convidado a sair da denominação. Em 1937 é licenciado pastor na Assembléia de Deus. Pastoreia por 12 anos e, com a idade de 30 anos deixa o pastorado tornando-se pregador itinerante, construindo seu próprio ministério em 1962.

Hagin é altamente influenciado por Kenyon, crendo alguns, ser ele a principal fonte dos ensinamentos de Hagin. Dois destes ensinamentos são principalmente os trilhos que norteiam a teologia da prosperidade: saúde e prosperidade. O cristão deve gozar de saúde plena. Para isso basta conhecer os seus direitos como cristãos e declará-los; ou, como eles mesmos preferem dizer, “tomar posse” da cura, ou do desejo que está prestes a acontecer. Quando estes desejos não são alcançados, duas razões se destacam para o insucesso: primeira, a falta de fé; segundo, satanás está impedindo que tal desejo se concretize. Saúde e finanças (prosperidade) devem ser marcas do cristão. Saúde e finanças são seus direitos, pois esta é a vontade de Deus. Alguns pregadores da Teologia da prosperidade chegam a afirmar que “Deus quer que seus filhos comam a melhor comida, vistam as melhores roupas, dirijam os melhores carros e tenham o melhor de todas as coisas”. Como se não bastasse, alguns destes pregadores acrescentam que, ao contrário dos primeiros pentecostais, que viam o homem como vasos para o serviço de Deus, verdadeiros templos do Espírito Santo, os homens do neopentecostalismo devem ser vistos como um deus. Como afirma outro teólogo da prosperidade, Kenneth Copeland:- “Você não tem Deus morando dentro de você, você é Deus”. Assim sendo, estes “deuses” em que foram transformados os homens desta teologia, não ficam doentes e nem ao menos passam por problemas financeiros, pois, como diz Hagin: “Ele (Deus) nos deu, individualmente um cheque assinado, dizendo:-”Preencha-o”. Deu-nos, um cheque assinado, cobrável aos recursos do céu”.

Na visão da saúde e prosperidade neopentecostal, o fiel deve se apropriar daquilo que Jesus fez por ele na cruz. O texto bíblico do profeta Isaías, capítulo 53, versículos 4-5: “Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados”. serve de base para a teologia neopentecostal sobre a cura divina¹⁷⁸.

Kenneth Hagin expõe assim seu pensamento,

Quando a Bíblia fala no sofrimento, não se refere à enfermidade. Não temos nenhum motivo para sofrer com enfermidades e doenças, porque Jesus nos redimiu delas. Faz anos que estou pregando que Deus quer que todos os seus filhos – não apenas alguns de nós, mas todos nós – tenhamos saúde e fiquemos curados. Deus quer que vivamos o período integral da nossa vida, aqui embaixo, sem enfermidades e sem doenças (...) Não é da vontade de Deus que fiquemos doentes (...) Não tive um só dia de doença em 45 anos. Não disse que o Diabo não me atacou. Mas antes de findar o dia, já estou curado. Quando o Diabo me ataca, digo-lhe: “Satanás, estas enfermidades foram carregadas no corpo de Jesus. Você não tem o direito de trazer a imagem delas para cá a fim de me assustar. Agora pegue as suas coisas, ponha-as na mala e saia daqui. Eu não aceitarei tais coisas. Hagin, Kennet E., *O Nome de Jesus*. Rio de Janeiro, Graça, s.d.

No Brasil, a Teologia da Prosperidade é introduzida por volta dos anos 70, esparramando-se por várias igrejas como a Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, ministério

¹⁷⁸ Kenneth Hagin, propagador desta teologia explica como se apropriou desta teologia: Eu ainda não sabia que a cura na expiação (Is 53:4-5). Não sabia que Jesus carregou nossas enfermidades (Mt 8:17). Não sabia que, pelas chagas de Jesus, fomos curados (1 Pe 2:24). Não sabia que Satanás era o autor da doença e da enfermidade. Portanto o medo de ficar doente de novo continuava a me atormentar. Deus não é o autor da doença. Os homens só ficaram doentes depois que deram ouvidos ao Diabo. A doença e a enfermidade são do Diabo. Deixe que a verdade dessa afirmação entre profundamente em seu espírito. Então siga os passos de Jesus e trate com a doença da forma que Jesus tratou. Trate a doença e a enfermidade como um inimigo, e nunca as tolere em sua vida (Hagin, Kenneth E., *Sermões clássicos*, Rio de Janeiro: Graça, s.d. pp 222-225),

Palavra da Fé, etc.. Estas igrejas defendem a tese de que com fé e em nome de Jesus, podem tudo ou quase tudo que desejarem, em especial, A saúde perfeita e a prosperidade. A tônica se dá ao redor da fé, ou da hiper-fé que o cristão necessita para ser curado.

O pensamento neopentecostal brasileiro acompanha, de um certo modo, esta teologia elaborada na América do Norte que é trazida para solo pátrio através dos pregadores, livros e cursos que estes realizam aqui, ou até mesmo de líderes neopentecostais que, indo aos Estados Unidos em busca de direitos autorais em feiras e congressos, tomam conhecimento da literatura e do impacto que os mesmos estão causando por lá e os trazem para o Brasil. O inverso também é verdadeiro, pois muitos líderes protestantes pentecostais e não pentecostais percorrem o mesmo caminho, vão até a matriz norte americana, conhecem a literatura que por lá se produziu contra estas “teologias” e divulgam de uma maneira bem brasileira seus pensamentos, reproduzindo o embate “teológico” como se o mesmo tivesse nascido entre nós.

Enfim, a Teologia da Prosperidade ajudou alguns setores do Neopentecostalismo a ingressar num mundo, o qual, seu ascetismo protestante histórico, tão bem relatado por Weber (1985) em seu livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, os impedia. Pois este ascetismo, segundo Weber, definia que a riqueza protestante é adquirida no trabalho cotidiano, metódico e racional, sendo este, um dos sintomas de comprovação do estado de graça do indivíduo; enquanto que na Teologia da Prosperidade, o meio de se obter a riqueza è via fé e não mais via trabalho cotidiano, metódico e racional. Nem mesmo procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Segundo Mariano (1995, p. 73), no neopentecostalismo o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais,

crentes e incrédulos, querem enriquecer para usufruir suas posses neste mundo. Tal motivação, sem dúvida, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo da vertente calvinista descrita por Weber.

Este “novo crente” pode agora projetar-se no mundo dos negócios e dos prazeres desta terra sem ter de afligir-se; pode sonhar com as riquezas terrenas sem se auto-flagelar; encara-as agora não mais como um inimigo a ser vencido, e sim como um aliado que o ajudará a conquistar e desfrutar tudo aquilo que um dia sonhou e desejou.

Bispo Waldemiro rebate veementemente a confissão positiva, ao mesmo tempo que parece apreciá-la. Em vários programas de televisão que monitoramos ele conclama aos incrédulos e aos que já não tem mais fé a se dirigirem às suas reuniões desafiando-os dizendo: -“Se você não tem fé para ser curado, venha pela minha fé. Aqui você não precisa determinar, não precisa trazer sal grosso, venha pela minha fé”. Fica claro na fala acima a disputa no campo religioso neopentecostal envolvendo duas igrejas concorrentes: Internacional da Graça de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus. R.R. Soares ensina seus fiéis a determinarem a benção a ser alcançada, usarem de sua fé determinando em seus corações e confessando com sua boca a apropriação da mesma, enquanto que a Igreja Universal do Reino de Deus, tem na utilização do sal grosso um dos seus chamados “cultos fortes”. Bispo Waldemiro rechaça tanto um quanto outro chegando a dizer que “sal grosso lá em casa a gente so usa pra churrasco”. Bourdieu, ao analisar o comportamento dos agentes sociais no interior dos campos utiliza a analogia do jogo, da disputa no interior do campo,

Temos móveis de disputa que são, no essencial, produto da competição entre os jogadores; um investimento no jogo, *illusio*: os jogadores se deixam levar pelo jogo, eles se opõem apenas, às vezes ferozmente, porque têm em comum dedicar ao jogo, e ao que está em jogo, uma crença (*doxa*), um reconhecimento que

escapa ao questionamento (...) eles dispõem de trunfos, isto é, de cartas mestras cuja força varia segundo o jogo: assim como a força relativa das cartas muda conforme os jogos, assim também a hierarquia das diferentes espécies de capital (econômico, cultural, social, simbólico) varia nos diferentes campos” (Bourdieu, P. & Wacquant, L.J.D. *Réponses...Op.cit.*, p. 73-74)

Bourdieu acrescenta que as estratégias dos jogadores varia de acordo com seu capital assim como da estrutura do mesmo, onde o objetivo final do jogo e a conservação ou acúmulo máximo de capital, onde os indivíduos que se localizam nas esferas da dominação farão opções de conservação. Pode ainda ocorrer transformações nas regras do jogo, onde a estratégia de um dos jogadores será, por exemplo, desacreditar na espécie de capital sobre a qual descansa a força de seu adversário (subversão). Desacreditando da determinação pregada pelo missionário R.R. Soares, e do sal grosso da Igreja universal do Reino de Deus, Bispo Waldemiro Santiago, ganha e acumula capital contra seus concorrentes na medida que atraí fiéis descontentes com os resultados negativos obtidos em outras igrejas, em especial, Igreja Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus, estabelecendo o trânsito religioso pelo contraste de resultados.

Ao mesmo tempo, assim como muitos líderes neopentecostais¹⁷⁹, influenciados por estas teologias, a Igreja Mundial do Poder de Deus professa que as enfermidades provém de agentes espirituais e não de ordem física ou ambiental, uma vez que elas são provocadas por seres espirituais, devem ser combatidas com as armas espirituais e não

¹⁷⁹ Um dos pregadores neopentecostais brasileiros que mais recebeu influência desta teologia é sem dúvida o missionário R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Sua editora, Graça Editorial, publica quase que todos os livros sobre este assunto, sendo o pregador neopentecostal que mais aparece na mídia televisiva. R.R. Soares afirma, “por mais que respeitemos e admiremos o trabalho dos médicos, psicólogos, psicanalistas e tantos outros profissionais que trabalham em prol do bem-estar da humanidade, temos de admitir que eles jamais resolverão problemas ou curarão enfermidades cujas origens sejam espirituais”. (Soares, 2001).

físicas. R.R. Soares confirma que “nervosismo, dores de cabeça, insônia, medo, desmaios, desejo de suicídio, ódio, inquietude e tantos outros males aparentemente comuns podem muito bem significar que a pessoa está sendo ‘circuncidada’ pelos espíritos (...) para problemas espirituais, as respostas têm de ser espirituais” (Soares, 2001, p. 102-104).

Estas respostas “espirituais” são construídas pelos produtores especializados, agentes socialmente mandatados e habilitados para esta tarefa, os únicos capazes de manipular este conhecimento, sistematizando-o a fim de que outros possam consumi-los (Bourdieu, 1974, p. 33). Esta divisão proposta por Bourdieu, separa o trabalho religioso entre produtores de bens religiosos e do outro lado consumidores do mesmo, que buscam sentido para justificar sua condição existencial, e, principalmente seu sofrimento. Nesta produção de sentido a fim de responder principalmente aos males físicos, segue um retorno ao problema da existência do mal, à sua presença-que-faz-sofrer, problema esse que aparece há pelo menos 300 anos antes de Cristo colocado pela filosofia grega¹⁸⁰.

Segundo Oro, (1993) os problemas, as angústias e o mal por que passa os indivíduos são muito bem detectados pelos líderes neopentecostais, os quais propõe sistematicamente uma explicação transcendental para sua origem e solução. Segundo um pastor entrevistado da Igreja Universal, “se os problemas partem do plano espiritual para o material, as soluções também partem do plano espiritual para o material”. Os

¹⁸⁰ Epicuro levantou a seguinte questão: Ou Deus quer eliminar o mal do mundo, mas não pode; ou pode, mas não quer fazê-lo; ou pode e nem quer fazê-lo; ou pode e quer eliminá-lo. Se quer e não pode, é impotente; se pode e não quer, não nos ama; se não quer e nem pode, além de não ser um Deus bondoso, é impotente; se pode e quer – e esta é a única alternativa que, como Deus, lhe diz respeito – de onde vem, então, o mal real e por que não o elimina de uma vez por todas? Boecio, filósofo medieval, em *A consolação da Filosofia* argumenta: “Se Deus existe, de onde vem o mal? Mas, se não existe, de onde vem o bem?”.

problemas e aflições terrenos, são “fortemente carregados de sentido ideológico” segundo a análise de Oro, na medida em que ao identificarem estes problemas, propõe soluções transcendentais como citado acima, deslocando assim o “centro gerador dos problemas do campo social para o espiritual. (Oro, 1993, p. 15).¹⁸¹

Vejamos então o problema do mal, como agente do sofrimento, desgraça e dor na teologia neopentecostal.

O mal

Na tradição judaico-cristã, tradição esta que permeou quase todo o imaginário Ocidental, o Mal é personificado na figura de Satanás¹⁸², anjo caído que rebelou-se contra Deus, desejando ser maior e mais potente que o Altíssimo, seu plano é descoberto e como consequência foi lançado fora do céu, com um terço dos anjos rebeldes. Seu destino já está traçado, viverá eternamente nas chamas do inferno até que em um dia marcado pelo Altíssimo ele será de uma vez por todas destruído, juntamente com seus anjos e seus seguidores humanos¹⁸³.

A clássica narrativa do Livro de Gênesis, capítulo três da Bíblia, mostra o mal associado a desobediência do primeiro homem, levando-o à rebelião e, por fim a sua

¹⁸¹ Para Oro, não se questiona o “sistema social e a manipulação político-ideológica que nele se verifica”, antes o neopentecostalismo e “o sistema social estabelecido legitimam-se mutuamente, e ambos interessando a continuação do status quo” (Oro, 1993, p.16).

¹⁸² Apesar de aparecerem com frequência na Bíblia Hebraica, Satanás e seus anjos caídos, eram virtualmente ignorados, mas “entre certos grupos judaicos do século I, incluindo com destaque os essênios (que se consideravam aliados dos anjos) e os seguidores de Jesus, a figura chamada de Satã, Belzebu ou Belial começou a adquirir também uma importância fundamental (Pagels, 1996, p. 14).

¹⁸³ Juan Luis Segundo juntamente com Pierre Sanchis, estabelece quatro tipologias baseado nas imagens do divino documentadas na bíblia hebraica: o Deus terrível, o Deus da providência moral, o Deus transcendente e o Deus legislador justo. A cada imagem do divino corresponderia uma maneira do ser humano se localizar no mundo, em relação aos deuses, com os demais membros do grupo social e consigo mesmo (Soares, 2003, p. 53).

queda. No relato bíblico “o mal é posterior à cosmogonia e à antropogonia (...) para vir a tona o mal depende da liberdade humana” (Soares, 2003, p. 53). Para ser liberto do mal, o pagão converso ao cristianismo deveria primeiramente “renunciar ao demônio e a todas as suas obras, confessando que todos os seres espirituais antes reverenciados – e temidos – como divinos eram, na verdade apenas ‘demônios, espíritos hostis que lutavam contra o Deus único de bondade e justiça, e contra suas hostes de anjos” (Pagels, 1996, p. 14).

No início da Igreja Cristã, o Diabo, passa a integrar “o dogma central do cristianismo, ou seja, o da queda do homem, do pecado original e da redenção pela morte do Messias na cruz (...) apresentando uma imagem ambígua de um Diabo que é, ao mesmo tempo, inimigo de Deus e realizador de Sua vontade” (Mariano, 1995, p. 96). Justino, o Mártir (140 d.C.), um dos chamados “pais da igreja”, atribui o sofrimento não “à vontade de Deus, mas a malevolência de Satanás (...) Táciano, seu aluno, admite acidentes no mundo natural, incluindo calamidades, para as quais, diz, Deus oferece consolo” (Pagels, 1996, p. 15).

O próprio Senhor Jesus, como apresentado nos evangelhos expulsou demônios, em especial o evangelho de Marcos se destaca da principal corrente da tradição judaica ao citar o demônio no prólogo de seu evangelho (Evangelho de São Marcos cap 1, vs13). Durante todo o evangelho, Marcos relata o ministério de Jesus envolto numa luta constante entre o espírito de Deus e os demônios, pertencentes ao Reino de Satanás,

Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.

Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece. Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.

Evangelho de São Marcos cap 3, vs 23-27

Essas visões descritas no evangelho de Marcos foram “incorporadas à tradição cristã e serviram, entre outras coisas, para confirmar para os cristãos sua própria identificação com Deus e endemoninhar seus adversários e, por último, os dissidentes cristãos chamados de hereges”. (Pagels, 1996, p. 15). Essa visão polarizada entre o bem e o mal domina o imaginário cristão como assevera Weber,

A nova de que Cristo rompeu o poder dos demônios pela força de sua inspiração e salvaria seus adeptos do poder deles constituía no cristianismo primitivo uma das mais destacadas e eficazes de suas promessas (Weber, 1991, p. 356).

Assim, utilizando-se destas passagens de Jesus em sua constante luta contra os demônios, seguida da ordem deixada no evangelho de Marcos para expulsarem os demônios no Nome de Jesus, as igrejas pentecostais fizeram da luta contra os demônios seu principal mote. O mal tem nome, tem cheiro, e é visível. Através do exorcismo o fiel deve expulsá-lo, pois este pode provocar doenças, males, trazendo o caos à existência humana.

Nos cultos neopentecostais, e, em algumas situações especiais na Igreja Mundial do Poder de Deus, segue-se quase sempre o ritual do exorcismo, com algumas pequenas variações de igreja para igreja. O pastor após a exposição da palavra pede aos fiéis que se levantem a fim de orarem pelos males que perturbam e adoecem os indivíduos. Em meio à oração “forte” o pastor invoca os “demônios”, o “Mal”, na maioria das vezes ligado a entidades afro-brasileiras, a fim de que se manifestem em corpos humanos. Ao

identificarem as manifestações demoníacas, alguns pastores ordenam que eles digam seus nomes e intenções para em seguida expulsarem todos com autoridade, recebendo da parte dos fiéis a aprovação juntamente com aplausos calorosos.¹⁸⁴

Pelas palavras de Adriana, fiel da Igreja Mundial do Poder de Deus, quando entrevistada em Vila Correa diz,

Eu fui curada do estomago, fui curada da enxaqueca, eu era nervosa, tava tendo insônia, não dormia, e eu tomava dois calmantes pra dormi, ai o Pr Clovis me convidou para o culto da Noite do Milagre (...) ele fez o culto, manifesto em mim (espíritos malignos) e eu cai, depois ele fez o outro culto na Mundial de Ferraz, eu passei mal de novo (...) em seguida veio o Pr Alisson, ele continuava a fazer muita oração, mas eu continuava a manifestar demônio, caia, desmaiava, brigava muito com o meu marido (...) conversei com o Pr JR, manifestou de novo (...) hoje eu posso dizer que sou feliz, que antes eu não era.

O Mal associado à figura Diabo é o responsável direto pelos problemas que afligem a humanidade¹⁸⁵, segundo Bispo Macedo: “Doenças, misérias, desastres e todos os problemas que tem afligido o homem desde que este iniciou sua vida na terra, tem uma origem: o diabo” (Macedo, 1988, p. 42).

Segundo o Pastor Julio Cezar, pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus em Ferraz de Vasconcelos,

¹⁸⁴ Oro, ao descrever o ritual de cura no Neo-pentecostalismo, relata uma espécie de exorcismo em que o pastor provoca e invoca os ‘demônios’, o Mal (trata-se quase sempre dos orixás das religiões afro-brasileiras) para se manifestarem nas pessoas(...) na seqüência do ritual os pastores identificam os ‘demônios’ e mostram o seu poder sobre eles (o poder do Bem)” (Oro, 1993, p. 17).

¹⁸⁵ O pentecostalismo oferece uma magia moral com uma moralidade clara, deficitária e rígida por leis universais inexoráveis num mundo de regras particularistas e flexíveis. Oferece uma ordem, uma lógica, que o indivíduo não encontra nem em sua vida, especialmente numa sociedade assolada por crises econômicas, inflação, criminalidade, com leis frágeis e grande impunidade (Fernandes, 1991). A desordem individual, que se no alcoolismo, na doença e em outros diferentes tipos de desvios vistos como espirituais, é tida como o reflexo desta desordem sobrenatural que traria a falta de Deus e que implicaria na presença do demônio. O converso pentecostal busca a ordem oferecida por um Deus moral. Ao defender um Deus absoluto, que possui uma ética divina, e ao definir qualquer sobrenatural, que não seja Deus, como demoníaco e mau, o pentecostalismo não apenas propõe uma magia ética, mas atribui poder mágico à ética. (Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo/Alberto Antoniazzi...[et al.]-Petrópolis, RJ: Vozes,1994, p. 220).

Eu sei que muitas pessoas não acreditam, mas em uma semana eu tava liberto das drogas e das bebidas, e tem pessoas que falam que é mental que você não consegue larga, não é mental é coisa espiritual so quem passo(sic) é que sabe, em uma semana eu me libertei das bebidas, das drogas (...) a gente (ele e a namorada) era vítima de demônios que a Bíblia relata

No neopentecostalismo, como também a Igreja Mundial do Poder de Deus, emprestam do pentecostalismo clássico, a polaridade bem *versus* mal, ajustando-a e manipulando-a, a fim de estabelecer uma estratégia simbólica satisfatória aos interesses da própria igreja na identificação da doença e sua suposta cura. Em um dos cultos que participamos, em nossa observação participante, pudemos constatar que ao orar por doenças Bispo Waldemiro pediu aos fiéis que colocassem suas mãos na cabeça a fim de expelirem os demônios e serem curados. Ao terminar perguntou aos fiéis: - “quem foi curado? Venha aqui encima dar o testemunho”. Segundo Geertz, “a existência da perplexidade, da dor e do paradoxo moral – do Problema do significado – é uma das coisas que impulsionam os homens para a crença em deuses, demônios, espíritos...” (Geertz, 1989, p. 124).

Em uma das entrevistas que realizamos junto a uma fiel da Igreja Mundial do Poder de Deus ela afirmou,

eu creio que a diferença da igreja católica para a igreja evangélica é que nunca eu tive a experiência de me mostrarem que eu não tinha assim uma visão, eu era cego espiritualmente, eu não sabia do mal maligno na vida da existência do diabo na minha vida né, eu acabei sendo destruída de anos após anos né, então cheguei assim a enfermidade né? (Maria dos Santos, 48 anos)

Para tanto, a fé desempenha um fator essencial no processo de exorcismo seguido de cura divina. Segundo outro pregador de saúde e prosperidade Jorge Tadeu ensina:

Fé é acreditar que está curado sem ver, nem sentir que esta curado (...) assim é a cura divina. Depois que fizer a Oração da Fé, a pessoa não precisa sentir nada, nem ver nada. A pessoa sabe que esta curada (...) Se os sintomas da doença voltarem, ou se tornar a sentir dores, ignore-as(...) Não olhe, não medite, não pense, não fale dos sintomas e dores”. (Tadeu, s.d.)

Esta fé é endossada pelos veículos de comunicação da igreja, como por exemplo o Jornal Fé Mundial, que traz em manchete a experiência de uma mulher que determinada por sua fé recebeu a cura,

Mulher foge de hospital público do Rio e vai direto para a Igreja Mundial do Poder de Deus participar da reunião para receber o milagre. Sua *fé* e *determinação* foram tão grandes que em poucos dias foi curada de uma gangrena que a afligia”, relata Zenith de Oliveira Moura. “Quando eu vi as pessoas sendo curadas na hora, eu disse: preciso ir nessa igreja. Então logo pela manhã, com a perna toda enfaixada, esperei o enfermeiro se distrair e saí me arrastando direto para a igreja”, confessou. Termina seu relato, “Deus opera verdadeiramente aqui” (Jornal *Fé Mundial*, Novembro de 2006).

A negação da enfermidade e a hiper-fé permeiam de uma maneira geral a teologia da saúde e prosperidade. Para Geertz, a perspectiva religiosa difere da perspectiva do senso comum, porque “se move além das realidades da vida cotidiana em direção a outras mais amplas(...) e sua ação definidora não é a ação sobre essas realidades mais amplas, mas sua aceitação, a fé nelas” criando um complexo sistema específico de símbolos “que formulam e do estilo de vida que recomendam – uma autoridade persuasiva. (Geertz, 1989, p. 128).

Não é difícil imaginar porque a teologia da cura divina atrelada ao problema do mal, é um dos meios mais eficazes utilizados pelos pregadores neopentecostais, em particular a Igreja Mundial do Poder de Deus, pois estamos em um país onde o atendimento médico governamental é precário, o “bom atendimento médico” é quase

inacessível por grande parte da população e as políticas públicas de saúde são baseadas num modelo excludente. Essas situações ainda são agravadas por diversas violações às leis ambientais, poluição, falta de saneamento básico, altíssimas taxas de doentes mentais, neuroses, psicopatias e sociopatias, de uma população submetida a um estado de miséria, violência, além de demais distúrbios sociais. Por essas razões, a cura divina encontra terreno fértil neste território¹⁸⁶. Não somente às condições sociais precárias, aos dramas existenciais do homem, ao grande número de necessitados no país, explicariam o grande número de adeptos ao neopentecostalismo e à sua teologia de cura divina embasada no problema do mal, mas atribuímos também à sua vultuosa expansão sua habilidade em trabalhar com as questões ligadas ao mercado. Seu ajuste perfeitamente sintonizado à idéia de livre escolha, “que se faz frente a variadas necessidades e diversas possibilidades de tê-las atendidas”, conforme sugere Prandi (1996:p.65), a possibilitam angariar uma gama muito grande de fiéis que estão em constante trânsito de uma religião à outra, conforme explanado no capítulo anterior, em busca das melhores ofertas.

Assim, os resultados da pesquisa exploratória pareceu demonstrar que a Igreja Mundial do Poder de Deus, na tentativa de alcançar sucesso e expansão no mercado religioso, tem constantemente remasterizado, ou dado um novo re-significado à algumas práticas pentecostais clássicas e neopentecostais, na tentativa de oferecer ao fiel consumidor uma nova vida através da conversão não primeiramente à Cristo, mas a conversão ao consumo, como descrito no capítulo anterior, devolvendo ao converso auto-estima, auto-confiança e potencialidade para jogar no mercado de consumo. O jogo

¹⁸⁶ Segundo Bittencourt, “nas regiões abissais da subjetividade coletiva existe uma perspectiva permanente de intervenção divina e arrasadora capaz de transformar radicalmente o contexto de sofrimento e abandono” (Bittencourt, 1994, p. 25).

segue basicamente a trajetória: Prioritariamente a cura do corpo, depois a cura da alma (autoconfiança, auto-estima, etc.) e por fim, a possibilidade de ganhos materiais, o tão desejado ingresso no paraíso do consumo. Para tanto, a necessidade de ajustes, de re-significações, da remasterização no imaginário simbólico do pentecostalismo.

A Remasterização Pentecostal

Com uma infinidade de milagres em todo o país e também no exterior, a Igreja Mundial do Poder de Deus encerra o ano de 2006 com uma fila imensa para testemunhar em 2007. O problema é que as bênçãos são tantas que a própria igreja, jornal e televisão não conseguem vencer o grande número de pessoas que querem contar. (Jornal *Fé Mundial*, Dezembro de 2006)

O início da Igreja Mundial do Poder de Deus é muito similar ao início das igrejas chamadas de “agências de cura divina”¹⁸⁷. Como dissemos anteriormente algumas de suas práticas como: a locação de estádios de futebol para a realização de grandes concentrações, a celebração dos aniversários da igreja, a apresentação de cantores de músicas da igreja, o investimento pesado nos meios de comunicação de massa, rádio e televisão, a megalomania de possuir o “maior templo evangélico do mundo”¹⁸⁸, além de uma concentração enorme sobre a figura de um líder carismático, são práticas já consagradas no pentecostalismo. Assim, chamamos de remasterização a re-elaboração de antigas práticas pentecostais, numa roupagem moderna, utilizando-se principalmente dos meios de comunicação para divulgá-las.

¹⁸⁷ ver artigo, Monteiro, Douglas Teixeira. *Igrejas, seitas e agências: aspectos de um ecumenismo popular*. A cultura do povo, Edênio Valle, José J. organizadores. 4ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 1988.

¹⁸⁸ Em 1962, Manuel de Mello inicia a construção do grande Templo da Pompéia. Manuel de Mello apregoava que “as pessoas simples do Brasil precisam desse símbolo de poder”. Inaugurado em 1979, o templo abrigava em torno de 8.000 pessoas (cf. Freston, 1994, p. 88).

A cura ocorre de várias maneiras na Igreja Mundial do poder de Deus, pois pode ser realizada pela imposição de mãos do Bispo Waldemiro ou de alguns dos pastores e obreiros que ficam diante do palco para atender os fiéis e ao mesmo tempo determinarem a cura que não se realizou antes ou durante o culto, assim como nas cerimônias mágico-terapêuticos tradicionais, o contato epidérmico, a aproximação corporal, “exatamente como no velho modelo das consultas médicas feitas com a saudosa figura do clínico geral: tocar, apalpar, olhar, auscultar, cheirar, sugar (...) sentir de perto. Reina aí, soberana a lei da contigüidade” (Pierucci, 2001, p. 37).

Em alguns cultos que estivemos presentes, percebemos que Bispo Waldemiro pede que alguns fiéis se aproximem a fim de que ele possa orar, estabelecer contato físico com o mesmo. A “imposição de mãos” acontece, a cura que se estabelece através do toque de mão do Bispo Waldemiro, reza a lei mágica do contato que “as coisas que uma vez estiveram em contato físico uma com a outra continuam a agir sobre a outra, mesmo à distância” (Middleton, 1987,84 in Pierucci, 2001, p. 68)

Relatos coletados no trabalho de campo e pelo levantamento de fontes primárias, trouxeram oportunidade para vermos relatos como o de Telma Rodrigues, 28 anos, doente desde criança, a qual descobriu após exames médicos que estava com leucemia. *“Passei a minha vida inteira em hospitais”*. Até que um dia, Telma, ao entrar num salão de beleza, começou a ler um livro que estava no meio de algumas revistas sobre a mesa. As palavras contidas naquele livro lhe deram ânimo e força. *“Fiquei tão empolgada e maravilhada com aqueles textos e pedi para a dona do salão emprestar-me aquela obra literária”*. Passados 30 dias, Telma foi fazer novos exames médicos, e qual não foi sua surpresa quando a leucemia já não mais aparecia nos exames. Na

reportagem, ela esclarece que aquele livro era *Os Pensamentos de Deus*, escrito pelo Bispo Waldemiro.¹⁸⁹

No mesmo jornal e site mensagens dos fiéis confirmam e endossam as manifestações da cura divina,

Continue firme com essa igreja maravilhosa curando pessoas do mundo inteiro.
(carta endereçada ao Jornal Fé Mundial por Sônia Rodrigues, Barueri-SP)

Os milagres são características da Mundial em qualquer lugar do país.
(Jornal Fé Mundial. Josenildo Inácio dos Santos, Pernambuco)

Com pouco frequência Bispo Waldemiro se utiliza da prática do “sopro” para promover a cura divina. Ao trazer para o palco algum fiel doente, Bispo Waldemiro pede para que ele se aproxime, ao fazer isso, Bispo Waldemiro pede que ele feche os olhos, para em seguida assoprar-lhe o rosto. Prática muito comum na chamada lei da contigüidade ou do contato (magia contagiosa)¹⁹⁰. No Brasil colonial, era comum a crença dos tupinambás nos poderes de cura e exorcismo através do sopro ou da chupada. Os pajés, “fazem crer ao povo que lhes basta soprar a parte doente para curá-la (...) quando procurado pelos índios doentes, imediatamente os pajés principiam a soprar na parte doente, sugando e cuspidando o mal e insinuando a cura” (Pierucci, 2001, p. 69). Laura de Mello e Souza, historiadora, afirma que em suas pesquisas do século 16 ao 18, o sopro e a sucção tiveram papel de destaque nas curas mágicas daquele período (idem, p. 70).

¹⁸⁹ Jornal Fé Mundial, Abril de 2006.

¹⁹⁰ Frazer, *Le Rameau dor*, 12 vol. (tr. Fr. Geuthner, 1910 sqd). *Lês origines magiques de la royauté* (Geuthner, 1911) *Les origines de la familie et du clan* (Geuthner, 1922), trad. De Tabou and Exogamy, in BASTIDE, Roger, *Elementos da Sociologia Religiosa*, Cadernos de Pós-Graduação, Ciências da Religião 6, 1990.

A cura também pode acontecer no momento em que o fiel ingerir a “água abençoada” ou a água que foi “orada”, como alguns dizem. Por meio da TV, o Bispo Waldemiro pede que os fiéis coloquem um copo de água perto da TV e, freqüentemente no fim do programa, pede que a pessoa segure o copo de água em suas mãos, pois ele irá orar por aquela água a qual deve ser ingerida após a oração. Em um dos programas monitorados, a câmera focalizava galões de 5, 10 e 20 litros de água colocados diante do palco, e o Bispo Waldemiro afirmava que os fiéis que bebessem aquela água depois de “orada” alcançariam a cura. Logo após, o programa mostrava testemunhos de pessoas que tinham tomado a água e instantaneamente foram curadas.

Em outra ocasião, num dos programas por nos monitorados, Bispo Waldemiro juntamente com outros pastores e a mulher subiam a um monte na periferia de São Paulo, a fim de passarem a madrugada rogando em prol dos fiéis e por aqueles galões de águas que seriam distribuídas aos mesmos num Domingo especial. Alguns fiéis juram que a água é tão abençoada, que inclusive a utilizam para fazer a limpeza da casa e depois disso o ambiente fica mais leve, mais suave.

O testemunho dos fiéis nos programas de TV, no jornal *Fé Mundial* e no site, relatam as curas recebidas, que servem de propaganda para atrair novos adeptos. Em quase todos os testemunhos, tanto em jornal, como televisão e site, terminam enfatizando o local onde o fiel foi curado, conforme os relatos abaixo retirados do jornal *Fé Mundial* em diferentes ocasiões e datas,

“A miséria e as doenças foram embora. Também estão conseguindo pagar as dívidas. A mão de Deus realmente está aqui e por isso vamos continuar freqüentando a Igreja Mundial do Poder de Deus”. (André e Lourdes. Rio de Janeiro, Dezembro de 2006)

“Essa igreja realmente é de Deus, porque fui curada completamente” (Maria de Fátima, cabelereira, Rio de Janeiro, Dezembro de 2006)

“Venham, porque os milagres estão acontecendo aqui na Mundial. Sou prova disso. (Marli Arcanjo Garcia, Manguinhos, Rio de Janeiro, Dezembro de 2006)

“Eu era um poço de doenças, mas Deus curou-me na hora. Com certeza, O Senhor Jesus está aqui na Igreja Mundial” Tânia Sinval, Taquara, Rio de Janeiro)

Após as orações do Bispo Josivaldo determinando uma gravidez saudável (...) assim que a criança nascer, será apresentada na Mundial” (Arinete, Fé Mundial, Outubro de 2006)

“Frequentei um outro ministério há oito anos, mas nada mudava em minha vida, bati em várias portas, mas hoje realmente encontrei a Casa de Deus” (referindo-se a Mundial, ela enfatiza que tem prosperado após frequentar a Mundial do Poder de Deus) (Maria Josefa, Mundial do Recife)

Os rituais simbólicos utilizados pela Igreja Mundial do Poder de Deus (rosa de Saron, água abençoada, óleo ungido e os documentos e fotos de desempregados e enfermos) parecem tender mais para a magia que se utiliza de um conjunto de atos que seguem determinados fins técnicos e utilitários. Para atingir seus fins, invoca forças, sejam quais forem necessárias, do mal ou não, a fim de fazer delas instrumento de ação mágica (Durkheim, 1989, p.77). Pelas palavras de um fiel entrevistado pelo jornal *Fé Mundial* a doença ganha lugar de destaque especial para atrair novos fiéis e legitimar o poder de eficácia da igreja. O fiel chama a atenção para a relação das compatibilidades de poder de cura entre a fé e o médico,

Fui ao hospital (onde o filho estava internado com pedras nos rins), passei a rosa de saron em meu filho que recebi em um culto da igreja e logo em seguida ele teve alta médica, voltando para a casa com a saúde restabelecida. (Judite, *Fé Mundial*, Setembro de 2006)

A Rosa de Saron se configura num dos símbolos sagrados importantes, pois a igreja simbolicamente a destitui do concreto e de seu significado atribuindo-lhe um novo significado, imputando-lhe poder e legitimando-a como um dos caminhos da cura divina ,

Receba a rosa de Saron aos Domingos. Busque a sua rosa em uma das Igrejas Mundial do Poder de Deus, aos domingos, 8h. (Fé Mundial. Março e 2006)

Compareça às vigílias (...) na ocasião também é distribuída a rosa de saron para todos os fiéis. (Fé Mundial. Junho de 2006)

Enquanto a magia cria uma clientela, a religião se constitui numa comunidade, pois a função da religião e do culto é criar coesão. Outra diferenciação entre magia e religião é que a magia opera com os agentes da magia (mágicos), enquanto a religião com os agentes religiosos (sacerdotes). Alguns sociólogos da religião como Mendonça (1989;1984;1992), Pierucci (2001), Santana (1992), Camurça(2003), Jardimino(1993), Bittencourt(1994) e outros, baseados nos ensinamentos de Durkheim, situam as igrejas pentecostais Deus é Amor e Brasil para Cristo como “pentecostalismo de cura divina” ou ainda “agências de cura divina”¹⁹¹, como vimos no primeiro capítulo deste trabalho. Classifico nesta tese a Igreja Mundial do Poder de Deus, como um mix da segunda e terceira ondas do pentecostalismo brasileiro. Segunda onda, pois traz de volta a ênfase na cura divina e terceira onda porque organiza-se em torno das questões mercadológicas do neopentecostalismo.

¹⁹¹ “O conceito de agência de cura divina parece não encontrar correspondência na realidade evangélica, visto que as igrejas pentecostais, incluindo as que contam com grande clientela, como a Universal, possuem base estável de fiéis e, neste caso, em acelerado crescimento. O problema deste conceito decorre do fato de ter sido forjado a partir da análise de concentrações (num ginásio de esportes em Curitiba e num estádio de Osasco) e de programas de rádio evangelísticos, atividades que, por natureza, lidam com ‘clientelas flutuantes e transitórias’” (cf. Mariano, 1995, p. 19).

As igrejas citadas anteriormente, da segunda onda, exigem um compromisso rigoroso de seus fiéis, com regras instituídas pela liderança. A igreja Deus é Amor, por exemplo, é extremamente rigorosa em relação aos usos e costumes dos seus fiéis. O fiel, ao participar da Santa Ceia, deve mostrar a “carteirinha” de membro ativo, com os recibos dos dízimos quitados¹⁹².

A Igreja Mundial do Poder de Deus, também parece caminhar rapidamente para a institucionalização, pois é cada vez mais rigorosa, procurando prestar uma assistência mais próxima ao seu “rebanho”, a fim de algum modo evitar a fuga de ovelhas para outro aprisco. Pelo que pudemos constatar pela observação participante, a Igreja Mundial do Poder de Deus, tem caminhado em direção a uma organização mais empresarial, mais religiosa do que mágica, mais institucional que espontânea. Em uma das conversas informais que tivemos com o advogado da Igreja Mundial do Poder de Deus, este, nos confidenciou que sua contratação se deu afim de organizar toda a parte jurídica da organização, pois a mesma, segundo suas próprias palavras, estava “uma bagunça”.

Cabe lembrar que, para Weber (1991), conforme já apontado no Capítulo I deste trabalho, magia e religião identificam-se enquanto conjunto de práticas e ações que se constroem em torno do extraordinário, ou seja, do carisma¹⁹³. O autor considera que a religião se configura pela submissão e serviços oferecidos à divindade, a magia, por sua vez, caracteriza-se pela “coerção de Deus”, ou seja, a divindade se vê quase obrigada a atender aos fins utilitários de sua clientela. A magia, segundo Weber, caminhava para o

¹⁹² Todo o fiel que pertence a Deus é Amor possui um cartão, no qual deve constar um carimbo com a frequência a um número determinado de cultos, para então poder participar da Santa Ceia.

¹⁹³ Weber identifica o carisma com o que já foi chamado de *mana, prenda, maga, dom*. Sua característica principal é o ser extraordinário. Indivíduos e objetos podem possuir o carisma ou tê-lo desenvolvido em uma coletividade. O carisma coletivo ocorreria, por exemplo, durante orgias. Embora emoção possa se misturar com o carisma, esse não se reduz a ela, nem toda a emoção implicaria o carisma (Mariz, 2003).

seu desaparecimento na medida em que o mundo moderno e racional ia sendo organizado, pois a magia era oriunda de um mundo onde prevalecia a incerteza, característica do mundo dos camponeses.

Pensamos, então, se de fato há essa dicotomia entre magia e religião, pois, segundo o pensamento weberiano, não existiria essa separação, visto que “na realidade, a oposição é inteiramente fluída” (Weber, 1991, p.295) e acrescenta: “mesmo no cristianismo, o conceito de sacerdote inclui precisamente a qualificação mágica”. Weber ainda chama a atenção para o fato de a religião por mais que se racionalize, não está isenta da magia que aparece de alguma forma integrada na religião, enquanto fato de natureza social, magia e religião se confundem. Assim, podemos dizer que na Igreja Mundial do Poder de Deus a utilização de certos rituais, firma a presença de certos traços mágicos, estabelecendo, entre magia e religião, uma relação de continuidade e complementaridade.

Dessa forma, haveria um processo de passagem da magia para a religião, em que a religião nunca estaria isenta da magia que apareceria sempre integrada a uma religião. “Empiricamente, enquanto fenômenos concretos, magia e religião se confundem (...), o processo de passagem pode ser identificado como um tipo de racionalização do campo religioso” (Mariz, 2003, p. 80). Cabe lembrar ainda que, para Weber, magia e religião são racionais, porém adotam e desenvolvem racionalidades diferentes (Weber, 1991, p. 293).

Em uma das entrevistas realizadas na Igreja Mundial do Poder de Deus em Ferraz de Vasconcelos, acompanhamos o testemunho de um fiel que relatou não só a obtenção do milagre, para si e para os seus, como também a crença de que lá ela poderia ser curada, o que não ocorrera em outras igrejas evangélicas. Ao mesmo tempo sua

crença na campanha da água e do jejum, o pedido de oração por si e pelos seus, o “benzimento” da água para que o tio pudesse ser curado traduzem a relação entre magia e religião. Emocionada a fiel disse:

entrei na Mundial (...) eu fiz muita campanha e fui curada da enxaqueca (...) aí eu tinha umas dores no estômago e também fui curada do estômago na Igreja Mundial de Ferraz depois de 4 meses, eu era nervosa, tava tendo insônia, não dormia, e tomava dois calmantes por dia pra dormir, aí o Pastor Clovis me convidou pro culto da Noite do Milagre, eu vim numa quinta-feira, às 17h30, ele fez o culto manifesto (*referia-se a possessão demoníaca, onde a pessoas ficam possuídas de um espírito maligno*) e eu caí, depois ele fez outro culto às 7h da manhã (campanha do jejum), eu passei mal de novo, aí ele começou cuidar de mim, tratar de mim, e eu fui curada da enxaqueca, não tinha mais desmaio, não tomava mais calmante, aí depois em seguida veio o Pastor Alisson, da Igreja Mundial de Ferraz e fez muita oração, mas eu continuava a manifestar demônio, caía, desmaiava, brigava muito com o meu marido, aí o demônio se manifestou de novo e o Pastor Junior tá tratando de mim há 5 meses, com muita oração, eu estou fazendo campanha na Mundial de Ferraz. Eu consegui converte (*sic*) a minha sogra, aí ela foi curada de umas dores no pé no esporão e quando estava faltando uma semana pra sete meses na Igreja Mundial de Ferraz o meu tio caiu enfermo de diabete, eu fui internar ele, pois ele ia perder o dedo, aí eu fiz a campanha da água, eu fiz oração na hora e pedi que o pastor fizesse oração pra mim levar. Aí ele falou que Deus iria operar, eu levei água pra ele e ele foi curado, o machucado dele cicatrizou, ele recebeu alta. (Adriana, membro da Igreja Mundial de Ferraz de Vasconcelos, domiciliada em Vila Correa, 32 anos, diarista, trabalha no Tatuapé)¹⁹⁴

Verificamos com o depoimento acima chama a atenção para uma cura familiar. Se a escolha do fiel pela igreja é individual, aqui a cura é coletiva no interior da família de sangue e de fé, onde a sociabilidade familiar reúne todos na fé.

Com o intuito de produzir imagens que reflitam a constituição de uma comunidade de oração e vigília a produção do programa *o poder sobrenatural da fé* editado no dia 03/04/2006, exibia, Bispo Waldemiro ajoelhado no “altar” com sua

¹⁹⁴ Itálico nosso.

mulher e outros pastores numa “vigília”¹⁹⁵ em favor de seu “rebanho”. Aqui a família aparece unida na constituição da igreja e na busca de cura do fiel. Ao lado, um livro gigantesco intitulado “Livro das bênçãos de Deus”¹⁹⁶. Ele explicava a razão do livro e o porque de estar naquela hora, meia-noite e meia, ajoelhado no “altar”, dizendo:

Estou aqui por sua causa, orando por você, por sua causa, por seu problema, por sua necessidade. A Bíblia diz que o bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Eu tenho uma responsabilidade com as minhas ovelhas, sou responsável por elas. Depois outros pastores ficam dizendo que as pessoas vêm aqui para minha igreja, eu não tenho culpa. Aqui elas são curadas, são libertas. Aqui elas vêem Deus operando.

Parece que a carência do povo, nas áreas familiar, da saúde, sentimental, financeira, de alguma maneira, tenta ser suprida pelos pastores e obreiros da Igreja Mundial do Poder de Deus. Nesse sentido, magia e religião constroem-se em torno do carisma, pois segundo Weber “uma religião nunca esta isenta da magia e a magia aparece sempre integrada a uma religião, empiricamente enquanto fenômenos concretos, magia e religião se confundem” (Weber, 1991, p. 208). Pelo constante acompanhamento das atuações do Bispo Waldemiro, somos levados a identificar ser ele dono de um carisma singular, nos moldes apontados por Weber. Segundo Weber, carisma pode ser compreendido por,

(...) uma qualidade extraordinária de uma pessoa, quer seja tal qualidade real, pretensa ou presumida. Autoridade carismática, portanto, refere-se a um domínio sobre os homens, seja predominantemente externo ou interno, a que os governadores se submetem devido à sua crença na qualidade extraordinária da pessoa específica. O feiticeiro mágico, o profeta, o chefe guerreiro, o chefe pessoal de um partido são desses tipos de governantes para os seus discípulos, seguidores, soldados, partidários, etc. A legitimidade de seu domínio se baseia

¹⁹⁵ O programa gravado foi televisionado no dia seguinte 03/04/2006. O Bispo Waldemiro passaria a noite inteira em oração (vigília) junto com seus pastores, orando por aqueles fiéis que colocaram seu nome no Livro das Bênçãos de Deus a fim de que Deus pudesse ajudá-los em suas petições.

¹⁹⁶ Segundo o Bispo, cada página contém 90 nomes. Ao relatar que está orando por todos aqueles que colocaram seu nome ali, o Bispo disse ter levado para o “monte” o “Livro das bênçãos de Deus” e ali orou durante toda a tarde por todos os fiéis.

na crença e na devoção ao extraordinário, desejado porque ultrapassa as qualidades humanas normais e originalmente considerado como sobrenatural. A legitimidade do domínio carismático baseia-se, assim, na crença nos poderes mágicos, revelações e culto do herói. (Weber, 1991, p. 340)

Bispo Waldemiro parece encarnar as características do herói guerreiro, típica da dominação carismática, em seu testemunho do grande livramento. Sua força heróica, qualidades excepcionais, confere-lhe a liderança, propiciando a obediência de seus séqüitos¹⁹⁷. Como ensina Weber, o fundamental na questão do carisma é se o líder encontrará ou não reconhecimento. O “senhor carismático tem de se fazer acreditar como senhor ‘pela graça de Deus’, por meio de milagres, êxitos e prosperidade do séqüito e dos súditos, se lhe falha o êxito, seu domínio oscila” (Weber, 1991, p. 137).

O quadro administrativo formado pela Igreja Mundial do Poder de Deus segue a mesma trajetória apontada por Weber na dominação carismática. Não se dá de forma racional, pela sua competência, antes são escolhidos “segundo o carisma e vocação pessoais, e não devido à sua qualificação profissional à sua posição”, sendo as características da administração, sobretudo a “revelação ou a criação momentânea, a ação e o exemplo, as decisões particulares, ou seja, em qualquer caso,- medido com a escala das ordenações estatuídas – o irracional” (Weber, 1991, p.135). Segundo Weber, obedece-se em virtude de devoção afetiva à pessoa do senhor e a seus dotes sobrenaturais (carisma) e, particularmente: a faculdades mágicas, revelações ou heroísmo. O sempre novo, o extracotidiano, o inaudito e o arrebatamento emotivo que provocam constituem aqui a fonte de devoção pessoal. Seus tipos mais puros são a

¹⁹⁷ Ver o excelente artigo de Clara Mafra, *A dialética da Perseguição*, 199, pp. 59-84.

dominação do profeta, do herói guerreiro e do grande demagogo (Weber, 1991, p. 134)¹⁹⁸.

Constatamos a força desse carisma no dia 14 de abril de 2006, no estádio da Sociedade Esportiva Palmeiras, em ocasião do oitavo aniversário da igreja. A chamada do jornal *Fé Mundial*¹⁹⁹ anunciava: “tarde de milagres extraordinários”, “grande concentração de fé”, na oportunidade a primeira capa do mesmo jornal estampava a manchete: “Mundial espera multidão. O Bispo Waldemiro Santiago, o profeta, garantire que acontecerão milagres miraculosos (*sic*) na Concentração de Fé.” O “profeta” garantia também a manifestação do milagre a todos aqueles que lá estivessem.

Com a utilização dos meios de comunicação, as curas são divulgadas e realizadas muitas vezes pelas “ondas de rádio” ou pelos programas de televisão. São as chamadas “curas à distância”, muito comuns nos relatos dos fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus, tanto como nas igrejas neopentecostais. A cura divina é muito utilizada pela Igreja Mundial do Poder de Deus onde os fiéis são atraídos na esperança de serem curados, alguns vêm de outros estados em busca da cura operada por intermédio do “grande homem de Deus”, Bispo Waldemiro.

Sendo assim, verificamos neste capítulo alguns dos procedimentos utilizados pela Igreja Mundial do Poder de Deus tanto na produção quanto na oferta de seus bens simbólicos, em especial a cura divina. Nesta produção, a Igreja Mundial do Poder de

¹⁹⁸ A figura carismática do Bispo Waldemiro, encaixa-se na tipologia sugerida por Sérgio Buarque Holanda, acerca da raízes portuguesas na cultura brasileira. O homem brasileiro, o neoportuguês, ou seja, o homem que possui traços culturais da herança portuguesa, profundas raízes ibéricas¹⁹⁸ entrelaçadas em nossa cultura. Reconhece-se o indivíduo independente, corajoso, auto-suficiente, forte, heróico, o estereótipo perfeito daquele que viria a ser o líder fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus. A figura do líder carismático descrito acima caracteriza as igrejas pentecostais, com A Igreja Mundial do Poder de Deus não foi diferente, a mesma figura autoritária, carismática, corajosa, independente, centralizadora, encarna-se na figura do Bispo Waldemiro.

¹⁹⁹ Jornal mensal ligado a IMPD. Ano II, n. 11, março de 2006.

Deus fez uso de uma técnica utilizada na produção de discos: a remasterização. Esta técnica consiste em re-gravar sucessos antigos, músicas que foram campeãs de vendas no passado, oferecendo-as numa roupagem nova e mais bem acabada. A utilização desta técnica usada pela Igreja Mundial do Poder de Deus trouxe de volta alguns dos bens simbólicos presentes no imaginário pentecostal da primeira e segunda onda, tais como: a presença do mal na existência humana, a cura divina, a locação de grandes estádios, etc, assim como toda a teologia neopentecostal envolvida, especialmente a utilização de técnicas de marketing moderno para sua divulgação e expansão.

A Igreja Mundial do Poder de Deus soube trabalhar muito bem duas teologias ligadas a segunda e terceira onda do movimento pentecostal: a teologia da cura divina e a teologia da saúde e prosperidade, respectivamente. Da teologia da cura divina resgatou o imaginário primeiro do pentecostalismo²⁰⁰, colocando a cura divina como sua principal produção e oferta de bem religioso. Da teologia da saúde e prosperidade, aprendeu as técnicas mercadológicas e organizacionais. Estas duas teologias manipuladas pelo carismático Bispo Waldemiro, configuram a remasterização de um sucesso do passado com as melhores técnicas do mundo moderno.

²⁰⁰ Para Monteiro(1988) em certo sentido, “todo o pentecostalismo é de cura divina. Beatriz Muniz de Souza(1969) assevera que a cura divina, característica do pentecostalismo é reconhecida como parte integrante de suas práticas e bem fundamentada em suas doutrinas. Afirma ainda a importância assumida pelas curas nas congregações pentecostais.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa partiu do princípio de que, por ser um trabalho que procura investigar a adesão e vivência religiosa de uma denominação pentecostal específica, cabe investigar os significados e as vivências manifestas na experiência das pessoas convertidas à fé de tal denominação. Para tanto, fez-se necessário um trabalho de investigação que buscasse interpretar tais experiências e vivências dos próprios atores sociais, ou seja, das diversas maneiras pelas quais eles se manifestam e desfrutam dos serviços religiosos, estabelecendo encontros e trocas na esfera religiosa.

O rápido crescimento²⁰¹ pentecostal tem sido acompanhado por um fenômeno que, apesar de não ser novo no campo protestante, ocupou um papel de destaque em nosso trabalho. Constatamos em nossa pesquisa que as igrejas neopentecostais tem experimentado, no interior do próprio campo religioso, disputas internas pela produção e distribuição de bens simbólicos de consumo.

²⁰¹ O Censo Institucional Evangélico, realizado pelo ISER em 13 municípios do Grande Rio entre 1990 e 1992, encontrou 85 diferentes denominações no Grande Rio. Registrou-se em cartório no estado do Rio de Janeiro a fundação de 710 templos evangélicos, cinco novos locais de culto por semana.

Em uma destas muitas disputas ocorridas no campo religioso pentecostal, destacamos a cisão ocorrida dentro da Igreja Universal do Reino de Deus., surgiu, há poucos anos, a Igreja Mundial do Poder de Deus fundada pelo ex-Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, Bispo Waldemiro.

Tomamos a Igreja Mundial do Poder de Deus como nosso objeto de estudo. Essa igreja chamou-nos especial atenção por parecer-nos ser a primeira dissidência da Igreja Universal do Reino de Deus (neopentecostal de terceira onda) a conquistar um espaço significativo no campo religioso protestante pentecostal, chegando a despertar tanto na Igreja Universal do Reino de Deus quanto na Internacional da Graça de Deus um certo desconforto, levando-as, posteriormente, a um enfrentamento em busca de novos adeptos. Desenvolvemos neste trabalho realizar uma etnografia da Igreja Mundial do Poder de Deus, uma vez que não existia nenhum outro estudo sobre a mesma, sendo este trabalho pioneiro no estudo desta igreja, ao mesmo tempo que buscamos resgatar a memória de seu início.

Após o levantamento histórico da Igreja Mundial do Poder de Deus, realizado através da leitura das publicações da própria igreja e entrevistas junto aos fiéis, procuramos situá-la dentro da tipologia de ondas proposta por Freston. Concluímos que a Igreja Mundial do Poder de Deus, possui elementos do neopentecostalismo, ou pentecostalismo de terceira onda, assim como, resgata a ênfase na cura divina das igrejas de transição, ou pentecostalismo de segunda onda.

Vimos neste trabalho ainda que, ao enfatizar a cura divina, a Igreja Mundial do Poder de Deus atraiu um grande número de adeptos carentes de uma solução para os problemas que os afligiam. Tal igreja utilizou para este fim, a mídia televisiva com o

intuito de alcançar o maior número possível de adeptos para dentro de seu campo religioso. Com isso, observamos, através da pesquisa e da observação participante, um intenso trânsito religioso no campo neopentecostal, seguindo dois caminhos distintos. O primeiro deslocamento ocorrido foi das religiões afro-brasileira, católica e espírita para o pentecostalismo e o segundo foi no interior do campo pentecostal, em que os fiéis de uma igreja pentecostal ou neopentecostal deslocaram-se para a Igreja Mundial do Poder de Deus.

Esse trânsito deve-se em grande parte à eficácia da igreja na oferta de cura divina e aos resultados obtidos por seus fiéis. Tais resultados são divulgados nos cultos e retransmitidos nos programas de televisão. Nesse processo de elaboração e ofertas de bens religiosos, alterou-se o tradicional processo de conversão protestante pietista, em que o fiel se percebendo como pecador, entrega sua vida a Cristo, seu Salvador, para uma “nova” ênfase que centraliza-se não mais no Salvador, mas no recebimento da cura divina. Esboçamos neste trabalho várias entrevistas de fiéis da Igreja Mundial do Poder de Deus que deixaram suas antigas religiões dentro e fora do universo pentecostal para receber sua cura no Templo dos Milagres. Concluimos assim que o processo de secularização enunciado por Weber, levou a religião a ajustar-se num contexto de livre-escolha, levando os indivíduos a uma escolha pessoal diante das diversas necessidades e possibilidades de tê-las atendidas.

O Bispo Waldemiro soube retrabalhar alguns elementos do pentecostalismo de segunda onda, em especial a cura divina. A glossolalia, o “batismo” com o Espírito Santo, o ascetismo e o sectarismo, característicos do pentecostalismo de primeira onda, foram sendo deixados paulatinamente de lado, sendo substituídos por muitos dos elementos simbólicos das igrejas que compõem o neopentecostalismo, tais como:

objetos abençoados, campanhas, agressividade na petição de ofertas, entre outros. Esse processo foi chamado neste trabalho de remasterização, ou seja, a volta destes símbolos religiosos com uma “roupagem nova”, remasterizados, a fim de atingirem as massas pelos meios midiáticos dos quais dispõem.

Como afirma Mariano (2001, p. 271), as igrejas neopentecostais como a Igreja Mundial do Poder de Deus “atua como empresa, seguem estratégias de marketing e, por meio disso, adaptam seus serviços mágico-religiosos aos interesses mundanos das massas, seria pouco provável esperar que fiéis e clientes dessa lavra agissem de modo diferente ou fossem guiados por outra orientação que não a do individualismo concorrencial ou do liberalismo econômico”. Prandi (1996, p.66) acrescenta que “o surgimento de novas religiões, de contribuição obrigatória, foi sendo incorporada à concepção segundo a qual cada um deve pagar por sua religião” em que o pagamento da mesma estabelece “novas formas de relação entre o fiel e a religião”.

Nestas novas relações construídas com base no trânsito religioso e na religião como serviço, procuramos mostrar que a Igreja Mundial do Poder de Deus revitalizou o conceito de mal como causador de todos os males que geram sofrimento e dor, por essa razão, deve ser combatido. Porém, neste retorno do mal, não só o diabo volta à baila, como um novo inimigo criado por Bispo Waldemiro acaba entrando em cena: A Igreja Universal do Reino de Deus. Esta cheia de ciúmes e inveja opõe-se, segundo relatos do Bispo Waldemiro e dos fiéis, ao crescimento e expansão da Igreja Mundial do Poder de Deus. Por diversas vezes, através dos programas de televisão por nós monitorados, Bispo Waldemiro se refere à perseguição sofrida pela sua ex-igreja. Os fracassos e as derrotas são creditados à ação da Igreja Universal do Reino de Deus que tem

sistematicamente atrapalhado as negociações entre a Igreja Mundial do Poder de Deus e emissoras de rádio e televisão.

A Igreja Mundial do Poder de Deus parece ter fôlego de sobra para crescer ainda mais e espalhar-se por todo o Brasil, porém, não conseguiremos prever quanto, nem até onde manterá este ritmo de crescimento. É certo que ela ainda passará por um período de institucionalização com a chegada da burocratização, a necessidade de um corpo doutrinário, além de um natural assentamento histórico. Por enquanto, seu crescimento deve-se em parte ao seu fundador, Bispo Waldemiro, proprietário de um carisma sem igual. No mais, ela terá ainda de enfrentar outras religiões e igrejas que concorrerão por uma fatia de mercado, tanto fora como dentro do campo religioso protestante: neopentecostais, católicos, afro-brasileiros, entre outros. Como se não fosse o bastante todos estes desafios, ainda terá de encarar uma sociedade secularizada e pluralista, disputando palmo a palmo a atenção de seus fiéis diante das indústrias do lazer, do entretenimento, da cultura, do campo político, social, etc..

Sendo assim, a Igreja Mundial do poder de Deus, fruto de uma das muitas cisões do neopentecostalismo, terá a sua frente pelo menos dois caminhos a seguir: ou, dará continuidade às características que marcaram o neopentecostalismo rumo a um continuísmo, ou romperá com o mesmo, adquirindo uma nova formatação, um *mix* das demais ondas, com identidade própria, configurando-se numa quarta onda do movimento pentecostal brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUMANSUR, Edin Sued. **As moradas de Deus – Arquitetura de Igrejas Protestantes e Pentecostais**. São Paulo, Novo Século, 2004.
- ALMEIDA, Abraão de. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. CPAD. Rio de Janeiro. 1982.
- ALMEIDA, Ronaldo de. **Religião na metrópole paulista**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 56, EDUSC, out. 2004.
- ALVES, Rubem A. **O que é religião**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- _____. **Volta do sagrado: os caminhos da sociologia da religião no Brasil**. *Religião e Sociedade*, n. 3, out. 1978.
- _____. **Protestantismo e repressão**. São Paulo, Ática, 1981.
- _____. **Dogmatismo e tolerância**. São Paulo, Paulinas, 1982.
- AMARAL, Leila. **Nova era: um movimento de caminhos cruzados**. In: L. Amaral. **Nova Era: um desafio para os cristãos**. São Paulo, Paulinas, pp. 9-49.
- ANDERSON, Robert Mapes. **Vision of the disinherited: the making of american pentecostalism**. Nova Iorque, Oxford University Press, 1979.

ANTONIAZZI, Alberto *et al.* **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis/RJ, Vozes, 1994.

ARAÚJO, João Dias de. **Igrejas protestantes e Estado no Brasil.** *Cadernos do ISER*, Rio de Janeiro, n. 7, nov., 1977, pp. 23-32.

ASSMANN, Hugo. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina.** Petrópolis/RJ, Vozes, 1986.

_____ “A Igreja Eletrônica”. Rio de Janeiro, *Cadernos do ISER*, n. 23, v.5.

BASTIDE, Roger. Elementos de Sociologia Religiosa. Ciências da Religião 6. Cadernos de Pós Graduação, Instituto Ecumênico de Pos-Graduação em Ciências da Religião, 1990.

BARBERO, Jesus Martin. Mass Media as a Site of resacralization of Contemporary Cultures. In, HOOVER, Stewart; KNUT, Lundby. *Rethinking Media, Religion and Culture.* Londres, Sage Publications, 2002. pp.102-116.

BAUMAN, Z..Comunidade a Busca por Segurança no Mundo Atual. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.

BENEDETTI, L. R., Propostas teóricas para entender o trânsito religioso. *Comunicações do Iser*, n. 45, p. 18-23, 1994.

BENEDETTI, L. R. . Religião: transito ou idiferenciação?. In: Faustino Teixeira; Renata Menezes. (Org.). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas.* 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006, v. , p. 123-133.

BERG, Daniel. **Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg.** Rio de Janeiro, CPAD, 1982.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma sociologia da religião.** São Paulo, Paulinas, 1985.

_____ e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade.** Petrópolis/RJ, Vozes, 1973.

- BERNARDO, Teresinha. **Técnicas qualitativas na pesquisa da religião**, In, GOUVEIA, Eliane Hojaij.(orgs.). **Sociologia da Religião no Brasil – Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa**, PUC/SP, 1998.
- BIRMAN, P., NOVAES, R., CRESPO, S. (orgs.). **O mal à brasileira**. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
- BITTENCOURT FILHO, José. **As seitas no contexto do protestantismo histórico**. Rio de Janeiro, *Cadernos do ISEER*, n. 21, 1989, pp. 27-32 .
- _____ “Remédio amargo”. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1994.
- _____ **Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, Ser católico: duas dimensões brasileiras – um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião. In, SACHS, Viola...[et al]. **Brasil & EUA, religião e identidade nacional**. Rio de Janeiro, Graal, 1988.
- BITUN, Ricardo. **O Neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno**, dissertação de mestrado, IMES, 1996.
- BLOCH, Marc. **Os reis taumaturgos: O caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra**. São Paulo, Cia das Letras, 1993.
- BOBSIN, O. **Produção religiosa e significação social do pentecostalismo a partir de sua prática e representação**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 1994.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- _____ **Coisas ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- _____ & WACQUANT, L. J. D. Réponses... Pour une anthropologie réflexive. In: BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**, Petrópolis/ RJ, Vozes, 1992.

- BOUDEWIJNSE, BÁRBARA. Droogers e Frans Kamsteeg (ed), **Algo mas que ópio: Uma lectura Del pentecostalismo caribeño**, San Jose, Costa Rica, DEI, 1991.
- BURGESS, Stanley M. and McGEE, Gary B.(eds.). **Dictionary os pentecostal and charismatic movements**. Zondervan, Grands Rapids, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os deuses do povo**. 2ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- BRUCE, Steve. **Pray TV: televangelism in America**. Londres, Rotredge, 1990.
- CAMARGO, Candido Procópio F. de. **Religiões em São Paulo**. In: MARCONDES, J. V. (org). **Espírito, povo, instituição**. São Paulo, Pioneira, 1968.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. “O estudo do pentecostalismo diante das mudanças de paradigmas em Ciências da Religião”. In: “**Novos paradigmas, ensaios de Pós-Graduação/Ciências da Religião**”, n. 1. São Paulo, 1995.
- _____ **Templo, teatro e mercado**. Petrópolis/RJ, Vozes; São Paulo: Simpósio; São Bernardo do campo; UMESP, 1997.
- _____ e GUTIERREZ, Benjamim F. **Na força do espírito: os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas**. São Paulo, Associação Literária Pendão Real, 1996.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Secularização e reencantamento: a emergência dos novos movimentos religiosos”. In: *Revista brasileira de informação bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 53. São Paulo, 2003.
- CAROZZI, Maria Julia. “Tendências no estudo dos novos movimentos religiosos na América: os últimos 20 anos”. In: *Boletim informativo e bibliográfico de Ciências Sociais*, n. 37. Rio de Janeiro, 1994, pp. 61-78.
- _____ e FRIGERIO, Alejandro. **Los estúdios de la conversion a nuevos movimientos religiosos: perspectivas, métodos y hallazgos**. In, El estúdio científico de la religión a fines Del siglo XX. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1994, pp. 17-53.

CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação. **Alternativa dos desesperados: como se pode ler o pentecostalismo autônomo**. Rio de Janeiro, 1991.

COHN, Gabriel. **Max Weber – Sociologia**, São Paulo, Ática, 1991.

CONCONE, Maria Helena Villas Boas. **Pesquisa qualitativa nos estudos de religião no Brasil**. In, GOUVEIA, Eliane Hojaij (orgs) **Sociologia da Religião no Brasil - Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa**, PUC/SP, 1998.

COX, Raymond L. **Aimee: sua vida e obra**. São Paulo, Editora e Publicadora Quadrangular, 1992.

D'ARAUJO FILHO, Caio Fábio. **Batalha espiritual**. Rio de Janeiro, Vinde, 1994.

DA MATTA, Roberto, **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

_____ “Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil”. In: **Carnaval, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990.

DAMEN, Franz. **Panorama das Religiões no mundo e na América Latina**, IN, principais textos da agenda Latino Americana, 2003.

D'EPINAY, Christian Lalive. **O refúgio das massas**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

_____ **Religião, espiritualidade e sociedade: estudo sociológico do pentecostalismo latino-**

americano. Rio de Janeiro, *Cadernos do ISER*, n. 6, 1977.

DOUGLAS, J. D. **O Novo dicionário da Bíblia**, São Paulo, Ed. Vida Nova, 1997.

DROOGERS, André. Bárbara Boudewjinse (editores), **Algo mas que o ópio – uma leitura antropológica Del pentecostalismo Latinoamericano e Caribeño**, San Jose, Costa Rica, DEI, 1991.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália.** São Paulo, Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso.** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

_____. **O Sagrado e o Profano. A essência das Religiões.** Martins Fontes, São Paulo, 1992.

EDÊNIO & Queiroz, Jose J. (orgs.). **A cultura do povo.** 2 ed. São Paulo, EDUC, 1982.

FAUSTO NETO, Antônio. **A Religião do Contato: estratégias discursivas dos novos “templos midiáticos.** Em *Questão*, Porto Alegre, v.10, n.1, pp. 163-182, jan./jun. 2004.

FERNANDES, Rubem César. **O debate entre sociólogos a propósito dos pentecostais.** Rio de Janeiro, *Cadernos do ISER*, n. 6, 1977.

_____. **Censo institucional evangélico.** Rio de Janeiro, *Cadernos do ISER*, n.13, 1992.

FERNANDES, Silvia R. (org.) **Mudança de religião no Brasil – desvendando sentidos e motivações: Palavra e prece.** São Paulo, 2006.

_____. “Crenças, motivações para crer e espiritualidades”. *Catolicismo e experiência religiosa no Piauí – pesquisa com a população.* Rio de Janeiro: CERIS; São Paulo, Loyola (Coleção CERIS, 3).

FONSECA, Alexandre Brasil. **Lideranças Evangélicas na Mídia: Trajetórias na Política e na Sociedade Civil.** *Religião & Sociedade*, v. 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977, pp. 85-111.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment.** Campinas, Tese de Doutorado IFCH-Unicamp, 1993.

_____. **Fé bíblica e crise brasileira.** São Paulo, ABU, 1992.

_____. **Evangélicos na Política Brasileira.** *Religião e Sociedade*, n. 16. 1992.

- _____. **Breve história do pentecostalismo brasileiro.** In: **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.** Petrópolis/RJ, Vozes, 1994.
- GALBRAITH, Kenneth John. **A cultura do contentamento.** São Paulo, Pioneiras, 1992.
- GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Atlas, 3 ed., 1991.
- GOUVEIA, Eliane Hojaij. **O silêncio que deve ser ouvido: mulheres pentecostais em São Paulo.** São Paulo, Dissertação de mestrado em sociologia, 1986.
- _____. **Imagens Femininas; a reengenharia do feminino pentecostal na televisão.** Tese de Doutorado, PUC/SP, 1998.
- _____. **Comunidades eletrônicas de consolo.** In: VIII Jornadas sobre alternativas religiosas na América Latina, Seminário Temático: Religião e Mídia. Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul. São Paulo, 1998.
- _____. (orgs.). **Sociologia da Religião no Brasil – Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa,** PUC/SP, 1998.
- GUTIÉRREZ, Benjamin F., “Os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas”. In: BENJAMÍN, Gutierrez F. e CAMPOS, Leonildo Silveira (orgs.). **Na força do espírito: os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas.** São Paulo, AIPRAL-Pendão Real, 1996.
- GRECO, Milton. “Os paradigmas fundamentados na certeza”. In: MEDINA, Cremilda (org.). **A crise dos paradigmas: Anais do 1º Seminário Transdisciplinar,** ECA/USP, 1991.
- HAGIN, Kenneth. **Sete passos para receber o Espírito Santo.** Rio de Janeiro, Graça Editorial, s/d.
- _____. **Redimidos da miséria, da enfermidade e da morte.** Rio de Janeiro, Graça Editorial, 1990.
- _____. **É necessário que os cristãos sofram?** Rio de Janeiro, Graça Editorial, 1990.

- _____ **A autoridade do crente.** Rio de Janeiro, Graça Editorial, s/d.
- _____ **Novos lineares da fé.** Rio de Janeiro, Graça Editorial, s/d.
- _____ **O nome de Jesus.** Rio de Janeiro, Graça Editorial, s/d.
- _____ **Sermões clássicos.** Rio de Janeiro, Graça Editorial, s/d.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10 ed. Rio de Janeiro, DPA&A, 2005.
- HAMMOND, Frank e Ida Mae. **Porcos na sala.** São Paulo, Editorial UNILIT, s/d.
- HAYEK, Friedrich A. **Los fundamentos de la libertad.** 5ª ed. Madrid, Union Ed., 1991. (Obras Completas, I. XVIII).
- HELLER, Agnes. **A sociologia como desfetichização da modernidade.** São Paulo, *Novos Estudos Cebrap*, n. 30, 1991.
- HINKELAMMERT, Franz. **Dialetica del desarrollo desigual.** Santiago, *Cuadernos de la realidad Nacional*, n. 6, 1970.
- HINN, Benny. **Levanta-te e sê curado.** São Paulo, Ed. Parma, 1992.
- HOOVER, Stewart M.. **Religião, Mídia e o Centro de Gravidade Cultural.** Tradução de Maria Isabele Campos Vasconcelos. Nashville. [s.n.], 1998.
- HORTAL, J. **Um caso singular de pentecostalismo autônomo: a Igreja Universal do Reino de Deus.** Trabalho apresentado no Congresso Internacional “As Novas Religiões”. Universidade Federal de Pernambuco, 1997.
- HOLLENWEGER, Walter Jr. **El pentecostalismo: história y doctrinas.** Buenos Aires, Asociación Editorial La Aurora, 1976.
- _____ **The pentecostals,** Londres, SCM, 1972.
- _____ **Pentecostalism: origins and developments worldwide.** Peabody, Hendrickson, 1997.

ITIOKA, Neuza. **Os deuses da umbanda**. São Paulo, ABU Editora, 1987.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Sindicato de mágicos: um estudo de caso da eclesiologia neopentecostal**. São Paulo, CEPE, 1993.

_____ **A chegada do espírito - uma visão histórico-teológica das religiões do espírito em São Paulo, na década de 1930**. Dissertação de Mestrado apresentada no IMES, 1993.

LANDIM, Leilah. **Quem são as Seitas?**. In: **Sinais dos tempos: igreja e seitas no Brasil**. *Cadernos do ISER*, n. 21, 1989.

LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Seitas neopentecostais**. Rio de Janeiro, JUERP, 1990.

LÉONARD, Émile G. **O protestantismo brasileiro**. São Paulo, Aste, 1950.

LIMA, Délcio Monteiro de. **Os demônios descem do Norte**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1987.

MACEDO, Edir Bezerra. **O despertar da fé**. Rio de Janeiro, Universal Produções, 1985.

_____ **Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?** Rio de Janeiro, Universal Produções, 1988.

_____ **O poder sobrenatural da fé**. Rio de Janeiro, Universal Produções, 1989.

_____ **Vida com abundância**. Rio de Janeiro, Universal Produções, 1990.

_____ **A libertação da teologia**. Rio de Janeiro, Universal Produções, s/d.

_____ **O Espírito Santo**. Rio de Janeiro, Universal Produções, s/d.

MAFRA, Clara. **A Dialética da perseguição**. *Religião & Sociedade*, v. 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977, pp.59-84.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, EDUSC, jun. 2002.

MARASCHIN, Jaci. **A beleza da santidade**. Ensaios de liturgia. São Paulo, Aste, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando**.

Dissertação de mestrado em Sociologia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de FLCH da USP, 1995.

_____ **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999.

_____ **Análise sociológica do crescimento pentecostal no Brasil**. Tese de doutorado em Sociologia apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2001.

MARIZ, Cecília Loreto. “Religião e pobreza: uma comparação entre CEBs e Igrejas Pentecostais”. Comunicações do ISER, n. 30, 2003.

_____ **“Libertação e ética: uma análise do discurso de pentecostais que se recuperam do Alcoolismo”**. 1994.

_____ “A sociologia da religião de Max Weber”. In: Teixeira Faustino (org.). **Sociologia da religião – enfoques teóricos**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

MARTIN, David. **The dilemmas of contemporary religion**. Oxford, Blackwell, 1978.

_____ **Tongues of fire: the explosion of protestantism in Latin America**. Oxford, Blackwell, 1990.

MARTINO, Luis Mauro de Sá. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo, Paulus, 2003.

McALISTER, Robert. **Mãe de Santo**. Rio de Janeiro, Empreendimentos Evangélicos, 1968.

_____ **Crentes endemoninhados: a nova heresia**. Rio de Janeiro, 1975.

_____ **Como prosperar**. Rio de Janeiro, Nova Vida, 1978.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil**. São Paulo, Paulinas, 1984.

_____ “Um panorama do protestantismo brasileiro atual”. Rio de Janeiro, *Cadernos do ISER*, n. 22, 1989.

_____ **Sindicato de mágicos: pentecostalismo e cura divina – desafio histórico para as igrejas.** *Estudos da Religião*, n. 8, São Paulo, 1992, pp. 49-59.

_____ **O neopentecostalismo.** São Paulo, *Estudos da Religião*, n. 9, São Paulo, pp. 147-159.

_____ **Religiosidade no Brasil: imaginário, pós-modernidade e formas de expressão.** *Revista Semestral de Estudos e Pesquisa em Religião*, UMESP, ano XII, n. 15, dez., 1998.

_____ **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas.** São Paulo, *Revista USP - Religiosidade no Brasil*, n. 22, set. /out. /nov., 2005.

_____ **A crise do culto protestante no Brasil.** *Estudos da Religião*, ano I, n. 2. São Bernardo do Campo/SP, Ed. IMS, 1985.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa e VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil.** São Paulo, Loyola, 1990.

MICELI, Sergio. **A elite eclesiástica brasileira.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

MILHOMENS, Walnice. **Tipos de oração.** São Paulo, Palavra da Fé Produções, 1993.

MIRANDA, David Martins. **Missionário David Martins Miranda.** São Paulo, Editora Luz, 1992.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. **Sobre os dois caminhos.** *Cadernos do ISER*, n. 5, 1975.

_____ “Igrejas, seitas e agências: aspectos de um ecumenismo popular”. In: VALLE, Edênio (org.). **A cultura do povo.** São Paulo, 4 ed. Cortez: instituto de estudos especiais, 1988.

MONTERO, Paula. “Magia, racionalidade e sujeitos políticos”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Publicação quadrimestral da ANPOCS, ano 9, n. 26, EDUSC, out. de 1994.

- _____ **Magia e pensamento mágico**. 2. ed. São Paulo, Editora Ática, 1990.
- _____ “Dilemas da cultura brasileira nos estudos recentes sobre as religiões”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, 1999.
- MONTERO, Paula & Almeida R. “O campo religioso brasileiro no limiar do século: problemas e perspectivas”. In: RATTNER, H. (org.). **Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo, Edusp, 2000.
- _____ **Trânsito religioso no Brasil**. Texto coletado na Internet em agosto de 2006, <http://www.centrodametropole.org.br>
- MORANDE, Pedro, **Cultura y modernizacion latina**. Santiago, Pontificia Univeridad Católica de Chile, 1987.
- NELSON, Reed Elliot. **Análise organizacional de uma igreja brasileira: a congregação cristã no Brasil**. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 44, n. 175, set., 2001, pp. 574-558.
- NOVAES, Regina Reyes. Funções organizacionais do culto numa igreja anarquista. *Religião e sociedade*, n.12/1, ago. 1998, pp. 112-126.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino. (org). **Sociologia da Religião no Brasil**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Waldemiro Santiago de. **Os pensamentos de Deus**. São Paulo, Editora E-la Print Ltda, 2005.
- ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo, Brasiliense, s/ed., 1991.
- _____ **Mundialização e cultura**. São Paulo, Brasiliense, 1994.
- _____ **A moderna tradição brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 2001.
- _____ **O mercado religioso**. Comunicações do ISER.n.5.

- _____ **Anotações sobre religião e globalização.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Publicação quadrimestral da ANPOCS, v. 16, n. 47, EDUSC, out. de 2001.
- ORO, Ari Pedro. **Religiões pentecostais e meios de comunicação de massa no Sul do Brasil.** *Revista Eclesiástica Brasileira*, fasc. 198, jun. de 1990.
- _____ **Podem passar a sacolinha: um estudo sobre as representações do dinheiro no Pentecostalismo Autônomo brasileiro atual.** *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 210, 1993.
- _____ **Religiones Populares y Modernidad en Brasil.** *Sociedad y Religión*, 10/11, Buenos Aires, Argentina, 1993, pp. 52-61.
- OSBORN, T. L. **A cura de Cristo: como recebe-la.** Rio de Janeiro, Graça, 1990.
- PASSOS, João Décio. “As formas complexas de o povo crer”. São Paulo, *Revista da APG*, n. 19, ano VIII, out. de 1999.
- PANDOLFI, Dulce Chaves et al. **Cidadania, justiça e violência.** Rio de Janeiro, Ed Fundação Getulio Vargas, 1999.
- PEREZ, Lea Freitas, **Breves notas e reflexões sobre a religiosidade brasileira.** Belo Horizonte, Imprensa oficial dos poderes do Estado, jun. de 2000.
- PIERATT, Alan B. **O evangelho da prosperidade: análise e resposta.** São Paulo, Edições Vida Nova, 1993.
- PIERUCCI, Antonio Flávio e PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política.** São Paulo, Hucitec, 1996.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. **Interesses religiosos dos sociólogos da religião**, In: Oro, Ari Pedro & Steil, Carlos A.,(orgs), **Globalização e religião.** Petrópolis: Vozes, pp. 249-262, 1997.
- _____ **A Magia.** São Paulo, Publifolha, 2001.

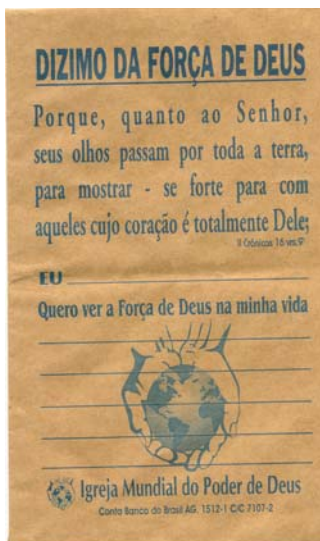
- _____ **Religião como solvente – uma aula.** Novos Estudos CEBRAP, n.75, São Paulo, Julho, 2006.
- _____ PRANDI, R. . **A realidade social das religiões no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- PRANDI, Reginaldo. **Religião não é mais herança, mas opção.** Folha de São Paulo, Caderno especial Busca pela Fé, 26.12.1999, 1999.
- _____ Religião paga, conversão e serviço. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, n. 45, pp. 65-78, 1996.
- PITTA, Marcelo & FERNANDES, Sílvia R. A. **Mapeando as rotas do trânsito religioso no Brasil.** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 26 (2) pp.120-154, 2006.
- RANAGHAN, Kevin e Dorothy. **Católicos pentecostais.** Pindamonhangaba, O. S. Boyer, 1972.
- RIVERA, Paulo B. **Tradição, transmissão e emoção religiosa: sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina.** São Paulo, Olho d'Água, 2001.
- ROBBINS, T. **Cult converts and charisma.** Beverly Hills, Sage, 1991.
- ROMERO, Paulo. **Supercrentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade.** São Paulo, Ed. Mundo Cristão, 1993.
- _____ **Decepcionados com a graça. Esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal,** São Paulo, Mundo Cristão, 2005.
- RODOVALHO, Robson. **Regendo a história da nossa geração.** Goiânia, Koinonia. s/d.
- _____ **Quebrando as maldições hereditárias,** Goiás, Koinonia, 1992.
- SANCHIS, Pierre. “O campo religioso contemporâneo no Brasil”. In: ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto (orgs). **Globalização e religião.** 2ª ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 1997.

- _____. “As tramas sincréticas da história”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Publicação quadrimestral da ANPOCS, ano 10, n. 28, jun. de 1995.
- SANTA ANA, Júlio. “Igreja e Seita: reflexões sobre esse antigo debate”. *Estudos de Religião*, ano 6, n. 8, 1992.
- SEGUNDO, Juan Luis. **El dogma que libera: fé, revelacion y magistério dogmático**. Santander, 1989.
- SILVA, Maria das Graças e. **A igreja e a evangelização pela TV**. São Paulo, Ed. Paulinas, 1991.
- SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. **“De bem com a vida”: o sagrado num mundo em transformação – um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea**. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia Social da FFLCH-USP, São Paulo, 2001.
- SOARES, R. R. **As bênçãos que enriquecem**. Rio de Janeiro, Graça Editorial, 1985.
- _____. **Espiritismo, a magia do engano**. Rio de Janeiro, Graça Editorial, 2001.
- SOARES, Marisa de Carvalho. “Guerra Santa no país do Sincretismo”. Rio de Janeiro, *Cadernos do ISER*, n. 23, 1990.
- SOUZA, Beatriz Muniz de. **A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo**. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
- _____, GOUVEIA, Eliane Hojaij e JARDILINO, Jose Rubens Lima (orgs.). **Sociologia da Religião**. PUC/SP, UMESP, 1998.
- SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. **Secularização em declínio e potencialidade transformadora do sagrado**. *Religião e Sociedade*, n. 13, v. 2, pp. 2-16.
- STANLEY, M. Burgess e Gary, B. McGee. **Dictionary of pentecostal and charismatic movements**. Grand Rapids, Zondervan, 1988.
- SUNG, Jung Mo. **Teologia e economia: repensando a teologia da libertação e utopias**. Petrópolis/RJ, Vozes, 1994.

- TADEU, Jorge. **Cura divina: como receber e manter**. Lisboa, Igreja Maná, s.d.
- TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2003.
- TROELTSCH, Ernst. **The social teaching of the christian churches**. London, 1931.
- VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- VALENTE, Waldemar. **Sincretismo religioso afro-brasileiro**. 3ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1977.
- VELÁSQUEZ, Prócoro Filho. “Características, ênfases e teologia”. In: *Revista semestral de estudos e pesquisas em religião*, n. 2, 1985.
- VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
- _____. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1981.
- _____. “O cativo da Besta-Fera”. In: *Religião e sociedade*, vol. 14, n. 1, 1987.
- WEBER, Max. **A psicologia social das religiões mundiais; as seitas protestantes e o espírito do capitalismo; Rejeições religiosas do mundo e suas direções**. In, *Ensaio de sociologia*. 5. ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982a, pp. 309-410.
- _____. **Ensaio de sociologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982b.
- _____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, 3 ed. São Paulo, Pioneira, 1983.
- _____. **História econômica geral**. México, Fondo de Cultura Económica, 7ª reimp., 1987.
- _____. “Sociologia da religião (tipos de relações comunitárias religiosas)”. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, UNB, 1991.

Anexo I.

Dízimos , jejuns, e envelopes de oferta temáticos



**21 Dias do
JEJUM DE DANIEL**

"Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia." (Daniel 10:13)

SEGUNDA - QUARTA - SEXTA
às 7:00 HORAS

1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7

**TRAGA ESTE PROPÓSITO
SEGUNDA, QUARTA E SEXTA PARA QUE
POSSAMOS MARCAR SUA PRESENÇA**



**O CLAMOR
DO
TRABALHADOR**

Anexo II.
Campanhas

7 Sextas-Feiras
do
**MILAGRE
URGENTE**

Templo dos Milagres

Av. Adolfo Pinheiro, 334
Rua São Benedito, 291
Colônia Barão Gato - São Amaro

**QUINTA-FEIRA
da Família**

7 PASTORES ESTARÃO
DETERMINANDO A
MUDANÇA DA FAMÍLIA

*"Dar-lhes-ei um só coração,
espírito novo porei dentro
deles; tirarei da sua carne o
coração de pedra e lhes darei
coração de carne."
(Ez. 11:19)*

*"Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e
especialmente dos da própria casa, tem negado
a fé e é pior do que o descrente."
(1Tm 5:8)*

19:30 H

IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS
A mão de Deus esta aqui
Rua Saturnino Pereira, 164 - Guaianazes - SP
(Ao Lado da Antiga Telefônica)

Sexta-Feira do Manto Sagrado
Venha Tocar no manto e receber
o milagre na sua vida

**Traga
este
manto
para ser
Consagrado**

Sexta-Feira
Horário: 9:00, 15:00 e 19:30
Nome: _____

Não Jogue este Impresso em vias pública - Dist.Int. - Gráfica Tel. 6651-8654

**AS 21 SEMANAS DE
DANIEL**

*"Assim, foi tirado Daniel da cova dos leões
e nenhum dano se achou nele, porque
confiou em Deus."
Daniel (6:23)*

IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

1° NOME: _____
 2° Marque com um x a sua Presença
 3° **DEUS MUDARÁ A SUA SORTE**
 4° **ÀS 15:00 hrs. C/ A PRESENÇA DO**
 5° **APÓSTOLO VALDEMIRO SANTIAGO,**
 6° **BISPOS E PASTORES**
 7°
 8°
 9°
 10°
 11°
 12°

 **IGREJA MUNDIAL DO
PODER DE DEUS**

Grande Templo dos Milagres
 RUA CARNEIRO LEÃO N° 439 BRÁS SP.
 RUA CAETANO PINTO N° 584
 RUA VISCONDE DE PARNAIBA N° 419

**14 DOMINGOS DO
MEMORIAL DA DIFERENÇA**

"Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome." (MI 3:16)

Estaremos realizando Grande Clamor pela sua vida, para que o nosso Deus faça a diferença.

01/10	08/10	15/10
22/10	29/10	05/11
12/11	19/11	26/11
03/12	10/12	17/12
24/12	31/12	

Nome: _____

**Domingo
7:00, 10:00, 15:00 e 19:00hs**



Convite Especial
Domingo do Encontro com Deus
HORÁRIO: 19:00 HORAS
Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
(Mateus 11:28)
Pastor Michel Sidney
 Uma grande festa será feita para Deus, com Adoração, Pregação da Palavra de Deus e Milagres.
 Av. Celso Garcia, 899 - São Paulo (entre Brás e Belém)
 Rua Gonçalves Dias, 91 - Rua José Kauer, 114
Informações Pelo Fone: 6698-5528

7 Sábados
das
MURALHAS DE
JERICÓ

“No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma parte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes. E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: ‘Grítai, porque o SENHOR vos entregou a cidade.’”
(Josué 6:15-16)



SÁBADO DO MILAGRE URGENTE

“Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.” (1 Samuel 22:2)

Pedido: _____

**VENHA LUTAR NESTA CORRENTE DE
FÉ E RECEBA A SUA VITÓRIA!!!**



Anexo III

Pastor Julio Cezar^{1*}

Boa tarde, eu sou pastor aqui em Ferraz de Vasconcelos, sou o líder espiritual da Igreja de Ferraz de Vasconcelos. Minha conversão veio no ano de 2002, porém eu fiz várias visitas a igrejas evangélicas, eu era, me considerava um católico, minha família sempre foi católica, eu fui batizado na igreja católica, fiz a primeira comunhão, mas não era freqüente na igreja, ia aos domingos, mas era aquilo como se fosse uma obrigação, a pessoa já nasce católica no Brasil, ela freqüenta, mas quando ela começa a tomar conhecimento ela escolhe, algumas continuam eu não continuei, a minha juventude foi muita conturbada, eu era muito agitado, eu saía muito desde os meus doze anos, eu saía muito a noite com amigos, trabalhava no início, trabalhava me mantinha, ajudava meus pais, mas sempre que saía a noite, ia pra balada, muitos amigos, me envolvi com bebidas, em primeira instância né, e sempre que eu saía eu bebia muito, nestas minhas saídas eu sempre arrumava confusões, brigas, minha mãe se converteu e ela sempre nos convidava e eu sempre criticava minha mãe, nunca dava ouvidos, porém, eu sempre tinha um certo respeito, mas nunca dava ouvidos, algumas vezes fazia visitas na igreja mas nunca fui nada firme, a minha mãe ela era membro até hoje, ela freqüenta a IURD², muito conhecida, ela lá foi obreira, e ela sempre nas suas orações ela intercedia pelos filhos, principalmente por mim que dos irmãos, eu tenho mais três irmãos, né, e dos irmãos eu era o mais agitado o que dava mais problema, no decorrer do tempo eu me envolvi com algumas pessoas que devido aos problemas conforme a juventude vai chegando, 18, 19, 20 anos a responsabilidade era muita miséria na minha casa, a gente passava muita necessidade financeira, e eu sempre tive um sonho de ser uma pessoas bem sucedida, de ter dinheiro de ter carro, ter uma vida confortável, como eu via esse sonho ficando para trás eu fiquei desmotivado triste, e minha mãe sempre orando freqüentando a igreja e eu fazia visitas, mas nunca era de coração eu ia pra agradar minha mãe, as vezes eu ia porque me sentia vazio, querendo ali encontrar Jesus mas eram tentativas frustradas e eu me envolvi, infelizmente com drogas, eu bebia muito, o vício da bebida era constante, e me envolvi muito com cocaína, fiquei praticamente um ano usando cocaína, e este ano foi o ano que eu cheguei no fundo do poço, eu roubava

¹ Pr Julio Cezar é pastor na Igreja Mundial do Poder de Deus, 27 anos, residente em Santo André, pardo, concedeu-nos sua historia de vida em 05.12.2006, casado, 01 filho, Pastor em Ferraz de Vasconcelos.

² Aqui IURD, refere-se à Igreja Universal do Reino de Deus, e Mundial ou IMPD à Igreja Mundial do Poder de Deus.

de dia, pra noite usar as drogas, tem aquelas pessoas que falam que se controlam eu nunca vou usar drogas, eu era uma dessas, eu praticava esportes, eu saia a noite para as balada, mas quando eu saia não era aquele vício, viciado de ficar bêbado caído na rua, mas devido aos problemas, era tanto problema em várias áreas da minha vida, eu tinha problemas daí foi criando aquele vazio no meu interior, tem pessoas que falam que é coisa da nossa mente mas só quem passa por isso sabe como é que é, um vazio dentro de si dentro do coração e ai eu encontrei pessoas que se diziam amigos meus e ofereceram a cocaína, e eu usei a primeira vez, para lhe ser sincero, a droga em si é algo que na hora ela traz um resultado bom, se não fosse bom ninguém usaria, até eu vi uma entrevista com o Jô Soares e ele dizia que a cocaína é boa, que ele foi usuário, e realmente ela traz uma sensação boa mas ela destrói, e isso foi me acabando, eu não tinha dinheiro para comprar drogas, eu e meus amigos a gente roubava, a gente roubava durante o dia só que o dinheiro que a gente ganhava era tudo pra consumo d droga, a gente vivia noite, de madrugada, fazia da noite o dia e do dia a noite né? Eu usava droga até seis horas da manhã, eu ia pra casa e só conseguia dormir a uma hora da tarde, e acordava as sete horas comia alguma coisa e ia roubar de novo, pra meia-noite uma hora usar drogas de novo e a minha vida foi assim durante um ano e, esse vazio foi aumentando dentro de mim, foram aparecendo outras oportunidades do crime né, coisas maiores porque vai crescendo dentro da gente aquela ganância de poder, você quer ter mais coisas você quer impressionar mulheres, e vai criando aquele desejo de você ter bens parece que você não vive no planeta terra, você vive em outro mundo e a minha vida destruída, miséria pra todo lado, eu já não tinha mais perspectiva de vida, minha mãe eu tentava esconder dela, até hoje eu não sei se ela sabia que eu usava drogas, ai chegou o momento que eu me converti que eu contei pra ela, mas até então, eu cheguei a usar droga dentro da minha casa, uma casa que parecia ser de evangélico, lá dentro tinha prostituição e eu usava drogas dentro de casa, pondo meus amigos dentro da casa da minha mãe, eu perdi o respeito, eu me tornei uma pessoa violenta com os meus pais, e passava na minha cabeça em agredir eles, passava isso mas eu nunca agredi, e eu sofri muito e eu cheguei ao ponto de me envolver com traficantes, justiceiros, e com a polícia, e chegou um momento da minha vida que eu não tinha mais pra onde ir porque, traficantes queriam me matar, polícia eu também tinha coisa na justiça, de coisas que eu cometi, e ai eu lembrei das orações da minha mãe pq quando eu saia voltava de manhã, vinha da noite e a minha mãe tava indo pra igreja, e ela me encontrava e me dava um abraço e dizia filho eu estarei orando por você (parou a entrevista e começou a chorar) e aquilo lá eu lembrava né, graças a Deus minha mãe sempre buscou por mim (parou de novo e retornou o choro) Deus preparou também uma pessoa que me ajudou muito e que hoje é minha esposa, ela conheceu primeiro a igreja, é uma igreja hoje que é muito falada pq ela teve muitos problemas, que é a IURD, eu tenho o meu ponto de vista sobre a IURD, ela foi muito usada por Deus, hoje infelizmente devido alguns líderes que lá estão, ela á não é tão usada como antigamente, mas, naquele momento foi onde Deus me enviou, e a minha esposa, na época minha namorada ela conheceu primeiro a igreja

e eu conheci a ela, mas fazia dois anos que eu não via ela, a gente tinha se desligado, era uma paquera antiga que eu tinha, depois de dois anos ela apareceu na minha casa do nada dizendo que deu vontade de me ver, alguma coisa tocou nela pra me ver, eu creio hoje que foi Deus que tocou nela, e a gente conversando ela viu a situação que eu tava no dia que ela foi na minha casa, já era oito nove horas da noite, ela viu que eu estava com os amigos, com outras mulheres pra gente sair e usar drogas, e ela viu tudo isso, ela me relatou que tava indo na igreja, e ate me convidou pra ir, e ai tudo foi se encaixando, eu senti uma vontade imensa de ver ela também, de continua vendo ela, daí nos tivemos muitos problemas, e ai o que nos levou pra igreja, para o Senhor Jesus foi os problemas, pq depois que ela apareceu eu comecei a ter problema na vida sentimental com ela, eu queria ficar com ela, mas não conseguia, não conseguia largar as drogas, ai um certo dia aconteceu um fato, de fator espiritual e a gente teve que ir a igreja, eu fui para acompanhar ela em primeira instância, até a obreira foi muito usada por Deus e falou pra mim vai lá na igreja e vai ajudar ela, eu sei que você não gosta mas vai lá ajudar ela, e eu fui pra ajudar, só que ali Deus falo comigo através do homem de Deus, o PR fez uma oração por mim eu fechei os olhos e de alguma forma Deus tocou no meu coração e eu não consegui mais para de ir a igreja, eu continuei indo e Deus foi me libertando eu sei que muitas pessoas não acreditam mas em uma semana eu tava liberto das drogas das bebidas, e tem pessoas que falam que é mental que você consegue larga, não é mental é coisa espiritual só quem passo é quem sabe, em uma semana eu me libertei das bebidas, das drogas, e o meu interior estava diferente, eu consegui ter visão e perspectivas de vida e eu tive muitos problemas espiritual de ordem sentimental com esta minha namorada, foram seis meses daquilo que eles chamam de libertação, a gente era vitima de demônios que a Bíblia relata e a gente vivia num mundo pecaminoso e desagradada a Deus, e devido a isso a gente tinha muito problema que a luta não foi fácil, mas nos percebemos firmes, vieram varias vezes pensamentos de desistência, desânimo, mas graças a Deus sempre tivemos pessoas do nosso lado que nos apoiaram e Deus sempre foi conosco, é no ano de 2004 se eu não me engano nos conseguimos noivar, e conseguimos nos casar nos casamos com muita dificuldade financeira ainda atravessamos um momento difícil, a vida de um cristão não é fácil, como a Bíblia relata, os apóstolos eram perseguidos a todo instante, Jesus foi perseguido e o cristão também é perseguido a todo instante a todo momento, é hoje eu faço parte da IMPD, é um ministério no que ta até na mídia e vem crescendo muito todo dia, um ministério que Deus realmente levantou para ajudar pessoas eu tive um problema na IURD pq desde a minha conversão eu senti que Deus me chamava para algo mais, eu tentava ser empresário, eu tentava ter meus negócios próprios mas eu nuca obtive sucesso, e eu senti o chamado de Deus pro altar e na IURD eles me barraram, eu não tive muita oportunidade lá mesmo fazendo a obra lá, eu era obreiro lá, mas eu não tive oportunidade e Deus abriu esta por ta na IMPD, e eu vi que era uma igreja séria, uma igreja de Deus eu acompanhei os milagres na TV, e graças a Deus, eu tive oportunidade de conhecer o Bispo eu observei a vida deles, ai veio o convite pra trabalhar com eles

na, na IM é um trabalho espiritual não é visando o dinheiro mesmo pq hoje a igreja me da uma ajuda de custo pra mim comer e vestir e ela me dá condição de trabalho, a ig paga o aluguel da casa onde eu moro e me da uma ajuda de custo que é pra eu pode me locomove e dá uma condição pro meu filho e pra minha esposa vive, mas o meu maior prazer hoje é ganhar almas hoje eu estou aqui em Ferraz de Vasconcelos, eu to a um mês só nesta cidade, eu cheguei aqui eu não conhecia ninguém né, hoje eu tenho amigos companheiros de trabalho que estão aqui do meu lado, pessoas que estão ajudando o trabalho a cresce, fui bem acolhido nesta ig, e a minha visão sobre o evangelho é que não é muito diferente da época de Jesus, Jesus ele veio como filho de Deus e muitos na época não acreditaram Nele, como muitos também, derrepente você que vai ler esse trabalho, eu não sei até onde vai chegar isso, esse trabalho, mas muitos derrepente ta ai lendo mais não acreditam, não acreditam no poder de Deus é como a Bíblia relata, a Bíblia é a palavra de Deus, muitos não creram em Jesus também mas com o passar do tempo creram um dia eu também não acreditava que a igreja evangélica era isso era aquilo, que esse Deus faz isso, faz aquilo, mas um dia eu precisei deste Deus na minha vida eu cheguei ao ponto de precisar dEle, e eu sempre oriento aqui os membros pra que não cheguem a este ponto, que busquem Deus pelo amor, infelizmente muitos vêm pela dor, vem por que precisam, vou aproveitar a oportunidade e contar um fato que me marcou. Em um mês que eu to aqui muitos milagres vem acontecendo nessa igreja e um que me marcou que chamou muita atenção, foi recentemente, terça-feira, um senhor com 67 anos de vida e 52 anos que ele se dizia católico apostólico romano e ele falou pra mim assim “olha pastor eu sou a 52 anos católicos mas hoje eu quero que Jesus perdoe os meu pecados eu sempre ouvi falar que esse Deus da igreja evangélica Ele cura, faz isso faz aquilo, hoje eu to aqui na cama eu ta com câncer o medico me desenganou e pediu pra eu ir pra casa para eu morrer em casa, se Deus existe ele vai me curar hoje”, e nós fizemos ali a oração ungingimos ele assim como manda a Bíblia e o homem foi curado na hora, o caroço sumiu diante de mim diante das minhas vistas eu senti o caroço sumindo e ele foi curado na hora e ele feliz da vida falou que ia seguir essa doutrina, na verdade não é uma doutrina é o evangelho né, e o que esta escrito na Bíblia. Então vem acontecendo muitas coisas nesse ministério e eu quero que você que ta lendo que você reflita na sua vida, reflita quem é Deus e o que ele que pra sua vida, que assim como ele foi comigo e tem sido até hoje, hoje eu tenho 27 anos, eu me considero uma pessoa jovem e hoje é a data do meu aniversario que eu tenho 28 anos, e num certo momento da minha vida (pausa por motivo de choro)... eu até relembro dos amigos que andavam comigo nos éramos sete amigos desses sete três deles morreram por mortes... são mortes assim que chocam, teve até um que eu gostava muito dele e agente sai muito usava droga junto mas era uma amizade boa agente não tinha maldade no coração agente achava que tava curtindo a vida e um deles ele tomou 51 facadas cortaram a garganta dele depois jogaram ele no chão ele já tava morto mas jogaram ele no chão, jogarão um paralelepípedo na cabeça dele e por final pegaram o corpo dele e colocaram numa fogueira e o corpo dele ficou queimando lá a noite toda e no outro dia

ai saiu a noticia que ele tinha morrido ai eu fui lá, isso foi lá em Santo André, no Parque Central e eu não conseguia nem olhar pra ele e via uma voz na minha mente no meu ouvido falando assim “podia ser você” por que eu andava eu era muito próximo dele, quando eu me converti eu levei ele na igreja, falei de Jesus mas ele foi comigo e tudo todos ele foram por consideração eles foram, mas três deles tiveram mortes trágicas e os outros três dois deles estão presos até hoje por homicídio e um deles fugiu da cadeia e ta foragido e eu to aqui , hoje sobrou eu pra contar essa historia, então muitos falam que é coincidência pra mim não é coincidência , pra mim esse Deus ele existe e ele é um Deus poderoso ele ta diante de mim aqui todos os dias operando milagres na vida das pessoas e ele tem sido tudo na minha vida eu só tenho a agradecer.